

Volume 1



Ribeirão Preto/SP

DIAGNÓSTICO DA POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Perfil Demográfico, Socioeconômico e
Indicadores do Sistema de Garantia de
Direitos da Criança e do Adolescente



Ribeirão Preto/SP

DIAGNÓSTICO DA POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Perfil Demográfico, Socioeconômico e Indicadores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente





Ribeirão Preto/SP

DIAGNÓSTICO DA POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Perfil Demográfico, Socioeconômico e Indicadores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente

Realização:

painel
Pesquisas e Consultoria

Idealização:


CMDCA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Ribeirão Preto

Cidade:



Painel Pesquisas e Consultoria

Ficha Técnica

Direção Executiva e Coordenação Geral

Ermelinda Maria Uber J. – Corecon/SC 2.556-9

Comunicação

Rafael Uber – DRT/SC 11048/48

Gerente de Projetos

Margareth Victória Kolb

Coordenação da Coleta de Dados

Deise de Souza Barros

Auditoria e Monitoramento dos Dados

Camila de Paula Bandeira da Silveira

Enzo Alegre Nunes

Padronização e Análise Estatística

Alan Patrick Xavier dos Santos

Camila de Paula Bandeira da Silveira

Pesquisa e Análise Qualitativa

Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi

Revisão Técnica e Orientação de Texto

Deise de Souza Barros

Ermelinda Maria Uber Januário

Administração e Financeiro

Diana Maria Garbin

Larissa Christina Siedschlag

Projeto Gráfico

Isabela Bortoletto Bozzola

Rafael Uber – DRT/SC 11048/48

Sistema

Felipe D'Avila – Engenheiro de Dados

Criação de Marca

Rafael Uber – DRT/SC 11048/48

Editoração

Núcleo Criativo Painel

www.painelpesquisas.com.br

**DIRETORIA DO CONSELHO MUNICIPAL
DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**
Gestão 2025/2026

Luciana Paschoalin
Presidente

Marcia Soares Freitas da Mota
Vice-presidente

Célia Moura Simões
Primeira Secretária

Bárbara Alessandra Ramos Dal Fabbro
Segunda Secretária

Livia Neves Masson
Responsável Técnica CMDCA

Fabiana Gomes Fernandes
Agente Administrativo CMDCA

COMISSÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Livia Neves Masson

Responsável Técnica CMDCA

Luciana Paschoalin

Célia Moura Simões

Representantes do CMDCA

Marcia Soares Freitas da Mota

Representante da Secretaria Municipal de Saúde

Juliana Gaia Ferreira

Representante da Secretaria Municipal de Educação

Bárbara Alessandra Ramos Dal Fabbro

Representante da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Ana Claudia Barbosa Cardoso Abe

Cristiane Domingos Gonçalves

Representante da Secretaria Municipal de Assistência Social

Renato de Castro Zago

Representante da Secretaria Municipal de Esporte

Paulo Sérgio de Oliveira

Representante da Guarda Civil Metropolitana

Édie Maria Fernandes

Representante dos Conselhos Tutelares

Ruth Estevão

Representante de Organizações da Sociedade Civil

Andréia Cristina Medeiros Bossa

Representante do Judiciário

EPÍGRAFE

O Direito das Crianças

*Toda criança no mundo, deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo, contra os rigores da vida.*

*Criança tem que ter nome, criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome, ter segurança e estudar.*

*Não é questão de querer, nem questão de concordar
Os direitos das crianças, todos têm de respeitar.*

*Tem direito à atenção, direito de não ter medos
Direito a livros e a pão, direito de ter brinquedos.*

*Mas criança também tem, o direito de sorrir.
Correr na beira do mar, ter lápis de colorir...*

*Ver uma estrela cadente, filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente, ouvir histórias do avô.*

*Descer do escorregador, fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor, brincar de adivinhação.*

*Morango com chantilly, ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi, bola, bola, bola, bola!*

*Lamber fundo da panela, ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela, poder também dizer não!*

*Carrinho, jogos, bonecas, montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas, e uma corda de pular.*

Ruth Rocha

PREFÁCIO

As crianças e os adolescentes têm todos os direitos humanos, não porque são "o futuro", mas porque são seres humanos. Hoje.

UNICEF

É com muita alegria que a gestão atual do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) entrega para a cidade o resultado desse diagnóstico. Não é um trabalho só dessa gestão, mas da atuação comprometida com a causa da infância e juventude das gestões anteriores.

O CMDCA não tem a função de executar políticas públicas, mas as suas deliberações decididas de forma colegiada e em plenária, resultam em obrigações por parte do órgão público, autoridades responsáveis, bem como para todos os envolvidos no Sistema de Garantia de Direitos. Mas para cumprir as atribuições em formular as diretrizes gerais da política de atendimento aos direitos das crianças e adolescentes no município e acompanhar a elaboração e a execução da proposta orçamentária é necessário que se tenha um panorama claro das situações das infâncias e juventudes no município.

E, portanto, o CMDCA desempenha um papel central e estratégico na elaboração desse diagnóstico. Esse documento não é apenas um levantamento de dados, mas a base técnica indispensável para que o conselho cumpra sua missão constitucional de formular políticas públicas e gerir recursos.

É a partir dele que agora vamos definir as prioridades das políticas públicas para os anos seguintes, elaborar um Plano de Ação, que oriente como o governo deve agir para sanar os problemas identificados cobrando que as peças orçamentárias do município (como a LOA e o PPA) contemplem as necessidades reais. Criar o Plano de Aplicação de recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA), garantindo que o dinheiro seja destinado onde a carência é maior, exercendo, também, o controle social, fiscalizando se a rede de atendimento está sendo eficaz em resolver as demandas críticas identificadas no estudo.

Mas é essencial garantir que o diagnóstico não seja apenas burocrático, mas que ele seja vivo com a participação efetiva de todo Sistema de Garantia de Direitos para que tenhamos efetivamente uma cidade voltada para atender as demandas da infância e juventude e garantir os seus direitos!

Luciana Paschoalin
Presidente CMDCA

APRESENTAÇÃO

O Diagnóstico da Política de Atendimento às Crianças e Adolescentes de Ribeirão Preto representa um marco na efetivação dos direitos de crianças e adolescentes no município. Fruto de iniciativa do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e desenvolvido com a participação dos demais atores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), o diagnóstico tem como principal objetivo retratar o panorama situacional das crianças e adolescentes residentes em Ribeirão Preto, por território, e subsidiar as instâncias governamentais e não governamentais na formulação e execução de políticas públicas voltadas à infância e adolescência, aproximando o poder público e a sociedade civil da realidade social na qual esses sujeitos estão inseridos.

O conteúdo deste diagnóstico foi elaborado a partir da coleta e análise de dados fornecidos pelas instituições que compõem o SGDCA, de dados secundários sistematizados por institutos de pesquisa como o IBGE e o INEP, bem como de pesquisas quantitativa e qualitativa conduzidas pela Paineis Pesquisas e Consultoria.

Como referência metodológica, adotou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e demais instrumentos normativos relacionados à temática, com destaque para a Resolução nº 113/2016 do CONANDA, que trata da implementação e do fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. Além disso, foram rigorosamente seguidas as orientações estabelecidas no Termo de Referência do Contrato nº 081/2025.

A estrutura analítica do diagnóstico foi organizada a partir dos eixos de direitos da criança e do adolescente preconizados pelo ECA, de modo a assegurar uma leitura integrada das condições de vida, do acesso às políticas públicas e das situações de violação e promoção de direitos no município.



Durante a execução do projeto, foram realizadas reuniões de alinhamento com a participação de membros da Comissão de Acompanhamento e da equipe da Paineira Pesquisas e Consultoria, conferindo ao processo de elaboração um caráter colaborativo e integrativo na concepção e estruturação das diretrizes que nortearam sua execução e finalização.

Este volume apresenta os dados gerais do município de Ribeirão Preto, incluindo o perfil demográfico e socioeconômico; o mapeamento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente; as estatísticas da rede de atendimento organizadas conforme os eixos de direitos previstos no ECA; além do mapeamento das Organizações da Sociedade Civil inscritas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

SUMÁRIO

1. NOTAS METODOLÓGICAS.....	20
1.1. DIVISÃO TERRITORIAL	20
1.2. IDENTIFICAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO	24
1.3. COLETA E TRATAMENTO DE DADOS	24
1.4. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	25
1.4.1. INDICADORES SOCIAIS	25
1.4.2. TABELAS, GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS.....	28
1.4.3. MAPAS SOCIAIS	30
1.5. ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 2022 POR SETOR CENSITÁRIO	31
2. INTRODUÇÃO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	33
3. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO	39
3.1. RAÍZES HISTÓRICAS E POVOAMENTO.....	39
3.2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INFRAESTRUTURA	41
3.3. QUALIDADE DE VIDA, CULTURA E GASTRONOMIA.....	42
4. PERFIL DEMOGRÁFICO	43
4.1. DENSIDADE DOMICILIAR	48
4.2. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 0 A 9 ANOS.....	49
4.3. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 10 A 19 ANOS	50
4.4. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 20 A 29 ANOS.....	51
4.5. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 30 A 59 ANOS.....	52
4.6. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 60 ANOS OU MAIS	53
4.7. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO	54
4.8. DOMICÍLIOS COM 5 OU MAIS MORADORES.....	55
4.9. MAPA SOCIAL DO PERFIL DEMOGRÁFICO.....	56
5. PERFIL SOCIOECONÔMICO	58
5.1. RENDA NOMINAL <i>PER CAPITA</i> (IBGE, 2010).....	59
5.1.1. RENDA <i>PER CAPITA</i> DOMICILIAR DE ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO	60

5.1.2.	RENDA <i>PER CAPITA</i> DOMICILIAR DE ATÉ 1/8 DE SALÁRIO MÍNIMO	61
5.2.	RENDA NOMINAL MÉDIA DOS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIOS	62
5.3.	ADOLESCENTES RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIOS.....	63
5.4.	RAZÃO DE DEPENDÊNCIA JOVEM	64
5.5.	UNIDADES DOMÉSTICAS MONOPARENTAIS FEMININAS	65
5.6.	UNIDADES DOMÉSTICAS MONOPARENTAIS MASCULINAS	66
5.7.	UNIDADES DOMÉSTICAS ESTENDIDAS OU COMPOSTAS.....	67
5.8.	RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)	68
5.9.	MAPA SOCIAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	73
6.	MAPEAMENTO DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (SGDCA)	75
6.1.	EIXO ESTRATÉGICO DE DEFESA.....	77
6.2.	EIXO ESTRATÉGICO DE PROMOÇÃO	78
6.3.	EIXO ESTRATÉGICO DE CONTROLE	80
7.	DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA.....	81
7.1.	CADASTRO ÚNICO (CADÚNICO) PARA PROGRAMAS SOCIAIS	83
7.1.1.	FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO	84
7.1.2.	FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO COM CADASTRO DESATUALIZADO.....	85
7.1.3.	FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO COM CADASTRO ATUALIZADO....	86
7.1.4.	FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO QUE RECEBEM PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	87
7.1.5.	PESSOAS INSCRITAS NO CADÚNICO.....	88
7.1.6.	CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSCRITOS NO CADÚNICO	93
7.2.	BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC)	95
7.2.1.	CRIANÇAS E ADOLESCENTES BENEFICIÁRIOS DO BPC.....	96
7.3.	SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS FAMÍLIAS (PAIF)	98
7.3.1.	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELO PAIF	99
7.4.	SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV)	101
7.4.1.	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELO SCFV	103
7.5.	SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA (PSB) NO DOMICÍLIO	107

7.5.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELA PSB NO DOMICÍLIO	109
7.6. SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO ÀS FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS (PAEFI)	111
7.6.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELO PAEFI.....	112
7.7. CENTRO DE REFERÊNCIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (CREPD)	114
7.7.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO CREPD	115
7.8. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL (PSE) PARA PCDs	117
7.8.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELO PSE PARA PCDs.....	118
7.9. ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.....	121
7.9.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.....	123
7.10. PROCESSOS DE ADOÇÃO E DESTITUIÇÃO DO PODER FAMILIAR.....	126
7.11. MAPA SOCIAL DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA.....	127
8. DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER	130
8.1. POPULAÇÃO RESIDENTE DE 15 ANOS OU MAIS NÃO ALFABETIZADA	131
8.2. PESSOAS NÃO ALFABETIZADAS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO.....	132
8.3. CENSO ESCOLAR.....	133
8.3.1. ESCOLAS E INFRAESTRUTURA.....	134
8.3.2. DOMICÍLIOS POR ESCOLA.....	135
8.3.3. ESTUDANTES MATRICULADOS	136
8.3.4. ESTUDANTES MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	138
8.3.5. DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	139
8.3.6. RENDIMENTO ESCOLAR	140
8.4. CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS INSCRITAS NO CADÚNICO FORA DA ESCOLA.....	142
8.5. CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 17 ANOS INSCRITOS NO CADÚNICO FORA DA ESCOLA.....	144
8.6. DEMANDA REPRIMIDA POR VAGAS EM CRECHES	146
8.7. INFREQUÊNCIA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.....	148
8.8. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	150
8.9. PROGRAMAS E PROJETOS ESPORTIVOS.....	152

8.10. PROGRAMAS E PROJETOS CULTURAIS	154
8.11. MAPA SOCIAL DO DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER	158
9. DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO	160
9.1. ADOLESCENTES INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL (RAIS)	161
9.2. ADOLESCENTES INSERIDOS NO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ	164
9.3. ADOLESCENTES EM PROJETOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	167
9.4. PROCESSOS DE TRABALHO INFANTIL TRAMITADOS PELO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO	170
10. DIREITO À VIDA, SAÚDE E ALIMENTAÇÃO	171
10.1. SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC)	173
10.1.1. TAXA DE NATALIDADE	174
10.1.2. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	177
10.1.3. NASCIDOS VIVOS PREMATUROS	179
10.1.4. NASCIDOS VIVOS COM PRÉ-NATAL INSUFICIENTE	182
10.1.5. NASCIDOS VIVOS COM BAIXO PESO	184
10.1.6. NASCIDOS VIVOS COM ANOMALIA CONGÊNITA	186
10.2. SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN)	188
10.3. SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS)	190
10.3.1. INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	193
10.4. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)	196
10.5. ACOLHIMENTO EM SAÚDE	199
10.6. SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE (SIM)	202
10.6.1. TAXA DE MORTALIDADE	203
10.6.2. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL	207
10.6.3. MORTALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 1 A 17 ANOS	208
10.7. MAPA SOCIAL DO DIREITO À VIDA, SAÚDE E ALIMENTAÇÃO	209
11. DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	211
11.1. CONSELHO TUTELAR	212
11.2. FASE ASSISTÊNCIA SOCIAL (FAS)	214

11.2.1. DENÚNCIAS REGISTRADAS NO FAS ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	215
11.3. SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO DE OCORRÊNCIAS DA REDE PROTETIVA (J154)	217
11.3.1. NOTIFICAÇÕES POR MEIO DO J154 ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	218
11.4. SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (SSP/SP).....	221
11.4.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE OCORRÊNCIAS REGISTRADAS PELA SSP/SP	222
11.4.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE INFRAÇÕES CONTRA A PESSOA	225
11.4.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE INFRAÇÕES CONTRA O PATRIMÔNIO	228
11.4.4. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE INFRAÇÕES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL.....	231
11.4.5. ADOLESCENTES AUTORES DE OCORRÊNCIAS REGISTRADAS PELA SSP/SP	234
11.4.6. ADOLESCENTES AUTORES DE OCORRÊNCIAS RELACIONADAS A DROGAS	237
11.4.7. ADOLESCENTES AUTORES DE INFRAÇÕES CONTRA A PESSOA.....	239
11.4.8. ADOLESCENTES AUTORES DE INFRAÇÕES CONTRA O PATRIMÔNIO	242
11.5. MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS (MSE)	244
11.5.1. ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA.....	246
11.6. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA REGISTRADA NO SINAN.....	248
11.7. SERVIÇO DE ATENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E AGRESSÃO SEXUAL (SEAVIDAS)	252
11.7.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS PELO SEAVIDAS	253
11.8. CAUSAS EXTERNAS DE MORTALIDADE.....	254
11.9. MAPA SOCIAL DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	256
12. ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSCs)	259

12.1. OSCs QUE OFERECEM SERVIÇOS RELACIONADOS À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA.....	261
12.2. OSCs QUE OFERECEM SERVIÇOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER	265
12.3. OSCs QUE OFERECEM SERVIÇOS RELACIONADOS À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO	268
12.4. OSCs QUE OFERECEM SERVIÇOS RELACIONADOS À VIDA, SAÚDE E ALIMENTAÇÃO.....	271
13. RANKING GERAL DE INDICADORES DA PESQUISA DOCUMENTAL	273
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	275

1. NOTAS METODOLÓGICAS

A seguir, serão detalhadas as notas metodológicas referentes às etapas que embasaram a elaboração deste estudo, como a divisão territorial, a coleta, o tratamento e a padronização dos dados coletados, as técnicas estatísticas utilizadas na análise e a forma de apresentação dos resultados.

1.1. DIVISÃO TERRITORIAL

A definição territorial das regiões geográficas constitui a primeira etapa deste projeto de pesquisa social e é fundamental para a apresentação e análise dos resultados, pois possibilita a comparação entre as regiões e a identificação de potencialidades, oportunidades e fragilidades existentes em cada espaço geográfico.

O território, conforme a perspectiva de Milton Santos (apud Saquet; Silva, 2008), é resultado das transformações produzidas pela sociedade, envolvendo os modos de produção, a distribuição da população e outras dinâmicas sociais, econômicas e espaciais. Nesse sentido, o território influencia e é influenciado pelas demais estruturas sociais, configurando-se como um componente central da totalidade social e de seus movimentos.

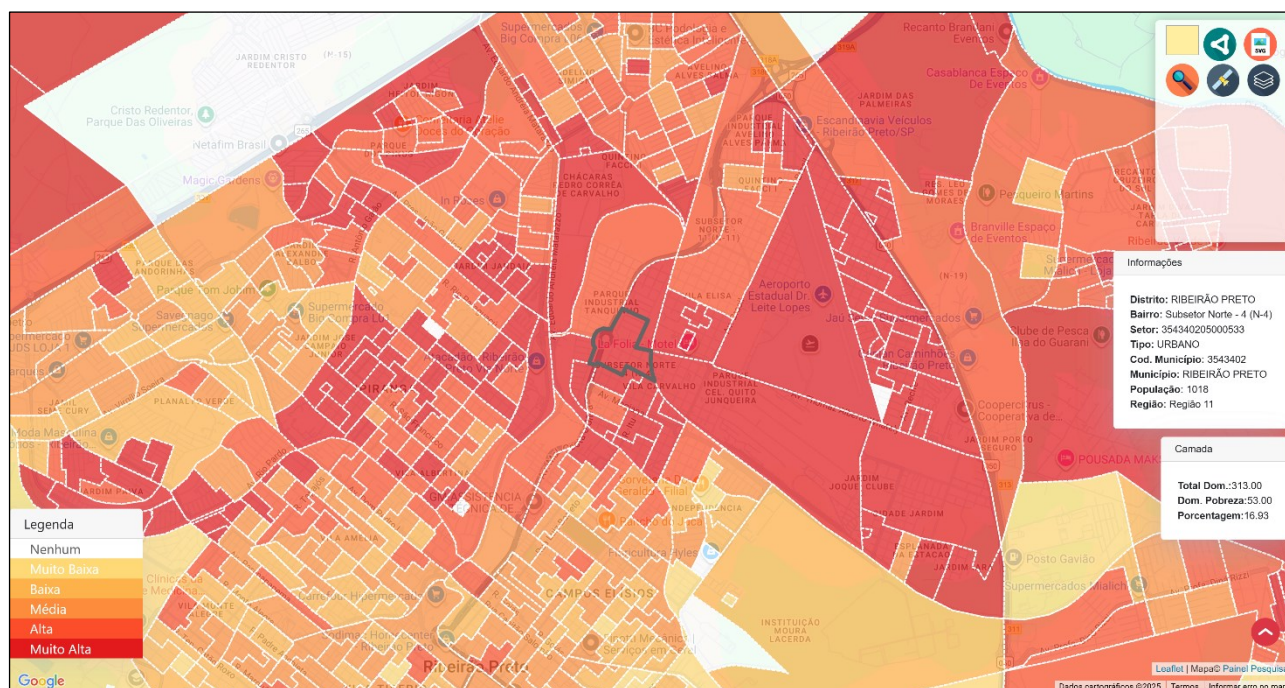
Essa concepção de território está diretamente relacionada à Política Pública de Assistência Social e aos demais agentes que compõem o Sistema de Garantia de Direitos, os quais demandam a observação e a compreensão dos territórios - e microterritórios - nos quais se inserem. Consideram-se, portanto, não apenas as características gerais do município, mas também as vivências, relações e especificidades existentes em cada espaço territorial. Dessa forma, o diagnóstico alterna entre uma leitura mais ampla do município e a análise das experiências concretas dos indivíduos em seus contextos territoriais.

Ressalta-se que a elaboração de um diagnóstico consistente, capaz de subsidiar e orientar de forma adequada as políticas públicas, requer uma metodologia que contemple a territorialização, pautada na realidade socioeconômica do município. A utilização exclusiva de médias municipais tende a ocultar desigualdades sociais e econômicas presentes entre diferentes regiões, bairros ou localidades.

Considerando que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é a principal fonte de dados para estudos e pesquisas no Brasil, responsável pela produção e divulgação de informações geográficas, demográficas, sociais e econômicas, organizadas, entre outras formas, por meio dos setores censitários, a divisão territorial adotada neste diagnóstico foi estruturada com base na legislação dos limites político-administrativos e nos setores censitários do IBGE.

Além disso, visando representar de forma mais fidedigna as diferentes realidades existentes no município, buscou-se compor regiões geográficas formadas por bairros e localidades com características socioeconômicas relativamente homogêneas entre si. Para esse fim, foi utilizado o mapa de calor apresentado a seguir, que evidencia os setores censitários com maior concentração de domicílios em situação de vulnerabilidade socioeconômica, servindo como apoio à definição das regiões analisadas.

Figura 1: Mapa de calor da vulnerabilidade socioeconômica no município



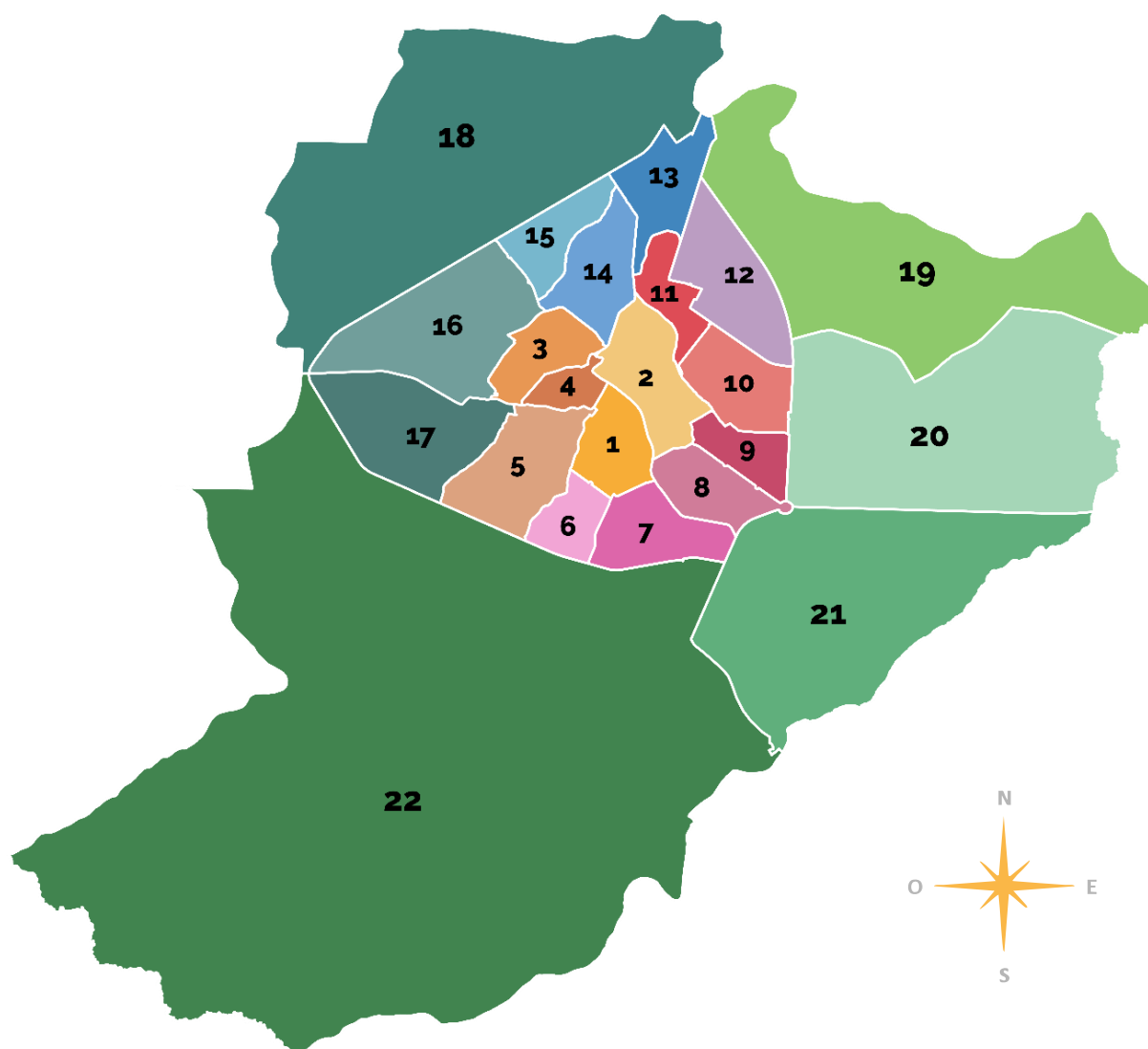
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria – Sistema de Padronização e Análise (SiPA), 2026.

Após a realização do estudo territorial, em parceria com a Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico, definiu-se a divisão territorial composta por **22 regiões geográficas**, conforme apresentado no quadro a seguir.

Região	Bairros e localidades
Região 1	Centro; Jardim Sumaré; Vila Seixas; Jardim São Luiz; Boulevard.
Região 2	Jardim Paulista; Campos Elísios; Jardim Paulistano; Jardim Macedo; Jardim Mosteiro; Vila Tamandaré.
Região 3	Vila Monte Alegre; Vila Amelia; Alto do Ipiranga; Sumarezinho; Vila Maria Luiza.
Região 4	Vila Tibério.
Região 5	Vila Virginia; Parque Ribeirão Preto; República; Vila Guiomar; Jardim Maria Goretti; Adão do Carmo Leonel; Jardim Dona Branca Salles; Jardim Progresso; Jardim Maria das Graças; Andradas.
Região 6	Jardim California; Vila Ana Maria; Residencial Flórida; Jardim João Rossi; Nova Aliança; Ribeirão Shopping.
Região 7	Jardim Irajá; Jardim Canadá; Fiusa; Bosque das Juritis; Jardim Botânico; City Ribeirão; Residencial Torino; Condomínio San Diego; Santa Cruz do José Jacques.
Região 8	Ribeirânia; Iguatemi; Nova Ribeirânia; Presidente Medici.
Região 9	Parque dos Bandeirantes; Jardim Castelo Branco; Parque Industrial Lagoinha.
Região 10	Jardim Anhanguera; Jardim Itaporã; Jardim Zara; Residencial Palmares; Instituição Moura Lacerda; Morro do Cipó.
Região 11	Independência; Vila Carvalho; Vila Mariana; Parque Industrial Tanquinho.
Região 12	Jardim Aeroporto; Vila Elisa; Vila Brasil; Parque Industrial Coronel Quito Junqueira; Jardim Jôquei Clube; Cidade Jardim; Jardim Patriarca; Esplanada da Estação; Jardim Iara; Quintino Facci 1; Parque Industrial Avelino Alves Palma; Jardim Salgado Filho; Jardim Paschoal Innechi.
Região 13	Adelino Simioni; Avelino Alves Palma; Quintino Facci 2; Chácara Pedro Corrêa de Carvalho; Parque dos Sabiás; Chácara Rio Pardo.
Região 14	Ipiranga; Vila Albertina; Jardim Jandaia; Geraldo Correia de Carvalho; Presidente Dutra; Jardim Silvio Passalacqua; Antônio Marincek; Valentina Figueiredo; Morro do São Bento; Vila Pompeia.
Região 15	Jardim Alexandre Balbo; Parque das Figueiras; Jardim Parque das Figueiras; Jardim José Sampaio Junior; Jardim Orestes Lopes de Camargo; Parque dos Pinus; Jardim Heitor Rigon.
Região 16	Planalto Verde; Jardim Dr. Paulo Gomes Romeo; Jardim Paiva; Portal do Alto; Parque das Andorinhas; Parque Residencial Cidade Universitária; Dom Bernardo José Mielle; Jardim Jovino Campos; Eugênio Mendes Lopes; Campus da USP.
Região 17	Jardim Recreio; Jardim Itaú; Jardim Itaú Mirim.
Região 18	Jardim Cristo Redentor; Macaúba; Chácara Nosso Recanto; Distrito Empresarial Prefeito Luiz Roberto Jabali.

Região	Bairros e localidades
Região 19	Jardim Regatas; Jardim das Palmeiras; Residencial Leo Gomes de Moraes; Recanto Cruzeiro do Sul; Jardim Diva Tarla de Carvalho; Jardim Florestan Fernandes; Condomínio Ipanema; Condomínio Leblon; Recanto das Palmeiras; Jardim Pedra Branca; Parque Residencial Candido Portinari.
Região 20	Parque São Sebastião; Jardim Ouro Branco; Jardim do Trevo; Vila Abranches; Jardim Interlagos; Parque dos Lagos; Jardim José Figueira; Jardim Helena; Jardim Juliana; Conjunto Habitacional Jardim das Palmeiras; Parque dos Servidores; Parque dos Flamboyans; Jardim Ângelo Jurca; Itanhangá Chácaras de Recreio; Chácaras Hípica; Recreio Internacional; Con. Chácaras Internacional; Portal dos Ipês.
Região 21	Jardim Manoel Penna; São José; Vale Verde; Recreio Anhanguera; Jardim Roberto Benedetti; Residencial Jequitibá; Residencial Jatobá; Residencial Greenville; Recreio das Acácias; Jardim São José; Santa Iria.
Região 22	Distrito de Bonfim Paulista; Jardim Nova Aliança Sul; Quinta da Alvorada; Quinta da Primavera; Royal Park; Residencial Villa Florença; Jardim Alvorada; Jardim São Leandro; Condomínio Quinta da Boa Vista; Recanto das Flores; Conjunto Res. São Fernando; Santo Antônio; Sampaio; Santa Amélia; Santa Isaura.

Mapa 1: Visão geral das regiões geográficas do Município



1.2. IDENTIFICAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO

Nesta etapa, foi realizado, em conjunto com a Comissão de Acompanhamento do diagnóstico, o mapeamento de toda a rede que presta atendimento à população no município, incluindo os serviços existentes nas secretarias municipais e nas demais instituições governamentais ou não governamentais. É por meio desse mapeamento da rede que a coleta de dados primários é direcionada, e sua estrutura está detalhadamente apresentada no capítulo que trata desse tema.

1.3. COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Para a construção deste volume, foram coletados dados primários e secundários¹, predominantemente referentes ao ano de 2024. Quando os dados desse ano não estiverem disponíveis, serão utilizados aqueles de anos anteriores. Ressalta-se que o ano da informação, assim como a fonte de dados, estará sempre referenciado ao final de cada tabela. O quadro abaixo apresenta a catalogação dos dados coletados e utilizados na análise deste diagnóstico.

Pesquisa documental de dados primários	<i>Registros de atendimentos do PAIF, prestados pelos CRAS;</i>
	<i>Registros de atendimentos do SCFV, prestados pelos CRAS;</i>
	<i>Registros de atendimentos do PAEFI, prestados pelo CREAS;</i>
	<i>Registros de infrequência escolar nas redes municipal e estadual de ensino;</i>
	<i>Registros de ocorrências registradas na SESP/SP;</i>
	<i>Informações das Organizações da Sociedade Civil.</i>
Pesquisa documental de dados secundários	<i>Censo demográfico 2010 (IBGE) – Microdados e Agregados;</i>
	<i>Censo demográfico 2022 (IBGE) – Resultados do Universo;</i>
	<i>Cadastro CadÚnico da Secretaria Municipal de Assistência Social;</i>
	<i>Censo Escolar do Instituto Nacional Anísio Teixeira (INEP);</i>
	<i>Bases de dados do DATASUS (SIM, SINASC, SINAN, SIH, SISVAN) do Ministério da Saúde;</i>
	<i>RAIS - Ministério da Economia.</i>

1 Primários são dados brutos coletados pela Paineis Pesquisas junto aos entes públicos e instituições que compõem o mapeamento da rede de atendimento do Município, sendo que muitas delas encontram-se em fichas físicas. E secundários são dados já coletados, organizados, sistematizados e disponibilizados por órgãos e entidades oficiais, como o IBGE, DATASUS, entre outros.

1.4. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados foram tratados e processados por meio do aplicativo estatístico georreferenciado denominado Sistema de Padronização e Análise (SiPA), desenvolvido pela empresa Painei Pesquisas e Consultoria. Além do SiPA, os dados foram analisados com o uso de técnicas de estatística descritiva, padronizada e exploratória.

As formas de análise utilizadas neste estudo, tem como principal finalidade traduzir e quantificar em números e representações gráficas, os aspectos da realidade socioeconômica da população residente no município. Os resultados são apresentados na forma de indicadores sociais georreferenciados (mapas coropléticos) que destacam as diferenças entre as regiões geográficas, e complementados por tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a visualização e a compreensão da realidade local.

1.4.1. INDICADORES SOCIAIS

Nas palavras de Jannuzzi (2004), o indicador social:

É uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Metodologicamente, os indicadores sociais consistem em taxas calculadas proporcionalmente por cem (%) ou mil (‰) habitantes, tendo como base o total da população residente - ou outro denominador pertinente - dentro de um território específico.

No exemplo a seguir, apresenta-se o indicador de renda nominal *per capita* no município de Ribeirão Preto. Nesse caso, o numerador corresponde à renda nominal total, e o denominador, à população residente. Pode-se observar que, de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE, Ribeirão Preto contava, em 2010, com uma renda nominal *per capita* média de R\$1.048,90. Além da média geral, o indicador é desagregado, apresentando o mesmo cálculo para cada uma das regiões geográficas, o que possibilita perceber as diferenças que existem dentro do território municipal.

Exemplo 1: Renda nominal *per capita*

A Região 7 e a Região 12 se destacam com a maior e menor renda nominal *per capita*, apresentando variações em torno da média geral de (+) 171,4% e (-) 59,6%, respectivamente.

Regiões geográficas	População residente	Renda nominal total	Indicador (R\$)
Região 7	29.324	83.464.644	R\$ 2.846,3
Região 1	29.770	74.181.665	R\$ 2.491,8
Região 22	13.737	27.207.411	R\$ 1.980,6
Região 8	13.989	26.851.336	R\$ 1.919,5
Região 17	2.817	4.920.890	R\$ 1.746,9
Região 6	13.486	22.579.605	R\$ 1.674,3
Região 9	14.907	23.520.890	R\$ 1.577,8
Região 21	9.945	15.030.157	R\$ 1.511,3
Região 2	57.310	65.617.121	R\$ 1.145,0
Região 10	13.479	14.476.913	R\$ 1.074,0
Região 4	18.715	17.579.546	R\$ 939,3
Região 3	42.915	38.012.664	R\$ 885,8
Região 20	36.907	30.049.024	R\$ 814,2
Região 11	16.272	12.855.966	R\$ 790,1
Região 16	33.979	26.036.323	R\$ 766,2
Região 5	85.605	56.153.869	R\$ 656,0
Região 15	31.224	19.955.741	R\$ 639,1
Região 13	31.405	19.181.319	R\$ 610,8
Região 14	63.160	35.079.813	R\$ 555,4
Região 19	20.850	10.906.460	R\$ 523,1
Região 18	352	180.141	R\$ 511,8
Região 12	24.534	10.395.396	R\$ 423,7
Município	604.682	634.236.894	R\$ 1.048,9

Definição: Renda nominal total dividido pelo total da população residente

Menor Valor

Região 12

423,7

Média

Município

1.048,9

Maior Valor

Região 7

2.846,3

6,7 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2010.

Como visto no exemplo, as regiões geográficas serão agrupadas, dentro de cada indicador, por meio da classificação em *quantil* - separatriz que divide o intervalo de frequência de um conjunto de dados em partes iguais. Os *quantis* mais comuns têm nomes específicos, conforme o número de partes em que são divididos:

- *Percentil* para 100 grupos ou partes, cada uma com 1% dos dados;
- *Quintil* para 5 grupos ou partes, cada uma com 20% dos dados;
- *Tercil* para 3 grupos ou partes, cada uma com 33,3% dos dados.

Dessa forma, considerando a quantidade de regiões geográficas adotada neste estudo, priorizou-se o uso do *quintil* (TRIOLA, 2013), representado por cinco cores, conforme descrito no quadro a seguir. Entretanto, nas situações em que houver taxas ou percentuais iguais a zero, os dados poderão ser apresentados em subdivisões menores, visando garantir maior uniformidade na classificação dos grupos.

Primeiro <i>quintil</i>	Segundo <i>quintil</i>	Terceiro <i>quintil</i>	Quarto <i>quintil</i>	Quinto <i>quintil</i>
Agrupamento de até 20% dos valores da amostra ordenada	Agrupamento de 20% a 40% dos valores da amostra ordenada	Agrupamento de 40% a 60% dos valores da amostra ordenada	Agrupamento de 60% a 80% dos valores da amostra ordenada	Agrupamento dos valores acima de 80% da amostra ordenada
Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto

Com o objetivo de evidenciar a amplitude do conjunto de dados, cada indicador será acompanhado pela razão entre o maior e o menor valor, bem como pela variação desses valores em relação à média geral, conforme o cálculo descrito a seguir. No processo de cálculo, serão desconsideradas as regiões geográficas que não apresentam nenhum registro da variável analisada.

Cálculo da razão entre as Regiões:	Cálculo da variação em torno da média:
$Razão = \frac{\text{Maior Indicador}}{\text{Menor Indicador}}$	$Variação = \frac{ \text{Indicador} - \text{Média} }{\text{Média}} * 100$

Seguindo o exemplo anterior, observa-se que a maior renda nominal *per capita* pertence à Região 7 (R\$ 2.846,30), sendo 171,4% superior à renda média de R\$ 1.048,90. Por outro lado, o menor valor é registrado na Região 12 (R\$ 423,70), o que representa uma queda de 59,6% em relação à média. Além disso, a razão entre o maior e o menor valor é de 6,7 vezes, ou seja, a renda *per capita* média registrada na Região 7 é 6,7 vezes superior à registrada na Região 12.

6,7 vezes Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões	Menor Valor	Região 12	423,7
	Média	Município	1.048,9
	Maior Valor	Região 7	2.846,3

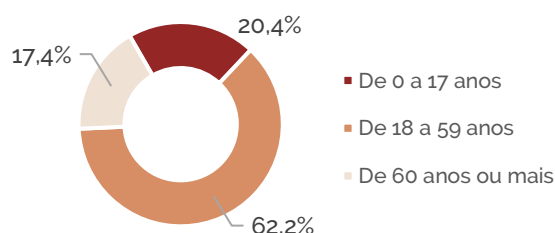
1.4.2. TABELAS, GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS

Além dos indicadores sociais, serão apresentadas informações complementares por meio de tabelas, gráficos e infográficos. As tabelas, na maioria dos casos, serão: I) simples, com até três categorias; II) simples, com mais de três categorias; ou III) compostas.

No caso das tabelas simples com até três categorias, o quantitativo de cada variável será dividido pelo total geral, e a tabela será acompanhada por um gráfico de disco. No segundo exemplo, tem-se a população residente em Ribeirão Preto, por faixa etária, de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2022. Nele, é possível perceber que, dos 698.642 habitantes, 142.287 são crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, representando 20,4% do total; 434.899 (62,2%) são jovens e adultos de 18 a 59 anos; e 121.456 (17,4%) são pessoas idosas de 60 anos ou mais.

Exemplo 2: População residente por faixa etária

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 17 anos	142.287	20,4%
De 18 a 59 anos	434.899	62,2%
De 60 anos ou mais	121.456	17,4%
Total	698.642	100,0%



Fonte: IBGE, 2022.

Para as tabelas com mais de três categorias, a lógica se mantém, com a exceção de que, nesse caso, elas virão acompanhadas por um gráfico de barras. No exemplo, temos informações sobre a raça ou cor dos habitantes do município, ainda de acordo com os dados do Censo de 2022. Observa-se que a maior parte da população de Ribeirão Preto (63,7%) se declara branca.

Exemplo 3: População residente por raça ou cor

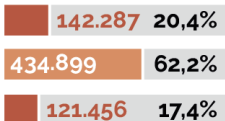
Raça ou cor	Quant.	(%)	
Branca	444.608	63,7%	
Parda	191.693	27,4%	
Preta	56.201	8,0%	
Amarela	5.498	0,8%	
Indígena	594	0,1%	
Não informado	48	0,0%	
Total	698.642	100,0%	

Fonte: IBGE, 2022.

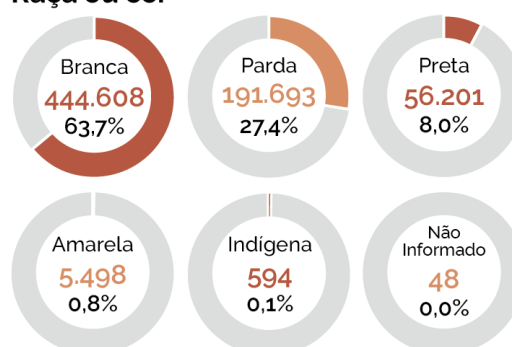
Muitas vezes, visando maior dinamismo na leitura das informações, as tabelas e gráficos simples serão substituídos por infográficos. A seguir, são apresentados os exemplos no formato de infográfico.

Exemplo 4: População residente por faixa etária e raça ou cor

Faixa Etária

0 a 17 anos		20,4%
18 a 59 anos		62,2%
60 anos ou mais		17,4%

Raça ou cor



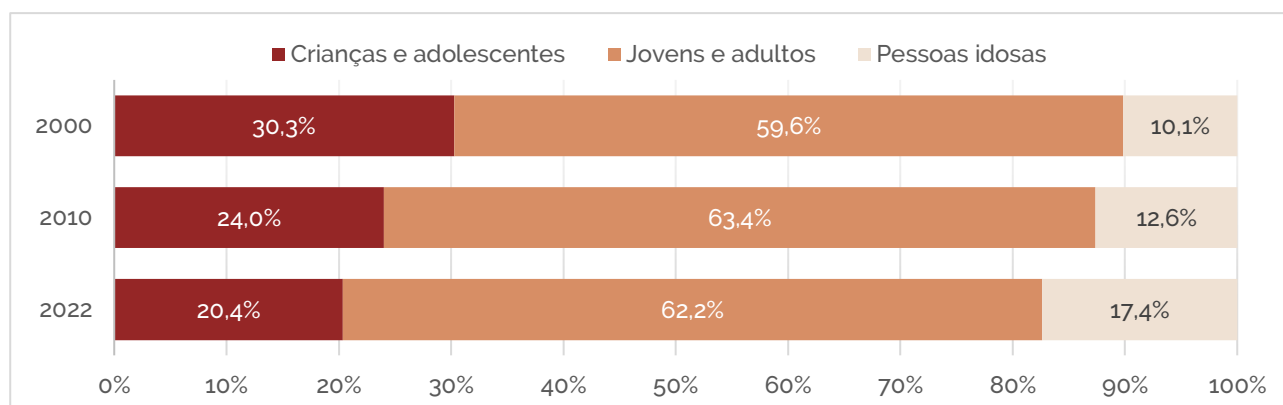
Fonte: IBGE, 2022.

Já as tabelas compostas são utilizadas com o propósito de cruzar variáveis dentro do mesmo conjunto de dados. Nesse caso, cada quantitativo estará compreendido entre duas variáveis e poderá ser dividido pelo total de cada uma delas ou pelo total geral, dependendo do que a análise pretende evidenciar. Esse tipo de tabela será apresentado junto a um gráfico de barras empilhadas. O exemplo a seguir detalha as informações sobre a faixa etária dos residentes de Ribeirão Preto (nas colunas) ao longo dos anos (nas linhas), evidenciando uma mudança significativa na estrutura etária da população do município.

Exemplo 4: População residente por faixa etária e ano

Ano	Crianças e adolescentes		Jovens e adultos		Pessoas idosas		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
2000	152.798	30,3%	300.931	59,6%	51.194	10,1%	504.923	100,0%
2010	145.329	24,0%	383.081	63,4%	76.272	12,6%	604.682	100,0%
2022	142.287	20,4%	434.899	62,2%	121.456	17,4%	698.642	100,0%

Fonte: IBGE, 2000/2010/2022.



1.4.3. MAPAS SOCIAIS

Neste relatório, as informações serão subdivididas em macro eixos temáticos. Ao final de cada eixo, quando possível, será apresentado o Mapa Social dos indicadores sociais correspondentes. O Mapa Social compilará um conjunto de indicadores, quantificando, por região geográfica, as taxas superiores² à média municipal em cada indicador, possibilitando

² Em alguns casos, o Mapa Social contabilizará as taxas inferiores à média, enquanto em outros contabilizará as taxas superiores, conforme a interpretação do indicador. Por exemplo, no caso de renda, quanto menor a renda, maior a vulnerabilidade, devendo-se contabilizar os valores inferiores à média. Já no caso de vítimas de violência, quanto maior o número de vítimas, maior a vulnerabilidade, sendo necessário contabilizar os valores superiores à média. O critério adotado em cada caso será indicado no Mapa Social com os símbolos de "menor que" (<) e "maior que" (>).

uma visão ampla dos resultados apresentados ao longo do eixo. Nesse quadro, as regiões geográficas estarão dispostas nas linhas, enquanto os indicadores estarão nas colunas. Os valores inferiores à média serão destacados em uma cor mais clara, e a pior taxa de cada indicador será destacada em uma cor mais escura. Na coluna final, o somatório de indicadores acima da média será dividido pelo total de indicadores analisados, gerando um percentual que também será classificado por *quintil*, conforme explicado anteriormente.

Além dos Mapas Sociais presentes em cada eixo, ao final do relatório será apresentado o Ranking Geral de indicadores, que seguirá a mesma lógica dos Mapas Sociais. No entanto, dessa vez, o somatório de indicadores acima da média em todos os eixos será dividido pelo total de indicadores analisados ao longo de todo o relatório, proporcionando uma visão ainda mais ampla, contemplando todos os resultados levantados pelo estudo.

1.5. ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 2022 POR SETOR CENSITÁRIO

Os dados do Censo Demográfico de 2022 disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em nível de setor censitário (utilizados para a construção dos indicadores georreferenciados por região geográfica) apresentam particularidades metodológicas que impõem algumas limitações às análises.

A variável “idade” encontra-se divulgada em faixas etárias quinquenais - 0 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, e assim sucessivamente -, o que restringe a possibilidade de recortes etários mais precisos nesse nível territorial. Dessa forma, para a construção de indicadores populacionais relativos, por exemplo, à população de 0 a 17 anos, adotou-se como aproximação metodológica a soma das faixas etárias de 0 a 4, 5 a 9, 10 a 14 e 15 a 19 anos, utilizando-se, portanto, o total da população de 0 a 19 anos como denominador, por se tratar da agregação mais próxima possível aos dados disponíveis.

Além disso, os dados agregados por setor censitário estão sujeitos a procedimentos de proteção do sigilo dos informantes. Nos setores com menos de cinco domicílios

particulares permanentes, há omissão da maior parte das variáveis, sendo preservadas apenas informações estruturais, como identificação geográfica, número de domicílios e população total, com os dados suprimidos indicados pelo símbolo “X”. Mesmo nos setores que não se enquadram nesse critério, aplicam-se técnicas de anonimização, como a recodificação global — que agrupa categorias de variáveis para evitar frequências muito baixas (iguais a 1 ou 2) — e a substituição dessas ocorrências residuais também pelo símbolo “X”.

Em razão desses procedimentos, podem ocorrer pequenas divergências entre os totais apurados nas bases agregadas por setor censitário e os totais divulgados para unidades territoriais de maior abrangência, como o total do município. Tais diferenças decorrem exclusivamente dos critérios de preservação do sigilo estatístico adotados pelo IBGE, não representando inconsistências nos dados.

Para mais informações sobre os procedimentos de divulgação, anonimização e estruturação dos dados por setor censitário, recomenda-se a consulta às notas metodológicas disponibilizadas pelo IBGE no seguinte endereço eletrônico:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/todos-os-produtos-estatisticas/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=41773&t=notas-tecnicas>

2. INTRODUÇÃO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A positivação dos direitos humanos no ordenamento jurídico é fruto de uma trajetória de conquistas históricas. Para José de Farias Tavares (2001), no contexto dos direitos da criança e do adolescente esse movimento não é diferente, tendo como marco a Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959), que tratou de explicitamente reconhecer a criança e o adolescente como sujeitos de direitos e, por sua condição peculiar de desenvolvimento, merecerem proteção e atenção especializada e prioritária, ao que ficou conhecida como a doutrina da proteção integral.

A trajetória evolutiva para tal conquista teve seus primeiros indícios no contexto internacional ainda com a Liga das Nações³, na Declaração de Genebra de 1924 e de 1933. Outros marcos ainda foram importantes, como a criação da primeira organização internacional voltada especificamente para os cuidados com a infância, a *United Nations International Children's Emergency Fund* (UNICEF) em 1946; a Declaração dos Direitos e Deveres do Homem em 1948; a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, em 1969.

Esta trajetória culminou com um tratado de monumental importância, a Convenção dos Direitos da Criança assinada em 1989 - mas que iniciou em 1979, declarado o Ano Internacional da Criança - a qual é fundada em três princípios basilares: I) a proteção especial e integral como ser em desenvolvimento, II) a prioridade em preservar a convivência familiar, por ser este lugar ideal para seu desenvolvimento III) o comprometimento das nações signatárias da convenção em assegurar tais direitos com prioridade absoluta.

É neste cenário que se inicia a trajetória do reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeito de direitos no Brasil. A promulgação da Constituição Federal de 1988 foi um marco no ordenamento jurídico brasileiro, sobretudo por preocupar-se em assegurar direitos fundamentais e essenciais a todos e estabelecer mecanismos para

³ Organização Internacional criada em 1919 no contexto pós-guerra destinado à preservação da paz e à resolução dos conflitos internacionais. A liga se dissolveu no ano seguinte a criação da Organização das Nações Unidas em 1945, transferindo a ela suas responsabilidades e competências.

garantir o cumprimento de tais direitos (Machado, 2003). No mesmo espírito de inovação, foram introduzidos ao corpo constitucional aspectos próprios do princípio da proteção integral, através do artigo 227, que os reconhece como sujeitos de direito e como indivíduos em processo de formação, atribuindo como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar seus direitos, "além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão."

Paulo Afonso Garrido de Paula (2002) organiza a evolução do tratamento da criança e do adolescente no ordenamento jurídico brasileiro em quatro fases distintas. A primeira fase é caracterizada pela absoluta ausência de normas jurídicas específicas que tratam dos interesses de crianças e adolescentes. Já na segunda fase, a de imputação criminal, as legislações passam a mencionar as crianças e adolescentes, porém apenas para tratar de sua responsabilização pela prática de infração penal. Na terceira fase, a do sistema tutelar, há a preocupação com a integração sociofamiliar, em que é concedido ao juiz ampla discricionariedade de atuação, com tutela reflexa de seus interesses pessoais para atuar enquanto representante e no papel de "pai de família". E por fim, na quarta fase, denominada de fase da proteção integral, é incorporado a legislação nacional um novo modelo de atenção e proteção às crianças e adolescentes, em oposição ao que vigia até então, através da introdução de aspectos próprios da Doutrina de Proteção Integral. É nesta última fase, e dois anos após a promulgação da Constituição Federal, que surge o Estatuto da Criança e do Adolescente, por meio da Lei nº 8.069/1990.

De forma inovadora o Estatuto rompeu obstáculos e se tornou um instrumento de quebra e mudança de paradigma na realidade das crianças e adolescentes perante a sociedade, rompendo com concepção de serem "simples objetos de intervenção no mundo adulto, colocando-os como titulares de direitos comuns a toda e qualquer pessoa, bem como de direitos especiais decorrentes da condição peculiar de pessoas em processos de desenvolvimento". (Curry; Garrido de Paula; Marçura; 2002, p. 21).

A criação do ECA representa um marco legal e regulatório dos direitos da criança e do adolescente no Brasil, reafirmando o compromisso assumido com a inserção do Artigo

227 na Constituição Federal de 1988 de proteção especial e integral, oferecendo-lhes um novo "status", a de serem reconhecidos como sujeitos e protagonistas de seus direitos e deveres. Portanto, este instrumento normativo veio para colocar em prática as garantias e direitos positivados, reafirmando o compromisso da família, comunidade, da sociedade em geral e do poder público em garantir com prioridade absoluta "a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária." (Artigo 4º do ECA).

Em seu bojo, fundamenta-se em dois princípios norteadores, o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente e o de sua prioridade absoluta na defesa, garantia e promoção de seus direitos fundamentais. Em vários artigos do Estatuto a presença do princípio da proteção integral se mostra visível, como a criação do Conselho Tutelar; a implantação do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), com objetivo de efetivar e assegurar a operacionalização de seus direitos; o direito a dignidade e ao respeito, protegendo o direito de imagem, a identidade, intimidade e vida privada da criança e do adolescente envolvidos na prática de ato infracional; a tratativa das medidas de proteção e medidas socioeducativas; e inúmeros outros dispositivos.

Além disso, ao longo do Estatuto são estruturados dispositivos para tratar da operacionalização de ações e políticas públicas a partir de cinco eixos de direitos quais sejam: I) Vida e Saúde; II) Educação, Esporte, Cultura e Lazer; III) Convivência Familiar e Comunitária; IV) Liberdade, Respeito e Dignidade; V) Profissionalização e Proteção no Trabalho.

A atribuição, o compromisso e a responsabilidade do poder público em garantir tais direitos vai além do seu reconhecimento e positivação no âmbito jurídico, pois sua efetivação compreende a elaboração e execução de políticas públicas assertivas. Neste intento, em 1991 foi criado o Conselho Nacional dos Direitos da Criança do Adolescente (CONANDA), por meio da Lei nº 8.242/91. Os Conselhos de Direito - seja no âmbito nacional, estadual ou municipal - são órgãos paritários, ou seja, são formados por representantes do governo e da

sociedade civil, e ocupam um lugar fundamental na materialização dos direitos via políticas públicas (CNJ, 2016).

A igualdade de todos, princípio este fundamental positivado no artigo 5º da Constituição Federal de 1988, é efetivada através do olhar para as diferenças de forma equitativa. Assim, leis e políticas públicas não podem estar alheias à realidade das crianças e adolescentes - atentando-se principalmente para as diferenças individuais, culturais e sociais dentro do território - razão pelo qual a realização deste Diagnóstico é de suma importância, e portanto, sociedade civil e Estado devem empregar esforços para que as informações aqui produzidas gerem resultados, através da articulação e o do desdobramento de ações capazes de oportunizar a transformação da realidade social das crianças e adolescentes residentes no município, de modo a intentar minimizar os contrastes e desigualdades econômicas e sociais progressivamente.

Linha do tempo dos marcos legais no tema dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes

- 1988** ● **Constituição Federal Art. 227** - Prioridade absoluta à criança e ao adolescente
- 1990** ● **Lei nº 8.069** - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)
Decreto nº 99.710 - Ratificação da Convenção sobre os Direitos da Criança
- 1991** ● **Lei nº 8.242** - Criação do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA
- 1993** ● **Lei nº 8.742** - Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS
- 1996** ● **Lei nº 9.394** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) - Ação com apoio da OIT para combater o trabalho de crianças em carvoarias na região do MS
- 1999** ● Ampliação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) para os demais Estados brasileiros
- 2000** ● **Decreto nº 3.597** - Promulga a Convenção OIT nº 182 - Sobre a Proibição das piores formas de trabalho infantil e ação imediata para sua eliminação
- 2002** ● **Decreto nº 4.134** - Promulga a Convenção nº 138 e a Recomendação nº 146 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Idade Mínima de Admissão ao Emprego
Portaria nº 365 - Institui a Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (CONAETI)

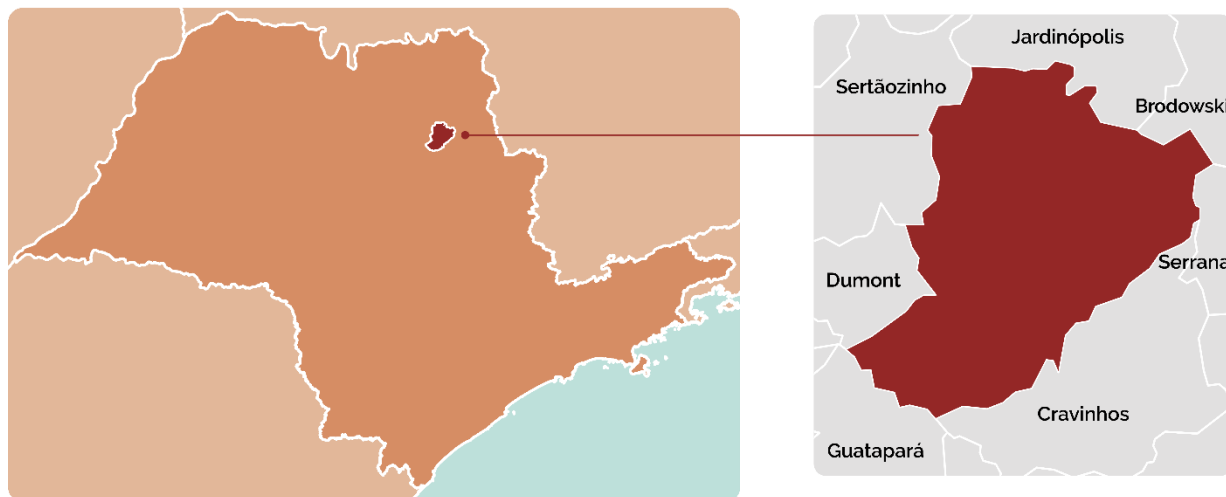
- 2004** ● **Lei nº 10.836** - Criação do Programa Bolsa Família
- Decreto nº 5.007** - Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança referente à venda de criança, a prostituição infantil e a pornografia infantil
- Decreto nº 5.015** - Promulga a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional
- Decreto nº 5.017** - Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças
- 2005** ● **Instituição do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**
- Portaria GM/MDS nº 666** - Integração entre o Programa Bolsa Família (PBF) e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)
- 2006** ● **Resolução Conanda nº 113** - Institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Decreto nº 5.948** - Aprova a Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas
- 2008** ● **Lei nº 11.829** - Combate à produção, venda e distribuição de pornografia infantil e pedofilia na internet
- Lei nº 11.692** - Projovem
- Decreto nº 6.481** - Trata da proibição das piores formas de trabalho infantil e da ação imediata para sua eliminação
- 2009** ● **Res. CIT nº 7** - Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda
- Lei nº 12.010** - Nova Lei da Adoção
- 2010** ● **Resolução CONANDA nº 137** - Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente
- 2011** ● **Lei nº 12.513** - Pronatec
- Lei nº 12.435** - Regulamenta o Sistema Único de Assistência Social, com a integração do PETI na Política de Assistência Social
- Res. Conanda nº 148** - Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador
- 2012** ● **Lei nº 12.594** - Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)
- 2013** ● **Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)** incluindo o atendimento de crianças e adolescentes em situação de trabalho
- Res. Conanda nº 159** - Participação de crianças e adolescentes em espaços de discussão sobre os seus direitos
- Lei nº 12.933** - Benefício de meia-entrada em espetáculos artístico-culturais e esportivos
- 2014** ● **Redesenho do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)**
- Lei nº 13.010** - Estabelece o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou tratamento cruel ou degradante

- Resoluções CONANDA nº 169 e nº 170** - Parâmetros de atendimento e funcionamento do Conselho Tutelar
- 2015** ● **Decreto nº 8.537** - Estatuto da Juventude: meia-entrada em eventos culturais e esportivos para estudantes e jovens de baixa renda e a reserva de vagas no transporte interestadual para jovens de baixa renda
- 2016** ● **Lei nº 13.257 - Marco Legal da Primeira Infância:** Lei estabelece princípios para a formulação de políticas públicas de crianças de até seis anos de idade
- 2017** ● **Lei nº 13.431/2017** - Escuta especializada e depoimento especial de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência
- 2019-2022** ● III Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador
- 2022** ● **Lei nº 14.344** - Cria mecanismos para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente
- Resolução CONANDA nº 231** - Atualiza diretrizes nacionais para o Conselho Tutelar
- 2023** ● **Lei nº 14.811** - Dispõe sobre medidas de prevenção e combate ao *bullying* e ao *cyberbullying*

3. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

Ribeirão Preto é um município brasileiro situado no estado de São Paulo, na região Sudeste do país, localizado a 315 km da capital paulista. O município possui uma área total de 650,9 km² e população residente de 698.642 habitantes (IBGE, 2022), resultando em densidade demográfica de 1.073,3 hab./km².

Mapa 2: Localização do município



3.1. RAÍZES HISTÓRICAS E POVOAMENTO⁴

A região onde atualmente se localiza o município de Ribeirão Preto, abrangendo áreas que hoje correspondem a municípios como São Simão, Batatais e Cajuru, foi originalmente ocupada por povos indígenas identificados, na historiografia regional, como Caiapós, pertencentes ao tronco linguístico Jê. Esses grupos apresentavam um modo de vida seminômade, organizando-se em aldeias nas quais praticavam agricultura de subsistência, com destaque para o cultivo de milho e mandioca, complementada pela caça, pesca e coleta de frutos nativos, como jabuticaba, araçá e maracujá. Sua cultura material incluía a produção de utensílios e cerâmicas, entre as quais se destacam as igaçabas, frequentemente utilizadas

⁴ As informações históricas apresentadas neste item baseiam-se em artigo institucional publicado no site da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, elaborado a partir da obra *Ribeirão Preto: A Dinâmica da Economia Cafeeira de 1870 a 1930*, de Luciana Suarez Galvão Pinto.

como urnas funerárias. A organização social caracterizava-se, entre outros aspectos, pela posse coletiva das terras e pela divisão de tarefas segundo critérios de gênero.

A partir do século XVII, a dinâmica regional passou a ser impactada pela expansão das frentes bandeirantes, oriundas da então Vila de São Paulo de Piratininga. Movidos pela busca de indígenas para escravização e pela prospecção de metais preciosos, esses grupos, frequentemente armados, promoveram expedições que resultaram em conflitos, dispersão e deslocamento forçado de populações originárias. Nesse contexto, destaca-se a atuação de Bartolomeu Bueno da Silva, conhecido como Anhanguera, associado à abertura de caminhos para o interior do território. Seu filho, Bartolomeu Bueno da Silva Filho, o Anhanguera II, teria redescoberto as minas de ouro em Goiás em 1722, consolidando o trajeto posteriormente denominado "Caminho de Goiás". Esse percurso, que passava pelas proximidades das atuais Cajuru e Batatais, indica a existência de rotas previamente conhecidas e utilizadas, inclusive com base em saberes indígenas acumulados ao longo do tempo.

Ao longo do século XIX, o núcleo de povoamento que deu origem a Ribeirão Preto consolidou-se progressivamente como centro urbano regional. A data de 19 de junho de 1856 é considerada a fundação oficial do município, associada à demarcação do patrimônio de São Sebastião. Em 1870, o povoado foi elevado à condição de freguesia e, no ano seguinte, em 1871, tornou-se vila, desmembrando-se do município de São Simão e adquirindo autonomia político-administrativa. A instalação da primeira Câmara Municipal ocorreu em 1874, marcando o início da organização institucional local.

A crescente importância regional levou à transferência da sede da comarca para Ribeirão Preto em 1878, reforçando seu papel administrativo e jurídico no interior paulista. Após breve alteração de denominação para "Entre Rios", entre 1879 e 1881, o município retomou seu nome original. A elevação à categoria de cidade ocorreu em 1889, e a criação da comarca própria foi formalizada em 1892, consolidando definitivamente sua posição como centro urbano e administrativo regional.

3.2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INFRAESTRUTURA⁵

A partir desse processo histórico de ocupação, Ribeirão Preto consolidou-se como um importante polo econômico regional. Segundo a classificação do IBGE, o município é caracterizado como “Capital Regional A”, exercendo influência sobre uma ampla área do interior paulista. Seu dinamismo econômico decorre da atuação de setores diversificados, com destaque para o comércio e os serviços, a atividade industrial, o setor automotivo, além das áreas de saúde e educação em diferentes níveis de formação.

O município apresenta uma base industrial diversificada, associada a uma ampla rede de serviços especializados de apoio à produção, fatores que, somados à disponibilidade de mão de obra qualificada, fortalecem sua capacidade produtiva. No contexto regional, Ribeirão Preto destaca-se ainda como referência no setor sucroenergético, voltado à produção de açúcar e etanol a partir da cana-de-açúcar. Essa especialização contribuiu para o reconhecimento da cidade como Capital Nacional do Agronegócio, além de sediar a Agrishow, considerada a maior feira de tecnologia agrícola da América Latina.

A infraestrutura urbana consolidada, aliada à localização estratégica e à expressiva capacidade hoteleira, posiciona Ribeirão Preto como um centro atrativo para a realização de feiras, congressos e eventos de abrangência nacional e internacional. O município dispõe de serviços e equipamentos compatíveis com padrões observados em grandes centros urbanos, com vantagens associadas à mobilidade urbana e a indicadores de segurança relativamente mais favoráveis.

⁵ As informações referentes ao contexto econômico, infraestrutura urbana, qualidade de vida, cultura e gastronomia foram obtidas no site institucional da Secretaria Municipal de Inovação e Desenvolvimento de Ribeirão Preto, na seção “Conheça Ribeirão”.

3.3. QUALIDADE DE VIDA, CULTURA E GASTRONOMIA

A qualidade de vida constitui um dos elementos distintivos de Ribeirão Preto, refletindo investimentos em políticas socioambientais e em infraestrutura urbana. Iniciativas voltadas à recuperação de matas ciliares, à manutenção de áreas públicas e à limpeza de córregos contribuem para a prevenção de enchentes e para a melhoria das condições ambientais. O município conta com seis parques públicos distribuídos em diferentes regiões, totalizando aproximadamente 408 mil m² de áreas verdes. Destaca-se, ainda, a Mata de Santa Teresa, uma reserva ambiental urbana com cerca de 154 hectares, remanescente de Mata Atlântica, que abriga expressiva biodiversidade, incluindo dezenas de espécies vegetais, além de mamíferos e aves.

Esses espaços, associados a bairros planejados e a empreendimentos residenciais com áreas de lazer, favorecem a convivência social e a prática de atividades físicas. A vida cultural do município é igualmente diversificada, oferecendo múltiplas manifestações artísticas, equipamentos culturais e espaços destinados a eventos. O Theatro Pedro II destaca-se como um dos maiores teatros de ópera do país em capacidade de público, com mais de 1.500 lugares. Complementam esse cenário os teatros Municipal e de Arena, localizados no Complexo Cultural do Morro do São Bento, bem como os teatros Santarosa e Minaz, além de museus como o Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP), o Museu da Imagem e do Som (MIS), o Museu Histórico e o Museu do Café.

A gastronomia local reflete o caráter cosmopolita da cidade, com ampla oferta de restaurantes, bares e estabelecimentos especializados, capazes de atender a diferentes perfis de público. A diversidade inclui circuitos gastronômicos voltados às culinárias italiana e japonesa, além de restaurantes de culinária típica brasileira, chinesa, churrascarias, cafeterias e bares. As tradicionais cervejarias e choperias constituem um elemento marcante da identidade local, contribuindo para a dinâmica da vida noturna ribeirão-pretana.

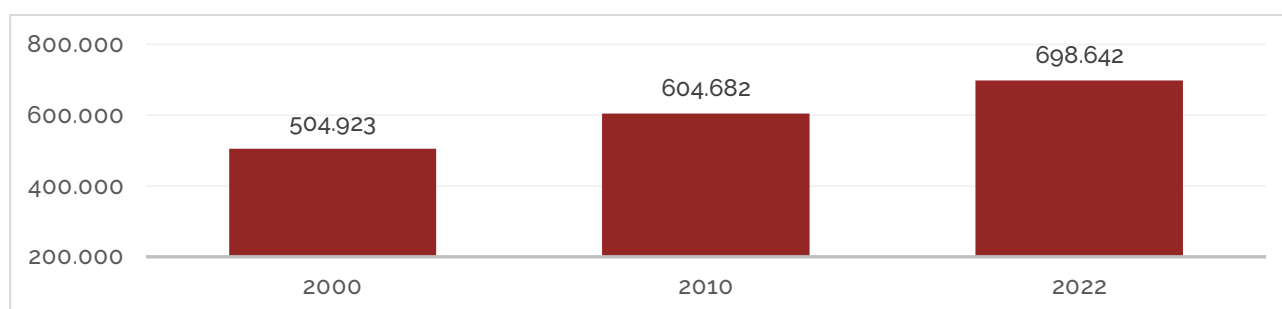
4. PERFIL DEMOGRÁFICO

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao censo demográfico, a população residente do município registrou um aumento de 19,8% entre os anos de 2000 e 2010, passando de 504.923 para 604.682 habitantes no período. Dados mais recentes, referentes ao ano de 2022, mostram que houve novo aumento de 15,5% desde 2010, resultando em uma população residente de 698.642 habitantes.

Tabela 1: População residente por ano

Ano	2000	2010	2022
População	504.923	604.682	698.642
Varição	-	+ 19,8%	+ 15,5%

Fonte: IBGE, 2000/2010/2022.



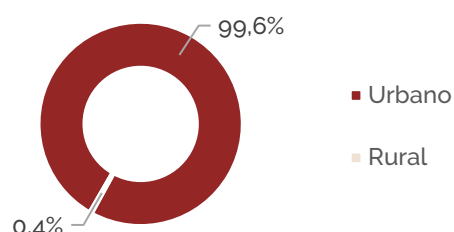
População residente por situação do domicílio (urbano/rural)

Com relação à distribuição da população residente de Ribeirão Preto, 99,6% dos habitantes residem em áreas urbanas, enquanto apenas 0,4% residem em áreas rurais. O percentual de população residente em áreas rurais de Ribeirão Preto é menor que o do estado de São Paulo (3,2%) e que a média nacional (12,6%).

Tabela 2: População residente por situação do domicílio

Situação do domicílio	Quant.	(%)
Urbano	696.033	99,6%
Rural	2.609	0,4%
Total	698.642	100,0%

Fonte: IBGE, 2022.



População na região rural	
Ribeirão Preto	0,4%
São Paulo	3,2%
Brasil	12,6%

Fonte: IBGE, 2022.

População residente por nacionalidade

Quanto à nacionalidade, observa-se que 99,6% dos residentes de Ribeirão Preto são brasileiros natos, entendidos como aqueles que já nasceram com nacionalidade brasileira; 0,3% são estrangeiros, sem nacionalidade brasileira; e 0,1% são brasileiros naturalizados, ou seja, pessoas nascidas em outro país que adquiriram posteriormente a nacionalidade brasileira.

Tabela 3: Nacionalidade

Nacionalidade	Quant.	(%)
Brasileiros natos	695.780	99,6%
Estrangeiros	2.248	0,3%
Brasileiros naturalizados	614	0,1%
Total	698.642	100,4%

Fonte: IBGE, 2022.

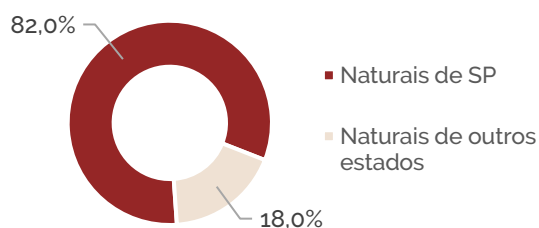
População residente por naturalidade

Dentre os residentes nascidos no Brasil, 82,0% são naturais do estado de São Paulo, enquanto 18,0% nasceram em outros estados brasileiros.

Tabela 4: Naturalidade em relação à UF

Naturalidade	Quant.	(%)
Naturais de São Paulo	570.858	82,0%
Naturais de outros estados	124.922	18,0%
Total	695.780	100,0%

Fonte: IBGE, 2022.

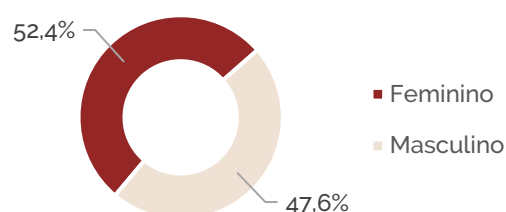


População residente por sexo

De maneira geral, as estatísticas indicam uma distribuição homogênea entre os sexos, com ligeira predominância da população feminina, que representa 52,4% da população residente, enquanto a população do sexo masculino corresponde a 47,6%. A análise da série histórica indica que essa distribuição apresentou pouca variação ao longo dos anos.

Tabela 5: População residente por sexo

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	366.324	52,4%
Masculino	332.318	47,6%
Total	698.642	100,0%

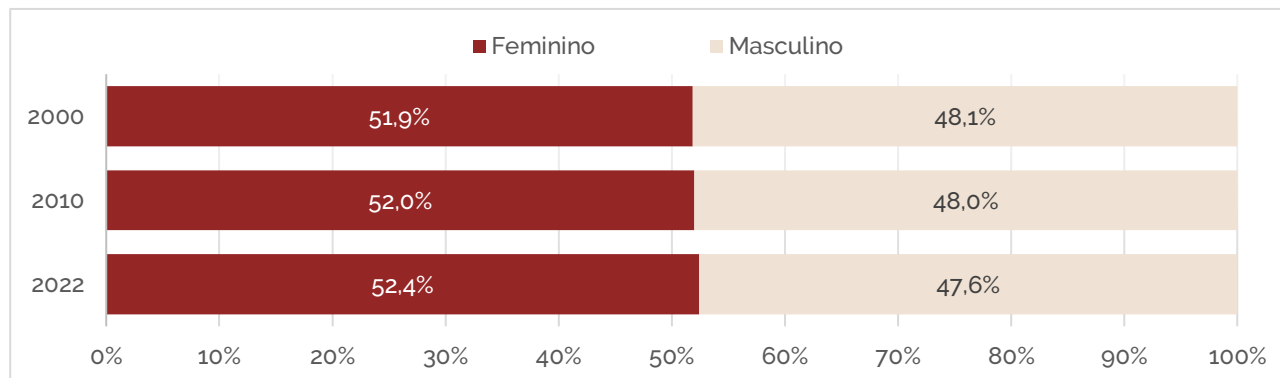


Fonte: IBGE, 2022.

Tabela 6: População residente por sexo e ano

Ano	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
2000	261.891	51,9%	243.032	48,1%	504.923	100,0%
2010	314.511	52,0%	290.171	48,0%	604.682	100,0%
2022	366.324	52,4%	332.318	47,6%	698.642	100,0%

Fonte: IBGE, 2000/2010/2022.



População residente por faixa etária

Quanto à estrutura etária, segundo os dados do Censo de 2022, do total da população residente no município, 20,4% são crianças e adolescentes (de 0 a 17 anos), 62,2% são jovens e adultos (de 18 a 59 anos) e 17,4% são pessoas idosas (de 60 anos ou mais).

Tabela 7: População residente por faixa etária

Faixa etária	Quant.	(%)	
De 0 a 17 anos	142.287	20,4%	
De 18 a 59 anos	434.899	62,2%	
De 60 anos ou mais	121.456	17,4%	
Total	698.642	100,0%	

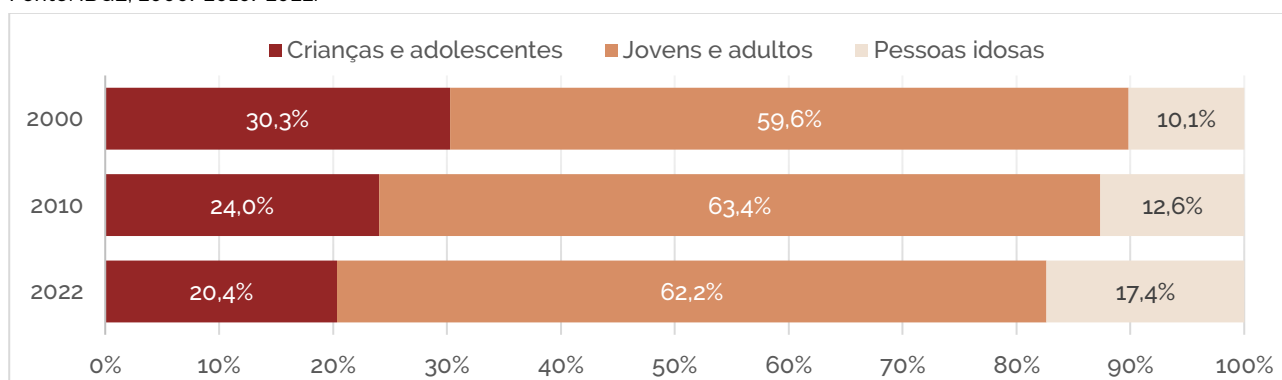
Fonte: IBGE, 2022.

Abrindo essa informação ao longo dos anos, percebe-se uma mudança expressiva nos extremos da estrutura etária. A população de crianças e adolescentes diminuiu, passando de 30,3%, em 2000, para 20,4%, em 2022, enquanto a população idosa aumentou de 10,1% para 17,4%, no mesmo período. As faixas etárias da população, bem como o índice de envelhecimento e densidade domiciliar, serão exploradas individualmente, por região geográfica, em indicadores posteriores.

Tabela 8: População residente por faixa etária e ano

Ano	Crianças e adolescentes		Jovens e adultos		Pessoas idosas		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
2000	152.798	30,3%	300.931	59,6%	51.194	10,1%	504.923	100,0%
2010	145.329	24,0%	383.081	63,4%	76.272	12,6%	604.682	100,0%
2022	142.287	20,4%	434.899	62,2%	121.456	17,4%	698.642	100,0%

Fonte: IBGE, 2000/2010/2022.



População residente por raça ou cor

No que diz respeito à raça ou cor, 63,7% dos residentes identificam-se como brancos, seguidos por pardos, que representam 27,4% da população, e pretos, com 8,0%. A presença da população indígena (pessoas que pertencem a povos indígenas ou se reconhecem como tais, ainda que não vivam em terras indígenas) e da população amarela (pessoas de origem oriental, como chineses, japoneses, coreanos ou seus descendentes) na população residente é pequena, representando menos de um por cento do total.

Tabela 9: População residente por raça ou cor

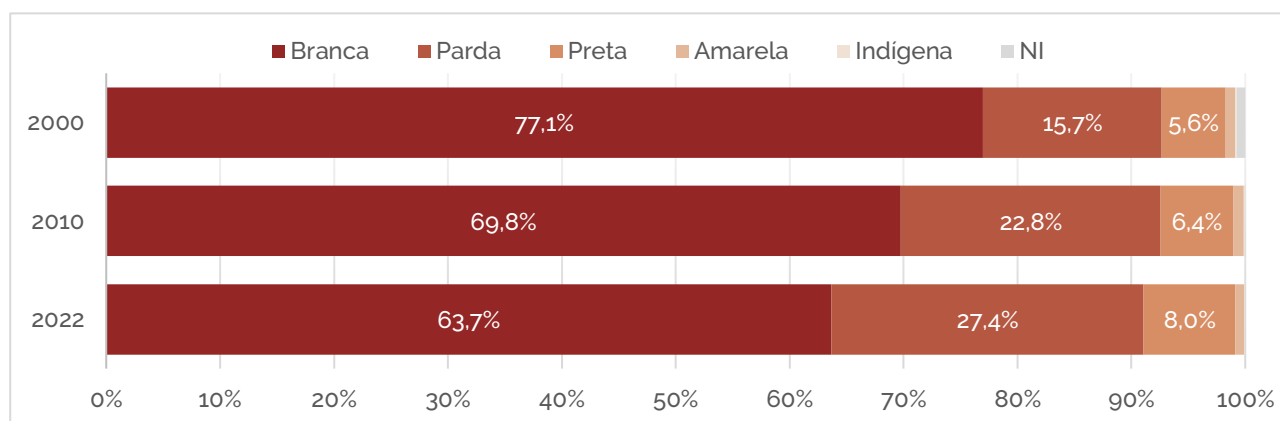
Raça ou cor	Quant.	(%)
Branca	444.608	63,7%
Parda	191.693	27,4%
Preta	56.201	8,0%
Amarela	5.498	0,8%
Indígena	594	0,1%
Não informado	48	0,0%
Total	698.642	100,0%

Fonte: IBGE, 2022.

Tabela 10: População residente por raça ou cor e ano

Ano	2000		2010		2022	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Branca	388.488	77,1%	421.800	69,8%	444.608	63,7%
Parda	79.302	15,7%	138.056	22,8%	191.693	27,4%
Preta	28.483	5,6%	38.483	6,4%	56.201	8,0%
Amarela	4.242	0,8%	5.651	0,9%	5.498	0,8%
Indígena	654	0,1%	565	0,1%	594	0,1%
Não informado	3.754	0,7%	127	0,0%	48	0,0%

Fonte: IBGE, 2000/2010/2022.



4.1. DENSIDADE DOMICILIAR

A Região 17 e a Região 6 se destacam com a maior e menor densidade domiciliar, apresentando variações em torno da média geral de (+) 16,0% e (-) 22,8%, respectivamente.

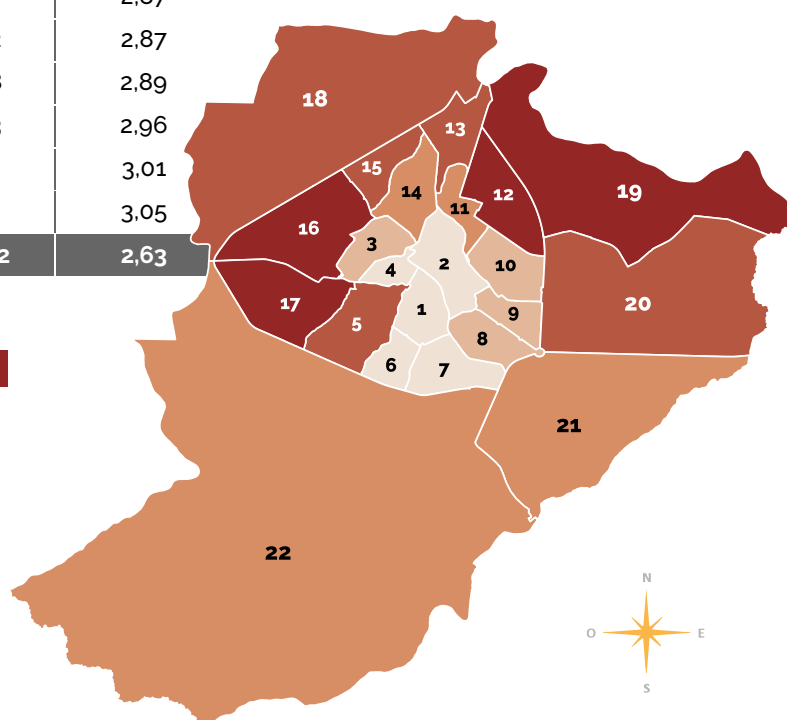
Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	População residente	Indicador
Região 6	10.745	21.863	2,03
Região 1	10.793	22.884	2,12
Região 7	19.439	44.718	2,30
Região 4	6.868	15.870	2,31
Região 2	21.966	51.303	2,34
Região 8	6.185	14.733	2,38
Região 9	7.600	18.288	2,41
Região 3	15.988	40.634	2,54
Região 10	5.053	13.165	2,61
Região 21	7.072	18.699	2,64
Região 11	4.468	12.198	2,73
Região 22	15.583	42.776	2,75
Região 14	22.835	62.767	2,75
Região 5	31.673	88.189	2,78
Região 13	9.512	26.904	2,83
Região 20	17.433	49.785	2,86
Região 18	6.951	19.920	2,87
Região 15	11.446	32.852	2,87
Região 16	15.076	43.638	2,89
Região 19	9.334	27.623	2,96
Região 12	8.798	26.519	3,01
Região 17	1.086	3.314	3,05
Município	265.935	698.642	2,63

Definição: População residente dividido pelo total de domicílios particulares ocupados

Menor Valor	Região 6	2,03
Média	Município	2,63
Maior Valor	Região 17	3,05

1,5 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

4.2. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 0 A 9 ANOS

A Região 18 e a Região 1 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 0 a 9 anos, apresentando variações em torno da média geral de (+) 49,5% e (-) 48,6%, respectivamente.

Regiões geográficas	População residente	População de 0 a 9 anos	Indicador (%)
Região 1	22.884	1.302	5,7%
Região 4	15.870	1.150	7,2%
Região 17	3.314	261	7,9%
Região 6	21.863	1.779	8,1%
Região 2	51.303	4.182	8,2%
Região 8	14.733	1.233	8,4%
Região 9	18.288	1.591	8,7%
Região 3	40.634	3.656	9,0%
Região 7	44.718	4.028	9,0%
Região 11	12.198	1.283	10,5%
Região 10	13.165	1.395	10,6%
Região 13	26.904	2.866	10,7%
Região 15	32.852	3.648	11,1%
Região 16	43.638	5.039	11,5%
Região 21	18.699	2.199	11,8%
Região 20	49.785	6.046	12,1%
Região 14	62.767	7.667	12,2%
Região 5	88.189	11.149	12,6%
Região 22	42.776	5.516	12,9%
Região 19	27.623	3.874	14,0%
Região 12	26.519	4.260	16,1%
Região 18	19.920	3.310	16,6%
Município	698.642	77.551	11,1%

Definição: População residente com idade de 0 a 9 anos dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 1	5,7%
Média	Município	11,1%
Maior Valor	Região 18	16,6%

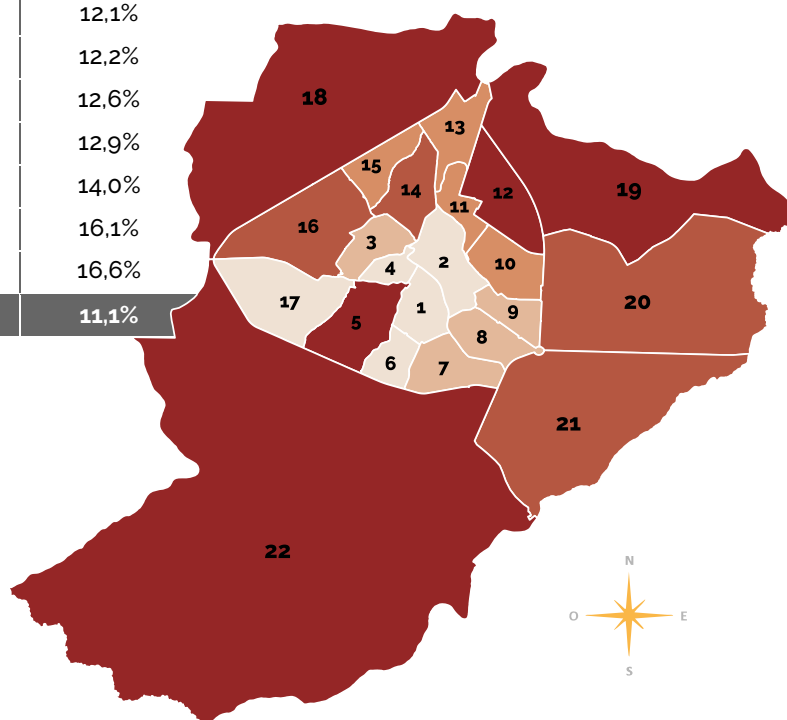
2,9 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

4.3. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 10 A 19 ANOS

A Região 17 e a Região 6 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 10 a 19 anos, apresentando variações em torno da média geral de (+) 44,1% e (-) 35,6%, respectivamente.

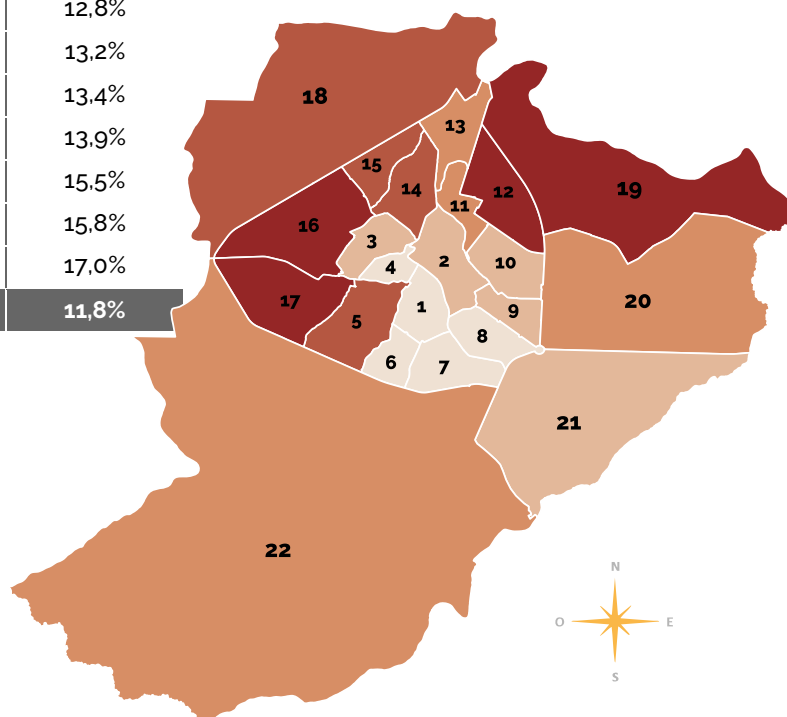
Regiões geográficas	População residente	População de 10 a 19 anos	Indicador (%)
Região 6	21.863	1.654	7,6%
Região 1	22.884	1.740	7,6%
Região 8	14.733	1.285	8,7%
Região 7	44.718	3.967	8,9%
Região 4	15.870	1.460	9,2%
Região 2	51.303	4.879	9,5%
Região 9	18.288	1.776	9,7%
Região 3	40.634	4.410	10,9%
Região 10	13.165	1.463	11,1%
Região 21	18.699	2.069	11,1%
Região 22	42.776	4.914	11,5%
Região 11	12.198	1.493	12,2%
Região 13	26.904	3.383	12,6%
Região 20	49.785	6.283	12,6%
Região 5	88.189	11.173	12,7%
Região 14	62.767	8.051	12,8%
Região 15	32.852	4.336	13,2%
Região 18	19.920	2.673	13,4%
Região 16	43.638	6.075	13,9%
Região 19	27.623	4.274	15,5%
Região 12	26.519	4.178	15,8%
Região 17	3.314	562	17,0%
Município	698.642	82.221	11,8%

Definição: População residente com idade de 10 a 19 anos dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 6	7,6%
Média	Município	11,8%
Maior Valor	Região 17	17,0%

2,2 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia, Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

4.4. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 20 A 29 ANOS

A Região 6 e a Região 22 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 20 a 29 anos, apresentando variações em torno da média geral de (+) 30,8% e (-) 32,7%, respectivamente.

Regiões geográficas	População residente	População de 20 a 29 anos	Indicador (%)
Região 22	42.776	4.505	10,5%
Região 11	12.198	1.634	13,4%
Região 7	44.718	5.982	13,4%
Região 13	26.904	3.690	13,7%
Região 9	18.288	2.572	14,1%
Região 21	18.699	2.649	14,2%
Região 10	13.165	1.879	14,3%
Região 2	51.303	7.316	14,3%
Região 16	43.638	6.364	14,6%
Região 17	3.314	506	15,3%
Região 3	40.634	6.202	15,3%
Região 20	49.785	7.711	15,5%
Região 8	14.733	2.328	15,8%
Região 4	15.870	2.534	16,0%
Região 14	62.767	10.191	16,2%
Região 1	22.884	3.784	16,5%
Região 19	27.623	4.624	16,7%
Região 15	32.852	5.493	16,7%
Região 5	88.189	14.994	17,0%
Região 18	19.920	3.688	18,5%
Região 12	26.519	5.085	19,2%
Região 6	21.863	4.465	20,4%
Município	698.642	108.762	15,6%

Definição: População residente com idade de 20 a 29 anos dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 22	10,5%
Média	Município	15,6%
Maior Valor	Região 6	20,4%

1,9 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

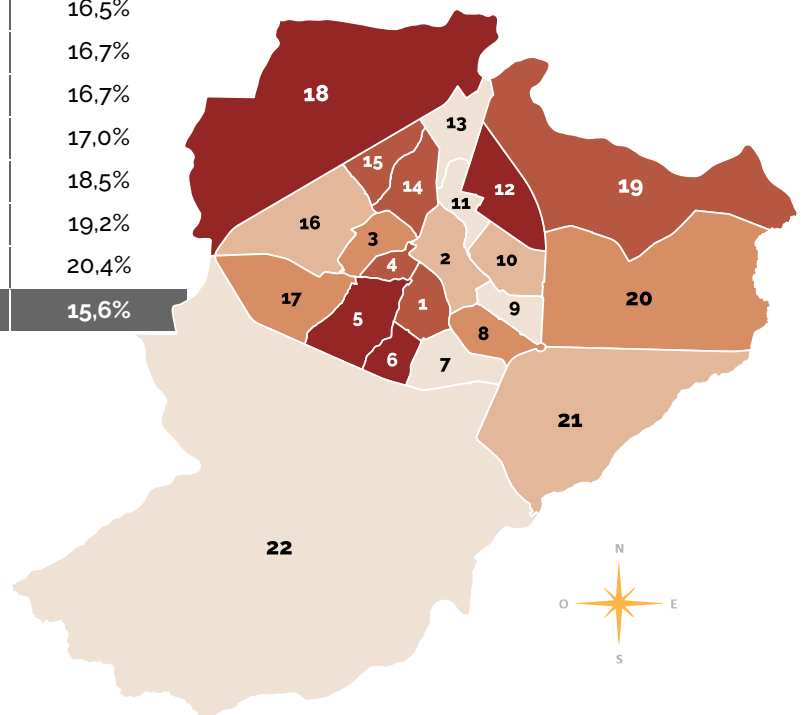
Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	



4.5. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 30 A 59 ANOS

A Região 22 e a Região 12 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 30 a 59 anos, apresentando variações em torno da média geral de (+) 15,6% e (-) 12,0%, respectivamente.

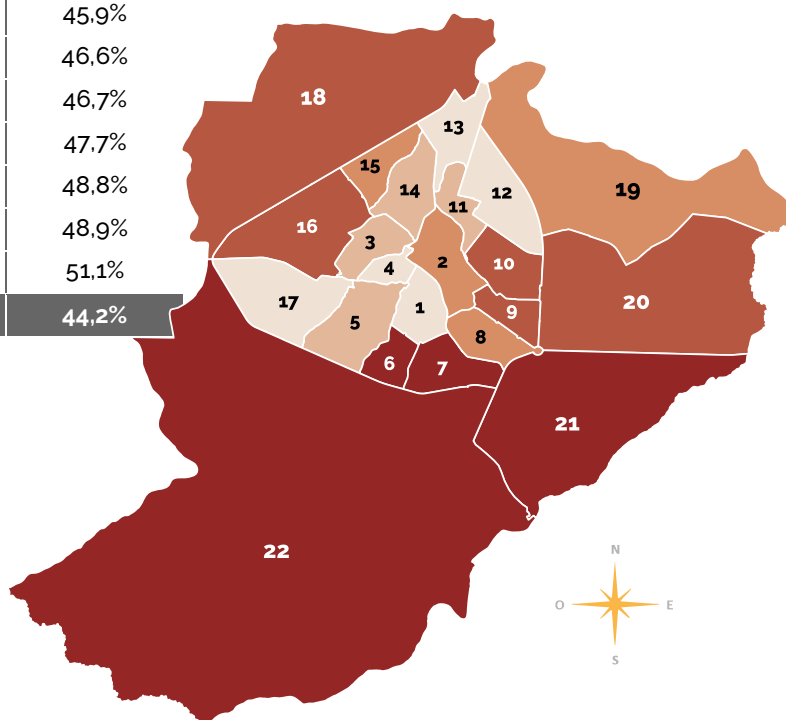
Regiões geográficas	População residente	População de 30 a 59 anos	Indicador (%)
Região 12	26.519	10.311	38,9%
Região 17	3.314	1.294	39,0%
Região 1	22.884	8.984	39,3%
Região 4	15.870	6.294	39,7%
Região 13	26.904	10.880	40,4%
Região 11	12.198	5.072	41,6%
Região 14	62.767	26.101	41,6%
Região 3	40.634	17.045	41,9%
Região 5	88.189	37.152	42,1%
Região 2	51.303	22.063	43,0%
Região 15	32.852	14.190	43,2%
Região 8	14.733	6.481	44,0%
Região 19	27.623	12.178	44,1%
Região 20	49.785	22.340	44,9%
Região 18	19.920	9.119	45,8%
Região 10	13.165	6.039	45,9%
Região 9	18.288	8.528	46,6%
Região 16	43.638	20.396	46,7%
Região 7	44.718	21.337	47,7%
Região 21	18.699	9.123	48,8%
Região 6	21.863	10.686	48,9%
Região 22	42.776	21.860	51,1%
Município	698.642	308.652	44,2%

Definição: População residente com idade de 30 a 59 anos dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 12	38,9%
Média	Município	44,2%
Maior Valor	Região 22	51,1%

1,3 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

4.6. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 60 ANOS OU MAIS

A Região 1 e a Região 18 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 60 anos ou mais, apresentando variações em torno da média geral de (+) 79,9% e (-) 67,8%, respectivamente.

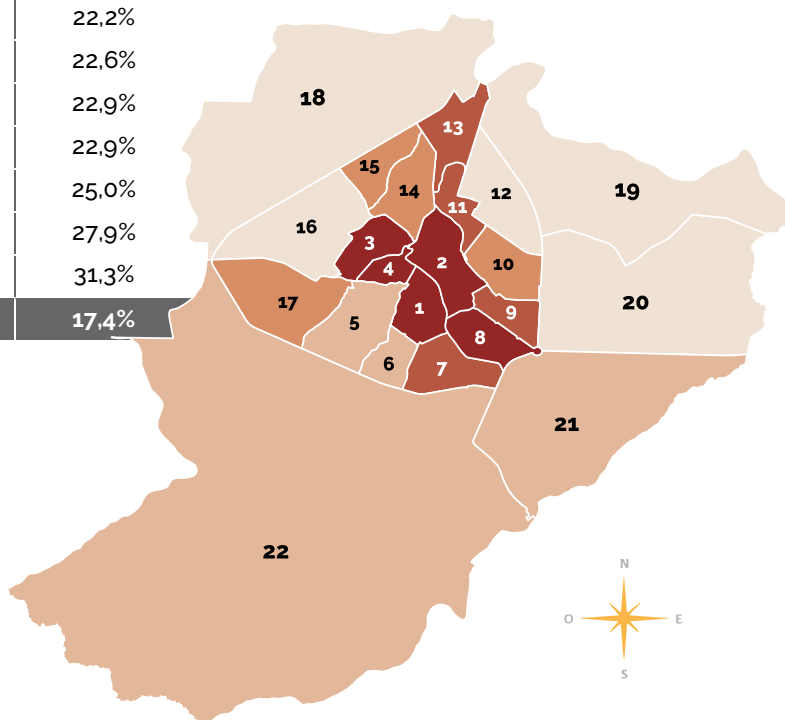
Regiões geográficas	População residente	População de 60 anos ou mais	Indicador (%)
Região 18	19.920	1.114	5,6%
Região 19	27.623	2.620	9,5%
Região 12	26.519	2.660	10,0%
Região 20	49.785	6.104	12,3%
Região 16	43.638	5.751	13,2%
Região 22	42.776	5.851	13,7%
Região 21	18.699	2.644	14,1%
Região 6	21.863	3.128	14,3%
Região 5	88.189	13.392	15,2%
Região 15	32.852	5.085	15,5%
Região 14	62.767	10.747	17,1%
Região 10	13.165	2.385	18,1%
Região 17	3.314	671	20,2%
Região 9	18.288	3.811	20,8%
Região 7	44.718	9.391	21,0%
Região 11	12.198	2.706	22,2%
Região 13	26.904	6.078	22,6%
Região 8	14.733	3.377	22,9%
Região 3	40.634	9.303	22,9%
Região 2	51.303	12.851	25,0%
Região 4	15.870	4.430	27,9%
Região 1	22.884	7.162	31,3%
Município	698.642	121.456	17,4%

Definição: População residente com idade de 60 anos ou mais dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 18	5,6%
Média	Município	17,4%
Maior Valor	Região 1	31,3%

5,6 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

4.7. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

A Região 1 e a Região 18 se destacam com o maior e menor índice de envelhecimento, apresentando variações em torno da média geral de (+) 246,0% e (-) 77,3%, respectivamente.

Regiões geográficas	População de 0 a 14 anos	População de 60 anos ou mais	Indicador (%)
Região 18	4.769	1.114	23,4%
Região 12	6.299	2.660	42,2%
Região 19	5.959	2.620	44,0%
Região 20	9.237	6.104	66,1%
Região 22	8.239	5.851	71,0%
Região 16	8.054	5.751	71,4%
Região 21	3.250	2.644	81,4%
Região 5	16.435	13.392	81,5%
Região 15	5.697	5.085	89,3%
Região 14	11.566	10.747	92,9%
Região 6	2.519	2.652	105,3%
Região 10	2.140	2.385	111,4%
Região 11	2.020	2.706	134,0%
Região 13	4.484	6.078	135,5%
Região 17	436	671	153,9%
Região 9	2.455	3.811	155,2%
Região 7	5.983	9.391	157,0%
Região 3	5.695	9.303	163,4%
Região 8	1.831	3.377	184,4%
Região 2	6.561	12.851	195,9%
Região 4	1.765	4.430	251,0%
Região 1	2.139	7.638	357,1%
Município	117.707	121.456	103,2%

Definição: População residente com idade de 60 anos ou mais dividido pelo total da população de 0 a 14 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 18	23,4%
Média	Município	103,2%
Maior Valor	Região 1	357,1%

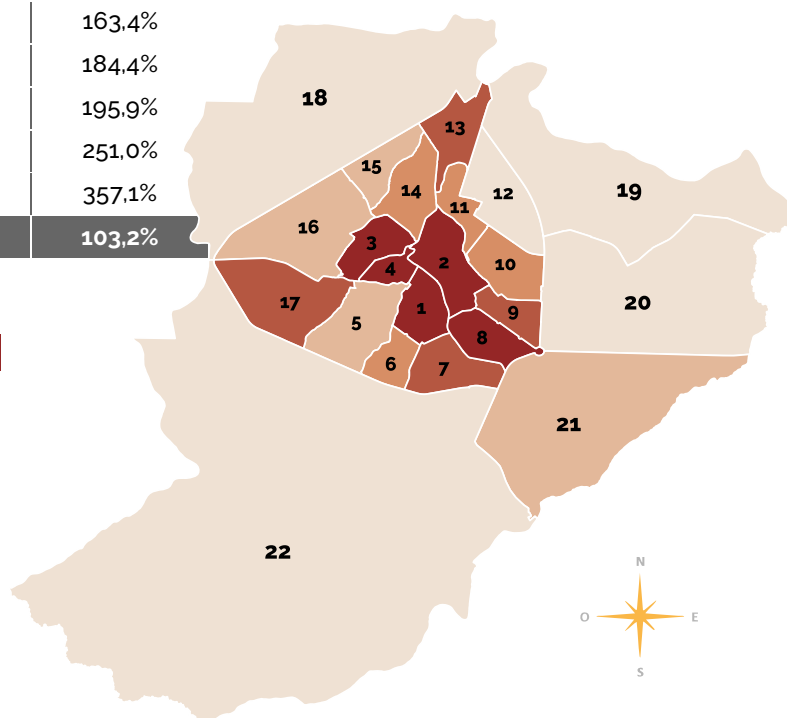
15,3 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

4.8. DOMICÍLIOS COM 5 OU MAIS MORADORES

A Região 12 e a Região 6 se destacam com o maior e menor percentual de domicílios com 5 ou mais moradores, apresentando variações em torno da média geral de (+) 94,0% e (-) 71,6%, respectivamente.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Domicílios com 5 ou mais moradores	Indicador (%)
Região 6	10.745	205	1,9%
Região 1	10.793	232	2,1%
Região 7	19.439	467	2,4%
Região 8	6.185	209	3,4%
Região 9	7.600	262	3,4%
Região 2	21.966	888	4,0%
Região 4	6.868	284	4,1%
Região 21	7.072	342	4,8%
Região 22	15.583	757	4,9%
Região 10	5.053	298	5,9%
Região 3	15.988	936	5,9%
Região 17	1.086	71	6,5%
Região 20	17.433	1.348	7,7%
Região 18	6.951	565	8,1%
Região 11	4.468	379	8,5%
Região 14	22.835	2.027	8,9%
Região 15	11.446	1.060	9,3%
Região 5	31.673	2.981	9,4%
Região 16	15.076	1.443	9,6%
Região 13	9.512	988	10,4%
Região 19	9.334	1.005	10,8%
Região 12	8.798	1.148	13,0%
Município	265.935	17.895	6,7%

Definição: Domicílios com 5 ou mais moradores dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 6	1,9%
Média	Município	6,7%
Maior Valor	Região 12	13,0%

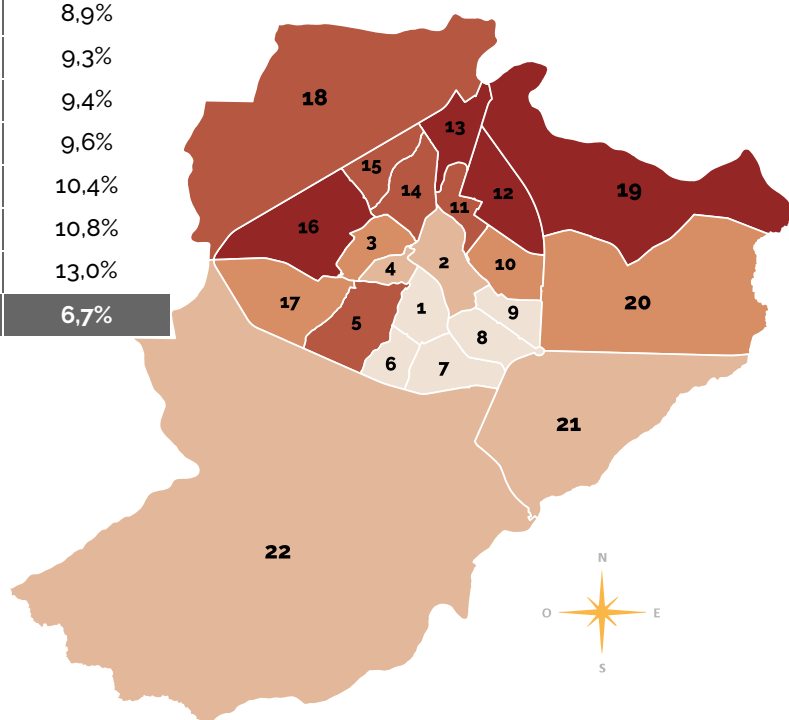
6,8 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

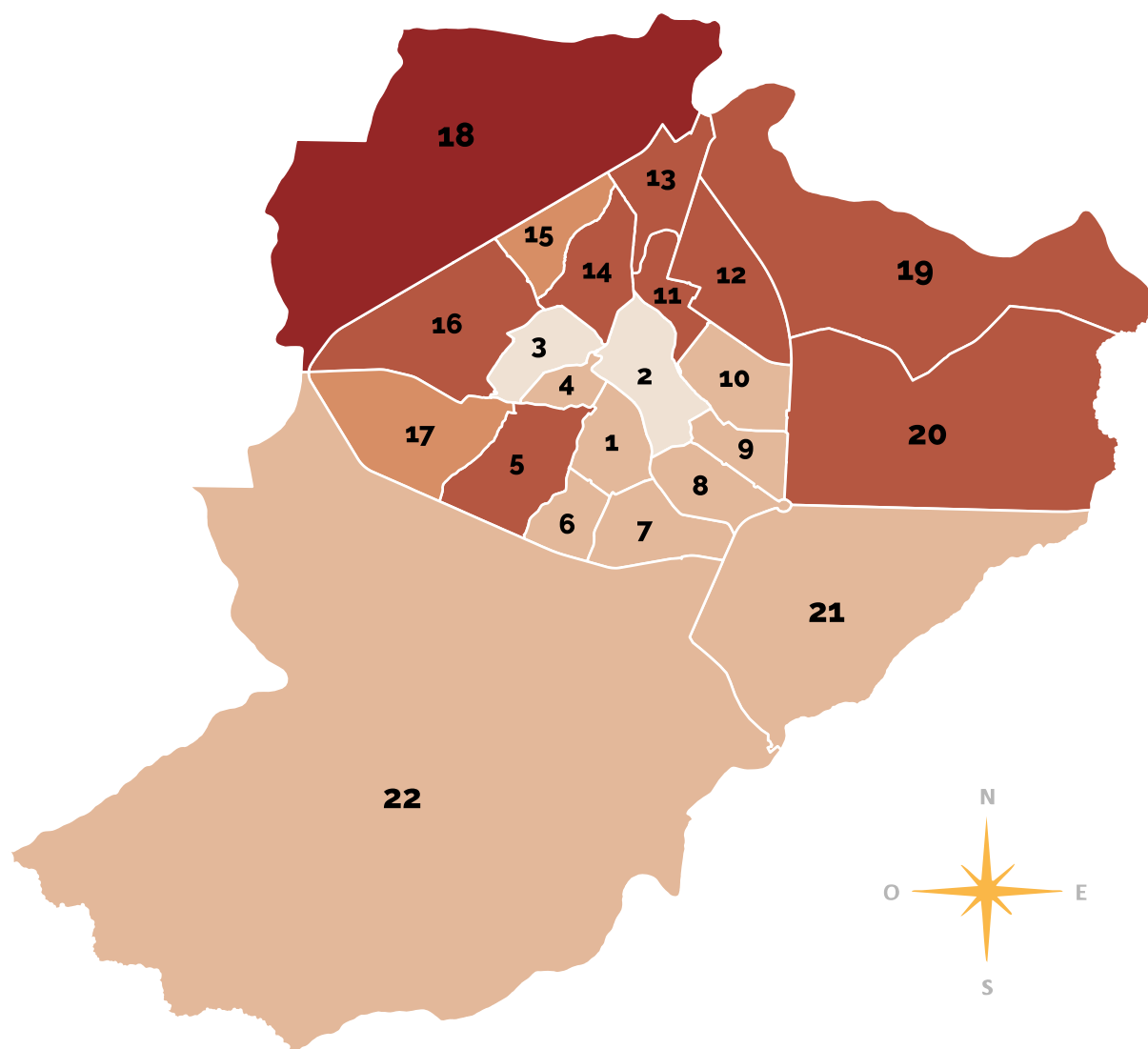
4.9. MAPA SOCIAL DO PERFIL DEMOGRÁFICO

Classificação Quintil	Indicadores do Perfil Demográfico – 8 Indicadores										
	Média geral	2,63	11,1%	11,8%	15,6%	44,2%	17,4%	103,2%	6,7%	Classificação total	
		>	>	>	>	>	>	>	>		
	Regiões geográficas	Densidade domiciliar	População residente com idade de 0 a 9 anos	População residente com idade de 10 a 19 anos	População residente com idade de 20 a 29 anos	População residente com idade de 30 a 59 anos	População residente com idade de 60 anos ou mais	Índice de envelhecimento	Domicílios com 5 ou mais moradores	Contagem de indicadores por região	Participação percentual por região
	2	2,34	8,2%	9,5%	14,3%	43,0%	25,0%	195,9%	4,0%	2	25,0%
	3	2,54	9,0%	10,9%	15,3%	41,9%	22,9%	163,4%	5,9%	2	25,0%
	7	2,30	9,0%	8,9%	13,4%	47,7%	21,0%	157,0%	2,4%	3	37,5%
	4	2,31	7,2%	9,2%	16,0%	39,7%	27,9%	251,0%	4,1%	3	37,5%
	8	2,38	8,4%	8,7%	15,8%	44,0%	22,9%	184,4%	3,4%	3	37,5%
	9	2,41	8,7%	9,7%	14,1%	46,6%	20,8%	155,2%	3,4%	3	37,5%
	10	2,61	10,6%	11,1%	14,3%	45,9%	18,1%	111,4%	5,9%	3	37,5%
	21	2,64	11,8%	11,1%	14,2%	48,8%	14,1%	81,4%	4,8%	3	37,5%
	6	2,03	8,1%	7,6%	20,4%	48,9%	14,3%	105,3%	1,9%	3	37,5%
	22	2,75	12,9%	11,5%	10,5%	51,1%	13,7%	71,0%	4,9%	3	37,5%
	1	2,12	5,7%	7,6%	16,5%	39,3%	31,3%	357,1%	2,1%	3	37,5%
		15	2,87	11,1%	13,2%	16,7%	43,2%	15,5%	89,3%	9,3%	4
17		3,05	7,9%	17,0%	15,3%	39,0%	20,2%	153,9%	6,5%	4	50,0%
	11	2,73	10,5%	12,2%	13,4%	41,6%	22,2%	134,0%	8,5%	5	62,5%
	14	2,75	12,2%	12,8%	16,2%	41,6%	17,1%	92,9%	8,9%	5	62,5%
	5	2,78	12,6%	12,7%	17,0%	42,1%	15,2%	81,5%	9,4%	5	62,5%
	13	2,83	10,7%	12,6%	13,7%	40,4%	22,6%	135,5%	10,4%	5	62,5%
	20	2,86	12,1%	12,6%	15,5%	44,9%	12,3%	66,1%	7,7%	5	62,5%
	16	2,89	11,5%	13,9%	14,6%	46,7%	13,2%	71,4%	9,6%	5	62,5%
	19	2,96	14,0%	15,5%	16,7%	44,1%	9,5%	44,0%	10,8%	5	62,5%
	12	3,01	16,1%	15,8%	19,2%	38,9%	10,0%	42,2%	13,0%	5	62,5%
	18	2,87	16,6%	13,4%	18,5%	45,8%	5,6%	23,4%	8,1%	6	75,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2026.

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



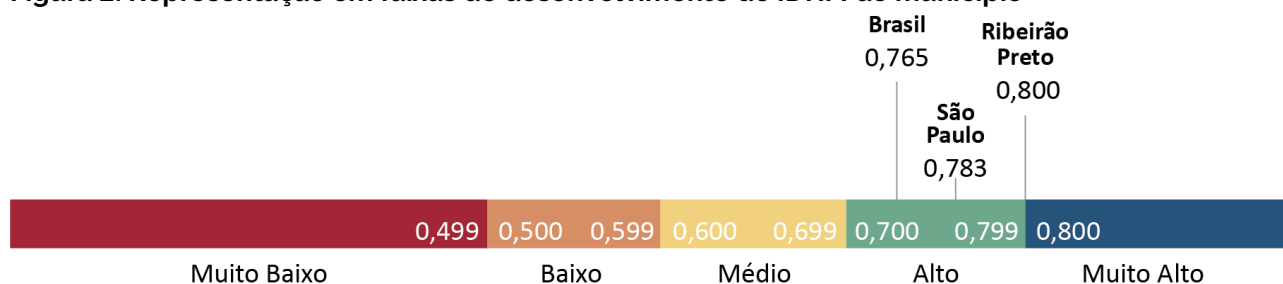
Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

5. PERFIL SOCIOECONÔMICO

Ribeirão Preto alcança a nota de 0,800 para o IDHM⁶, ocupando a 22ª posição no ranking entre os 645 municípios do Estado de São Paulo e a 40ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros. O IDH é uma unidade de medida criada a partir de uma referência numérica que varia de 0 a 1, com faixas de desenvolvimento pré-estabelecidas, sendo que quanto mais próxima do 1, maior o índice de desenvolvimento humano. A nota de Ribeirão Preto é considerada “muito alta” conforme representado na figura abaixo.

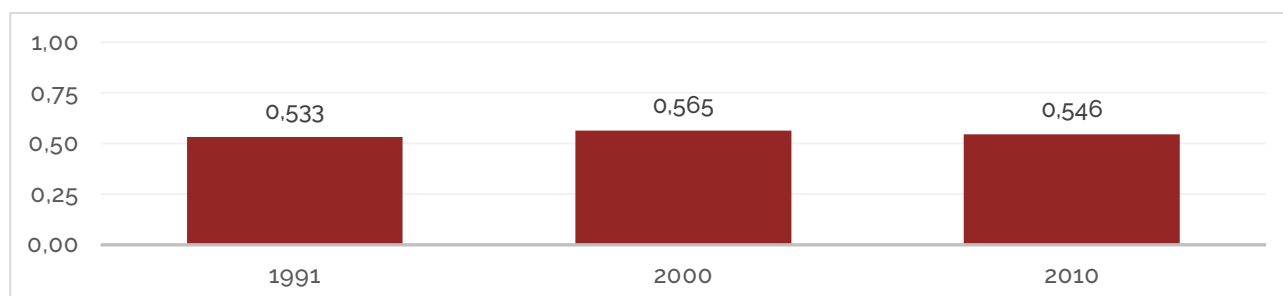
Figura 2: Representação em faixas de desenvolvimento do IDHM do município



Fonte: Atlas Brasil, 2010.

Outro indicador comumente utilizado na análise da distribuição de renda da população é o índice de Gini⁷, que varia de 0 a 1, sendo que valores mais próximos de 1 indicam maior desigualdade. No município, o índice de Gini passou de 0,533, em 1991, para 0,565, em 2000, e para 0,546, em 2010, indicando que a desigualdade de renda apresentou pouca variação ao longo do período.

Figura 3: Representação em escala de 0 a 1 do Índice de Gini do município



Fonte: Atlas Brasil, 2010.

⁶ Calculado pela Fundação João Pinheiro, IPEA e PNUD Brasil, considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda – mas sua metodologia foi adaptada ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais.

⁷ Índice usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

5.1. RENDA NOMINAL PER CAPITA (IBGE, 2010)

A Região 7 e a Região 12 se destacam com a maior e menor renda nominal *per capita*, apresentando variações em torno da média geral de (+) 171,4% e (-) 59,6%, respectivamente.

Regiões geográficas	População residente	Renda nominal total	Indicador (R\$)
Região 7	29.324	83.464.644	R\$ 2.846,3
Região 1	29.770	74.181.665	R\$ 2.491,8
Região 22	13.737	27.207.411	R\$ 1.980,6
Região 8	13.989	26.851.336	R\$ 1.919,5
Região 17	2.817	4.920.890	R\$ 1.746,9
Região 6	13.486	22.579.605	R\$ 1.674,3
Região 9	14.907	23.520.890	R\$ 1.577,8
Região 21	9.945	15.030.157	R\$ 1.511,3
Região 2	57.310	65.617.121	R\$ 1.145,0
Região 10	13.479	14.476.913	R\$ 1.074,0
Região 4	18.715	17.579.546	R\$ 939,3
Região 3	42.915	38.012.664	R\$ 885,8
Região 20	36.907	30.049.024	R\$ 814,2
Região 11	16.272	12.855.966	R\$ 790,1
Região 16	33.979	26.036.323	R\$ 766,2
Região 5	85.605	56.153.869	R\$ 656,0
Região 15	31.224	19.955.741	R\$ 639,1
Região 13	31.405	19.181.319	R\$ 610,8
Região 14	63.160	35.079.813	R\$ 555,4
Região 19	20.850	10.906.460	R\$ 523,1
Região 18	352	180.141	R\$ 511,8
Região 12	24.534	10.395.396	R\$ 423,7
Município	604.682	634.236.894	R\$ 1.048,9

Definição: Renda nominal total dividido pelo total da população residente

Menor Valor	Região 12	423,7
Média	Município	1.048,9
Maior Valor	Região 7	2.846,3

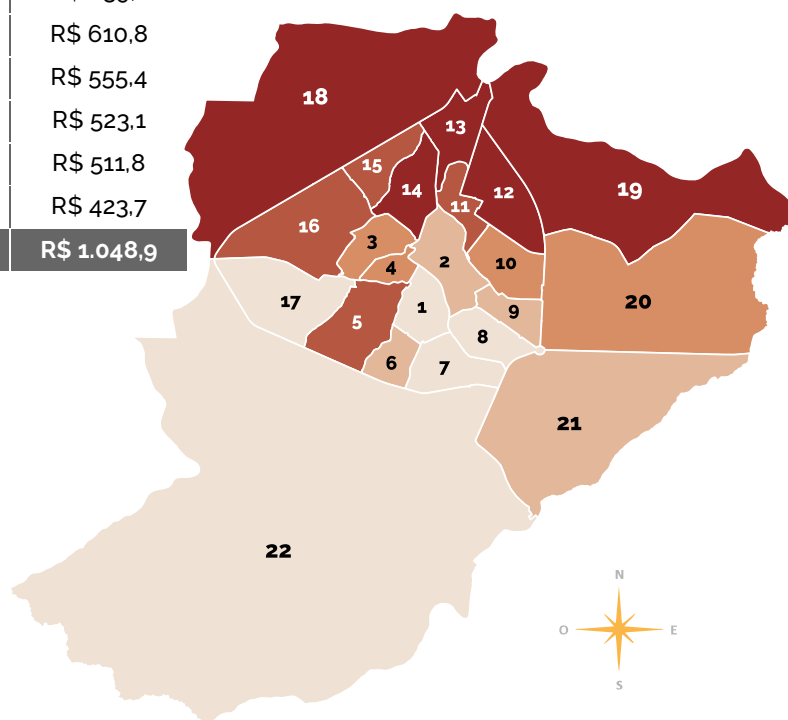
6,7 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2010.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia, Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

5.1.1. RENDA PER CAPITA DOMICILIAR DE ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO

A Região 12 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 SM, apresentando variações em torno da média geral de (+) 179,8% e (-) 85,4%, respectivamente.

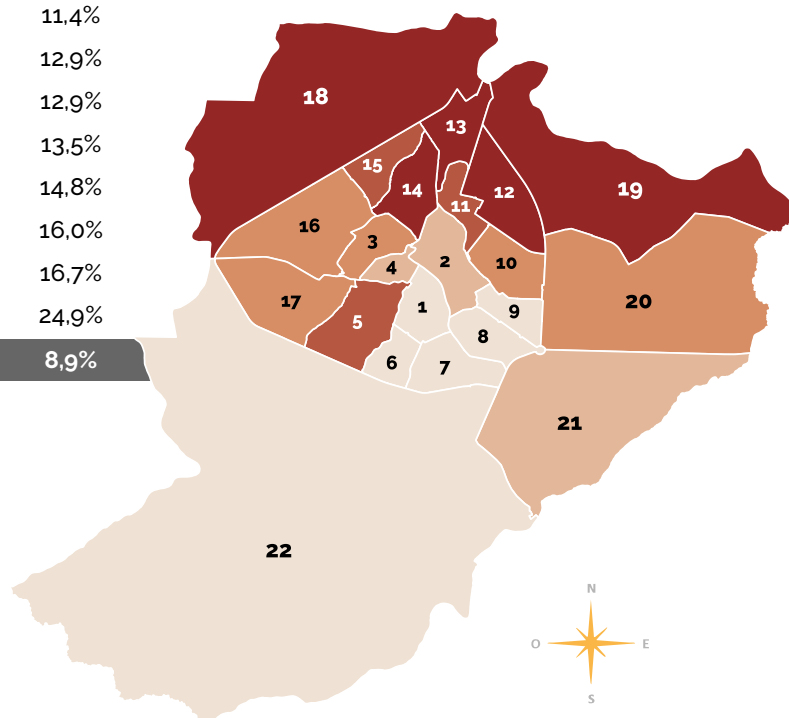
Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Renda <i>per capita</i> de até 1/2 SM	Indicador (%)
Região 7	10.634	138	1,3%
Região 8	5.075	83	1,6%
Região 1	12.579	195	1,6%
Região 9	5.191	107	2,1%
Região 22	4.157	168	4,0%
Região 6	5.393	214	4,0%
Região 2	21.200	944	4,5%
Região 21	3.078	148	4,8%
Região 4	6.820	363	5,3%
Região 10	4.413	248	5,6%
Região 3	14.100	1.132	8,0%
Região 17	815	67	8,2%
Região 16	10.246	863	8,4%
Região 20	10.742	916	8,5%
Região 15	8.749	994	11,4%
Região 11	5.052	650	12,9%
Região 5	25.667	3.302	12,9%
Região 13	9.349	1.266	13,5%
Região 14	18.994	2.810	14,8%
Região 18	106	17	16,0%
Região 19	6.078	1.017	16,7%
Região 12	6.900	1.717	24,9%
Município	195.338	17.359	8,9%

Definição: Domicílios com renda *per capita* de até ½ salário mínimo dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 7	1,3%
Média	Município	8,9%
Maior Valor	Região 12	24,9%

19,2 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2010.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

5.1.2. RENDA PER CAPITA DOMICILIAR DE ATÉ 1/8 DE SALÁRIO MÍNIMO

A Região 12 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/8 de SM, apresentando variações em torno da média geral de (+) 353,3% e (-) 96,7%, respectivamente.

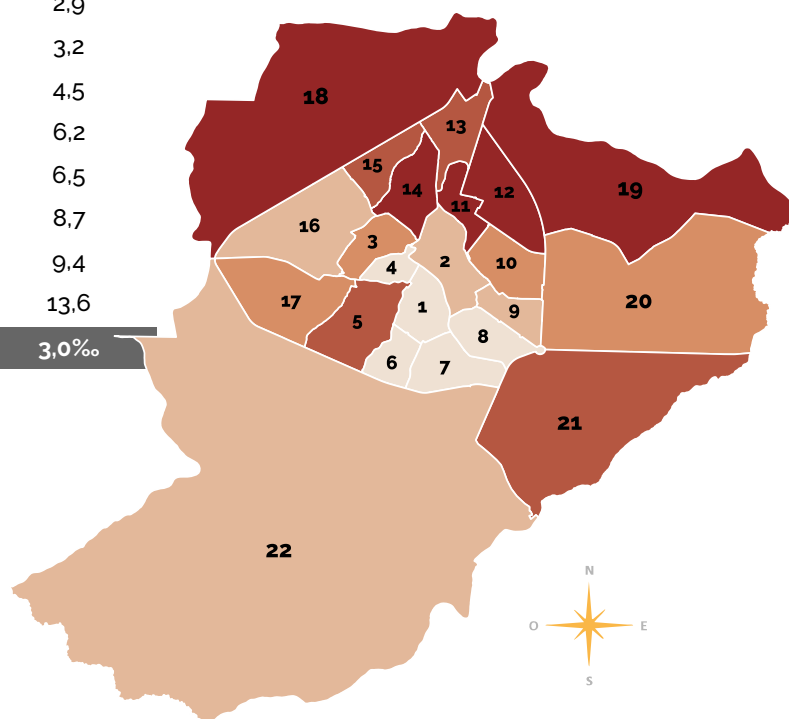
Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Renda <i>per capita</i> de até 1/8 de SM	Indicador (%)
Região 7	10.634	1	0,1
Região 6	4.825	1	0,2
Região 1	13.147	7	0,5
Região 4	6.820	4	0,6
Região 8	5.075	4	0,8
Região 2	21.200	20	0,9
Região 22	4.157	4	1,0
Região 9	5.191	8	1,5
Região 16	10.246	17	1,7
Região 20	10.742	19	1,8
Região 3	14.100	27	1,9
Região 10	4.413	9	2,0
Região 17	815	2	2,5
Região 15	8.749	24	2,7
Região 21	3.078	9	2,9
Região 5	25.667	83	3,2
Região 13	9.349	42	4,5
Região 14	18.994	117	6,2
Região 11	5.052	33	6,5
Região 19	6.078	53	8,7
Região 18	106	1	9,4
Região 12	6.900	94	13,6
Município	195.338	579	3,0%

Definição: Domicílios com renda *per capita* de até 1/8 de salário mínimo dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 1000

Menor Valor	Região 7	0,1%
Média	Município	3,0%
Maior Valor	Região 12	13,6%

136,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2010.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itáu Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia, Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

5.2. RENDA NOMINAL MÉDIA DOS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIOS

A Região 22 e a Região 12 se destacam com a maior e menor renda nominal média dos responsáveis por domicílios, apresentando variações em torno da média geral de (+) 132,8% e (-) 56,8%, respectivamente.

Regiões geográficas	Indicador (R\$)	Variação
Região 22	R\$ 10.701,7	+ 132,8%
Região 7	R\$ 10.385,1	+ 125,9%
Região 1	R\$ 6.408,1	+ 39,4%
Região 8	R\$ 5.993,4	+ 30,4%
Região 17	R\$ 5.951,5	+ 29,5%
Região 6	R\$ 5.896,8	+ 28,3%
Região 21	R\$ 5.606,3	+ 22,0%
Região 9	R\$ 5.056,6	+ 10,0%
Região 10	R\$ 4.080,5	- 11,2%
Região 2	R\$ 3.976,3	- 13,5%
Região 20	R\$ 3.610,7	- 21,5%
Região 4	R\$ 3.538,0	- 23,0%
Região 11	R\$ 3.470,6	- 24,5%
Região 3	R\$ 3.451,1	- 24,9%
Região 16	R\$ 3.260,4	- 29,1%
Região 5	R\$ 2.869,7	- 37,6%
Região 18	R\$ 2.661,3	- 42,1%
Região 15	R\$ 2.644,7	- 42,5%
Região 14	R\$ 2.501,6	- 45,6%
Região 13	R\$ 2.457,1	- 46,6%
Região 19	R\$ 2.428,6	- 47,2%
Região 12	R\$ 1.985,6	- 56,8%
Município	R\$ 4.597,1	-

Definição: Renda nominal média mensal das pessoas com rendimentos responsáveis por domicílios particulares ocupados

Menor Valor	Região 12	1.985,6
Média	Município	4.597,1
Maior Valor	Região 22	10.701,7

5,4 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

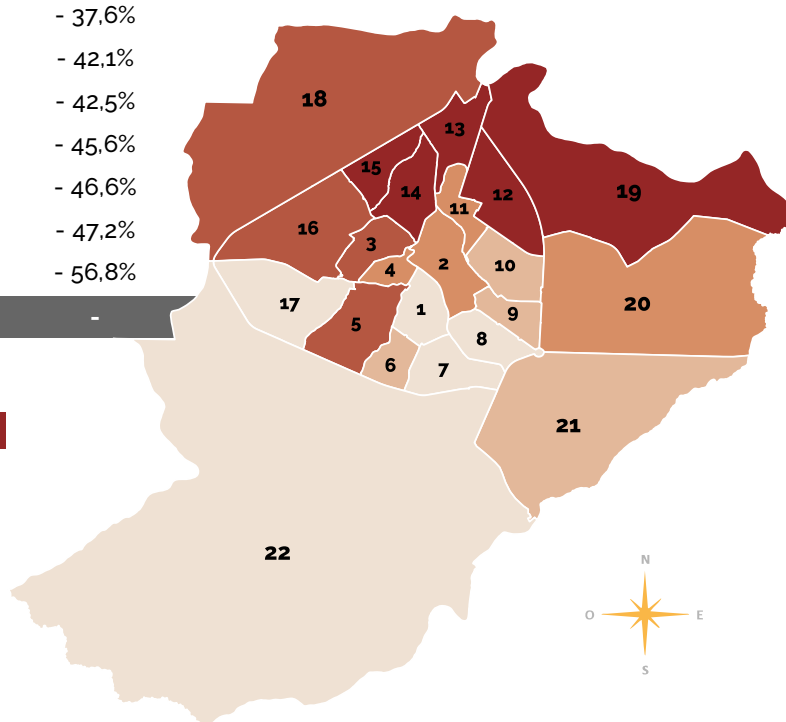
Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itau Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	



5.3. ADOLESCENTES RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIOS

A Região 15 e a Região 7 se destacam com a maior e menor taxa de adolescentes responsáveis por domicílios, apresentando variações em torno da média geral de (+) 250,0% e (-) 85,7%, respectivamente.

	Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Adolescentes responsáveis por domicílios	Indicador (%)
	Região 4	6.868	-	-
	Região 17	1.086	-	-
	Região 8	6.185	-	-
	Região 7	19.439	7	0,4
	Região 9	7.600	4	0,5
	Região 1	10.793	6	0,6
	Região 19	9.334	8	0,9
	Região 21	7.072	7	1,0
	Região 11	4.468	5	1,1
	Região 10	5.053	6	1,2
	Região 13	9.512	11	1,2
	Região 22	15.583	19	1,2
	Região 3	15.988	24	1,5
	Região 6	10.745	17	1,6
	Região 2	21.966	42	1,9
	Região 5	31.673	75	2,4
	Região 20	17.433	47	2,7
	Região 18	6.951	37	5,3
	Região 12	8.798	51	5,8
	Região 14	22.835	157	6,9
	Região 16	15.076	121	8,0
	Região 15	11.446	112	9,8
	Município	265.935	756	2,8‰

Definição: Adolescentes responsáveis por domicílios dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 1000

Menor Valor	Região 7	0,4‰
Média	Município	2,8‰
Maior Valor	Região 15	9,8‰

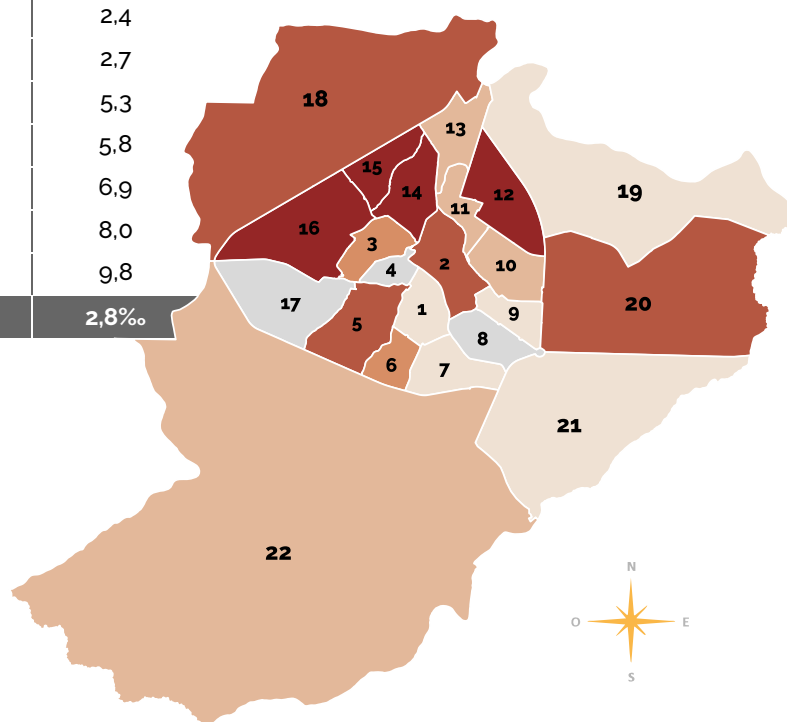
24,5 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia, Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

5.4. RAZÃO DE DEPENDÊNCIA JOVEM⁸

A Região 12 e a Região 1 se destacam com a maior e menor razão de dependência jovem, apresentando variações em torno da média geral de (+) 40,2% e (-) 42,6%, respectivamente.

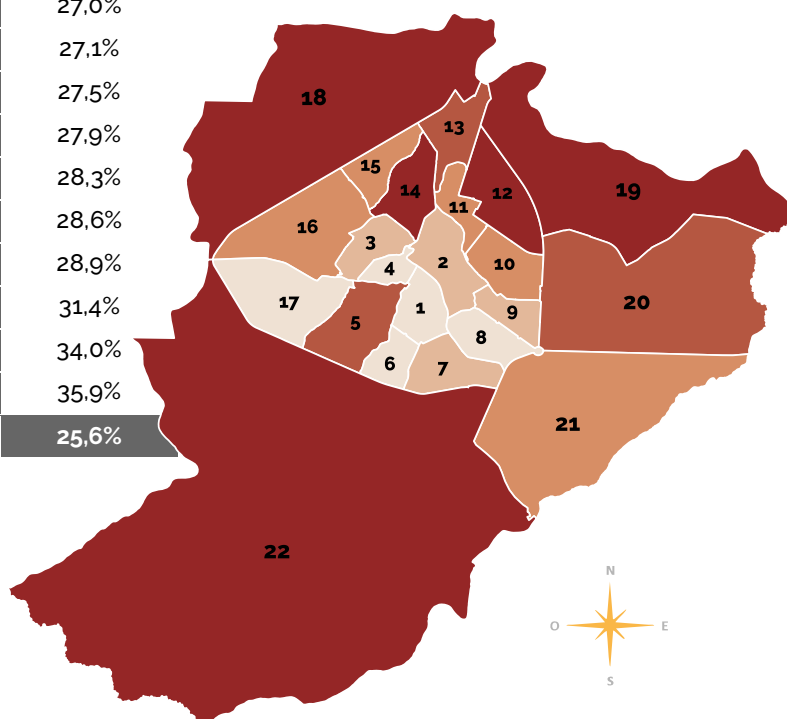
Regiões geográficas	População de 15 a 59 anos	População de 0 a 14 anos	Indicador (%)
Região 1	14.534	2.139	14,7%
Região 6	15.202	2.519	16,6%
Região 4	9.673	1.765	18,2%
Região 8	9.496	1.831	19,3%
Região 17	2.187	436	19,9%
Região 7	29.331	5.983	20,4%
Região 9	12.012	2.455	20,4%
Região 2	31.879	6.561	20,6%
Região 3	25.618	5.695	22,2%
Região 10	8.636	2.140	24,8%
Região 21	12.790	3.250	25,4%
Região 15	21.970	5.697	25,9%
Região 16	29.820	8.054	27,0%
Região 11	7.462	2.020	27,1%
Região 13	16.335	4.484	27,5%
Região 20	33.143	9.237	27,9%
Região 5	58.033	16.435	28,3%
Região 14	40.444	11.566	28,6%
Região 22	28.556	8.239	28,9%
Região 19	18.991	5.959	31,4%
Região 18	14.021	4.769	34,0%
Região 12	17.535	6.299	35,9%
Município	459.479	117.707	25,6%

Definição: População residente com idade de 0 a 14 anos dividido pelo total da população de 15 a 59 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 1	14,7%
Média	Município	25,6%
Maior Valor	Região 12	35,9%

2,4 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

⁸ Razão de Dependência Jovem (RDJ) é a relação entre a população de 0 a 14 anos (população economicamente inativa) e a população de 15 a 59 anos (população economicamente ativa).

5.5. UNIDADES DOMÉSTICAS MONOPARENTAIS FEMININAS

A Região 13 e a Região 17 se destacam com o maior e menor percentual de unidades domésticas monoparentais femininas, apresentando variações em torno da média geral de (+) 36,0% e (-) 39,2%, respectivamente.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Unidades monoparentais femininas	Indicador (%)
Região 17	1.086	83	7,6%
Região 22	15.583	1.205	7,7%
Região 7	19.439	1.647	8,5%
Região 6	10.745	915	8,5%
Região 1	10.793	972	9,0%
Região 8	6.185	620	10,0%
Região 18	6.951	748	10,8%
Região 21	7.072	762	10,8%
Região 10	5.053	563	11,1%
Região 4	6.868	780	11,4%
Região 20	17.433	2.047	11,7%
Região 9	7.600	903	11,9%
Região 2	21.966	2.810	12,8%
Região 3	15.988	2.071	13,0%
Região 16	15.076	2.039	13,5%
Região 11	4.468	613	13,7%
Região 19	9.334	1.319	14,1%
Região 12	8.798	1.329	15,1%
Região 5	31.673	4.873	15,4%
Região 14	22.835	3.591	15,7%
Região 15	11.446	1.800	15,7%
Região 13	9.512	1.614	17,0%
Município	265.935	33.343	12,5%

Definição: Unidades domésticas monoparentais femininas dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 17	7,6%
Média	Município	12,5%
Maior Valor	Região 13	17,0%

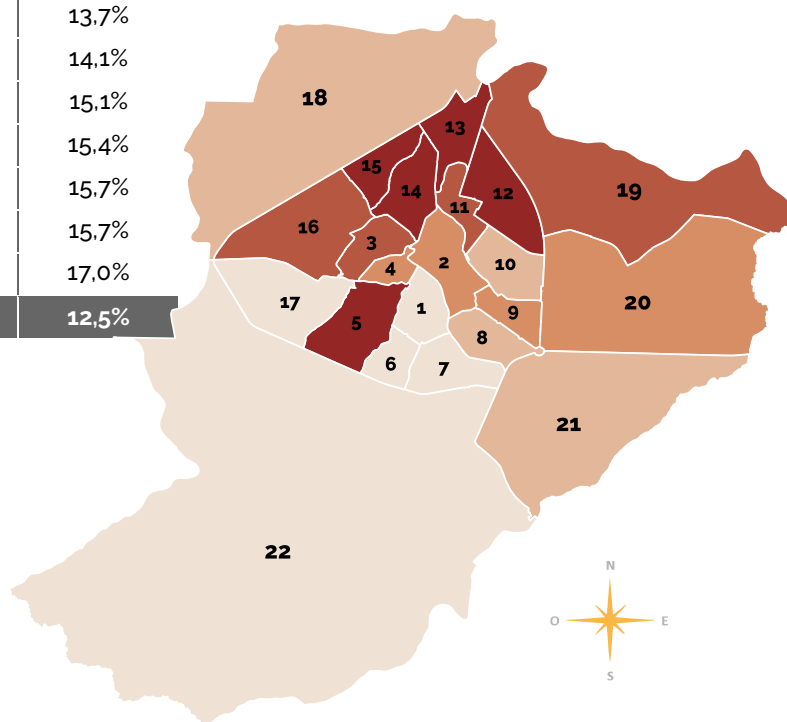
2,2 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elisios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

5.6. UNIDADES DOMÉSTICAS MONOPARENTAIS MASCULINAS

A Região 13 e a Região 17 se destacam com o maior e menor percentual de unidades domésticas monoparentais masculinas, apresentando variações em torno da média geral de (+) 42,1% e (-) 84,2%, respectivamente.

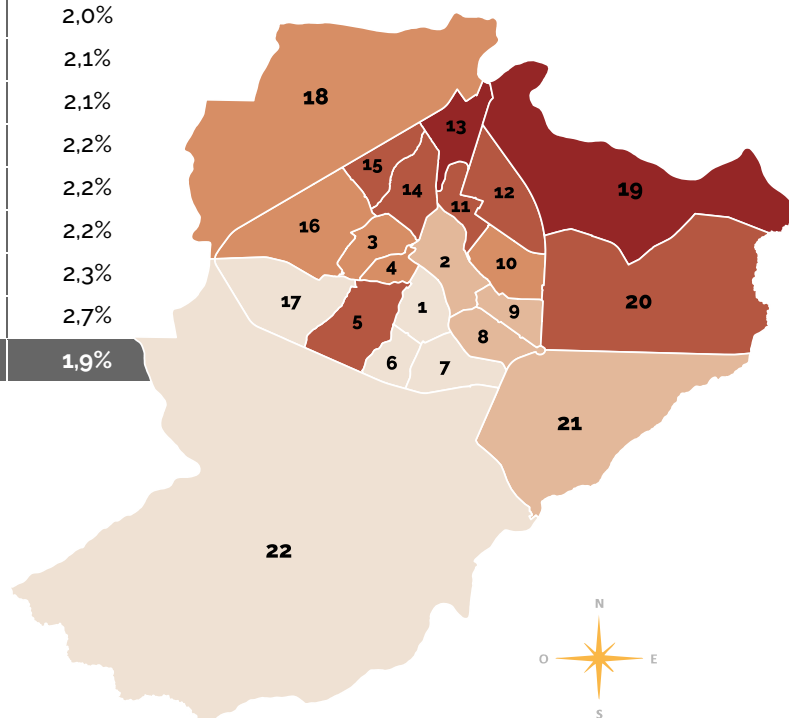
Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Unidades monoparentais masculinas	Indicador (%)
Região 17	1.086	3	0,3%
Região 6	10.745	84	0,8%
Região 7	19.439	178	0,9%
Região 1	10.793	99	0,9%
Região 22	15.583	147	0,9%
Região 8	6.185	68	1,1%
Região 21	7.072	102	1,4%
Região 9	7.600	110	1,4%
Região 2	21.966	322	1,5%
Região 10	5.053	79	1,6%
Região 18	6.951	110	1,6%
Região 16	15.076	259	1,7%
Região 4	6.868	125	1,8%
Região 3	15.988	304	1,9%
Região 20	17.433	355	2,0%
Região 11	4.468	92	2,1%
Região 15	11.446	236	2,1%
Região 5	31.673	704	2,2%
Região 12	8.798	197	2,2%
Região 14	22.835	512	2,2%
Região 19	9.334	213	2,3%
Região 13	9.512	256	2,7%
Município	265.935	5.174	1,9%

Definição: Unidades domésticas monoparentais masculinas dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 17	0,3%
Média	Município	1,9%
Maior Valor	Região 13	2,7%

9,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

5.7. UNIDADES DOMÉSTICAS ESTENDIDAS OU COMPOSTAS

A Região 13 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de unidades domésticas estendidas ou compostas, apresentando variações em torno da média geral de (+) 43,8% e (-) 45,9%, respectivamente.

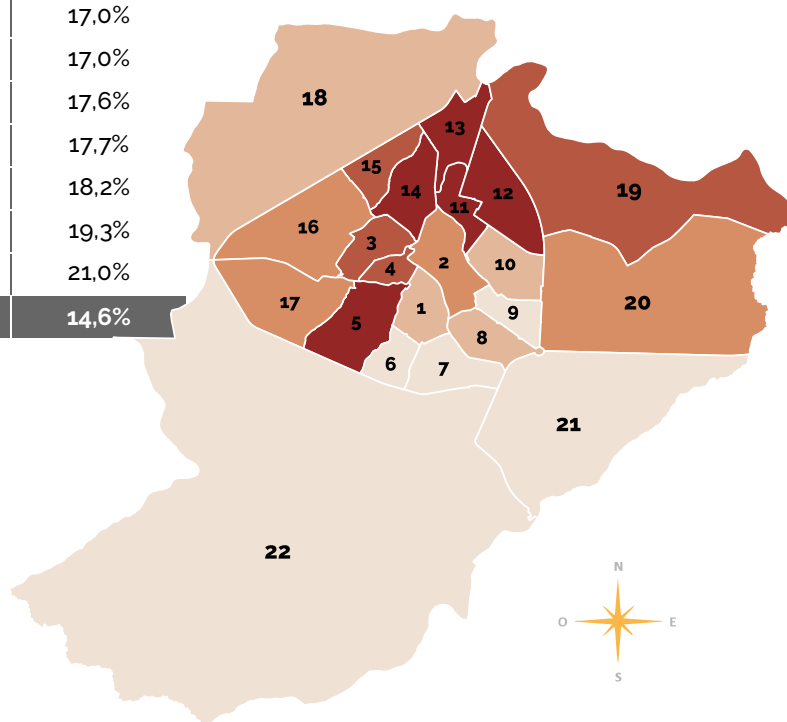
Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Unidades estendidas ou compostas	Indicador (%)
Região 7	19.439	1.532	7,9%
Região 6	10.745	891	8,3%
Região 22	15.583	1.346	8,6%
Região 21	7.072	771	10,9%
Região 9	7.600	831	10,9%
Região 18	6.951	772	11,1%
Região 10	5.053	597	11,8%
Região 8	6.185	775	12,5%
Região 1	10.793	1.384	12,8%
Região 20	17.433	2.326	13,3%
Região 2	21.966	3.162	14,4%
Região 16	15.076	2.240	14,9%
Região 17	1.086	165	15,2%
Região 19	9.334	1.446	15,5%
Região 15	11.446	1.925	16,8%
Região 3	15.988	2.710	17,0%
Região 4	6.868	1.169	17,0%
Região 5	31.673	5.585	17,6%
Região 14	22.835	4.048	17,7%
Região 11	4.468	814	18,2%
Região 12	8.798	1.696	19,3%
Região 13	9.512	1.999	21,0%
Município	265.935	38.891	14,6%

Definição: Unidades domésticas estendidas ou compostas dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 7	7,9%
Média	Município	14,6%
Maior Valor	Região 13	21,0%

2,7 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia, Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

5.8. RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um relatório que contém informações socioeconômicas relevantes e é obrigatoriamente solicitado pelo Ministério do Trabalho e Emprego a pessoas jurídicas e outros empregadores. Essa exigência foi estabelecida pelo Decreto nº 76.900 em 23 de dezembro de 1975, com o objetivo de fornecer dados essenciais sobre o mercado de trabalho e auxiliar na formulação de políticas públicas.

A RAIS é uma ferramenta importante para a gestão governamental e serve como uma fonte confiável de informações para análises estatísticas e estudos socioeconômicos. Ela coleta dados sobre a quantidade de trabalhadores empregados, remuneração, tipo de contrato de trabalho, níveis de escolaridade, entre outras informações relevantes para compreender a dinâmica do mercado de trabalho brasileiro.

Além de fornecer um panorama do emprego formal no país, a RAIS desempenha um papel crucial na elaboração e implementação de programas sociais e de políticas públicas relacionadas ao trabalho e ao emprego. Os dados coletados também são utilizados para a geração de estatísticas oficiais sobre emprego, contribuindo para o monitoramento do mercado de trabalho, o planejamento estratégico e a tomada de decisões em diversos setores.

Em dezembro de 2024, Ribeirão Preto registrava um estoque de 279.210 vínculos formais de trabalho, correspondente a 47,4% da população de 14 anos ou mais (faixa etária legalmente apta ao trabalho, sendo o exercício laboral entre 14 e 16 anos permitido exclusivamente na condição de aprendiz). O estoque registrado apresentou aumento de 5,0% em relação ao ano anterior, mantendo a trajetória de crescimento observada na série histórica.

Figura 4: Percentual de empregos formais

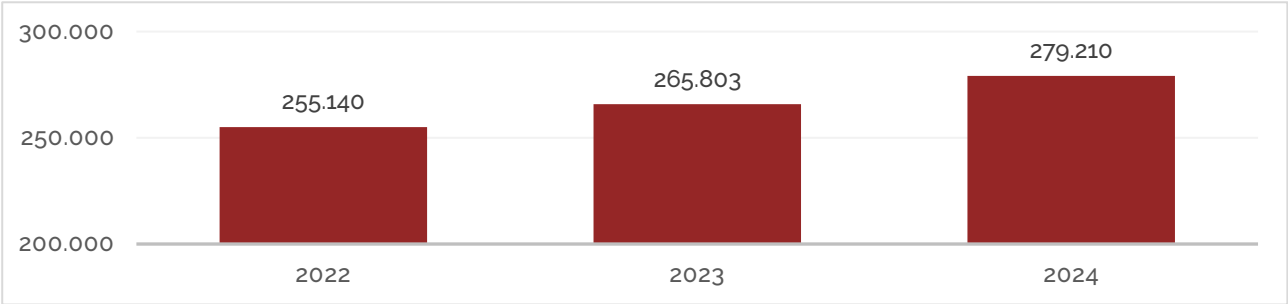


Fonte: IBGE, 2022; Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2024.

Tabela 11: Estoque de empregos formais por ano

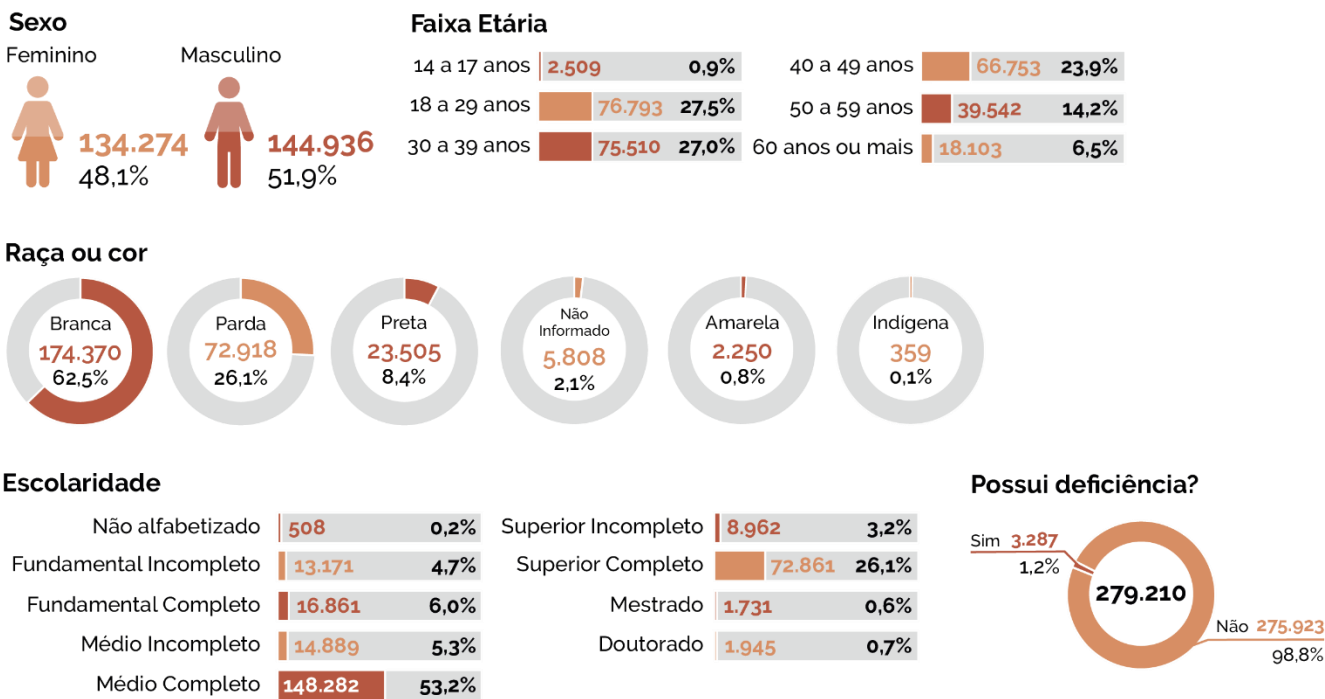
Ano	2022	2023	2024
Estoque	255.140	265.803	279.210
Variação	-	+ 4,2%	+ 5,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2022 - 2024.



No perfil dos trabalhadores formais residentes de Ribeirão Preto, destacam-se a faixa etária de 18 a 29 anos (27,5%) e a raça ou cor branca (62,5%). Observa-se distribuição homogênea com relação ao sexo, sendo 48,1% do sexo feminino e 51,9% do sexo masculino. Quanto à escolaridade, 53,2% dos trabalhadores possuem Ensino Médio completo. 1,2% dos trabalhadores declaram possuir algum tipo de deficiência. Dados sobre os 2.509 adolescentes de 14 a 17 anos inseridos no mercado formal de trabalho serão explorados no capítulo dedicado ao Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho.

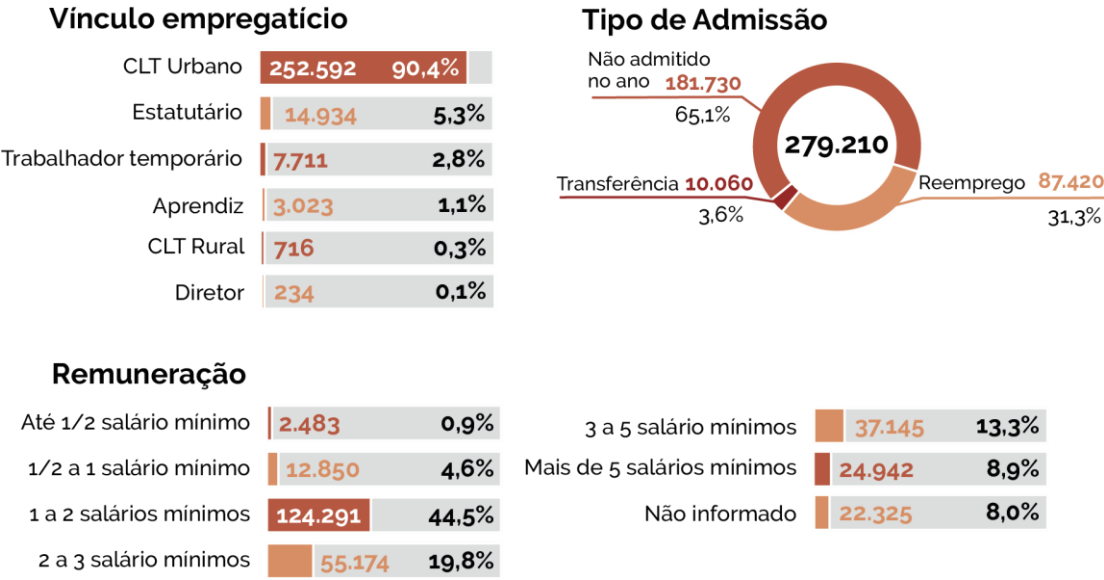
Figura 5: Perfil dos trabalhadores formais



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2024.

Com relação aos contratos de trabalho, 90,7% são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Observa-se que 65,1% dos trabalhadores não foram admitidos no ano de referência. No que diz respeito à remuneração, a maior parte dos trabalhadores recebe entre 1 e 2 salários mínimos, o que corresponde a 44,5% do total de contratados.

Figura 6: Perfil dos contratos de trabalho



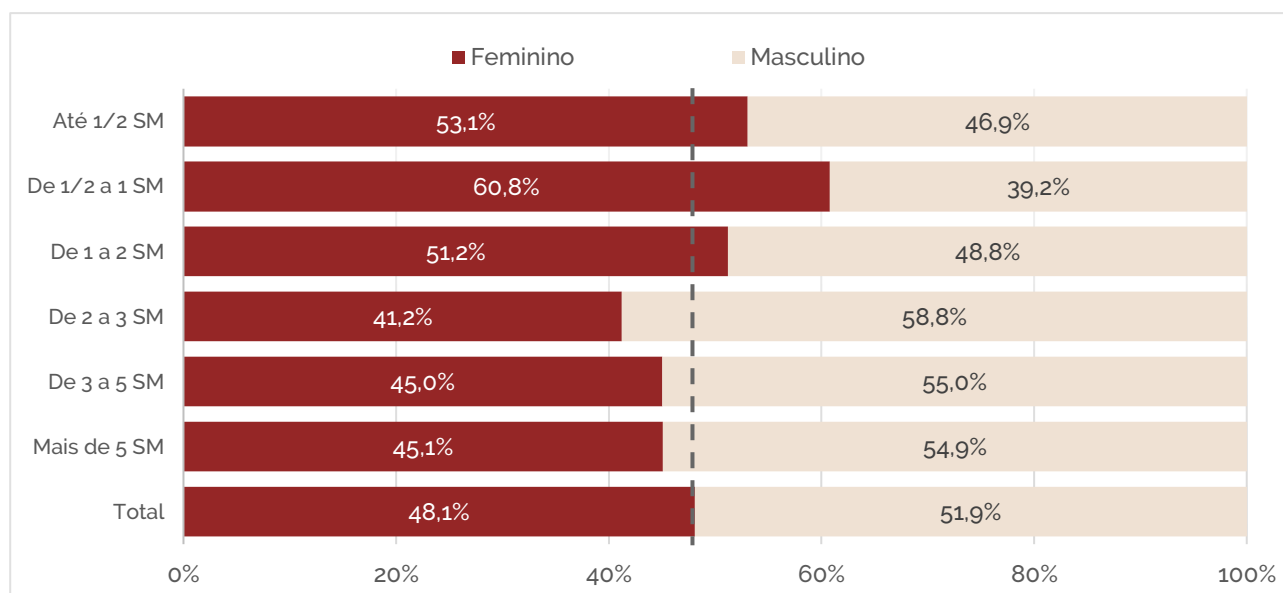
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2024.

A análise da faixa de remuneração segundo o gênero evidencia uma desigualdade relevante entre homens e mulheres no mercado de trabalho formal de Ribeirão Preto. As trabalhadoras do sexo feminino apresentam maior concentração nas faixas de rendimento mais baixas, superando a média nos estratos de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo (53,1%), de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo (60,8%) e de 1 a 2 salários mínimos (51,2%). Por outro lado, sua participação é proporcionalmente menor nas faixas superiores de remuneração, especialmente entre os trabalhadores que recebem de 2 a 3 salários mínimos (41,2%). Esses dados sugerem que, além de possível segregação ocupacional, as mulheres enfrentam barreiras para acessar postos com melhor remuneração, o que reforça a necessidade de políticas voltadas à equidade de gênero no mundo do trabalho.

Tabela 12: Remuneração, por sexo do trabalhador

Remuneração	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Até 1/2 salário mínimo	1.318	53,1%	1.165	46,9%	2.483	0,9%
De 1/2 a 1 salário mínimo	7.810	60,8%	5.040	39,2%	12.850	4,6%
De 1 a 2 salários mínimos	63.672	51,2%	60.619	48,8%	124.291	44,5%
De 2 a 3 salários mínimos	22.748	41,2%	32.426	58,8%	55.174	19,8%
De 3 a 5 salários mínimos	16.732	45,0%	20.413	55,0%	37.145	13,3%
Mais de 5 salários mínimos	11.243	45,1%	13.699	54,9%	24.942	8,9%
Não informado	10.751	48,2%	11.574	51,8%	22.325	8,0%
Total	134.274	48,1%	144.936	51,9%	279.210	100,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2024.



A ocupação que mais contrata no município, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), é a de auxiliar de escritório, correspondendo a 4,6% do total de contratados. Em seguida, destacam-se as ocupações de vendedor de comércio varejista (4,2%), faxineiro (4,1%), assistente administrativo (4,0%) e professor de nível médio no ensino fundamental (3,0%).

Tabela 13: Contratados por ocupação

Ocupação	Quant.	(%)	
Auxiliar de escritório	12.707	4,6%	
Vendedor de comércio varejista	11.779	4,2%	
Faxineiro	11.358	4,1%	
Assistente administrativo	11.244	4,0%	
Professor de nível médio no ensino fundamental	8.402	3,0%	
Técnico de enfermagem	6.438	2,3%	
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	6.251	2,2%	
Operador de caixa	5.883	2,1%	
Alimentador de linha de produção	4.742	1,7%	
Atendente de lojas e mercados	4.691	1,7%	
Porteiro de edifícios	4.677	1,7%	
Vigilante	3.388	1,2%	
Recepcionista, em geral	3.348	1,2%	
Atendente de lanchonete	3.320	1,2%	
Cozinheiro geral	3.224	1,2%	
Auxiliar nos serviços de alimentação	3.213	1,2%	
Enfermeiro	2.925	1,0%	
Motorista de ônibus rodoviário	2.783	1,0%	
Operador de telemarketing ativo e receptivo	2.690	1,0%	
Almoxarife	2.657	1,0%	
Repositor de mercadorias	2.639	0,9%	
Supervisor administrativo	2.492	0,9%	
Servente de obras	2.486	0,9%	
Auxiliar de enfermagem	2.386	0,9%	
Armazenista	2.333	0,8%	
Pedreiro	2.227	0,8%	
Total	130.283*	46,7%	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2024.

Nota (*): Os 148.927 contratos restantes (53,3%) estão agrupados em 1.523 ocupações diferentes que representam, cada uma, menos de 0,8% do total geral.

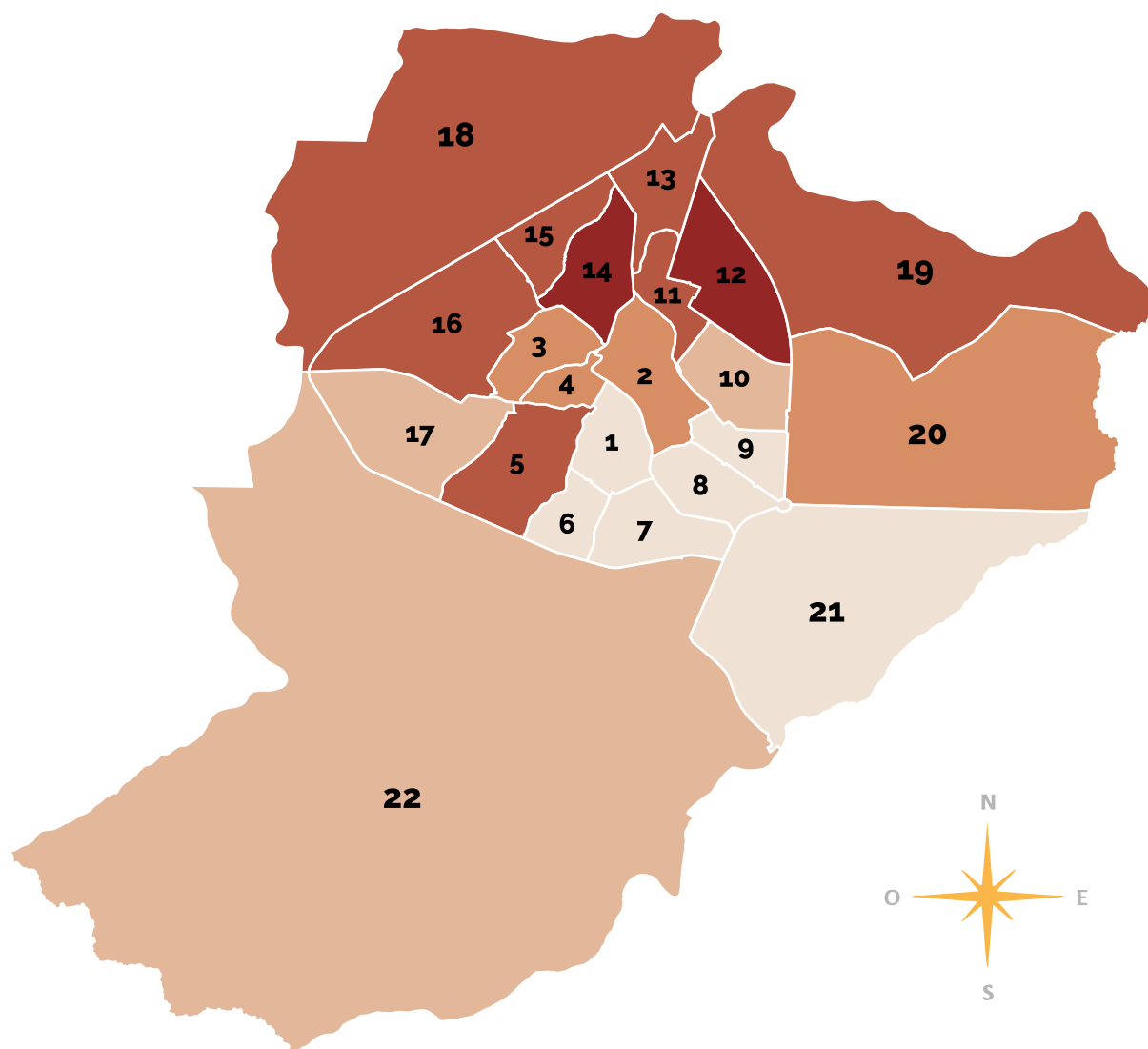
5.9. MAPA SOCIAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

Classificação Quintil	Indicadores do Perfil Socioeconômico – 9 Indicadores											
	Média geral	1.048,9	8,9%	3,0‰	4.597,1	2,8‰	25,6%	12,5%	1,9%	14,6%	Classificação total	
		<	>	>	<	>	>	>	>	>		
	Regiões geográficas	Renda nominal <i>per capita</i>	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 SM	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 de SM	Renda nominal média dos responsáveis por domicílios	Adolescentes responsáveis por domicílios	Razão de dependência jovem	Unidades domésticas monoparentais femininas	Unidades domésticas monoparentais masculinas	Unidades domésticas estendidas ou compostas	Contagem de indicadores por região	Participação percentual por região
	7	2.846,3	1,3%	0,1	10.385,1	0,4	20,4%	8,5%	0,9%	7,9%	0	0,0%
	1	2.491,8	1,6%	0,5	6.408,1	0,6	14,7%	9,0%	0,9%	12,8%	0	0,0%
	8	1.919,5	1,6%	0,8	5.993,4	-	19,3%	10,0%	1,1%	12,5%	0	0,0%
	6	1.674,3	4,0%	0,2	5.896,8	1,6	16,6%	8,5%	0,8%	8,3%	0	0,0%
	9	1.577,8	2,1%	1,5	5.056,6	0,5	20,4%	11,9%	1,4%	10,9%	0	0,0%
	21	1.511,3	4,8%	2,9	5.606,3	1,0	25,4%	10,8%	1,4%	10,9%	0	0,0%
	22	1.980,6	4,0%	1,0	10.701,7	1,2	28,9%	7,7%	0,9%	8,6%	1	11,1%
	17	1.746,9	8,2%	2,5	5.951,5	-	19,9%	7,6%	0,3%	15,2%	1	11,1%
	10	1.074,0	5,6%	2,0	4.080,5	1,2	24,8%	11,1%	1,6%	11,8%	1	11,1%
	2	1.145,0	4,5%	0,9	3.976,3	1,9	20,6%	12,8%	1,5%	14,4%	2	22,2%
	4	939,3	5,3%	0,6	3.538,0	-	18,2%	11,4%	1,8%	17,0%	3	33,3%
	3	885,8	8,0%	1,9	3.451,1	1,5	22,2%	13,0%	1,9%	17,0%	4	44,4%
	20	814,2	8,5%	1,8	3.610,7	2,7	27,9%	11,7%	2,0%	13,3%	4	44,4%
	16	766,2	8,4%	1,7	3.260,4	8,0	27,0%	13,5%	1,7%	14,9%	6	66,7%
	18	511,8	16,0%	9,4	2.661,3	5,3	34,0%	10,8%	1,6%	11,1%	6	66,7%
	11	790,1	12,9%	6,5	3.470,6	1,1	27,1%	13,7%	2,1%	18,2%	8	88,9%
	5	656,0	12,9%	3,2	2.869,7	2,4	28,3%	15,4%	2,2%	17,6%	8	88,9%
	19	523,1	16,7%	8,7	2.428,6	0,9	31,4%	14,1%	2,3%	15,5%	8	88,9%
	15	639,1	11,4%	2,7	2.644,7	9,8	25,9%	15,7%	2,1%	16,8%	8	88,9%
	13	610,8	13,5%	4,5	2.457,1	1,2	27,5%	17,0%	2,7%	21,0%	8	88,9%
	14	555,4	14,8%	6,2	2.501,6	6,9	28,6%	15,7%	2,2%	17,7%	9	100,0%
	12	423,7	24,9%	13,6	1.985,6	5,8	35,9%	15,1%	2,2%	19,3%	9	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2026.

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

6. MAPEAMENTO DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (SGDCA)

O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), concebido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), constitui-se na articulação integrada e sistemática das instâncias públicas governamentais - em níveis federal, estadual/distrital e municipal - e da sociedade civil, voltada à aplicação de instrumentos normativos e à elaboração, execução e monitoramento de políticas públicas voltadas à efetivação dos direitos da criança e do adolescente.⁹

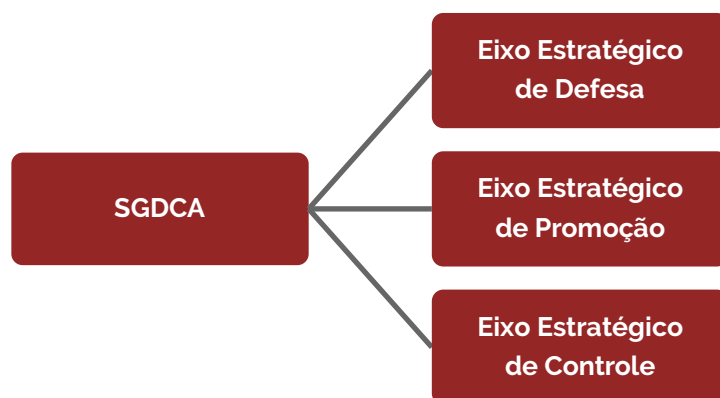
Os dados apresentados foram obtidos a partir de cadastros e sites oficiais de diversas fontes, incluindo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e suas Secretarias Municipais, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Tribunal de Justiça e o Ministério Público do Estado de São Paulo. Consideraram-se, ainda, as instituições ativas cadastradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

A organização e a classificação da Rede de Atendimento foram orientadas pela Resolução nº 113/2006 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que estabelece os parâmetros para a institucionalização e o fortalecimento do SGDCA, delineando o papel dos atores na operacionalização das políticas públicas voltadas à garantia dos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal e no ECA.

Dessa forma, como fundamento normativo-legal, o mapeamento da Rede de Atendimento observou os preceitos definidos na referida Resolução quanto à sua classificação, considerando que os órgãos públicos e as organizações da sociedade civil que integram o SGDCA devem atuar de forma articulada, com base em três eixos estratégicos: Defesa, Promoção e Controle.

⁹ Artigos 70-A e 88 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

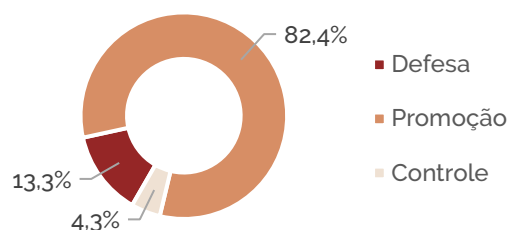
Figura 7: Classificação da rede de atendimento



Em Ribeirão Preto foram mapeadas 414 instituições que compõem a rede de atendimento do SGDCA, classificadas dentro dos eixos estratégicos de ação conforme tabela abaixo. Cada um dos eixos será detalhado nos capítulos seguintes.

Tabela 14: Instituições por eixo estratégico de ação

Eixos estratégicos de ação	Quant.	(%)
Defesa	55	13,3%
Promoção	341	82,4%
Controle	18	4,3%
Total de instituições	414	100,0%



6.1. EIXO ESTRATÉGICO DE DEFESA

Este eixo representa 13,3% do total de instituições que compõem o Mapeamento da Rede, e é caracterizado pela garantia do acesso às instâncias públicas e mecanismos jurídicos de proteção legal dos direitos humanos, compostos pelos órgãos do Poder Judiciário, especialmente as varas do Tribunal de Justiça, bem como pelo Ministério Público, a Defensoria Pública, as instâncias de justiça do trabalho, também os Conselhos Tutelares e as Secretarias de Segurança Pública e Justiça e Cidadania.

Tabela 15: Instituições do Eixo Estratégico de Defesa

Descrição	Quant.
Conselho Tutelar	3
Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo - Comarca Ribeirão Preto	31
Vara da Infância e da Juventude	1
Vara Cível	12
Vara Criminal	5
Vara de Execuções Criminais	2
Vara de Família e Sucessões	4
Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	1
Juizados Especiais Cíveis	1
Juizados Especiais Criminais	1
Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania - CEJUSC	1
Serviço Social do Judiciário	1
Psicologia Judiciária	1
Comissariado da Infância e Juventude	1
Ministério Público do Estado de São Paulo	1
Promotoria de Justiça	1
Defensoria Pública	1
Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região - Circunscrição de Ribeirão Preto	7
Vara do Trabalho	6
Ministério Público do Trabalho	1
Ministério do Trabalho e Emprego	1
Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Ribeirão Preto	1
Secretaria Municipal de Segurança Pública	1
Guarda Civil Metropolitana	1
Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo	9
Delegacias de Polícia (DPs territoriais)	8
Ronda Escolar	1
Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo	1
Fundação CASA (masculina)	1
Total de instituições, órgãos ou entidades	55

6.2. EIXO ESTRATÉGICO DE PROMOÇÃO

Este eixo representa 82,4% do total de instituições mapeadas e é caracterizado pela promoção e efetivação dos direitos humanos de crianças e adolescentes, por meio das políticas de atendimento desenvolvidas de forma estratégica, transversal e intersetorial, de modo a articular as diferentes políticas públicas em favor da proteção integral. Assim, neste eixo são considerados os serviços destinados ao atendimento de crianças e adolescentes, especialmente no âmbito das políticas públicas de assistência social, saúde e educação, que constituem a base da garantia de direitos.

Dentro da Política de Assistência Social, foram contemplados os serviços socioassistenciais tipificados, organizados conforme os níveis de proteção social básica e especial, de média e alta complexidade. Na Política de Saúde, a organização seguiu os níveis de atenção, abrangendo a atenção primária, os serviços de urgência e emergência, a rede de atenção psicossocial e os serviços especializados e de reabilitação. Já na Educação, foram incluídos os serviços e equipamentos voltados ao atendimento desse público. Em todos os casos, priorizaram-se os serviços efetivamente ofertados e reconhecidos nas respectivas políticas, em consonância com os princípios do Sistema de Garantia de Direitos, que orienta a atuação integrada e intersetorial voltada à efetivação da proteção integral.

Tabela 16: Instituições do Eixo Estratégico de Promoção

Descrição	Quant.
Serviços Socioassistenciais - Proteção Social Básica:	52
Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF (no CRAS)	12
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV	35
Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio	5
Serviços Socioassistenciais - Proteção Social Especial de Média Complexidade:	15
Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - PAEFI (no CREAS)	5
Serviço Especializado em Abordagem Social - SEAS	1
Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC)	3
Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias	1
Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua - Centro Pop	1
Centro-Dia de Referência para PcD (*Núcleo de Convivência PcD)	4

Serviços Socioassistenciais - Proteção Social Especial de Alta Complexidade:	6
Serviço de Acolhimento Institucional - Abrigo Institucional para Criança e Adolescentes (SAICA)	3
Serviço de Acolhimento Institucional - Abrigo Institucional para Mulheres	1
Serviço de Acolhimento Institucional - Casa de Passagem para Mulheres	1
Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora	1
Serviços de Atenção Primária à Saúde:	48
Unidade Básica de Saúde - UBS	21
Unidade de Saúde da Família - USF	16
Núcleo de Saúde da Família - NSF	6
Centro Saúde Escola - CSE	4
Centro Médico Social Comunitário - CMSC	1
Urgência e Emergência	15
UBDS – Unidade Básica Distrital de Saúde	2
UPA – Unidade de Pronto Atendimento	3
Serviço de Atenção Domiciliar - SAD	1
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU	1
Hospitais Públicos	8
Saúde Mental	7
Centro de Atenção Psicossocial - (CAPS INFANTIL)	1
Centro de Atenção Psicossocial - (CAPS AD)	2
Centro de Atenção Psicossocial - (CAPS outros)	4
Especialidades e Reabilitação	7
Unidade de Acolhimento Institucional Infantil	1
Centro de Testagem e Aconselhamento - HIV, Sífilis e Hepatites Virais (CTA/SAE/SOA)	2
Centro Especializado em Reabilitação - CER	2
Centro de Referência em Especialidades - CRE	1
Serviço de Reabilitação de Ribeirão Preto - SERERP	1
Serviços da Educação	191
Unidades Educacionais Municipais*	111
Unidades Educacionais Estaduais*	78
Fundação de Formação Tecnológica - FUNTEC	1
Fundação de Educação para o Trabalho - FUNDET	1
Total de instituições, órgãos ou entidades	341

*Fonte: INEP - Censo Escolar, 2024. Foram consideradas as unidades educacionais municipais e estaduais em atividade.

6.3. EIXO ESTRATÉGICO DE CONTROLE

Este eixo representa 4,3% do total de instituições que compõem o Mapeamento da Rede, e é caracterizado pelo controle social no planejamento, acompanhamento, e monitoramento das ações de promoção e defesa dos direitos fundamentais. Tal controle é realizado pelos conselhos de direitos, conselhos setoriais e órgãos de controle interno e externo definidos pela Constituição Federal. Os Conselhos são instâncias públicas colegiadas, onde se assegura a paridade da participação de órgãos governamentais, de entidades sociais e da sociedade civil.

Tabela 17: Instituições do Eixo Estratégico de Controle

Descrição	Quant.
Conselhos de Direitos	4
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente - CMDCA	1
Conselho Municipal dos Direitos da Mulher – CMDM	1
Conselho Municipal do Idoso - CMI	1
Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência - CMDPcD	1
Conselhos Setoriais	14
Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual – CMADS	1
Conselho de Alimentação Escolar - CAE	1
Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS	1
Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - COMDEMA	1
Conselho Municipal de Educação	1
Conselho do FUNDEB	1
Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC	1
Conselho Municipal do Patrimônio Cultural - COMPAC	1
Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial - COMPIR	1
Conselho Municipal do Plano Diretor - CMPD	1
Conselho Municipal de Saúde- COMUSAR	1
Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - COMSEAN	1
Conselho Municipal de Turismo - COMTUR	1
Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil - COMPETI	1
Total de instituições, órgãos ou entidades	18

7. DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

O direito à convivência familiar e comunitária é um dos fundamentos da proteção integral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990) e na Constituição Federal (artigo 227). De acordo com o ECA, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar, com absoluta prioridade, condições que garantam a crianças e adolescentes o pleno desenvolvimento em um ambiente de afeto, respeito e segurança (artigo 4º).

Toda criança e adolescente tem o direito de ser criado e educado no seio de sua família, sendo a convivência familiar reconhecida como essencial para a formação emocional, moral, intelectual e social (artigo 19). Quando, por qualquer motivo, esse direito é ameaçado ou violado, o poder público deve adotar medidas para preservar os vínculos familiares, promover o fortalecimento das relações afetivas e, apenas em situações excepcionais, proceder ao acolhimento institucional ou familiar, sempre em articulação com o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA).

Nesse contexto, os serviços da Assistência Social desempenham um papel fundamental. Por meio da rede de proteção socioassistencial, especialmente dos serviços de Proteção Social Básica e de Proteção Social Especial, são desenvolvidas ações para apoiar famílias em situação de vulnerabilidade, prevenir a ruptura de vínculos e fomentar a convivência comunitária.

Serviços como o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) atuam diretamente na escuta, orientação e acompanhamento das famílias, buscando prevenir situações de negligência, violência, abandono e outras formas de violação de direitos. Esses serviços oferecem apoio sociofamiliar, promovem o acesso a benefícios e políticas públicas e fortalecem a autonomia familiar para que os próprios responsáveis possam garantir a proteção de seus filhos.

Além disso, quando a manutenção da criança ou do adolescente em sua família de origem não é possível, a Assistência Social participa do processo de acolhimento, seja em instituição ou em programa de família acolhedora, sempre com a perspectiva prioritária da reintegração familiar ou, se inviável, da colocação em família substituta, conforme o disposto no ECA.

A garantia da convivência familiar e comunitária é, sobretudo, um caminho para fortalecer trajetórias de vida mais seguras e promissoras. Valorizar esse direito significa reconhecer que o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes depende de relações de afeto, pertencimento e apoio, que devem ser cultivadas, respeitadas e preservadas em todas as circunstâncias.

7.1. CADASTRO ÚNICO (CADÚNICO) PARA PROGRAMAS SOCIAIS

O CadÚnico é um instrumento de responsabilidade compartilhada entre governo federal, estadual, distrital e municipal, para seleção, cadastro e inclusão de famílias de baixa renda em programas socioassistenciais e de transferência de renda como o Programa Bolsa Família (PBF), Tarifa Social de Energia Elétrica, Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), Benefício de Prestação Continuada (BPC), dentre outros. Neste cadastro são registradas informações socioeconômicas das famílias e pessoas incluídas, como características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda, entre outras.

Com a implementação do SUAS, o CadÚnico foi integrado à política da assistência social como porta de entrada para as famílias acessarem outras políticas públicas, e seu banco de dados pode ser consultado e extraído por meio da ferramenta do CECAD (Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único). A seguir serão apresentados os dados de pessoas e famílias residentes de Ribeirão Preto inscritas no CadÚnico.

Em 2025, Ribeirão Preto contava com 62.108 famílias inscritas no CadÚnico, representando 23,4% do total de domicílios particulares ocupados no município (IBGE 2022). Com relação à situação cadastral, 77,2% das famílias possuem cadastros atualizados, ou seja, aqueles que foram retificados em algum momento nos dois anos anteriores ao período de referência (2024 e 2025). É importante ressaltar que, apesar de apresentar o indicador de famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado, toda a análise subsequente levará em consideração apenas os 47.978 cadastros atualizados.

Figura 8: Total de famílias inscritas no CadÚnico



Fonte: IBGE, 2022; CECAD, 2025.

7.1.1. FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO

A Região 12 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de famílias inscritas no CadÚnico, apresentando variações em torno da média geral de (+) 150,4% e (-) 87,6%, respectivamente.

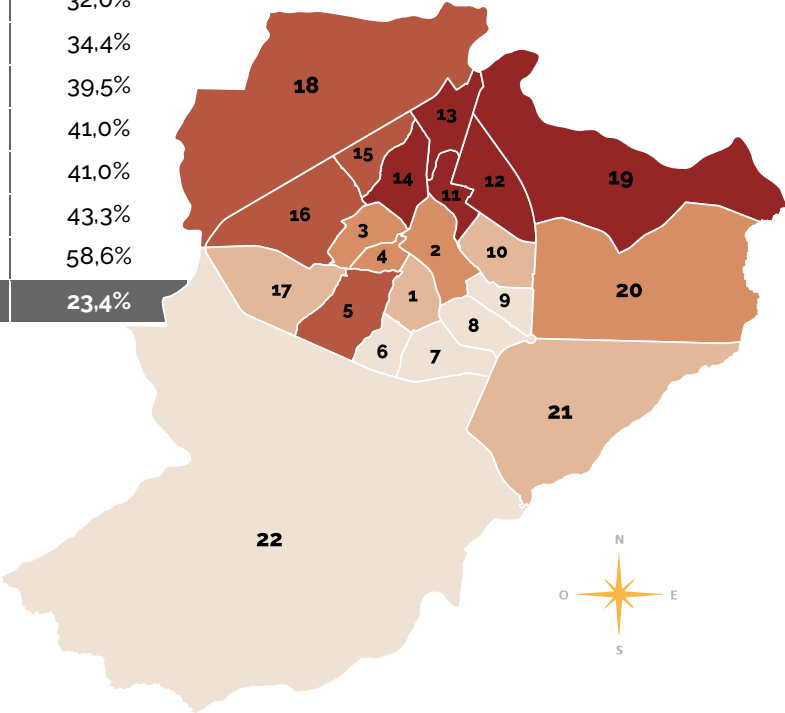
Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Famílias no CadÚnico	Indicador (%)
Região 7	19.439	557	2,9%
Região 22	15.583	885	5,7%
Região 6	10.745	771	7,2%
Região 9	7.600	549	7,2%
Região 8	6.185	522	8,4%
Região 17	1.086	103	9,5%
Região 21	7.072	728	10,3%
Região 1	10.793	1.229	11,4%
Região 10	5.053	714	14,1%
Região 3	15.988	2.352	14,7%
Região 2	21.966	3.529	16,1%
Região 4	6.868	1.273	18,5%
Região 20	17.433	3.616	20,7%
Região 16	15.076	4.012	26,6%
Região 15	11.446	3.628	31,7%
Região 18	6.951	2.222	32,0%
Região 5	31.673	10.883	34,4%
Região 11	4.468	1.764	39,5%
Região 19	9.334	3.829	41,0%
Região 13	9.512	3.903	41,0%
Região 14	22.835	9.879	43,3%
Região 12	8.798	5.160	58,6%
Município	265.935	62.108	23,4%

Definição: Famílias inscritas no CadÚnico dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 7	2,9%
Média	Município	23,4%
Maior Valor	Região 12	58,6%

20,2 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

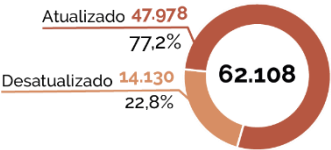


Fonte: IBGE, 2022; CECAD, 2025.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Situação cadastral



Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elisios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia, Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

7.1.2. FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO COM CADASTRO DESATUALIZADO

A Região 12 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado, apresentando variações em torno da média geral de (+) 141,5% e (-) 88,7%, respectivamente.

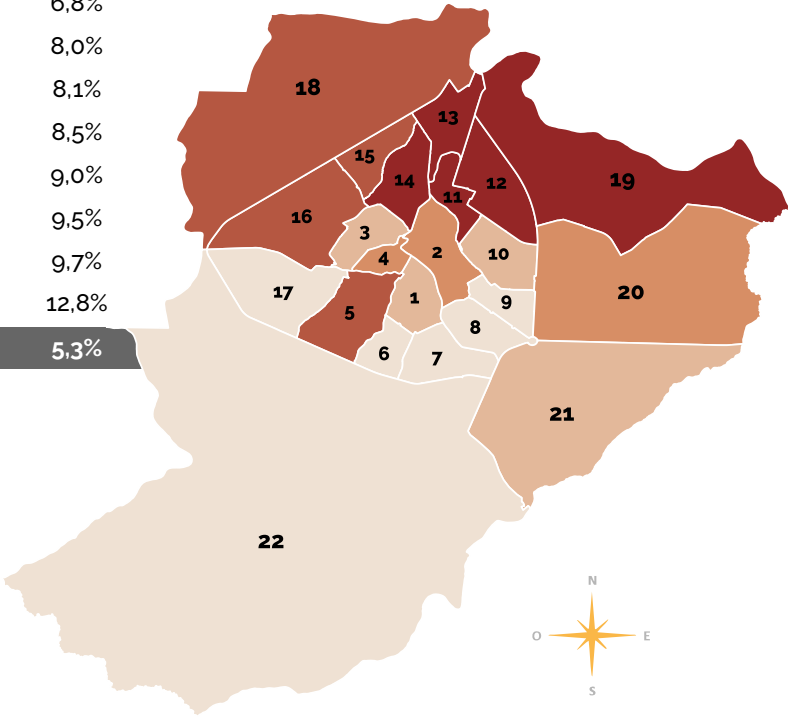
Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Famílias com cadastro desatualizado	Indicador (%)
Região 7	19.439	126	0,6%
Região 22	15.583	162	1,0%
Região 6	10.745	159	1,5%
Região 9	7.600	136	1,8%
Região 17	1.086	20	1,8%
Região 8	6.185	120	1,9%
Região 21	7.072	183	2,6%
Região 1	10.793	298	2,8%
Região 10	5.053	168	3,3%
Região 3	15.988	533	3,3%
Região 2	21.966	824	3,8%
Região 20	17.433	747	4,3%
Região 4	6.868	303	4,4%
Região 16	15.076	971	6,4%
Região 18	6.951	476	6,8%
Região 5	31.673	2.539	8,0%
Região 15	11.446	927	8,1%
Região 19	9.334	792	8,5%
Região 11	4.468	403	9,0%
Região 13	9.512	902	9,5%
Região 14	22.835	2.216	9,7%
Região 12	8.798	1.125	12,8%
Município	265.935	14.130	5,3%

Definição: Famílias no CadÚnico com cadastro desatualizado dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 7	0,6%
Média	Município	5,3%
Maior Valor	Região 12	12,8%

21,3 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022; CECAD, 2025.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

7.1.3. FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO COM CADASTRO ATUALIZADO

A Região 12 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de famílias inscritas no CadÚnico com cadastro atualizado, apresentando variações em torno da média geral de (+) 155,0% e (-) 87,8%, respectivamente.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Famílias com cadastro atualizado	Indicador (%)
Região 7	19.439	431	2,2%
Região 22	15.583	723	4,6%
Região 9	7.600	413	5,4%
Região 6	10.745	612	5,7%
Região 8	6.185	402	6,5%
Região 17	1.086	83	7,6%
Região 21	7.072	545	7,7%
Região 1	10.793	931	8,6%
Região 10	5.053	546	10,8%
Região 3	15.988	1.819	11,4%
Região 2	21.966	2.705	12,3%
Região 4	6.868	970	14,1%
Região 20	17.433	2.869	16,5%
Região 16	15.076	3.041	20,2%
Região 15	11.446	2.701	23,6%
Região 18	6.951	1.746	25,1%
Região 5	31.673	8.344	26,3%
Região 11	4.468	1.361	30,5%
Região 13	9.512	3.001	31,5%
Região 19	9.334	3.037	32,5%
Região 14	22.835	7.663	33,6%
Região 12	8.798	4.035	45,9%
Município	265.935	47.978	18,0%

Definição: Famílias no CadÚnico com cadastro atualizado dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 7	2,2%
Média	Município	18,0%
Maior Valor	Região 12	45,9%

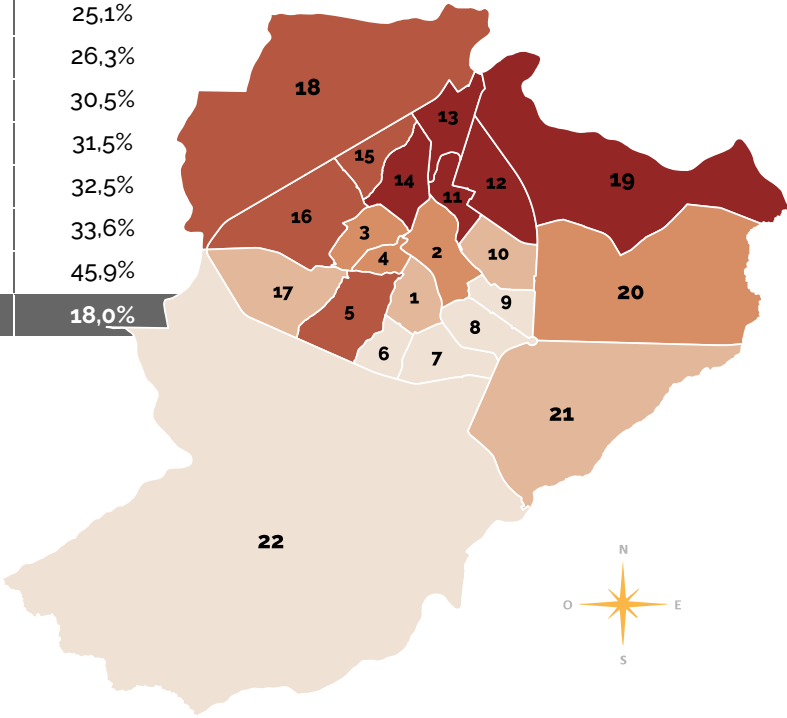
20,9 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2022; CECAD, 2025.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

7.1.4. FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO QUE RECEBEM PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

A Região 12 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de famílias inscritas no CadÚnico que recebem auxílio do Programa Bolsa Família (PBF), apresentando variações em torno da média geral de (+) 240,9% e (-) 95,5%, respectivamente.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Famílias que recebem PBF	Indicador (%)
Região 7	19.439	59	0,3%
Região 9	7.600	66	0,9%
Região 8	6.185	71	1,1%
Região 22	15.583	199	1,3%
Região 6	10.745	182	1,7%
Região 1	10.793	199	1,8%
Região 21	7.072	144	2,0%
Região 17	1.086	33	3,0%
Região 2	21.966	715	3,3%
Região 10	5.053	167	3,3%
Região 3	15.988	577	3,6%
Região 4	6.868	254	3,7%
Região 20	17.433	1.067	6,1%
Região 16	15.076	1.087	7,2%
Região 15	11.446	973	8,5%
Região 5	31.673	3.419	10,8%
Região 18	6.951	752	10,8%
Região 13	9.512	1.111	11,7%
Região 14	22.835	2.831	12,4%
Região 19	9.334	1.192	12,8%
Região 11	4.468	571	12,8%
Região 12	8.798	1.978	22,5%
Município	265.935	17.647	6,6%

Definição: Famílias inscritas no CadÚnico que recebem PBF dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 7	0,3%
Média	Município	6,6%
Maior Valor	Região 12	22,5%

75,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

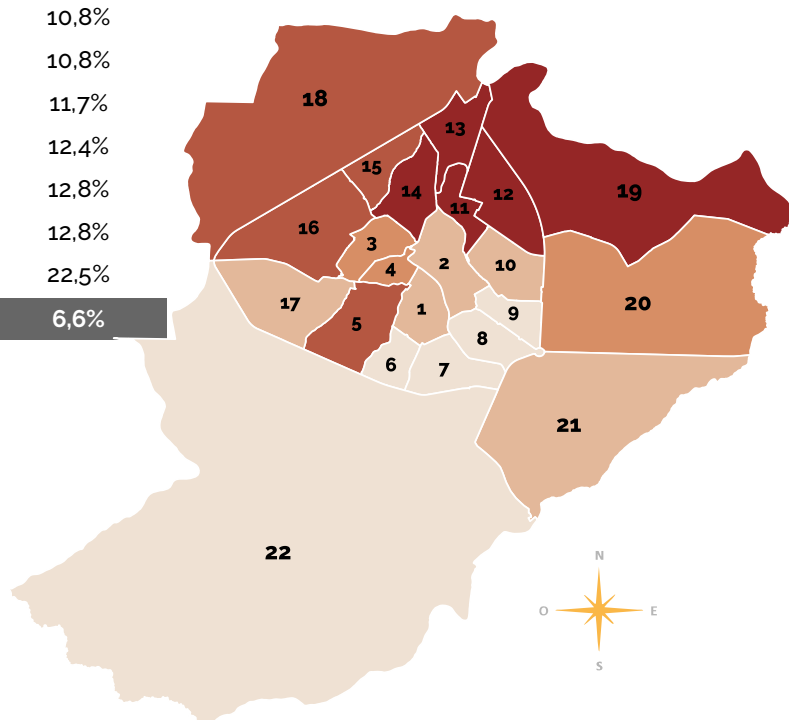
Fonte: IBGE, 2022; CECAD, 2025.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	



7.1.5. PESSOAS INSCRITAS NO CADÚNICO

A Região 12 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de pessoas inscritas no CadÚnico, apresentando variações em torno da média geral de (+) 135,3% e (-) 88,5%, respectivamente.

Regiões geográficas	População residente	Pessoas inscritas no CadÚnico	Indicador (%)
Região 7	44.718	786	1,8%
Região 22	42.776	1.740	4,1%
Região 9	18.288	848	4,6%
Região 8	14.733	773	5,2%
Região 6	21.863	1.170	5,4%
Região 17	3.314	195	5,9%
Região 1	22.884	1.442	6,3%
Região 21	18.699	1.216	6,5%
Região 10	13.165	1.266	9,6%
Região 3	40.634	3.923	9,7%
Região 2	51.303	5.243	10,2%
Região 4	15.870	1.875	11,8%
Região 20	49.785	7.082	14,2%
Região 16	43.638	7.236	16,6%
Região 15	32.852	6.209	18,9%
Região 5	88.189	19.583	22,2%
Região 18	19.920	4.691	23,5%
Região 11	12.198	2.966	24,3%
Região 13	26.904	6.800	25,3%
Região 19	27.623	7.311	26,5%
Região 14	62.767	17.190	27,4%
Região 12	26.519	9.722	36,7%
Município	698.642	109.267	15,6%

Definição: Pessoas inscritas no CadÚnico com cadastro atualizado dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 7	1,8%
Média	Município	15,6%
Maior Valor	Região 12	36,7%

20,4 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

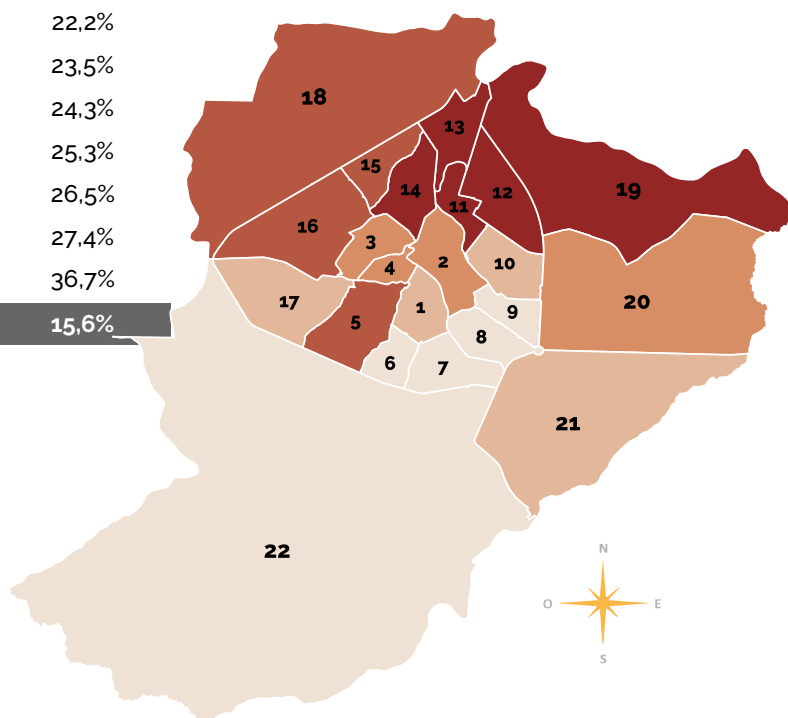
Fonte: IBGE, 2022; CECAD, 2025.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

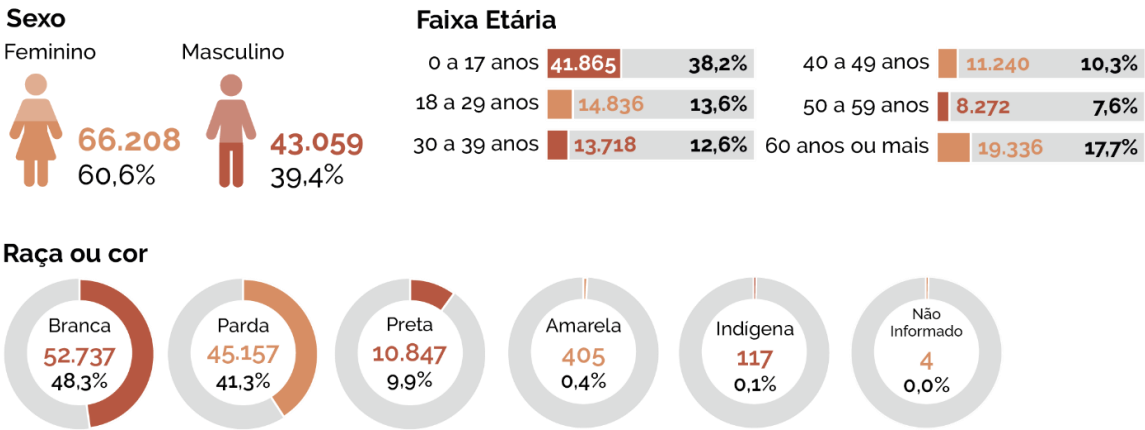
1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	



7.1.5.1. **Pessoas inscritas no CadÚnico em relação ao perfil**

No perfil dos inscritos no CadÚnico, destaca-se o sexo feminino, representando 60,6% do total de pessoas, a faixa etária de 0 a 17 anos (crianças e adolescentes), com 38,2%, e a raça ou cor branca (48,3%).

Figura 9: Perfil das pessoas inscritas no CadÚnico



Fonte: CECAD, 2025.

18,3% das pessoas inscritas no CadÚnico possuem algum tipo deficiência ou transtorno, com destaque para a deficiência física (57,1%), transtorno ou doença mental (23,1%) e deficiência mental ou intelectual (21,3%). É importante ressaltar que a mesma pessoa pode possuir mais de um tipo de deficiência.

Tabela 18: Pessoas com deficiência no CadÚnico

Possui deficiência?	Quant.	(%)
Sim	19.986	18,3%
Não	89.281	81,7%
Total	109.267	100,0%

Fonte: CECAD, 2025.

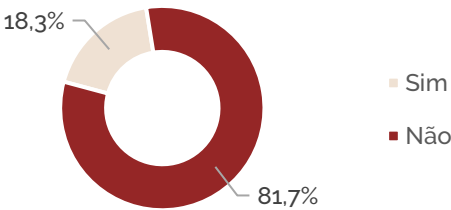


Tabela 19: Tipo de deficiência dos inscritos no CadÚnico

Tipo de deficiência	Quant.	(%)	
Deficiência física	11.407	57,1%	
Transtorno ou doença mental	4.607	23,1%	
Deficiência mental ou intelectual	4.264	21,3%	
Baixa visão	2.493	12,5%	
Surdez leve	881	4,4%	
Surdez severa	635	3,2%	
Cegueira	451	2,3%	
Síndrome de Down	248	1,2%	
Total	19.986	*	

Fonte: CECAD, 2025.

Nota (*): Uma mesma pessoa pode possuir múltiplas deficiências.

7.1.5.2. Pessoas inscritas no CadÚnico em relação à frequência escolar

Com relação à frequência escolar, 61,7% das pessoas inscritas no CadÚnico relataram que não frequentam a escola atualmente, mas já frequentaram no passado. Já dos que estão frequentando a escola (35,1%) a maioria acessa a rede pública de ensino. 3,2% das pessoas não frequentaram a escola em nenhum momento da vida. É importante ressaltar que, para a análise dos dados referentes à educação, foram consideradas apenas as pessoas com 4 anos de idade ou mais (idade escolar obrigatória).

Tabela 20: Pessoas no CadÚnico com relação à frequência escolar

Frequenta a escola?	Quant.	(%)	
Sim, na rede pública	32.933	32,6%	
Sim, na rede particular	2.512	2,5%	
Não, mas já frequentou	62.317	61,7%	
Nunca frequentou	3.256	3,2%	
Total	101.018	100,0%	

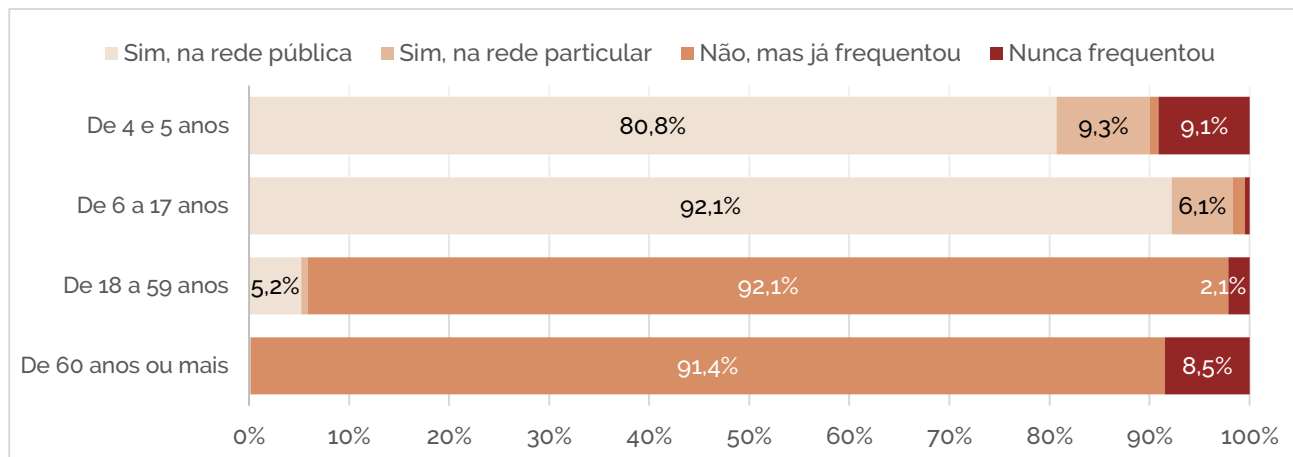
Fonte: CECAD, 2025.

Abrindo por faixa etária é possível observar que, dentre as crianças e adolescentes de 6 a 17 anos inscritos no CadÚnico, 128 nunca frequentaram a escola. Esse número é ainda maior entre as crianças de 4 e 5 anos, representando 9,1% do total de inscritos nessa faixa etária. As informações sobre as crianças e adolescentes que não frequentam ou nunca frequentaram a escola serão aprofundadas no capítulo dedicado ao Direito à Educação.

Tabela 21: Pessoas inscritas no CadÚnico em relação à frequência escolar, por faixa etária

Faixa etária	Sim, na rede pública		Sim, na rede particular		Não, mas já frequentou		Nunca frequentou		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 4 e 5 anos	4.230	80,8%	489	9,3%	44	0,8%	478	9,1%	5.241	5,2%
De 6 a 17 anos	26.168	92,1%	1.719	6,1%	360	1,3%	128	0,5%	28.375	28,1%
De 18 a 59 anos	2.511	5,2%	301	0,6%	44.242	92,1%	1.012	2,1%	48.066	47,6%
De 60 anos ou mais	24	0,1%	3	0,0%	17.671	91,4%	1.638	8,5%	19.336	19,1%
Total	32.933	32,6%	2.512	2,5%	62.317	61,7%	3.256	3,2%	101.018	100,0%

Fonte: CECAD, 2025.

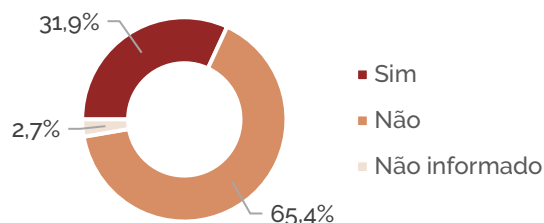


7.1.5.3. Pessoas inscritas no CadÚnico em relação ao trabalho

Por fim são analisados os dados referentes ao trabalho. Nesta etapa serão consideradas apenas as pessoas inscritas no CadÚnico com 14 anos de idade ou mais (idade mínima de contratação formal, sendo, com 14 ou 15 anos, apenas na condição de aprendiz)¹⁰. Dos 75.756 inscritos nesta faixa etária, 31,9% afirmaram estar trabalhando.

Tabela 22: Pessoas no CadÚnico que estão trabalhando

Está trabalhando?	Quant.	(%)
Sim	24.166	31,9%
Não	49.530	65,4%
Não informado	2.060	2,7%
Total	75.756	100,0%



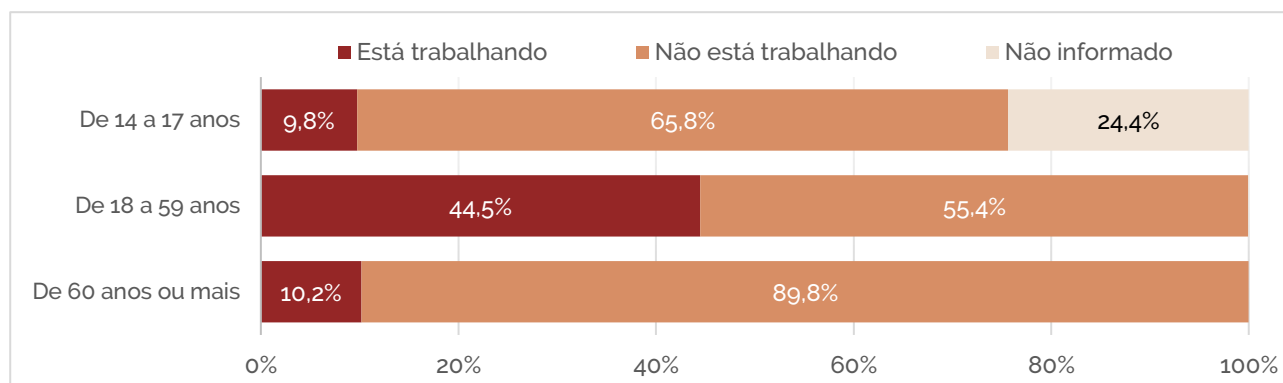
Fonte: CECAD, 2025.

Abrindo as informações por faixa etária é possível observar que 817 adolescentes de 14 a 17 anos afirmam ter realizado atividade de trabalho (formal ou informal).

Tabela 23: Pessoas inscritas no CadÚnico que estão trabalhando, por faixa etária

Faixa etária	Está trabalhando		Não está trabalhando		Não informado		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 14 a 17 anos	817	9,8%	5.502	65,8%	2.035	24,4%	8.354	11,0%
De 18 a 59 anos	21.374	44,5%	26.667	55,4%	25	0,1%	48.066	63,5%
De 60 anos ou mais	1.975	10,2%	17.361	89,8%	-	-	19.336	25,5%
Total	24.166	31,9%	49.530	65,4%	2.060	2,7%	75.756	100,0%

Fonte: CECAD, 2025.



¹⁰ Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.

7.1.6. CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSCRITOS NO CADÚNICO

A Região 12 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico, apresentando variações em torno da média geral de (+) 101,1% e (-) 92,0%, respectivamente.

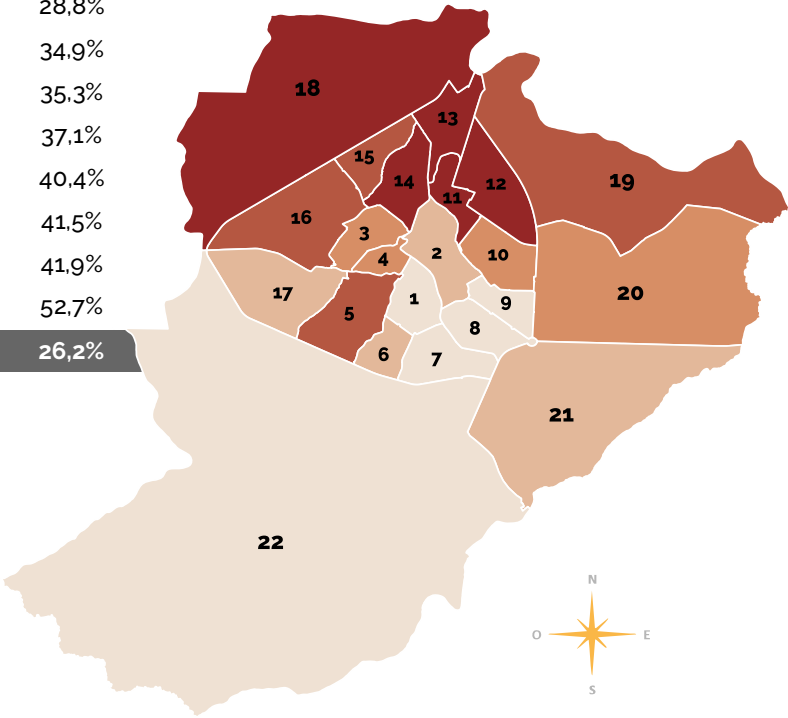
Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Crianças e adolescentes no CadÚnico	Indicador (%)
Região 7	7.995	167	2,1%
Região 22	10.430	637	6,1%
Região 9	3.367	211	6,3%
Região 8	2.518	191	7,6%
Região 1	3.128	249	8,0%
Região 21	4.268	454	10,6%
Região 17	823	90	10,9%
Região 6	3.347	398	11,9%
Região 2	9.061	1.471	16,2%
Região 10	2.858	465	16,3%
Região 3	8.066	1.323	16,4%
Região 4	2.610	510	19,5%
Região 20	12.329	2.971	24,1%
Região 16	11.114	2.780	25,0%
Região 15	7.984	2.303	28,8%
Região 19	8.148	2.846	34,9%
Região 5	22.322	7.876	35,3%
Região 18	5.983	2.222	37,1%
Região 13	6.249	2.525	40,4%
Região 11	2.776	1.153	41,5%
Região 14	15.718	6.578	41,9%
Região 12	8.438	4.445	52,7%
Município	159.772	41.865	26,2%

Definição: Crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico com cadastro atualizado dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 7	2,1%
Média	Município	26,2%
Maior Valor	Região 12	52,7%

25,1 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022; CECAD, 2025.

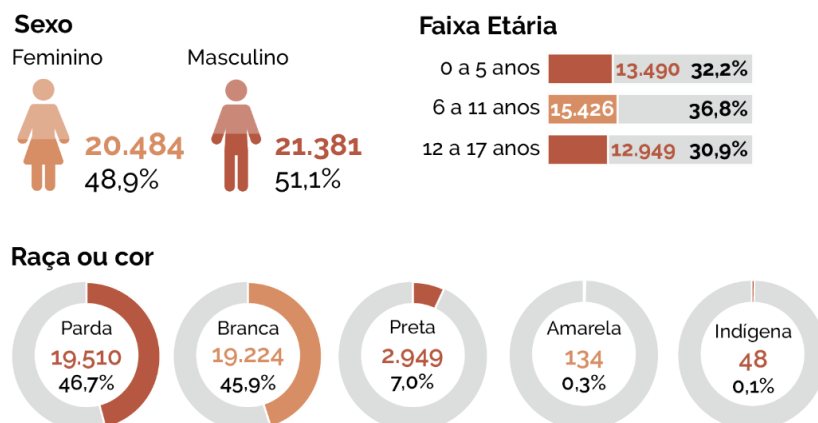
Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

No perfil das crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico, destaca-se o sexo masculino, representando 51,1% do total, a faixa etária de 6 a 11 anos (36,8%) e a raça ou cor parda (46,7%).

Figura 10: Perfil das pessoas inscritas no CadÚnico

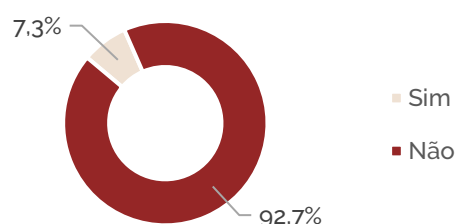


Fonte: CECAD, 2025.

7,3% das crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, com destaque para a deficiência mental ou intelectual (42,7%), transtorno ou doença mental (38,9%) e deficiência física (32,6%).

Tabela 24: Possui alguma deficiência?

Possui deficiência?	Quant.	(%)
Sim	3.059	7,3%
Não	38.806	92,7%
Total	41.865	100,0%



Fonte: CECAD, 2025.

Tabela 25: Tipo de deficiência

Tipo de deficiência	Quant.	(%)
Deficiência mental ou intelectual	1.306	42,7%
Transtorno/doença mental	1.189	38,9%
Deficiência física	998	32,6%
Baixa visão	138	4,5%
Síndrome de Down	125	4,1%
Surdez severa	66	2,2%
Surdez leve	65	2,1%
Cegueira	19	0,6%
Total	3.059	*

Fonte: CECAD, 2025.

Nota (*): Uma mesma pessoa pode possuir múltiplas deficiências.

7.2. BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC)

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) constitui um benefício da política de Assistência Social destinado à garantia de renda para pessoas idosas e pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Instituído pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), o BPC assegura o acesso a um mínimo de proteção social a indivíduos que não possuem meios de prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família.

O benefício é destinado a pessoas com 65 anos ou mais e a pessoas com deficiência de qualquer idade, brasileiras ou estrangeiras residentes no país, cuja renda familiar *per capita* atenda aos critérios estabelecidos pela legislação vigente. A concessão é operacionalizada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), mediante avaliação socioeconômica e, nos casos de deficiência, avaliação biopsicossocial realizada por equipe multiprofissional.

O BPC corresponde ao pagamento de um salário mínimo mensal ao beneficiário e não possui natureza previdenciária, uma vez que independe de contribuição prévia à seguridade social, configurando-se como benefício assistencial integrante do Sistema Único de Assistência Social.

Em 2024, o município de Ribeirão Preto contava com 1.154 crianças e adolescentes com deficiência beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), o que corresponde a aproximadamente 7,2 beneficiários para cada mil habitantes dessa faixa etária. A seguir, apresenta-se o indicador detalhado por região geográfica, bem como o perfil das crianças e adolescentes beneficiários.

7.2.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES BENEFICIÁRIOS DO BPC

A Região 12 e a Região 17 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), apresentando variações em torno da média geral de (+) 62,5% e (-) 83,3%, respectivamente.

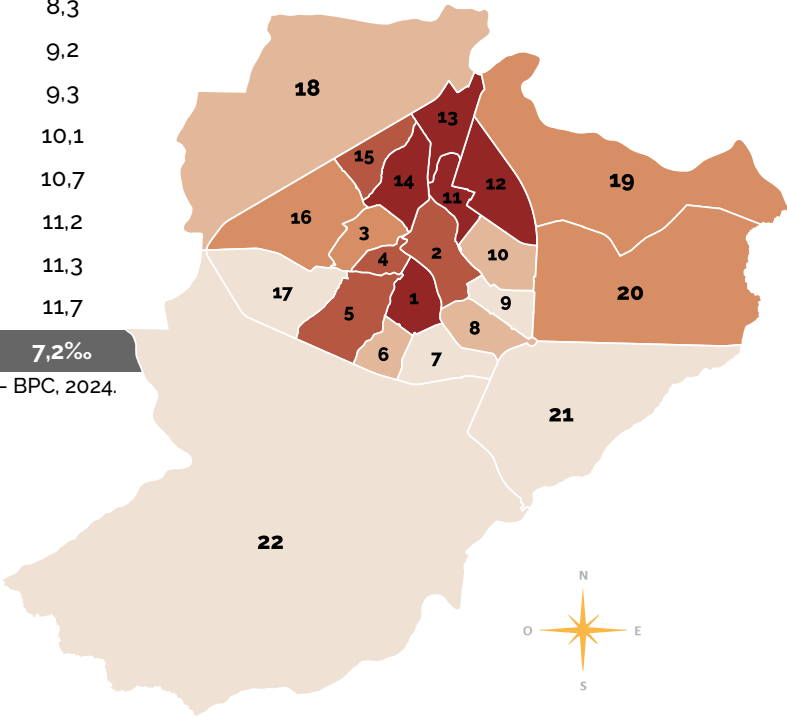
Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Beneficiários do BPC	Indicador (%)
Região 17	823	1	1,2
Região 22	10.430	17	1,6
Região 7	7.995	14	1,8
Região 9	3.367	7	2,1
Região 21	4.268	9	2,1
Região 6	3.347	8	2,4
Região 10	2.858	13	4,5
Região 8	2.518	13	5,2
Região 18	5.983	32	5,3
Região 3	8.066	44	5,5
Região 20	12.329	83	6,7
Região 16	11.114	77	6,9
Região 19	8.148	61	7,5
Região 2	9.061	72	7,9
Região 15	7.984	66	8,3
Região 4	2.610	24	9,2
Região 5	22.322	207	9,3
Região 11	2.776	28	10,1
Região 13	6.249	67	10,7
Região 1	3.128	35	11,2
Região 14	15.718	177	11,3
Região 12	8.438	99	11,7
Município	159.772	1.154	7,2%

Definição: Crianças e adolescentes beneficiários do BPC dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 17	1,2‰
Média	Município	7,2‰
Maior Valor	Região 12	11,7‰

9,8 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022; Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) – BPC, 2024.

Legenda de Cores

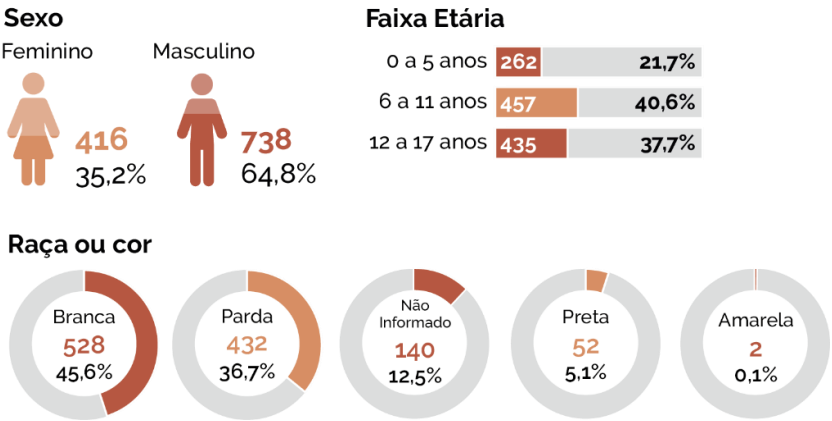
Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia, Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

No perfil das crianças e adolescentes beneficiários do Benefício de Prestação Continuada, destaca-se o sexo masculino, representando 64,8% do total, a faixa etária de 6 a 11 anos (40,6%) e a raça ou cor branca (45,6%).

Figura 11: Perfil das crianças e adolescentes beneficiários do BPC



Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) – BPC, 2024.

Com relação ao tipo de deficiência, destacam-se os registros de deficiência mental ou intelectual, presentes em 43,5% dos casos, seguidos pela deficiência física (34,3%) e pelos transtornos mentais (27,8%).

Tabela 26: Tipo de deficiência

Tipo de deficiência	Quant.	(%)	
Deficiência mental ou intelectual	502	43,5%	
Deficiência física	396	34,3%	
Transtorno/doença mental	321	27,8%	
Não informado	178	15,4%	
Síndrome de Down	79	6,8%	
Baixa visão	36	3,1%	
Surdez severa/profunda	27	2,3%	
Surdez leve/moderada	15	1,3%	
Cegueira	11	1,0%	
Total	1.154	*	

Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) – BPC, 2024.

Nota (*): Uma mesma pessoa pode possuir múltiplas deficiências.

7.3. SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS FAMÍLIAS (PAIF)

Dentro da Política de Assistência Social, o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) desempenha um papel fundamental na proteção social básica. Ele envolve um trabalho social contínuo com famílias, visando fortalecer sua função protetiva, prevenir a ruptura dos vínculos familiares, promover o acesso aos direitos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

O PAIF é oferecido e executado pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que são unidades responsáveis pela articulação de ações e serviços socioassistenciais no território. Esses centros têm como público-alvo a população que se encontra em situações de vulnerabilidade social, vivendo em condições de pobreza, privação ou precariedade de renda, além daqueles sujeitos à fragilização de seus vínculos relacionais ou de pertencimento social.

Além do apoio às famílias, o PAIF busca promover ações de caráter preventivo, orientando e potencializando os indivíduos e grupos familiares para que possam exercer seus direitos de forma plena. Entre as atividades desenvolvidas pelos CRAS, destacam-se o acolhimento, o acompanhamento multiprofissional, o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, a oferta de oficinas e palestras educativas, a promoção de acesso a benefícios sociais e a articulação com outros serviços da rede socioassistencial.

É importante ressaltar que o PAIF é uma estratégia essencial no enfrentamento das desigualdades sociais e na promoção da inclusão social. Ao fortalecer as famílias, contribui-se para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual todos tenham oportunidades de desenvolvimento e bem-estar.

De acordo com dados registrados no Sistema Municipal de Assistência Social (SIMUAS), no ano de 2024, Ribeirão Preto contava com 5.620 crianças e adolescentes em famílias acompanhadas pelo PAIF, o que corresponde a uma taxa de 3,5 crianças e adolescentes acompanhados a cada 100 habitantes dessa faixa etária.

7.3.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELO PAIF

A Região 12 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes acompanhados pelo PAIF, apresentando variações em torno da média geral de (+) 71,4% e (-) 97,1%, respectivamente.

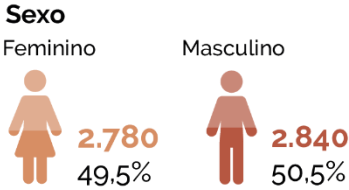
	Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Acompanhados pelo PAIF	Indicador (%)
	Região 12	8.438	505	6,0%
	Região 13	6.249	350	5,6%
	Região 14	15.718	818	5,2%
	Região 11	2.776	135	4,9%
	Região 18	5.983	269	4,5%
	Região 20	12.329	439	3,6%
	Região 19	8.148	294	3,6%
	Região 16	11.114	393	3,5%
	Região 5	22.322	682	3,1%
	Região 15	7.984	238	3,0%
	Região 6	3.347	90	2,7%
	Região 3	8.066	157	1,9%
	Região 2	9.061	160	1,8%
	Região 4	2.610	45	1,7%
	Região 10	2.858	39	1,4%
	Região 22	10.430	136	1,3%
	Região 21	4.268	34	0,8%
	Região 9	3.367	25	0,7%
	Região 8	2.518	12	0,5%
	Região 17	823	4	0,5%
	Região 1	3.128	16	0,5%
	Região 7	7.995	11	0,1%
	Não informado	-	768*	-
	Município	159.772	5.620	3,5%

Definição: Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAIF dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 7	0,1%
Média	Município	3,5%
Maior Valor	Região 12	6,0%

60,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

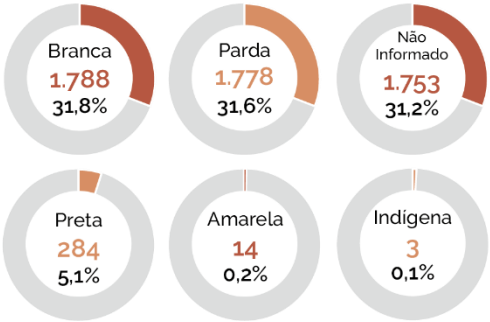


Faixa Etária

0 a 5 anos	1.690	30,1%
6 a 11 anos	2.089	37,1%
12 a 17 anos	1.841	32,8%

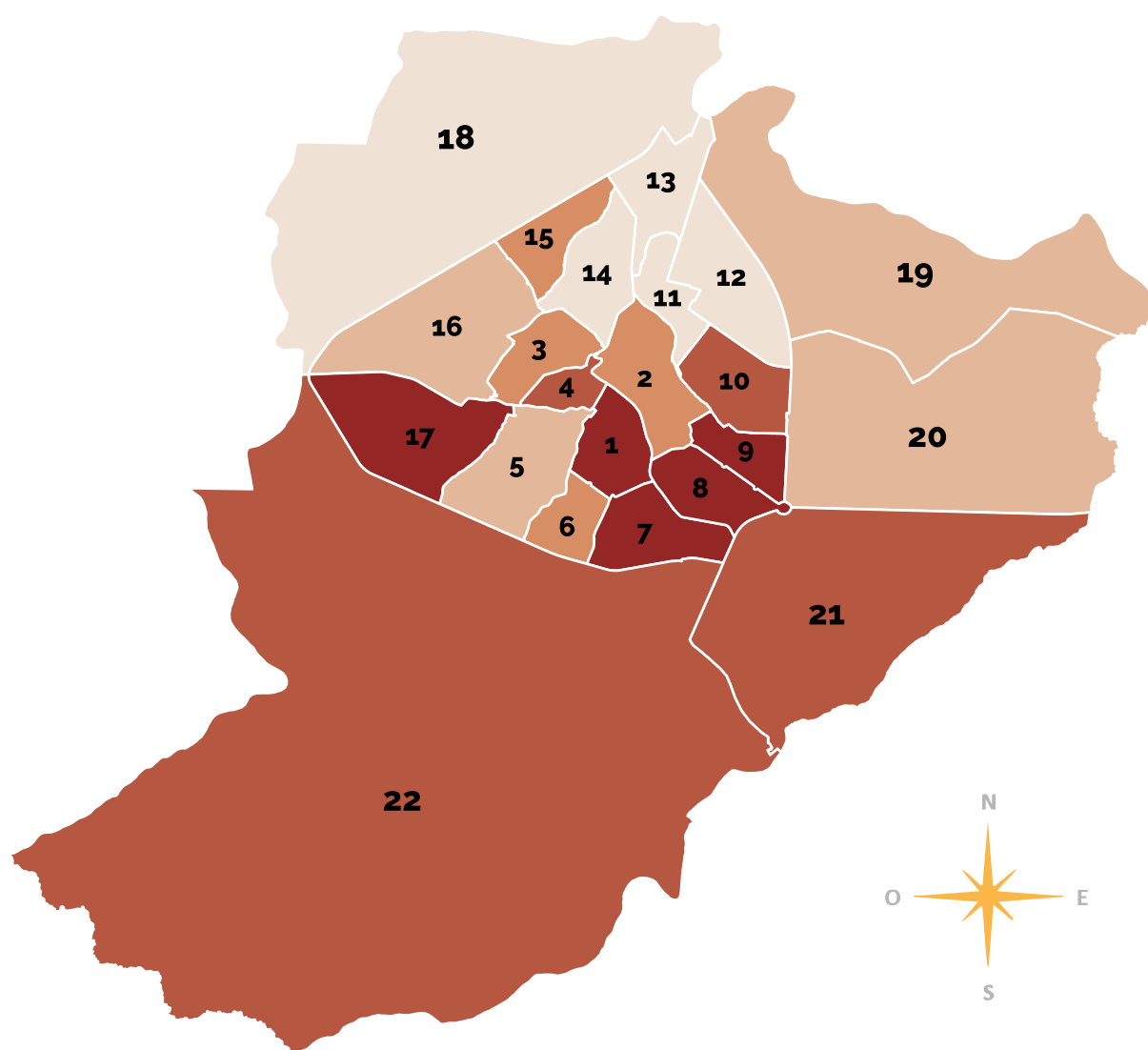
Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.
Nota (*): O elevado quantitativo de registros sem georreferenciamento decorre de limitações na sistematização realizada por meio do Sistema Municipal de Assistência Social (SIMUAS), em razão de diferenças entre os registros desse sistema e aqueles constantes no Cadastro Único (CadÚnico).

Raça ou cor



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

7.4. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV)

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é uma complementação ao trabalho social realizado com as famílias acompanhadas pelo PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família) e PAEFI (Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos), oferecendo uma variedade de atividades artísticas, lúdicas, culturais, esportivas e outras, de acordo com a faixa etária dos participantes.

O SCFV tem como diretriz fundamental o princípio estabelecido pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que preconiza que 50% do público atendido pelo serviço, seja composto por pessoas em situação prioritária. Essa situação prioritária é definida como: isolamento social, trabalho infantil, vivência de violência e/ou negligência, estar fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos, situação de acolhimento, cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto, egressos de medidas socioeducativas, situação de abuso e/ou exploração sexual, com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), crianças e adolescentes em situação de rua, e vulnerabilidade relacionada a pessoas com deficiência.

O serviço pode ser prestado por unidades públicas ou privadas, podendo ser cofinanciadas ou não. O monitoramento e acompanhamento dessas unidades são realizados por meio do Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC). Esse sistema permite o registro e controle das informações relacionadas às atividades desenvolvidas, ao público atendido e aos resultados alcançados.

O SCFV desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento integral e na prevenção de situações de vulnerabilidade social. Por meio das atividades oferecidas, busca-se fortalecer os vínculos familiares e comunitários, estimular o protagonismo, a socialização, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos participantes. Além disso, o serviço contribui para a ampliação do acesso aos direitos sociais, culturais e esportivos, promovendo a inclusão social e o exercício da cidadania.

No ano de 2024, Ribeirão Preto contava com 2.851 crianças e adolescentes acompanhadas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, correspondendo a uma taxa de 17,8 acompanhados por mil habitantes dessa faixa etária. Do total de acompanhamentos do serviço, 18,2% foram realizados pela rede direta, ou seja, por equipamentos do poder público, enquanto 83,8% foram realizados pela rede indireta, por meio de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) parceiras.

É importante ressaltar que uma mesma criança ou adolescente pode ter sido acompanhada por diferentes equipamentos ou instituições em distintos momentos ao longo do ano de referência. A seguir, serão apresentados os dados de acompanhados por região, bem como o perfil dos usuários e os tipos de situação prioritária.

Tabela 27: Acompanhados pelo SCFV por execução

Execução	Quant.	(%)	
Direta	518	18,2%	
Indireta	2.376	83,3%	
Total	2.851	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Nota (*): Uma mesma criança ou adolescente pode ter sido acompanhada por mais de um equipamento ou instituição em diferentes momentos ao longo do ano de referência.

7.4.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELO SCFV

A Região 17 e a Região 8 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes acompanhados pelo SCFV, apresentando variações em torno da média geral de (+) 630,3 % e (-) 97,8%, respectivamente.

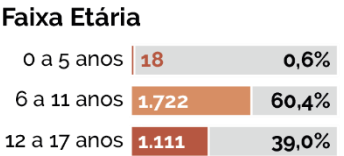
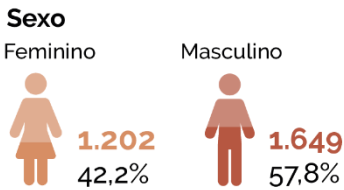
	Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Acompanhados pelo SCFV	Indicador (%)
	Região 17	823	107	130,0
	Região 10	2.858	113	39,5
	Região 14	15.718	580	36,9
	Região 5	22.322	763	34,2
	Região 20	12.329	321	26,0
	Região 2	9.061	193	21,3
	Região 11	2.776	57	20,5
	Região 21	4.268	65	15,2
	Região 15	7.984	111	13,9
	Região 13	6.249	87	13,9
	Região 16	11.114	114	10,3
	Região 3	8.066	73	9,1
	Região 12	8.438	65	7,7
	Região 4	2.610	20	7,7
	Região 18	5.983	36	6,0
	Região 1	3.128	15	4,8
	Região 9	3.367	14	4,2
	Região 22	10.430	37	3,5
	Região 19	8.148	24	2,9
	Região 6	3.347	2	0,6
	Região 7	7.995	3	0,4
	Região 8	2.518	1	0,4
	Não informado	-	50	-
	Município	159.772	2.851	17,8‰

Definição: Crianças e adolescentes acompanhados pelo SCFV dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 8	0,4‰
Média	Município	17,8‰
Maior Valor	Região 17	130,0‰

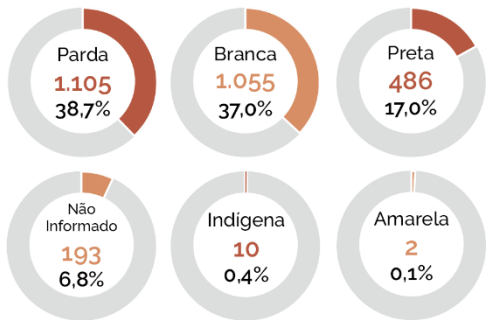
325,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



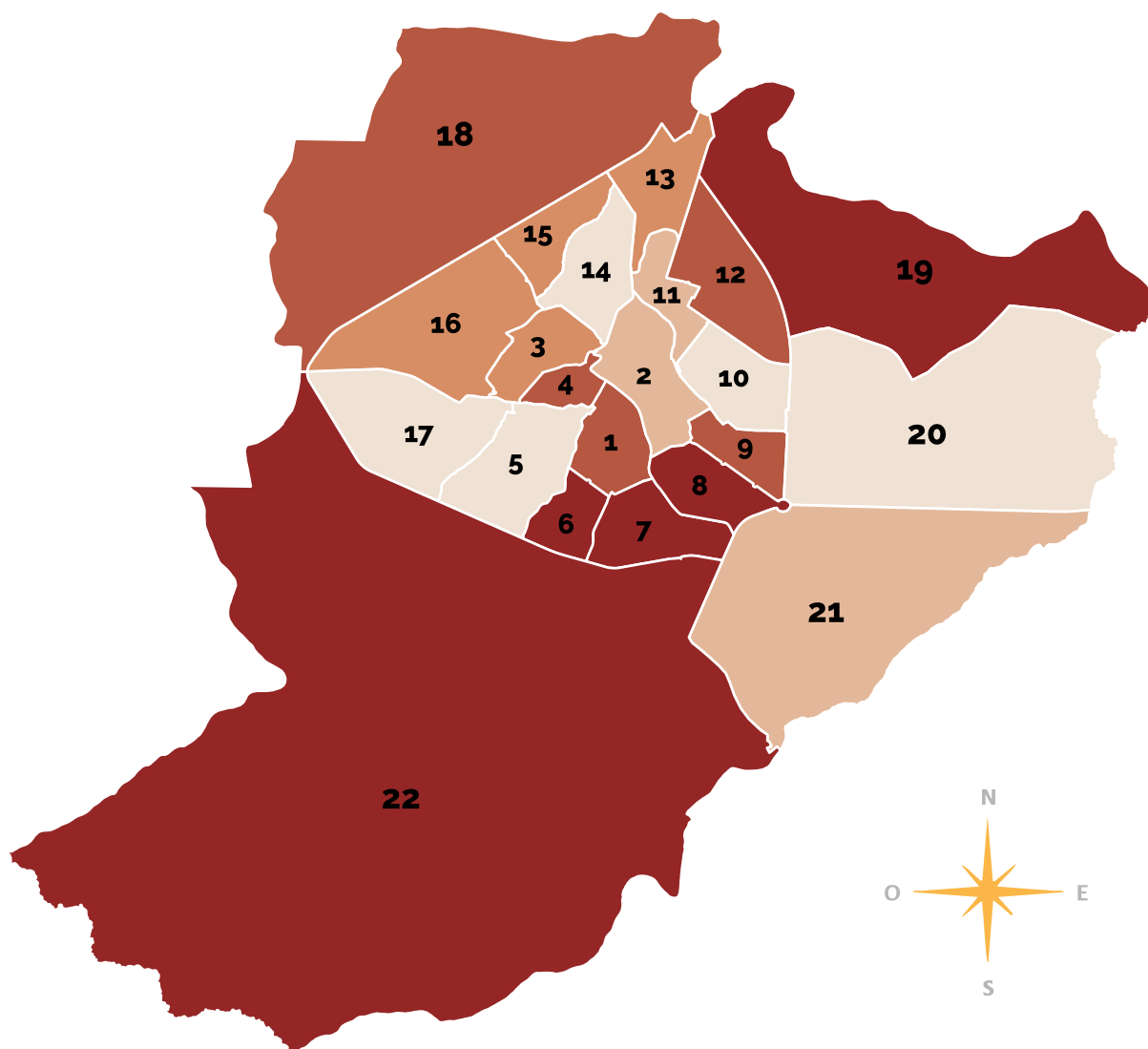
Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Raça ou cor



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amélia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

5,8% das crianças e adolescentes acompanhados pelo SCFV possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, com destaque para os casos de transtornos ou doenças mentais (41,3%), deficiência mental ou intelectual (31,7%) e deficiência física (25,1%).

Tabela 28: Possui algum tipo de deficiência?

Possui deficiência?	Quant.	(%)	
Sim	162	5,8%	
Não	2.291	80,2%	
Não informado	398	14,0%	
Total	2.851	100,0%	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Tabela 29: Tipo de deficiência

Tipo de deficiência	Quant.	(%)	
Transtorno/doença mental	69	41,3%	
Deficiência mental ou intelectual	53	31,7%	
Deficiência física	42	25,1%	
Baixa visão	9	5,4%	
Surdez leve/moderada	6	3,6%	
Surdez severa/profunda	4	2,4%	
Síndrome de Down	2	1,2%	
Cegueira	1	0,6%	
Total	162	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Nota (*): Uma mesma pessoa pode possuir múltiplas deficiências.

31,3% das crianças e adolescentes inseridos no SCFV encontram-se em situação prioritária, percentual inferior aos 50,0% preconizados pelo SUAS. Com relação ao tipo de situação prioritária, destacam-se os casos de crianças e adolescentes pertencentes a famílias beneficiárias ou elegíveis a programas de transferência de renda (43,5%) e vítimas de violência e/ou negligência (38,3%). Chama atenção o fato de terem sido informados apenas 51 casos de situação prioritária relacionados a pessoas com deficiência, embora 162 acompanhados possuam algum tipo de deficiência.

Tabela 30: É acompanhado em situação prioritária?

Situação prioritária?	Quant.	(%)	
Sim	891	31,3%	
Não	1.482	51,9%	
Não informado	478	16,8%	
Total	2.851	100,0%	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Tabela 31: Tipo de situação prioritária

Situação prioritária	Quant.	(%)	
Famílias beneficiárias de programas de transferência de renda	388	43,5%	
Vivência de violência e/ou negligência	341	38,3%	
Vulnerabilidade social	135	15,2%	
Medida protetiva do ECA	51	5,7%	
Pessoa com deficiência	51	5,7%	
Situação de isolamento	46	5,2%	
Situação de trabalho infantil	22	2,5%	
Situação de abuso e/ou exploração sexual	19	2,1%	
Situação de acolhimento	19	2,1%	
Evasão ou defasagem escolar	9	1,0%	
Situação de rua	2	0,2%	
Cumprimento de medida socioeducativa	1	0,1%	
Total	891	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Nota (*): Uma mesma pessoa pode apresentar mais de uma situação prioritária.

7.5. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA (PSB) NO DOMICÍLIO

O Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio integra a rede de serviços da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e tem como finalidade ofertar acompanhamento socioassistencial a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social que apresentam limitações para acessar os serviços da rede socioassistencial de forma presencial. O serviço é direcionado, principalmente, a pessoas idosas e pessoas com deficiência que necessitam de apoio no cotidiano e de acompanhamento mais próximo em seu contexto familiar e comunitário.

Desenvolvido por equipes vinculadas aos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) ou a unidades da rede socioassistencial, o serviço realiza atendimentos no domicílio dos usuários, buscando compreender as condições de vida das famílias e identificar necessidades relacionadas à garantia de direitos, acesso a benefícios e inclusão em serviços e programas das políticas públicas. As visitas domiciliares possibilitam um acompanhamento mais individualizado, contribuindo para a identificação de situações de vulnerabilidade, isolamento social, fragilização de vínculos familiares e outras demandas que possam impactar a qualidade de vida dos usuários.

Entre as principais ações desenvolvidas pelo serviço estão a orientação e o apoio às famílias no cuidado cotidiano, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a promoção da autonomia dos usuários e a articulação com a rede de serviços do território, incluindo as áreas da saúde, educação e demais políticas públicas. Dessa forma, o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio busca contribuir para a prevenção de situações de risco social, promovendo a inclusão social e o acesso a direitos, além de favorecer a permanência das pessoas em seu ambiente familiar e comunitário com maior proteção e qualidade de vida.

Em Ribeirão Preto, o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio é prestado por Organizações da Sociedade Civil parceiras. Em 2024, o município contava com 132 crianças e adolescentes com deficiência acompanhadas pelo serviço, com destaque para o Projeto Gabi, responsável por 45,5% do total de acompanhamentos, seguido pelo Núcleo Assistencial Mãos Unidas (33,3%). É importante ressaltar que a mesma criança ou adolescente pode ter sido acompanhado por diferentes instituições em distintos momentos ao longo do ano.

Tabela 32: Acompanhados por instituição

Instituição	Quant.	(%)	
Projeto Gabi	60	45,5%	
Núcleo Assistencial Mãos Unidas	44	33,3%	
Associação SOS Vidas	17	12,9%	
Instituto Divina Luz	16	12,1%	
Total	132	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Com relação ao tipo de deficiência das crianças e adolescentes acompanhados, destacam-se os casos de deficiência mental ou intelectual (73,5%), seguidos pelos transtornos ou doenças mentais (26,5%) e os casos de deficiência física (17,4%). A seguir, será apresentada a taxa de acompanhamento por região geográfica, bem como o perfil dos acompanhados.

Tabela 33: Tipo de deficiência

Tipo de deficiência	Quant.	(%)	
Deficiência mental ou intelectual	97	73,5%	
Transtorno ou doença mental	35	26,5%	
Deficiência física	23	17,4%	
Síndrome de Down	4	3,0%	
Baixa visão	3	2,3%	
Outras situações	3	2,3%	
Surdez leve	2	1,5%	
Surdez severa	1	0,8%	
Cegueira	1	0,8%	
Total	132	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Nota (*): Uma mesma pessoa pode possuir múltiplas deficiências.

7.5.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELA PSB NO DOMICÍLIO

A Região 11 e a Região 7 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes acompanhados pela PSB no domicílio, apresentando variações em torno da média geral de (+) 262,5% e (-) 87,5%, respectivamente.

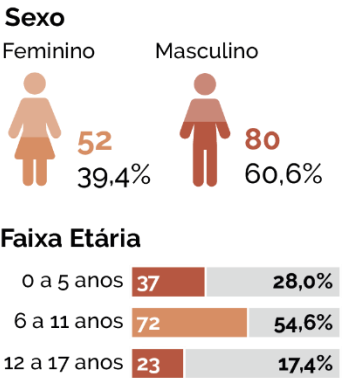
Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Acompanhados pela PSB no domicílio	Indicador (%)
Região 21	4.268	-	-
Região 9	3.367	-	-
Região 22	10.430	-	-
Região 8	2.518	-	-
Região 6	3347	-	-
Região 11	2.776	8	2,9
Região 15	7.984	19	2,4
Região 14	15.718	30	1,9
Região 2	9.061	11	1,2
Região 17	823	1	1,2
Região 16	11.114	12	1,1
Região 4	2.610	3	1,1
Região 12	8.438	8	0,9
Região 18	5.983	5	0,8
Região 19	8.148	6	0,7
Região 20	12.329	7	0,6
Região 5	22.322	13	0,6
Região 3	8.066	4	0,5
Região 1	3.128	1	0,3
Região 13	6.249	2	0,3
Região 10	2.858	1	0,3
Região 7	7.995	1	0,1
Município	159.772	132	0,8‰

Definição: Crianças e adolescentes acompanhados pela PSB no domicílio dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

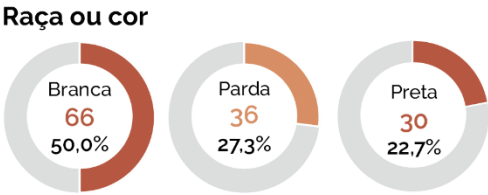
Menor Valor	Região 7	0,1‰
Média	Município	0,8‰
Maior Valor	Região 11	2,9‰

29,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

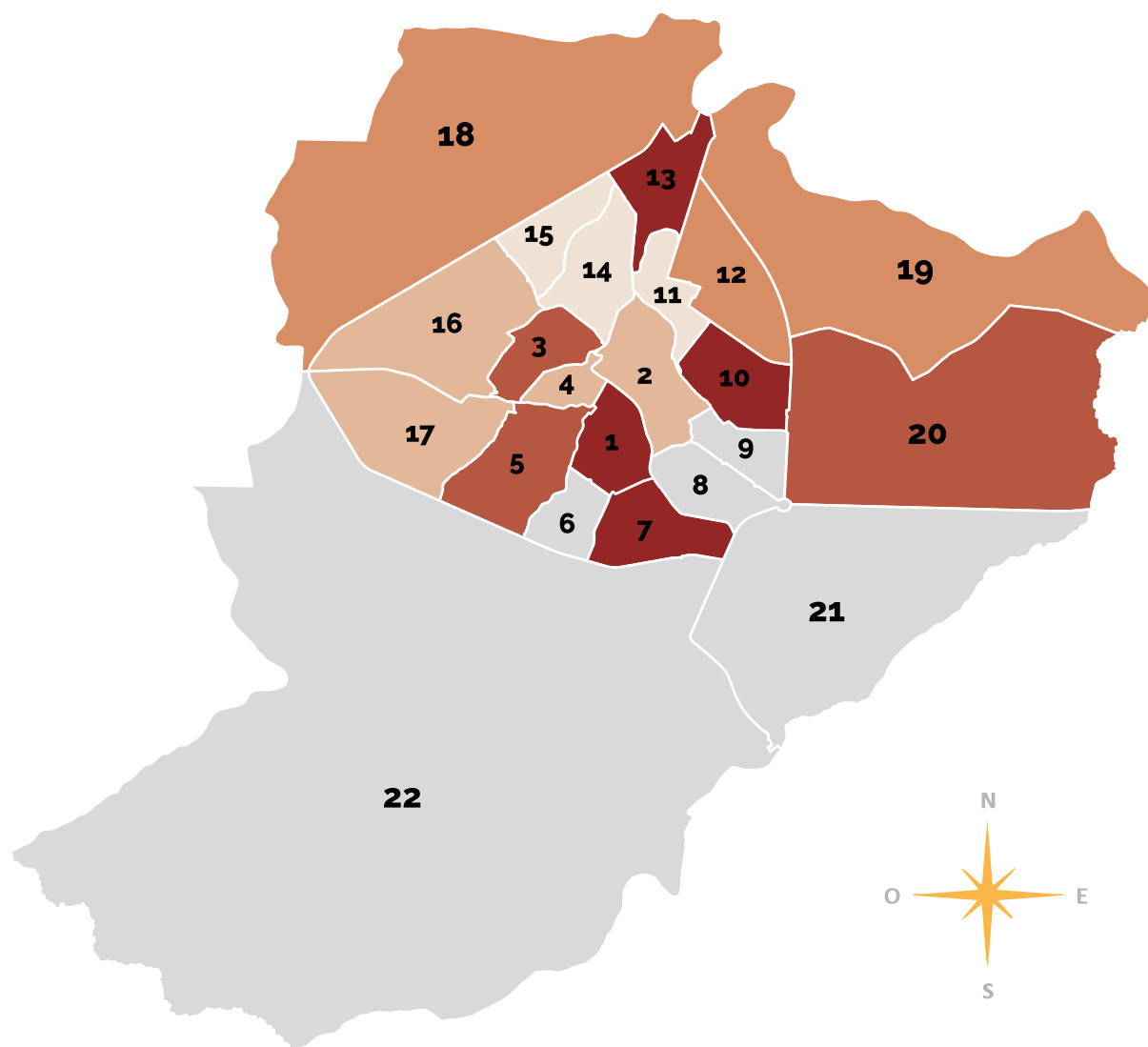


Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

7.6. SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO ÀS FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS (PAEFI)

O Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI) é uma parte importante da proteção social de média complexidade, ofertado a indivíduos e famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade, ameaça ou violação de direitos. Diferente do PAIF, o PAEFI atende casos que demandam um nível maior de atenção e intervenção.

O PAEFI, que é realizado pelos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), oferece serviços de orientação e acompanhamento, com o objetivo principal de preservar e fortalecer os vínculos familiares. Devido à complexidade das situações enfrentadas pelos indivíduos e famílias atendidas, esse serviço requer um acompanhamento sistemático e uma estrutura técnico-operacional especializada, que pode incluir a atenção individualizada quando necessário.

Os profissionais que atuam no PAEFI possuem expertise em lidar com casos que envolvem violações de direitos, situações de violência, abuso, negligência, abandono, entre outras problemáticas. Eles fornecem suporte, orientação e acompanhamento tanto para os indivíduos como para as famílias, visando restabelecer a proteção e promover o bem-estar dos envolvidos.

O trabalho desenvolvido pelo PAEFI envolve a articulação com outros serviços e órgãos do sistema de garantia de direitos, como a rede de proteção social, a saúde, a educação, a segurança pública, entre outros. Isso permite uma abordagem integrada e uma atuação conjunta para enfrentar as questões complexas enfrentadas pelas famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Em 2024, Ribeirão Preto contava com 1.680 crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI, o que corresponde a uma taxa de 10,5 crianças e adolescentes acompanhados a cada 1.000 habitantes dessa faixa etária.

7.6.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELO PAEFI

A Região 12 e a Região 7 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI, apresentando variações em torno da média geral de (+) 43,8% e (-) 97,1%, respectivamente.

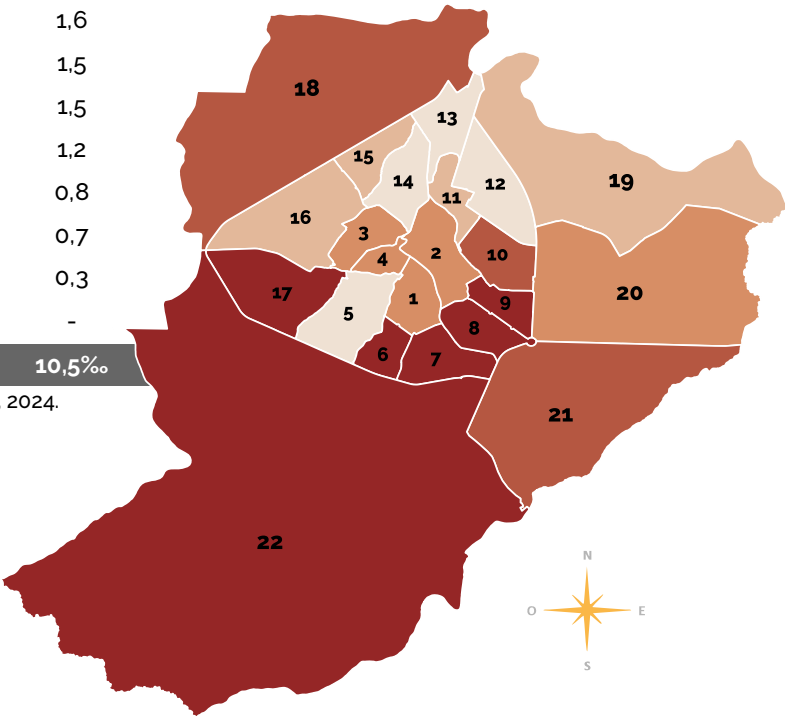
Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Acompanhados pelo PAEFI	Indicador (%)
Região 12	8.438	127	15,1
Região 13	6.249	63	10,1
Região 5	22.322	214	9,6
Região 14	15.718	143	9,1
Região 15	7.984	67	8,4
Região 19	8.148	68	8,3
Região 11	2.776	22	7,9
Região 16	11.114	82	7,4
Região 3	8.066	39	4,8
Região 20	12.329	58	4,7
Região 1	3.128	14	4,5
Região 2	9.061	36	4,0
Região 4	2.610	9	3,4
Região 10	2.858	8	2,8
Região 18	5.983	14	2,3
Região 21	4.268	7	1,6
Região 9	3.367	5	1,5
Região 6	3.347	5	1,5
Região 17	823	1	1,2
Região 8	2.518	2	0,8
Região 22	10.430	7	0,7
Região 7	7.995	2	0,3
Não informado	-	687	-
Município	159.772	1.680	10,5%

Definição: Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 7	0,3%
Média	Município	10,5%
Maior Valor	Região 12	15,1%

50,3 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

Com relação aos motivos de acompanhamento, destacam-se as situações de negligência, presentes em 51,6% dos casos, seguidas por violência física intrafamiliar (29,4%), violência sexual intrafamiliar (14,4%) e abandono (11,4%).

Tabela 34: Motivo de acompanhamento

Motivo	Quant.	(%)	
Vítima de negligência	867	51,6%	
Violência física intrafamiliar	494	29,4%	
Violência sexual intrafamiliar	242	14,4%	
Abandono	191	11,4%	
Violência psicológica intrafamiliar	121	7,2%	
Medida protetiva	41	2,4%	
Violência doméstica	40	2,4%	
Vulnerabilidade social	37	2,2%	
Trabalho infantil	35	2,1%	
Evasão escolar	31	1,8%	
Infrequência escolar	28	1,7%	
Acolhimento institucional	17	1,0%	
Conflito familiar	17	1,0%	
Cumprimento de medida socioeducativa	17	1,0%	
Uso de SPA	15	0,9%	
Violência patrimonial intrafamiliar	11	0,7%	
Pessoa com deficiência	6	0,4%	
Situação de risco	4	0,2%	
Vítima de exploração sexual	4	0,2%	
Situação de rua	3	0,2%	
Gravidez na adolescência	3	0,2%	
Família refugiada	2	0,1%	
Mendicância	2	0,1%	
Pais ou responsáveis usuários de SPA	2	0,1%	
Reintegração familiar	2	0,1%	
Vítima de bullying	2	0,1%	
Demanda de saúde mental	1	0,1%	
Descumprimento de condicionalidades do PBF	1	0,1%	
Disputa de guarda	1	0,1%	
Divórcio litigioso	1	0,1%	
Lesão autoprovocada	1	0,1%	
Tentativa de suicídio	1	0,1%	
Trabalho análogo à escravidão	1	0,1%	
Vítima de abuso sexual	1	0,1%	
Vítima de assédio sexual	1	0,1%	
Vítima de estupro	1	0,1%	
Vítima de violência sexual	1	0,1%	
Total	1.680	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Nota (*): Uma mesma criança ou adolescente pode estar em acompanhamento por múltiplos motivos.

7.7. CENTRO DE REFERÊNCIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (CREPD)

O Centro de Referência Especializado para Pessoas com Deficiência (CREPD) de Ribeirão Preto, vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social, constitui-se como um equipamento de referência para a identificação, inclusão, orientação e encaminhamento de crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência.

Sua atuação está voltada à garantia de acesso a direitos, benefícios socioassistenciais, programas e serviços, com destaque para a articulação com serviços socioassistenciais voltados às pessoas com deficiência e suas famílias.

O CREPD também desempenha papel relevante na promoção da acessibilidade no município, sendo responsável pela operacionalização de benefícios e instrumentos que visam à mobilidade e à inclusão social, como o Cartão Eletrônico Especial para transporte coletivo, a credencial de estacionamento e o transporte adaptado para cadeirantes, além da emissão de documentos de identificação específicos, como a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA) e a Carteira de Identificação da Pessoa com Fibromialgia (CIPFIBRO). Para acesso a esses benefícios, é exigida a comprovação da deficiência por meio de laudo médico.

Durante o ano de 2024, o CREPD atendeu 645 crianças e adolescentes, uma taxa de 4,0 atendidos a cada mil habitantes nessa faixa etária. Dentre os atendimentos destacam-se a emissão de cartão eletrônico especial (60,9%), cartão de estacionamento (42,3%) e carteirinha do autismo (16,4%).

Tabela 35: Atendimentos realizados pelo CREPD

Modalidade	Quant.	(%)	
Cartão eletrônico especial	393	60,9%	
Cartão de estacionamento	273	42,3%	
Carteirinha do autismo	106	16,4%	
Van adaptada para cadeirante	18	2,8%	
Acompanhamento	8	1,2%	
Total	645	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Nota (*): Uma mesma criança ou adolescente pode ter recebido múltiplos atendimentos.

7.7.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO CREPD

A Região 11 e a Região 22 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes atendidos pelo CREPD, apresentando variações em torno da média geral de (+) 35,0% e (-) 57,5%, respectivamente.

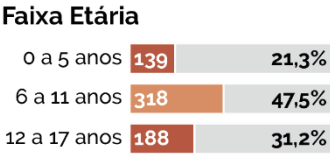
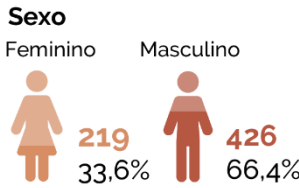
Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Atendidos pelo CREPD	Indicador (%)
Região 22	10.430	18	1,7
Região 9	3.367	7	2,1
Região 21	4.268	9	2,1
Região 6	3.347	8	2,4
Região 7	7.995	24	3,0
Região 18	5.983	18	3,0
Região 3	8.066	27	3,3
Região 13	6.249	22	3,5
Região 17	823	3	3,6
Região 16	11.114	42	3,8
Região 20	12.329	48	3,9
Região 8	2.518	10	4,0
Região 10	2.858	12	4,2
Região 4	2.610	11	4,2
Região 5	22.322	96	4,3
Região 14	15.718	70	4,5
Região 1	3.128	14	4,5
Região 15	7.984	36	4,5
Região 12	8.438	39	4,6
Região 19	8.148	40	4,9
Região 2	9.061	47	5,2
Região 11	2.776	15	5,4
Não informado	-	29	-
Município	159.772	645	4,0‰

Definição: Crianças e adolescentes atendidos pelo CREPD dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

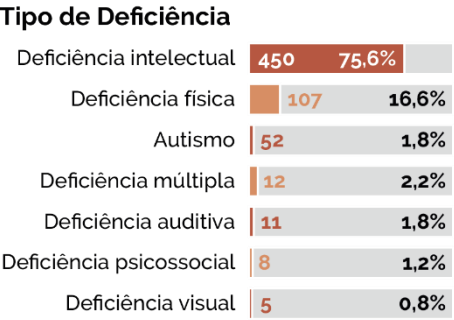
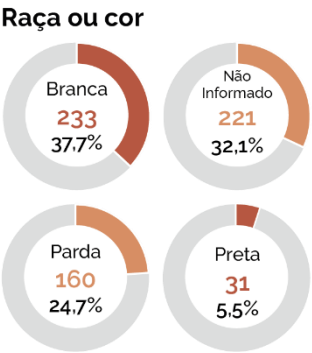
Menor Valor	Região 22	1,7‰
Média	Município	4,0‰
Maior Valor	Região 11	5,4‰

3,2 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

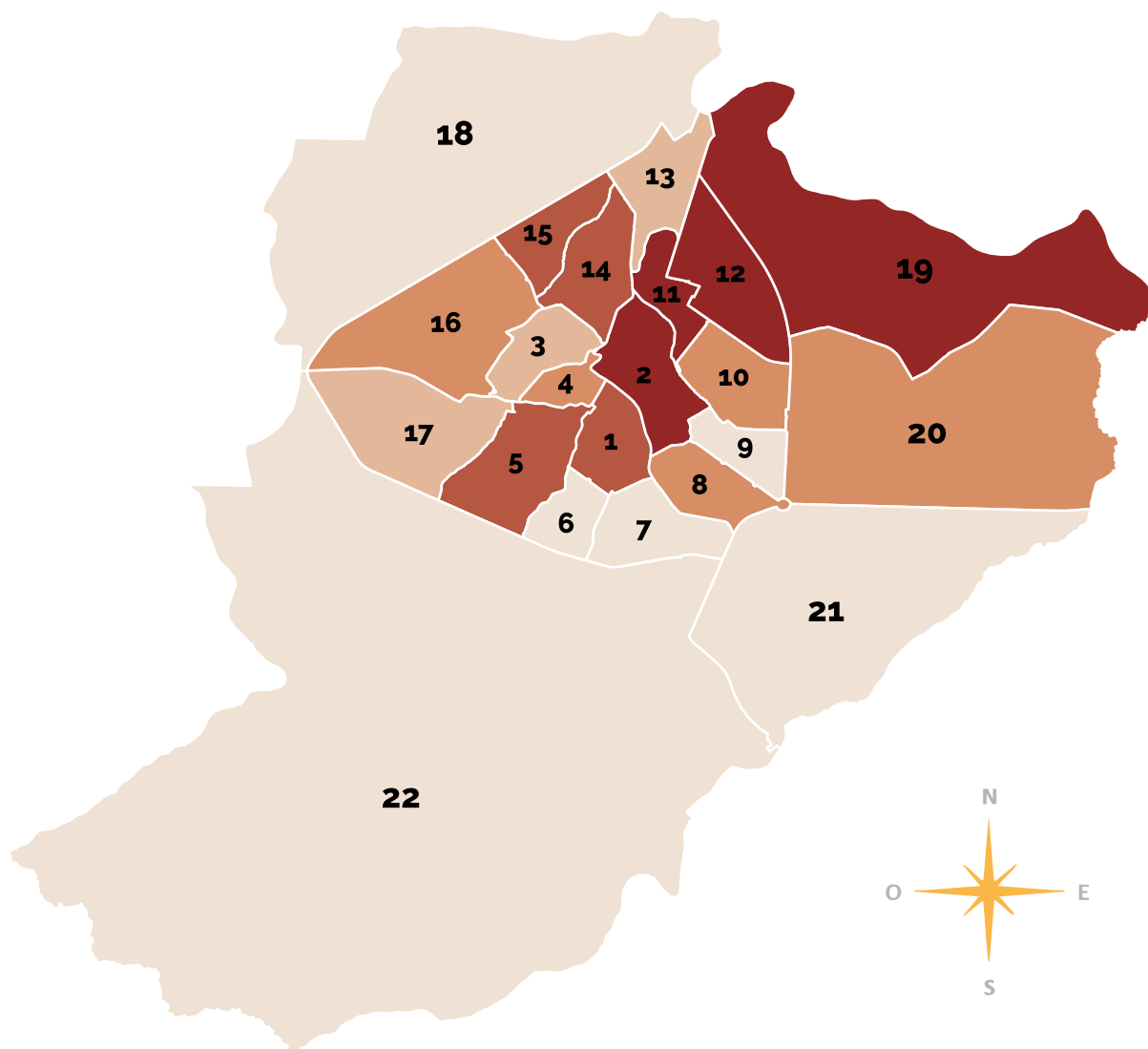


Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

7.8. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL (PSE) PARA PCDs

O Serviço de Proteção Social Especial (PSE) para Pessoas com Deficiência integra a rede de serviços da Proteção Social Especial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e tem como finalidade ofertar acompanhamento especializado a pessoas com deficiência e suas famílias em situação de dependência, cujas limitações foram agravadas por situações de violação de direitos. O serviço é direcionado à promoção da autonomia, à prevenção do isolamento social e à garantia do acesso a direitos, considerando as especificidades e necessidades de cada usuário em seu contexto familiar e comunitário.

Desenvolvido por equipes técnicas especializadas, o serviço realiza atendimentos continuados a depender das necessidades identificadas. As ações desenvolvidas buscam compreender as condições de vida das famílias, identificar situações de vulnerabilidade e risco social, bem como apoiar o acesso a benefícios, serviços e demais políticas públicas. O acompanhamento sistemático possibilita a construção de estratégias individualizadas, voltadas à superação de barreiras e à ampliação da participação social das pessoas com deficiência.

Entre as principais ações do serviço destacam-se o apoio às famílias no cuidado cotidiano, a orientação sobre direitos e recursos disponíveis, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e a articulação com a rede intersetorial, especialmente nas áreas da saúde, educação e garantia de direitos. Além disso, o serviço busca contribuir para a prevenção de institucionalizações desnecessárias e para a permanência das pessoas com deficiência em seu ambiente familiar e comunitário, com maior proteção, dignidade e qualidade de vida.

7.8.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELO PSE PARA PCDS

A Região 17 e a Região 3 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes acompanhadas pelo PSE para PCDs, apresentando variações em torno da média geral de (+) 113,0% e (-) 69,6%, respectivamente.

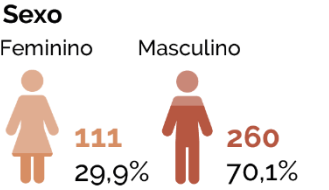
Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Acompanhados pelo PSE para PCDs	Indicador (%)
Região 17	823	4	4,9
Região 8	2.518	9	3,6
Região 14	15.718	57	3,6
Região 1	3.128	10	3,2
Região 5	22.322	70	3,1
Região 15	7.984	23	2,9
Região 4	2.610	7	2,7
Região 13	6.249	16	2,6
Região 12	8.438	22	2,6
Região 2	9.061	22	2,4
Região 10	2.858	7	2,4
Região 9	3.367	7	2,1
Região 19	8.148	17	2,1
Região 16	11.114	22	2,0
Região 20	12.329	25	2,0
Região 11	2.776	5	1,8
Região 18	5.983	10	1,7
Região 6	3.347	5	1,5
Região 22	10.430	14	1,3
Região 7	7.995	8	1,0
Região 21	4.268	4	0,9
Região 3	8.066	6	0,7
Não informado	-	1	-
Município	159.772	371	2,3‰

Definição: Crianças e adolescentes acompanhados pelo PSE para PCDs dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

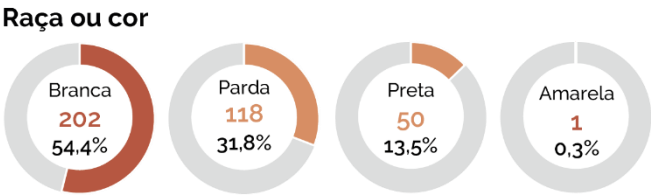
Menor Valor	Região 3	0,7‰
Média	Município	2,3‰
Maior Valor	Região 17	4,9‰

7,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.



Em Ribeirão Preto, o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência é prestado por meio de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) parceiras, com destaque para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), responsável por 57,1% dos acompanhados, seguida pela Associação de Amigos do Autista (AMA) (22,1%).

Tabela 36: Acompanhados por instituição

Instituição	Quant.	(%)	
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	212	57,1%	
Associação de Amigos do Autista (AMA)	82	22,1%	
Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto ADEVIRP	44	11,9%	
Associação Síndrome de Down de Ribeirão Preto (RibDown)	33	8,9%	
Total	371	100,0%	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Com relação ao tipo de deficiência das crianças e adolescentes acompanhados, destacam-se os casos de transtorno ou doença mental (56,1%) e de deficiência mental ou intelectual (41,2%).

Tabela 37: Tipo de deficiência

Tipo de deficiência	Quant.	(%)	
Transtorno ou doença mental	208	56,1%	
Deficiência mental ou intelectual	153	41,2%	
Deficiência visual	47	12,7%	
Deficiência física	32	8,6%	
Síndrome de Down	21	5,7%	
Deficiência auditiva	4	1,1%	
Total	371	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Nota (*): Uma mesma pessoa pode possuir múltiplas deficiências.

7.9. ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

O acolhimento institucional de crianças e adolescentes constitui uma medida de proteção prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para garantir a segurança e o bem-estar de crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco, negligência ou abandono. Essa medida é aplicada em caráter excepcional e provisório, sempre priorizando a reintegração familiar ou, quando não for possível, a busca por uma família substituta, garantindo o direito à convivência familiar e comunitária.

No âmbito da assistência social, o acolhimento institucional é um serviço ofertado pela Política de Assistência Social, articulado ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Ele deve ser executado em conformidade com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, assegurando que a permanência das crianças e adolescentes no acolhimento ocorra em um ambiente seguro e acolhedor, que favoreça seu desenvolvimento integral. O serviço deve ser pautado na garantia de direitos, na oferta de suporte psicossocial e na manutenção dos vínculos afetivos, sempre que possível.

Em Ribeirão Preto, o acolhimento de crianças e adolescentes é ofertado em duas modalidades: o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), ofertado tanto com execução direta pelo poder público quanto por meio da Organização da Sociedade Civil (OSC) Pertencer, e o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora, ofertado pela OSC Centro de Acolhimento de Ribeirão Preto (CARIB).

O **Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA)** consiste no acolhimento provisório de crianças e adolescentes em unidades institucionais destinadas a oferecer proteção integral quando há necessidade de afastamento do convívio familiar em razão de situações de risco, negligência, abandono ou violência. Esse serviço é realizado em espaços organizados de forma a se aproximarem de um ambiente residencial, com equipes técnicas responsáveis pelo cuidado cotidiano e pelo acompanhamento psicossocial dos acolhidos. Durante o período de acolhimento, busca-se garantir as condições necessárias para o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças e

adolescentes, ao mesmo tempo em que se trabalha, sempre que possível, a reintegração à família de origem ou o encaminhamento para família substituta.

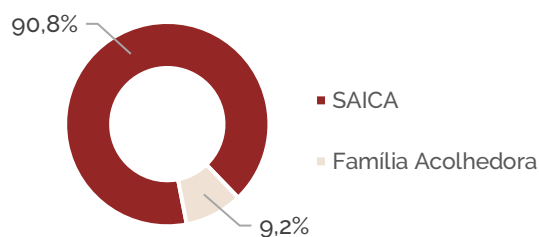
O **Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora** consiste na inserção temporária de crianças e adolescentes em famílias voluntárias previamente cadastradas e capacitadas para prestar o cuidado necessário, enquanto se trabalha a possibilidade de reintegração familiar ou adoção. Esse modelo busca proporcionar um ambiente familiar, mais próximo de uma rotina cotidiana, favorecendo o desenvolvimento saudável dos acolhidos e promovendo um acolhimento mais individualizado.

Em 2024, Ribeirão Preto contava com 153 crianças e adolescentes em acolhimento, sendo 139 no Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) e 14 em Família Acolhedora, o que resulta em uma taxa de cerca de 1 acolhido a cada 1.000 habitantes nessa faixa etária. No perfil dos acolhidos, destacam-se o sexo masculino, que representa 51,6% do total, a faixa etária de 0 a 5 anos (37,2%) e a raça ou cor branca (53,6%). Além disso, mais da metade das crianças e adolescentes acolhidos estão em grupos de irmãos.

Tabela 38: Acolhidos por modalidade

Modalidade	Quant.	(%)
SAICA	139	90,8%
Família Acolhedora	14	9,2%
Total	153	100,0%

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.



7.9.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

A Região 13 e a Região 3 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes em acolhimento institucional, apresentando variações em torno da média geral de (+) 90,0% e (-) 90,0%, respectivamente.

Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Em acolhimento	Indicador (‰)
Região 17	823	-	-
Região 21	4.268	-	-
Região 8	2.518	-	-
Região 6	3.347	-	-
Região 10	2.858	-	-
Região 22	10.430	-	-
Região 1	3.128	-	-
Região 9	3.367	-	-
Região 4	2.610	-	-
Região 3	8.066	1	0,1
Região 7	7.995	1	0,1
Região 16	11.114	3	0,3
Região 2	9.061	4	0,4
Região 20	12.329	6	0,5
Região 18	5.983	4	0,7
Região 5	22.322	20	0,9
Região 15	7.984	8	1,0
Região 19	8.148	9	1,1
Região 12	8.438	11	1,3
Região 14	15.718	26	1,7
Região 11	2.776	5	1,8
Região 13	6.249	12	1,9
Não informado	-	24	-
Outras cidades	-	19	-
Município	159.772	153	1,0‰

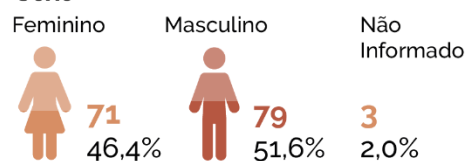
Definição: Crianças e adolescentes em acolhimento institucional dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 3	0,1‰
Média	Município	1,0‰
Maior Valor	Região 13	1,9‰

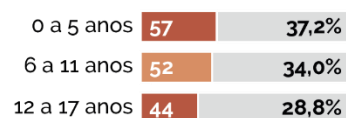
19,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Sexo

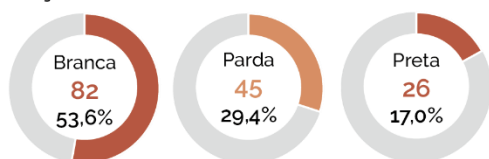


Faixa Etária

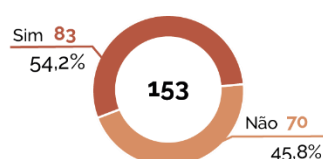


Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Raça ou cor

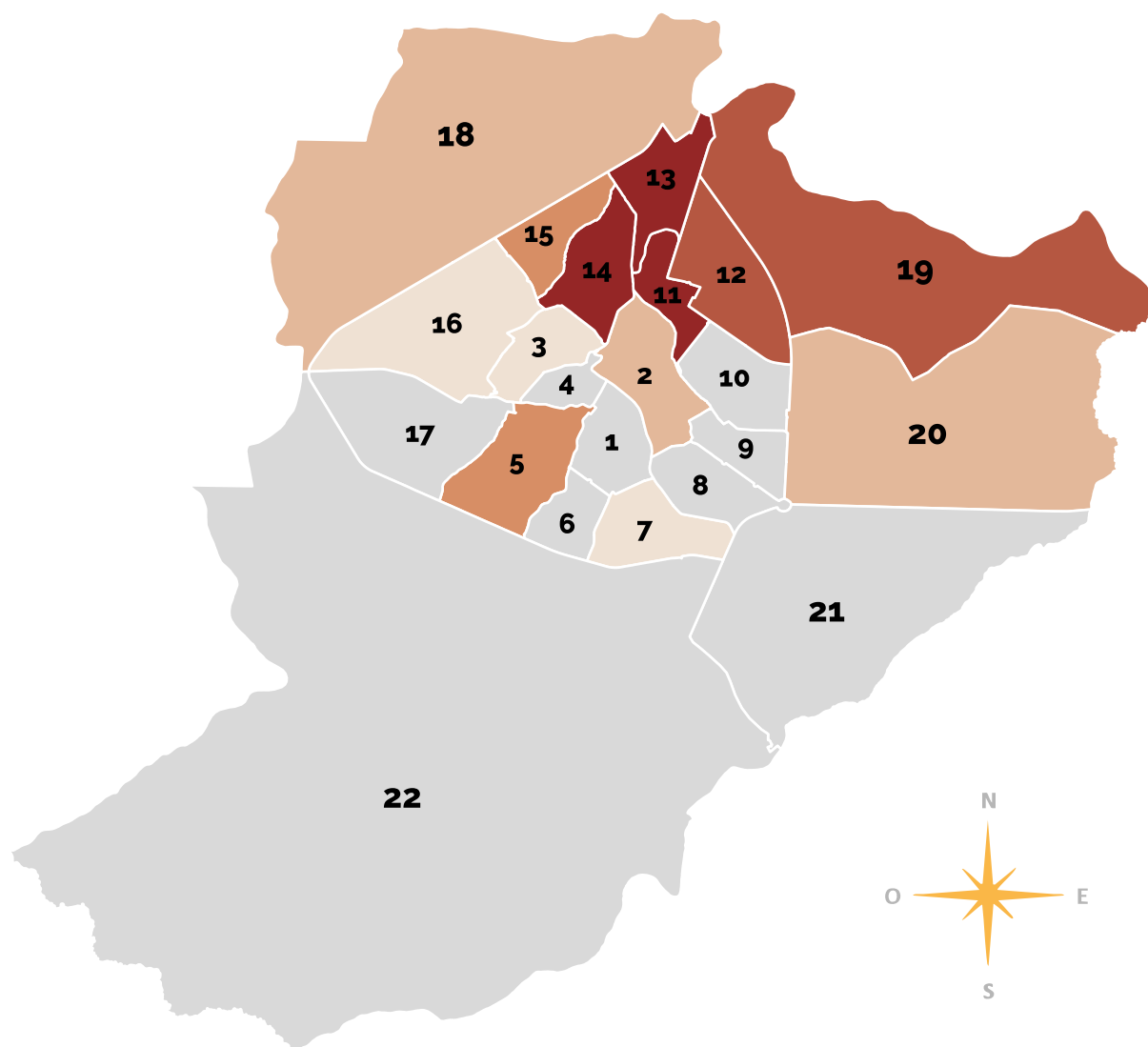


Grupo de irmãos?



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...		
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...		
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...	21	Recreio Anhanguera...
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...	22	Distrito de Bonfim Paulista.

Com relação ao município de residência da família de origem, observa-se que, embora 71,9% das crianças e adolescentes acolhidos sejam de famílias de Ribeirão Preto, o município acolhe 19 crianças e adolescentes cujas famílias residem em outros municípios, com destaque para Guataporã e Jardinópolis.

Tabela 39: Município de residência da família de origem

Município de origem	Quant.	(%)	
Ribeirão Preto	110	71,9%	
Outros municípios	19	12,4%	
Não informado	24	15,7%	
Total	153	100,0%	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Quanto ao motivo de acolhimento, destacam-se os casos de negligência familiar (32,7%) e pais ou responsáveis usuários de substâncias psicoativas (30,1%).

Tabela 40: Motivo de acolhimento

Motivo	Quant.	(%)	
Negligência familiar	50	32,7%	
Pais ou responsáveis usuários de substâncias psicoativas	46	30,1%	
Violência física / maus-tratos	19	12,4%	
Mãe com transtorno ou problema de saúde mental	18	11,8%	
Evasão ou abandono escolar	11	7,2%	
Rejeição / desistência familiar / devolução de guarda ou adoção	11	7,2%	
Abandono	9	5,9%	
Mãe adolescente / incapacidade de cuidado	9	5,9%	
Entrega voluntária	9	5,9%	
Acolhimento conjunto de mãe e filho	8	5,2%	
Situação de rua / mendicância	7	4,6%	
Falta de rede de apoio familiar	7	4,6%	
Suspeita de abuso sexual	6	3,9%	
Situação geral de vulnerabilidade ou risco	4	2,6%	
Órfão / falecimento do responsável	2	1,3%	
Exposição a conteúdos ou situações inadequadas	2	1,3%	
Não adesão a tratamento de saúde	2	1,3%	
Egresso da Fundação CASA	1	0,7%	
Total	153	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Nota (*): Uma mesma criança ou adolescente pode estar em acolhimento por múltiplos motivos.

7.10. PROCESSOS DE ADOÇÃO E DESTITUIÇÃO DO PODER FAMILIAR

Com base em dados da Vara da Infância e Juventude de Ribeirão Preto, referentes ao ano de 2024, foram iniciados 15 processos de destituição do poder familiar, enquanto 27 processos dessa natureza foram sentenciados no período, incluindo casos iniciados em anos anteriores. No mesmo intervalo, registraram-se 13 adoções nacionais e nenhuma adoção internacional.

No que se refere à habilitação para adoção, 39 pretendentes ingressaram com pedido no período de referência, totalizando 187 pretendentes habilitados atualmente. Em contrapartida, o número de crianças e adolescentes disponíveis para adoção é reduzido, somando 2 casos no momento analisado.

Ainda em 2024, foram registradas 7 situações de entrega espontânea de crianças e adolescentes para adoção, sem ocorrência de casos de abandono, o que indica a predominância de fluxos institucionalmente acompanhados no município.

Quanto ao perfil das crianças e adolescentes adotados, observa-se predominância de bebês e crianças de até 1 ano de idade, majoritariamente do sexo masculino e de cor/raça branca ou parda.

7.11. MAPA SOCIAL DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Classificação Quintil	Indicadores do Eixo de Direito à Convivência Familiar e Comunitária – 14 Indicadores – Parte 1								
	Média geral	23,4%	5,3%	18,0%	6,6%	15,6%	26,2%	7,2%	3,5%
		>	>	>	>	>	>	>	<
Regiões geográficas		Famílias inscritas no CadÚnico	Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado	Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro atualizado	Famílias inscritas no CadÚnico que recebem PBF	Pessoas inscritas no CadÚnico	Crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico	Crianças e adolescentes beneficiários do BPC	Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAIF
Quintil 1	17	9,5%	1,8%	7,6%	3,0%	5,9%	10,9%	1,2	0,5%
	20	20,7%	4,3%	16,5%	6,1%	14,2%	24,1%	6,7	3,6%
	10	14,1%	3,3%	10,8%	3,3%	9,6%	16,3%	4,5	1,4%
	2	16,1%	3,8%	12,3%	3,3%	10,2%	16,2%	7,9	1,8%
	8	8,4%	1,9%	6,5%	1,1%	5,2%	7,6%	5,2	0,5%
Quintil 2	4	18,5%	4,4%	14,1%	3,7%	11,8%	19,5%	9,2	1,7%
	22	5,7%	1,0%	4,6%	1,3%	4,1%	6,1%	1,6	1,3%
	6	7,2%	1,5%	5,7%	1,7%	5,4%	11,9%	2,4	2,7%
	9	7,2%	1,8%	5,4%	0,9%	4,6%	6,3%	2,1	0,7%
	21	10,3%	2,6%	7,7%	2,0%	6,5%	10,6%	2,1	0,8%
Quintil 3	3	14,7%	3,3%	11,4%	3,6%	9,7%	16,4%	5,5	1,9%
	7	2,9%	0,6%	2,2%	0,3%	1,8%	2,1%	1,8	0,1%
	1	11,4%	2,8%	8,6%	1,8%	6,3%	8,0%	11,2	0,5%
	16	26,6%	6,4%	20,2%	7,2%	16,6%	25,0%	6,9	3,5%
	18	32,0%	6,8%	25,1%	10,8%	23,5%	37,1%	5,3	4,5%
Quintil 4	14	43,3%	9,7%	33,6%	12,4%	27,4%	41,9%	11,3	5,2%
	12	58,6%	12,8%	45,9%	22,5%	36,7%	52,7%	11,7	6,0%
	15	31,7%	8,1%	23,6%	8,5%	18,9%	28,8%	8,3	3,0%
	5	34,4%	8,0%	26,3%	10,8%	22,2%	35,3%	9,3	3,1%
	11	39,5%	9,0%	30,5%	12,8%	24,3%	41,5%	10,1	4,9%
Quintil 5	13	41,0%	9,5%	31,5%	11,7%	25,3%	40,4%	10,7	5,6%
	19	41,0%	8,5%	32,5%	12,8%	26,5%	34,9%	7,5	3,6%

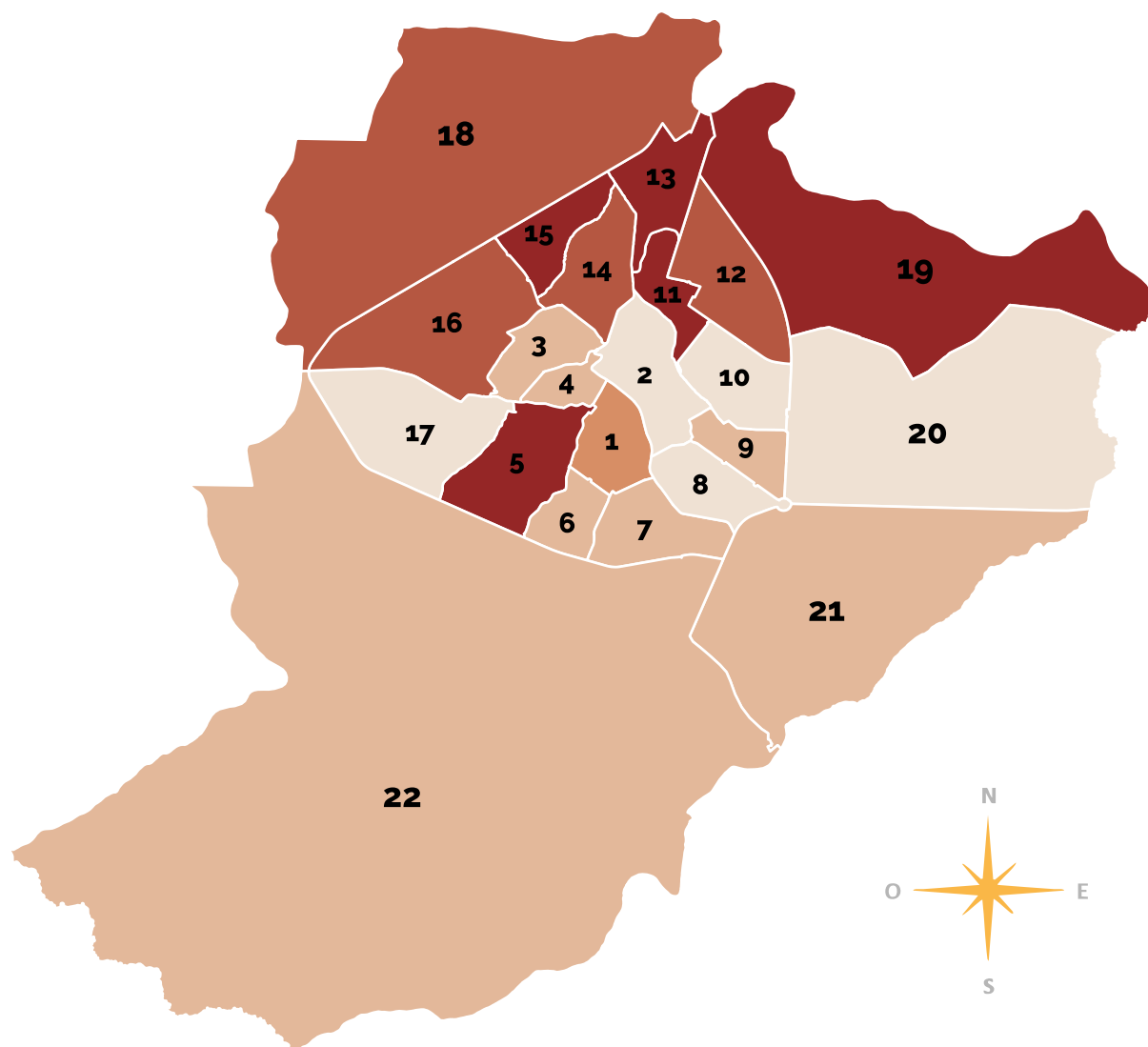
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2026.

Classificação Quintil	Indicadores do Eixo de Direito à Convivência Familiar e Comunitária – 14 Indicadores – Parte 2								
	Média geral	17,8%	0,8%	10,5%	4,0%	2,3%	1,0%	Classificação total	
		<	<	<	>	<	>		
	Regiões geográficas	Crianças e adolescentes acompanhados pelo SCFV	Crianças e adolescentes acompanhados pela PSB no domicílio	Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI	Crianças e adolescentes atendidos pelo CREPD	Crianças e adolescentes acompanhados pelo PSE para PCDs	Crianças e adolescentes em acolhimento institucional	Contagem de indicadores por região	Participação percentual por região
	17	130,0	1,2	1,2	3,6	4,9	-	2	14,3%
	20	26,0	0,6	4,7	3,9	2,0	0,5	3	21,4%
	10	39,5	0,3	2,8	4,2	2,4	-	4	28,6%
	2	21,3	1,2	4,0	5,2	2,4	0,4	4	28,6%
	8	0,4	-	0,8	4,0	3,6	-	4	28,6%
	4	7,7	1,1	3,4	4,2	2,7	-	5	35,7%
	22	3,5	-	0,7	1,7	1,3	-	5	35,7%
	6	0,6	-	1,5	2,4	1,5	-	5	35,7%
	9	4,2	-	1,5	2,1	2,1	-	5	35,7%
	21	15,2	-	1,6	2,1	0,9	-	5	35,7%
	3	9,1	0,5	4,8	3,3	0,7	0,1	5	35,7%
	7	0,4	0,1	0,3	3,0	1,0	0,1	5	35,7%
	1	4,8	0,3	4,5	4,5	3,2	-	6	42,9%
	16	10,3	1,1	7,4	3,8	2,0	0,3	8	57,1%
	18	6,0	0,8	2,3	3,0	1,7	0,7	9	64,3%
	14	36,9	1,9	9,1	4,5	3,6	1,7	10	71,4%
	12	7,7	0,9	15,1	4,6	2,6	1,3	10	71,4%
	15	13,9	2,4	8,4	4,5	2,9	1,0	11	78,6%
	5	34,2	0,6	9,6	4,3	3,1	0,9	11	78,6%
	11	20,5	2,9	7,9	5,4	1,8	1,8	11	78,6%
	13	13,9	0,3	10,1	3,5	2,6	1,9	11	78,6%
	19	2,9	0,7	8,3	4,9	2,1	1,1	13	92,9%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2026.

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

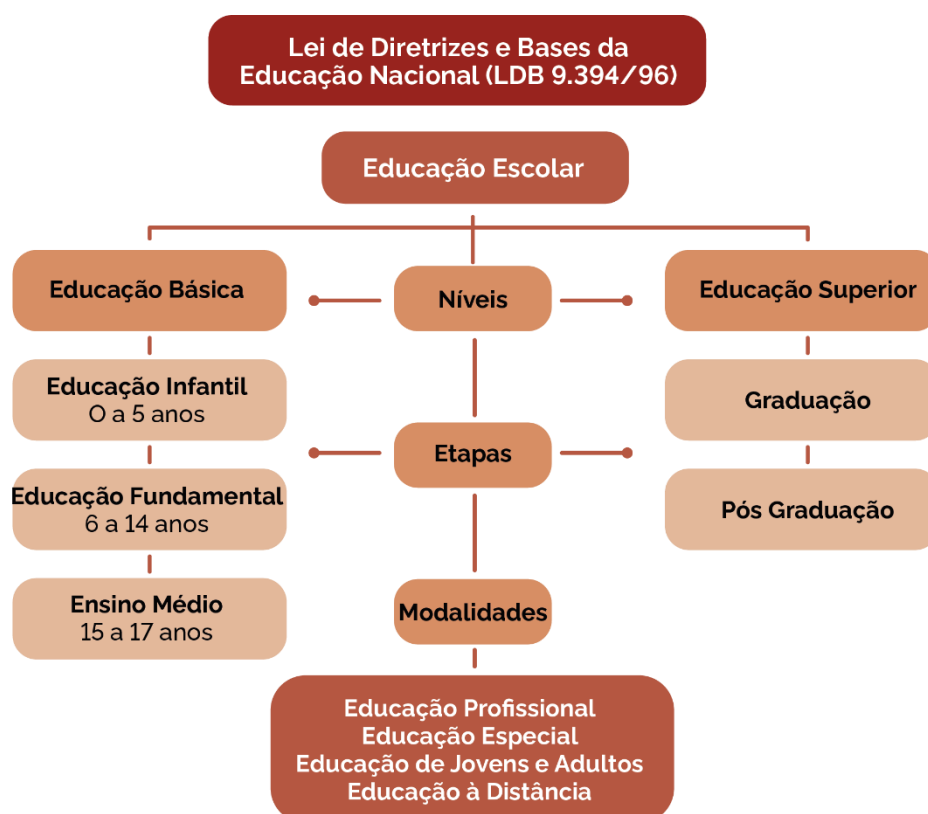
1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elísios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional....
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

8. DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER

A educação é direito fundamental social previsto no Artigo 6º e 205 e seguintes da Constituição Federal - dever da União, dos Estados e dos Municípios - devendo ser assegurado de maneira ampla, irrestrita, obrigatória e gratuita a todas as crianças e adolescentes, incluindo os que estejam internados ou cumprindo medida socioeducativa, ou àqueles que não tiveram acesso em idade própria.

O Estatuto da Criança e do Adolescente possui papel vital na reiteração da educação como eixo de direito fundamental, integrado ao acesso ao esporte, a cultura e ao lazer, para o pleno desenvolvimento da pessoa humana e para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho.

A educação enquanto direito fundamental e política pública - compreende a educação infantil, o ensino fundamental e médio - é competência nacional do Ministério da Educação (MEC), regulamentada através de instrumentos normativos, como a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB), do Plano Nacional de Educação (PNE), da Política Nacional de Educação Infantil, de portarias do MEC, dentre outros.



8.1. POPULAÇÃO RESIDENTE DE 15 ANOS OU MAIS NÃO ALFABETIZADA

A Região 12 e a Região 6 se destacam com a maior e menor taxa de analfabetismo entre a população residente de 15 anos ou mais, apresentando variações em torno da média geral de (+) 162,7% e (-) 90,0%, respectivamente.

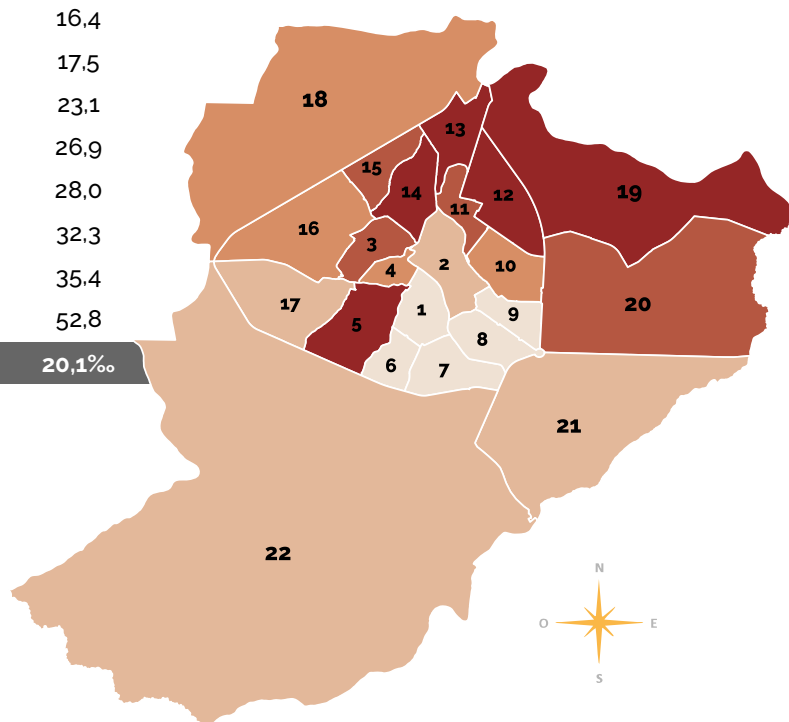
Regiões geográficas	População de 15 anos ou mais	População de 15 anos ou mais não alfabetizada	Indicador (%)
Região 6	19.164	39	2,0
Região 1	20.862	42	2,0
Região 8	12.873	27	2,1
Região 7	38.722	82	2,1
Região 9	15.823	61	3,9
Região 21	15.434	78	5,1
Região 17	2.858	20	7,0
Região 22	34.407	256	7,4
Região 2	44.730	424	9,5
Região 10	11.021	111	10,1
Região 16	35.571	378	10,6
Região 4	14.103	160	11,3
Região 18	15.135	194	12,8
Região 20	39.247	619	15,8
Região 3	34.921	573	16,4
Região 11	10.168	178	17,5
Região 15	27.055	624	23,1
Região 13	22.413	603	26,9
Região 14	51.191	1.433	28,0
Região 5	71.425	2.308	32,3
Região 19	21.611	764	35,4
Região 12	20.195	1.066	52,8
Município	580.935	11.912	20,1%

Definição: População de 15 anos ou mais não alfabetizada dividido pelo total da população de 15 anos ou mais, vezes 1000

Menor Valor	Região 6	2,0‰
Média	Município	20,1‰
Maior Valor	Região 12	52,8‰

26,4 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

8.2. PESSOAS NÃO ALFABETIZADAS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO

A Região 12 e a Região 8 se destacam com a maior e menor taxa de analfabetismo entre os responsáveis pelo domicílio, apresentando variações em torno da média geral de (+) 284,0% e (-) 97,0%, respectivamente.

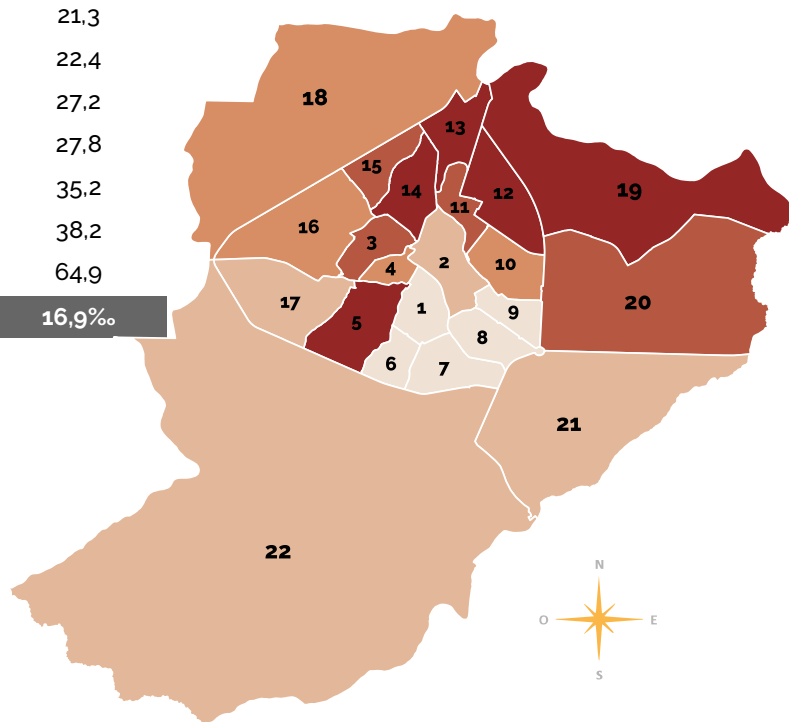
Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Responsáveis não alfabetizados	Indicador (%)
Região 8	6.185	3	0,5
Região 1	10.793	6	0,6
Região 9	7.600	6	0,8
Região 7	19.439	17	0,9
Região 6	10.745	20	1,9
Região 21	7.072	29	4,1
Região 17	1.086	7	6,4
Região 22	15.583	99	6,4
Região 2	21.966	155	7,1
Região 4	6.868	58	8,4
Região 16	15.076	157	10,4
Região 10	5.053	59	11,7
Região 18	6.951	81	11,7
Região 3	15.988	236	14,8
Região 20	17.433	278	15,9
Região 11	4.468	95	21,3
Região 15	11.446	256	22,4
Região 14	22.835	620	27,2
Região 13	9.512	264	27,8
Região 5	31.673	1.115	35,2
Região 19	9.334	357	38,2
Região 12	8.798	571	64,9
Município	265.935	4.489	16,9%

Definição: Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 1000

Menor Valor	Região 8	0,5%
Média	Município	16,9%
Maior Valor	Região 12	64,9%

129,8 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

8.3. CENSO ESCOLAR

O Censo Escolar, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação, é o principal instrumento de levantamento e fonte de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional. Além dos dados fornecidos pelas escolas públicas e privadas, abrange diferentes modalidades de ensino, como a educação básica regular, especial, de jovens e adultos, e profissional.

O Censo escolar desempenha um papel fundamental na obtenção de informações sobre a realidade educacional do país. Por meio desse levantamento, é possível obter um panorama abrangente da situação da educação, desde o número de matrículas até informações relacionadas ao rendimento escolar, ao espaço físico e à infraestrutura das escolas, ao transporte de alunos, à alimentação oferecida nas instituições e às funções desempenhadas pelos docentes, entre outros aspectos relevantes.

Os dados coletados durante o Censo Escolar são essenciais para embasar políticas públicas, planejamento educacional e tomada de decisões por parte das autoridades responsáveis pela educação no país. Com base nessas informações, é possível identificar desafios, necessidades e tendências no sistema educacional, permitindo a implementação de medidas efetivas para a melhoria da qualidade da educação.

Além dos aspectos mencionados anteriormente, o Censo também pode fornecer dados sobre a inclusão de pessoas com deficiência e pessoas idosas no sistema educacional, a oferta de recursos pedagógicos e tecnológicos, a formação e qualificação dos professores, entre outros indicadores relevantes para compreender e promover avanços na educação brasileira.

8.3.1. ESCOLAS E INFRAESTRUTURA

De acordo com os dados do Censo Escolar, o município contava, em 2024, com 389 escolas em atividade, sendo 2 rurais e 387 urbanas. Das escolas na região urbana, destaca-se a predominância da rede privada. O município não conta com escolas da rede federal.

Tabela 41: Escolas do município por dependência administrativa e localização

Dependência administrativa	Urbana		Rural		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Municipal	111	28,5%	-	-	111	28,5%
Estadual	76	19,5%	2	0,5%	78	20,1%
Privada	200	51,5%	-	-	200	51,4%
Total	387	99,5%	2	0,5%	389	100,0%

Fonte: INEP - Censo Escolar, 2024.

A infraestrutura escolar apresenta ampla cobertura dos itens básicos, com água potável presente em praticamente todas as unidades e cozinhas em grande parte das escolas, especialmente na rede municipal (100,0%). O refeitório também é mais frequente nas escolas municipais, enquanto estaduais e privadas apresentam percentuais próximos, em torno de dois terços das unidades. Os espaços de lazer e prática esportiva variam entre as redes. As quadras esportivas são muito mais frequentes nas escolas estaduais (89,7%) do que nas municipais e privadas (40,5% em ambas). O auditório é o item menos presente, com apenas 13,6% de cobertura.

Tabela 42: Infraestrutura das escolas

Infraestrutura	Municipal		Estadual		Privada		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Água potável	111	100,0%	78	100,0%	195	97,5%	384	98,7%
Cozinha	111	100,0%	72	92,3%	159	79,5%	342	87,9%
Pátio coberto	92	82,9%	68	87,2%	137	68,5%	297	76,3%
Refeitório	111	100,0%	49	62,8%	129	64,5%	289	74,3%
Parque infantil	85	76,6%	4	5,1%	133	66,5%	222	57,1%
Quadra esportiva	45	40,5%	70	89,7%	81	40,5%	196	50,4%
Pátio descoberto	42	37,8%	36	46,2%	103	51,5%	181	46,5%
Área verde	79	71,2%	6	7,7%	51	25,5%	136	35,0%
Auditório	12	10,8%	7	9,0%	34	17,0%	53	13,6%
Total	111	100,0%	78	100,0%	200	100,0%	389	100,0%

Fonte: INEP - Censo Escolar, 2024.

8.3.2. DOMICÍLIOS POR ESCOLA

A Região 18 e a Região 1 se destacam com a maior e menor taxa de domicílios por escola em atividade no município, apresentando variações em torno da média geral de (+) 408,4% e (-) 67,8%, respectivamente.

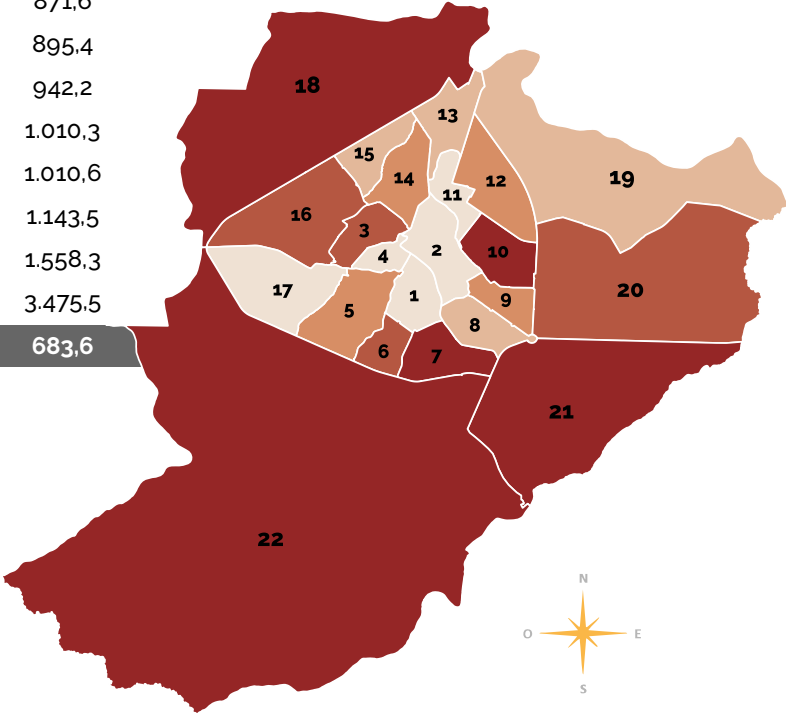
	Regiões geográficas	Escolas em atividade	Domicílios particulares ocupados	Domicílios por escola
	Região 1	49	10.793	220,3
	Região 2	49	21.966	448,3
	Região 4	13	6.868	528,3
	Região 17	2	1.086	543,0
	Região 11	8	4.468	558,5
	Região 15	20	11.446	572,3
	Região 19	16	9.334	583,4
	Região 13	16	9.512	594,5
	Região 8	10	6.185	618,5
	Região 9	12	7.600	633,3
	Região 14	35	22.835	652,4
	Região 12	12	8.798	733,2
	Região 5	39	31.673	812,1
	Região 3	19	15.988	841,5
	Região 20	20	17.433	871,6
	Região 6	12	10745	895,4
	Região 16	16	15076	942,2
	Região 21	7	7072	1.010,3
	Região 10	5	5053	1.010,6
	Região 7	17	19439	1.143,5
	Região 22	10	15583	1.558,3
	Região 18	2	6951	3.475,5
	Município	389	265.935	683,6

Definição: Domicílios particulares ocupados dividido pelo total de escolas em atividade no município

Menor Valor	Região 1	220,3
Média	Município	683,6
Maior Valor	Região 18	3.475,5

15,8 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: INEP - Censo Escolar, 2024; IBGE, 2022.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia; Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

8.3.3. ESTUDANTES MATRICULADOS

Ainda de acordo com os dados do Censo Escolar, o município de Ribeirão Preto contava com 141.415 estudantes matriculados na educação básica, um percentual de 20,2% quando comparado com o total da população residente. A maior parte dos alunos está concentrada nas escolas privadas (37,4%).

Figura 12: Percentual de estudantes matriculados



Fonte: IBGE, 2022; INEP - Censo Escolar, 2024.

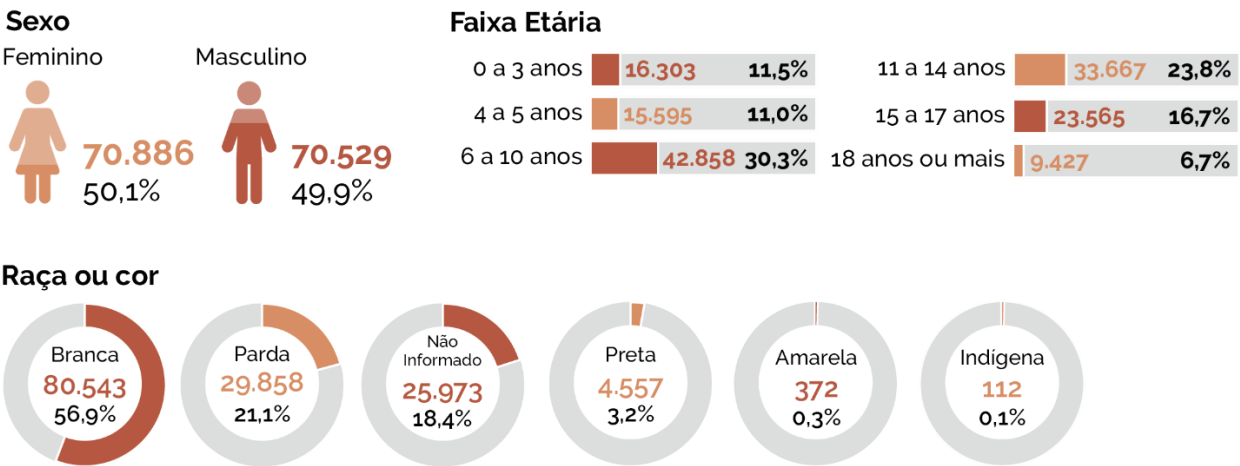
Tabela 43: Matrículas por dependência administrativa

Dependência	Quant.	(%)	
Municipal	41.952	29,7%	
Estadual	46.467	32,9%	
Privada	52.996	37,4%	
Total	141.415	100,0%	

Fonte: INEP - Censo Escolar, 2024.

Quanto ao perfil dos estudantes matriculados na educação básica do município, observa-se uma distribuição homogênea entre os sexos, sendo 50,1% do sexo feminino e 49,9% do sexo masculino. Além disso, existe predominância da faixa etária de 6 a 10 anos (30,3%) e da raça ou cor branca (56,9%).

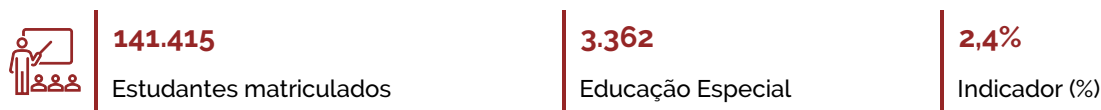
Figura 13: Perfil dos estudantes matriculados



Fonte: INEP - Censo Escolar, 2024.

Dentre os 141.415 estudantes, 3.362 estão matriculados na Educação Especial, o que representa 2,4% do total. Desses, 95,5% frequentam a Educação Especial inclusiva e 4,5% a Educação Especial exclusiva.

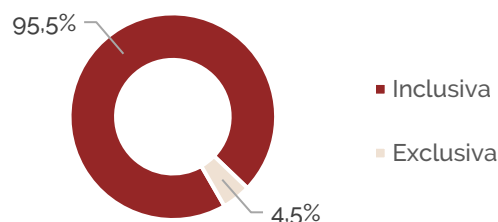
Figura 14: Estudantes matriculados na Educação Especial



Fonte: INEP - Censo Escolar, 2024.

Tabela 44: Educação Especial, por tipo

Educação Especial	Quant.	(%)
Educação Especial inclusiva	3.210	95,5%
Educação Especial exclusiva	152	4,5%
Total	3.362	100,0%



Fonte: INEP - Censo Escolar, 2024.

Além disso, 18,9% dos estudantes do município estão matriculados na Educação Integral. Ao analisar por etapa de ensino, observa-se que a Educação Integral é mais presente na Educação Infantil - com 48,6% das matrículas em creches e 9,4% em pré-escolas - e nos anos finais do Ensino Fundamental (16,6%).

Figura 15: Estudantes matriculados na Educação Integral



Fonte: INEP - Censo Escolar, 2024.

Tabela 45: Educação Integral, por etapa de ensino

Etapa de ensino	Quant.	(%)
Creche	12.953	48,6%
Pré-Escola	2.513	9,4%
Ensino Fundamental - Anos Iniciais	2.595	9,7%
Ensino Fundamental - Anos Finais	4.445	16,6%
Ensino Médio	4.204	15,7%
Total	26.710	100,0%

Fonte: INEP - Censo Escolar, 2024.

8.3.4. ESTUDANTES MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Região 8 e a Região 11 se destacam com o maior e menor percentual de estudantes matriculados na Educação Especial, apresentando variações em torno da média geral de (+) 166,7% e (-) 33,3%, respectivamente.

Regiões geográficas*	Estudantes matriculados	Estudantes de Educação Especial	Indicador (%)
Região 11	2.692	44	1,6%
Região 4	3.836	67	1,7%
Região 2	18.606	311	1,7%
Região 22	5.634	100	1,8%
Região 18	1.693	33	1,9%
Região 6	4.072	77	1,9%
Região 9	5.199	101	1,9%
Região 7	6.827	139	2,0%
Região 5	15.142	319	2,1%
Região 1	12.511	276	2,2%
Região 21	2.097	48	2,3%
Região 12	5.664	129	2,3%
Região 3	5.826	135	2,3%
Região 13	4.785	117	2,4%
Região 16	5.785	137	2,4%
Região 15	7.100	193	2,7%
Região 14	14.793	407	2,8%
Região 20	6.386	191	3,0%
Região 10	1.560	49	3,1%
Região 19	6.915	216	3,1%
Região 17	210	11	5,2%
Região 8	4.082	262	6,4%
Município	141.415	3.362	2,4%

Definição: Estudantes de Educação Especial dividido pelo total de estudantes matriculados, vezes 100

Menor Valor	Região 11	1,6%
Média	Município	2,4%
Maior Valor	Região 8	6,4%

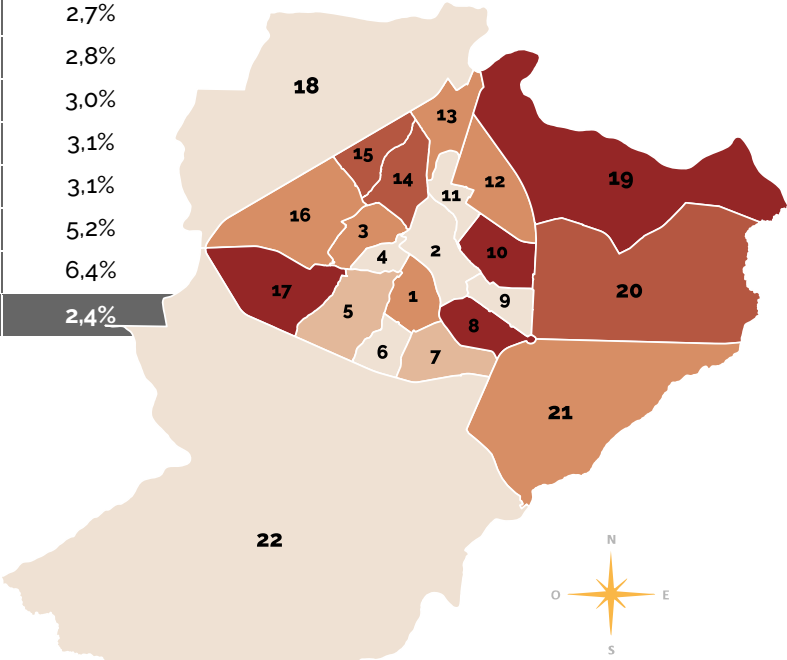
4,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: INEP - Censo Escolar, 2024.
Nota (*): Região geográfica da unidade educacional.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia, Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

8.3.5. DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

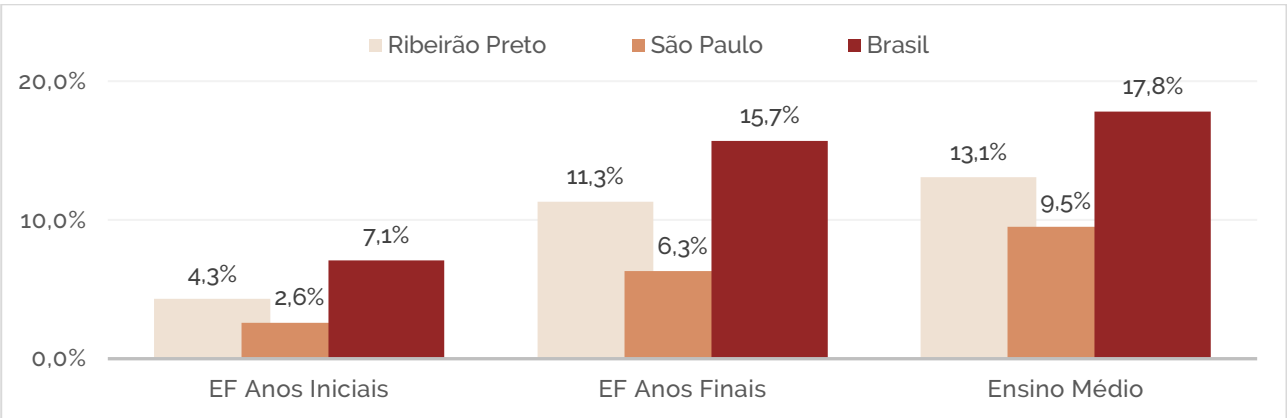
A distorção idade-série se refere à disparidade entre a idade de um aluno e a série em que ele está matriculado. Isso pode impactar negativamente o desempenho acadêmico, a motivação e a interação social do aluno, além de representar desafios para o sistema educacional em termos de gestão e eficácia das políticas educacionais. É importante enfrentar essa distorção com estratégias que promovam a inclusão, prevenção do abandono escolar e adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos.

Os dados referentes ao ano de 2024 indicam que o percentual de alunos com distorção idade-série em Ribeirão Preto é maior que o do estado de São Paulo, porém menor que a média nacional em todas as etapas de ensino. Além disso, de modo geral, essa distorção aumenta conforme a etapa de ensino, atingindo 4,3% nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 11,3% nos anos finais e 13,1% no Ensino Médio.

Tabela 46: Distorção idade-série em 2024, por etapa de ensino

DISTORÇÃO	Ensino Fundamental	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	Ensino Médio
Ribeirão Preto	7,5%	4,3%	11,3%	13,1%
São Paulo	4,3%	2,6%	6,3%	9,5%
Brasil	10,9%	7,1%	15,7%	17,8%

Fonte: INEP - Censo Escolar: Distorção idade-série, 2024.



8.3.6. RENDIMENTO ESCOLAR

A taxa de aprovação dos estudantes de Ribeirão Preto é inferior à do estado de São Paulo, porém superior à média nacional em todas as etapas de ensino. A taxa de reprovação, por sua vez, segue o padrão inverso, com exceção dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que a reprovação no município (0,6%) é discretamente menor do que a registrada no estado (0,7%).

Tabela 47: Taxa de Aprovação em 2024, por etapa de ensino

APROVAÇÃO	Ensino Fundamental	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	Ensino Médio
Ribeirão Preto	97,9%	99,0%	96,5%	92,2%
São Paulo	98,6%	99,1%	97,9%	94,8%
Brasil	96,0%	97,4%	94,1%	91,7%

Fonte: INEP - Censo Escolar: Rendimento Escolar, 2024.

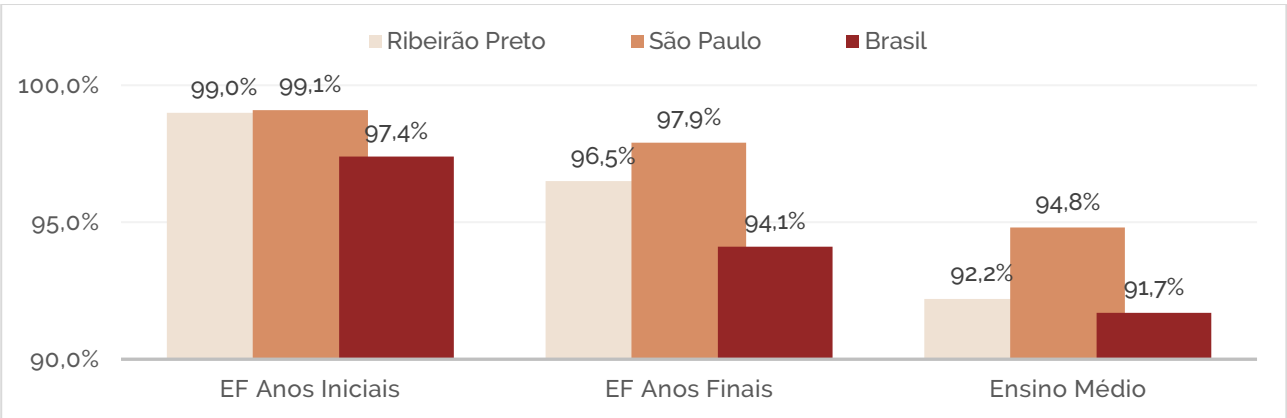
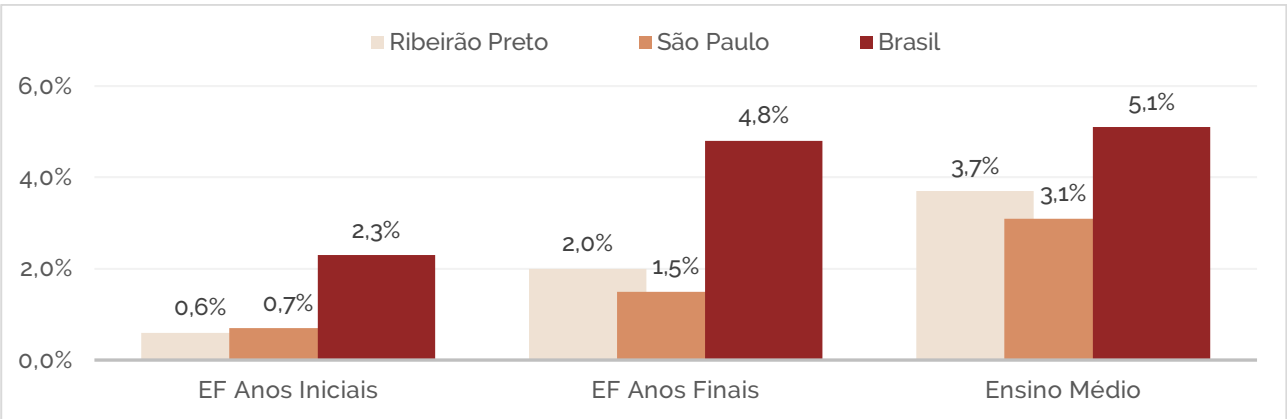


Tabela 48: Taxa de Reprovação em 2024, por etapa de ensino

REPROVAÇÃO	Ensino Fundamental	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	Ensino Médio
Ribeirão Preto	1,2%	0,6%	2,0%	3,7%
São Paulo	1,0%	0,7%	1,5%	3,1%
Brasil	3,4%	2,3%	4,8%	5,1%

Fonte: INEP - Censo Escolar: Rendimento Escolar, 2024.

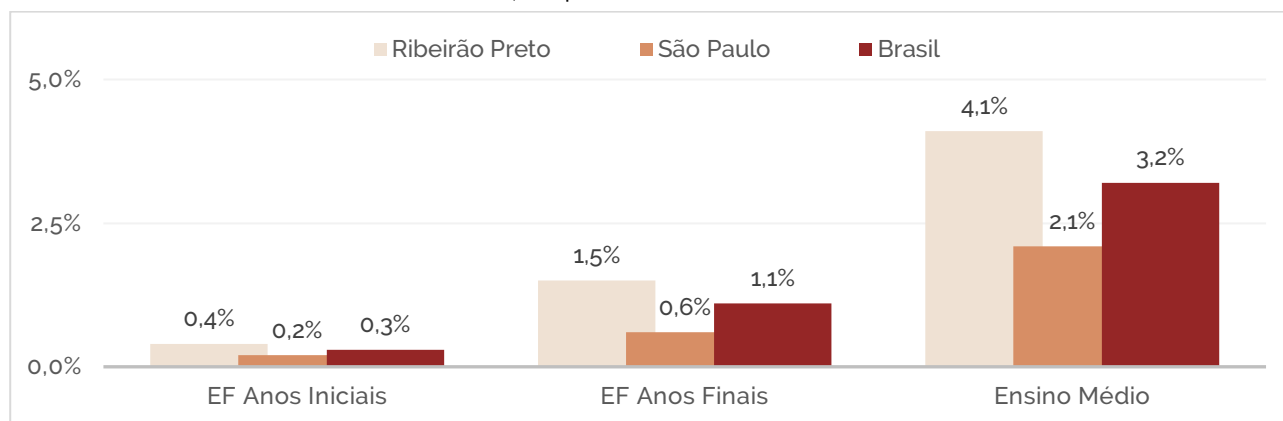


Com relação ao abandono escolar, o município de Ribeirão Preto registrou percentuais superiores aos do estado de São Paulo e à média nacional em todas as etapas de ensino, com destaque para o Ensino Médio, que atinge 4,1%.

Tabela 49: Taxa de Abandono em 2024, por etapa de ensino

ABANDONO	Ensino Fundamental	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	Ensino Médio
Ribeirão Preto	0,9%	0,4%	1,5%	4,1%
São Paulo	0,4%	0,2%	0,6%	2,1%
Brasil	0,6%	0,3%	1,1%	3,2%

Fonte: INEP - Censo Escolar: Rendimento Escolar, 2024.



8.4. CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS INSCRITAS NO CADÚNICO FORA DA ESCOLA

A Região 9 e a Região 6 se destacam com o maior e menor percentual de crianças de 4 a 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola, apresentando variações em torno da média geral de (+) 90,0% e (-) 79,0%, respectivamente.

Regiões geográficas	População de 4 a 5 anos no CadÚnico	Fora da escola	Indicador (%)
Região 7	13	-	-
Região 6	48	1	2,1%
Região 13	315	13	4,1%
Região 10	50	3	6,0%
Região 18	303	19	6,3%
Região 3	150	11	7,3%
Região 15	265	20	7,5%
Região 16	313	24	7,7%
Região 5	1.017	99	9,7%
Região 14	879	90	10,2%
Região 8	19	2	10,5%
Região 19	343	36	10,5%
Região 20	376	41	10,9%
Região 2	187	21	11,2%
Região 21	53	6	11,3%
Região 22	75	9	12,0%
Região 1	24	3	12,5%
Região 11	146	19	13,0%
Região 12	572	88	15,4%
Região 4	61	11	18,0%
Região 17	11	2	18,2%
Região 9	21	4	19,0%
Município	5.241	522	10,0%

Definição: Crianças de 4 a 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola dividido pelo total da população de 4 a 5 anos inscrita no CadÚnico, vezes 100

Menor Valor	Região 6	2,1%
Média	Município	10,0%
Maior Valor	Região 9	19,0%

9,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Sexo

Feminino



262
50,2%

Masculino



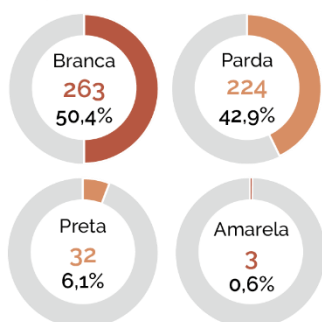
260
49,8%

Faixa Etária

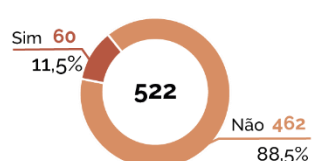
4 anos	404	77,4%
5 anos	118	22,6%

Fonte: CECAD, 2025.

Raça ou cor

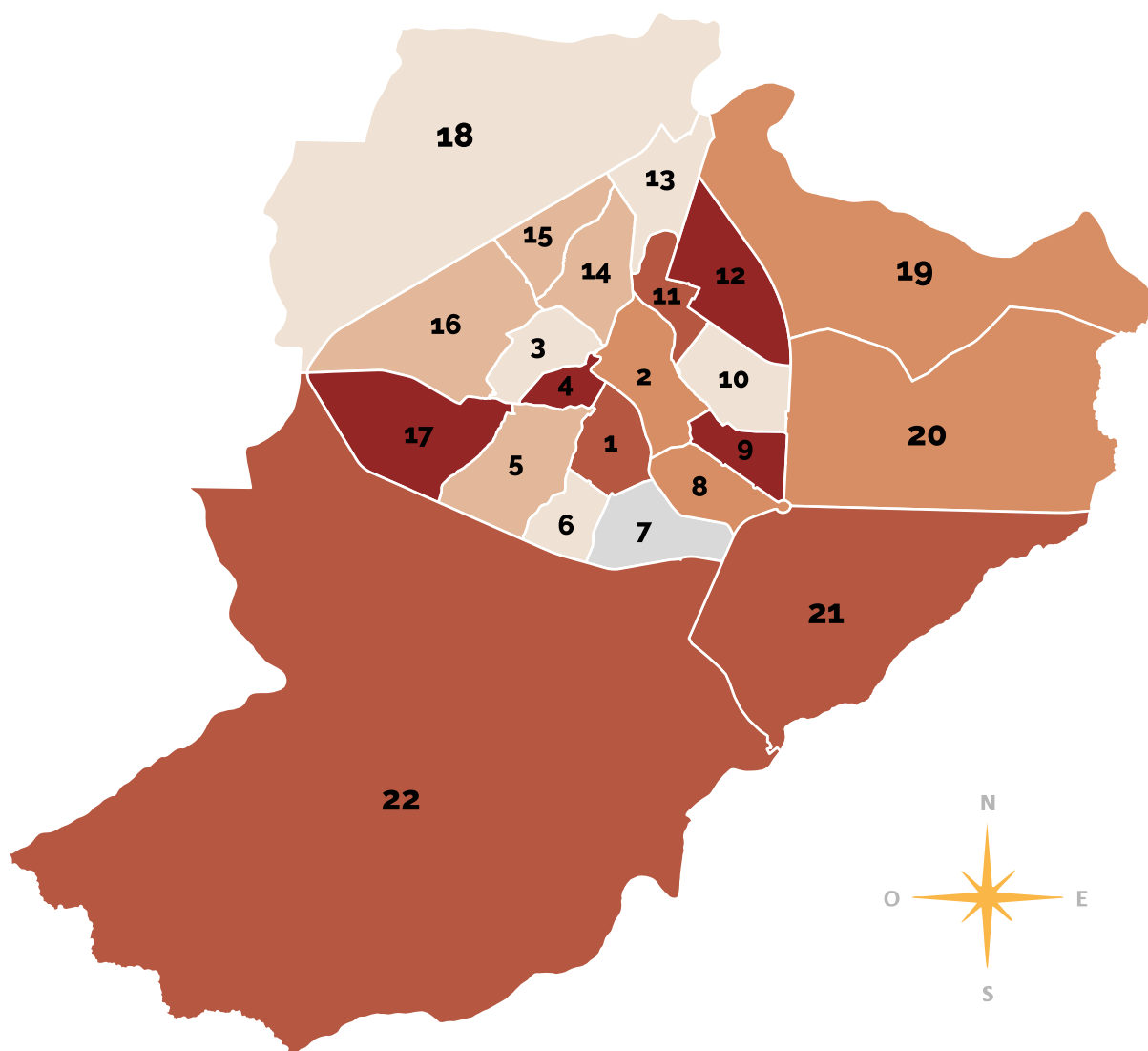


Possui deficiência?



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

8.5. CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 17 ANOS INSCRITOS NO CADÚNICO FORA DA ESCOLA

A Região 20 e a Região 4 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos inscritas no CadÚnico fora da escola, apresentando variações em torno da média geral de (+) 34,3% e (-) 68,0%, respectivamente.

Regiões geográficas	População de 6 a 17 anos no CadÚnico	Fora da escola	Indicador (%)
Região 17	55	-	-
Região 4	364	2	5,5
Região 8	140	1	7,1
Região 6	258	2	7,8
Região 18	1.501	15	10,0
Região 22	442	5	11,3
Região 21	311	4	12,9
Região 3	909	12	13,2
Região 9	149	2	13,4
Região 13	1.711	24	14,0
Região 14	4.366	68	15,6
Região 10	316	5	15,8
Região 7	125	2	16,0
Região 15	1.615	26	16,1
Região 12	2.960	48	16,2
Região 11	794	13	16,4
Região 19	1.993	34	17,1
Região 16	1.972	36	18,3
Região 2	1.006	20	19,9
Região 5	5.183	118	22,8
Região 1	175	4	22,9
Região 20	2.034	47	23,1
Município	28.379	488	17,2%

Definição: Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos inscritos no CadÚnico fora da escola dividido pelo total da população de 6 a 17 anos inscrita no CadÚnico, vezes 1000

Menor Valor	Região 4	5,5%
Média	Município	17,2%
Maior Valor	Região 20	23,1%

4,2 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Sexo

Feminino

Masculino



242
49,6%



246
50,4%

Faixa Etária

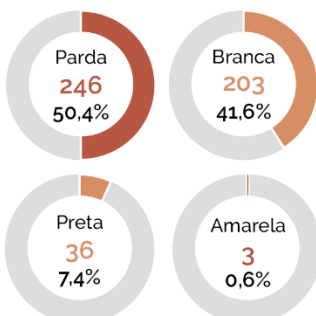
6 a 10 anos **136** 27,9%

11 a 14 anos **82** 16,8%

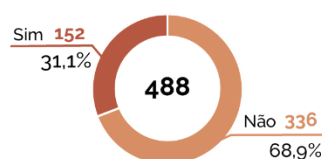
15 a 17 anos **270** 55,3%

Fonte: CECAD, 2025.

Raça ou cor

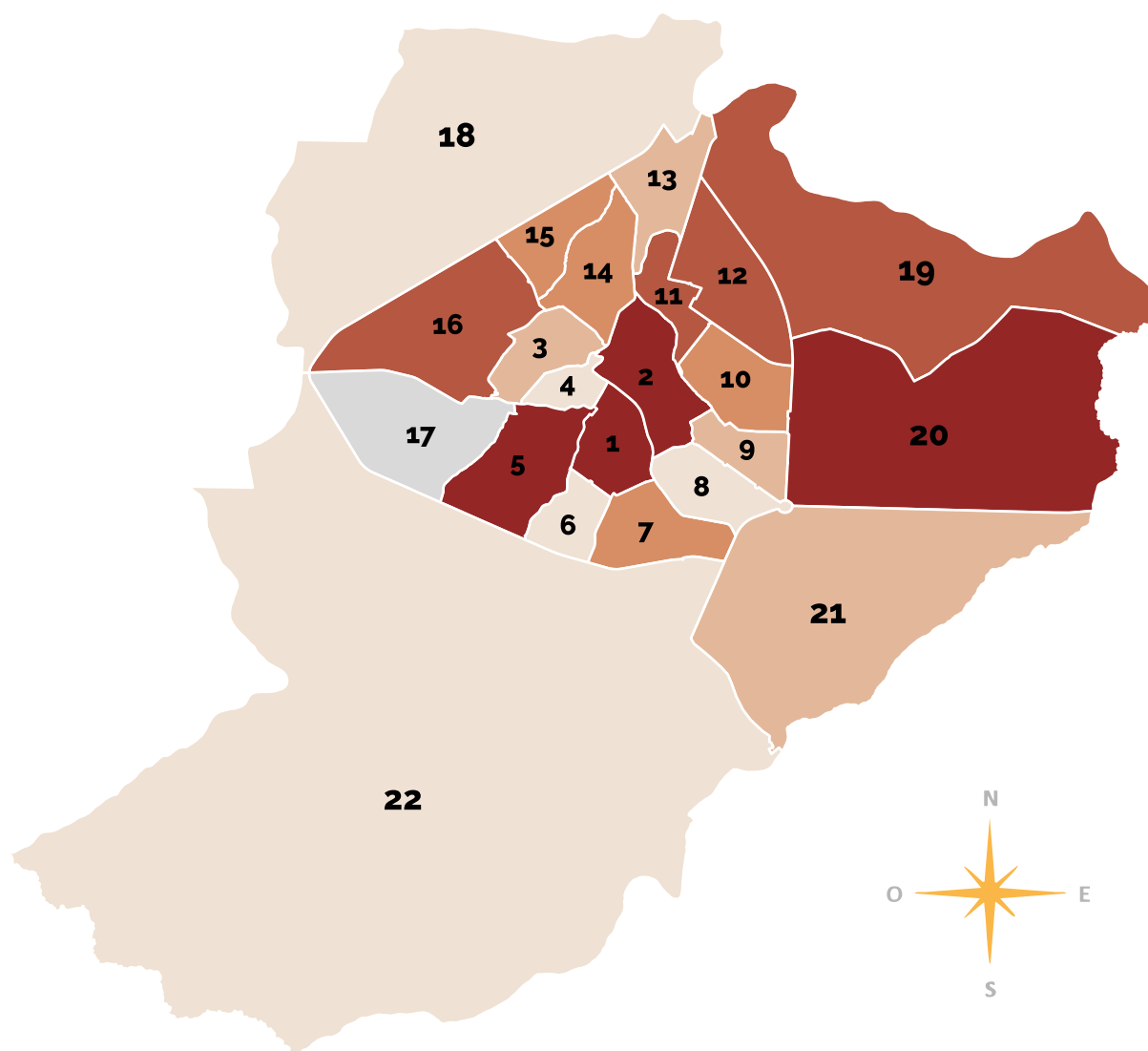


Possui deficiência?



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elísios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

8.6. DEMANDA REPRIMIDA POR VAGAS EM CRECHES

A Região 1 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de crianças em lista de espera por vagas em creches, apresentando variações em torno da média geral de (+) 198,3% e (-) 98,3%, respectivamente.

	Regiões geográficas*	População de 0 a 4 anos	Crianças na lista de espera	Indicador (%)
	Região 18	1.672	-	-
	Região 17	117	-	-
	Região 7	2.026	2	0,1%
	Região 22	2.671	3	0,1%
	Região 11	611	7	1,1%
	Região 9	765	12	1,6%
	Região 20	2.833	56	2,0%
	Região 2	1.977	43	2,2%
	Região 3	1.732	56	3,2%
	Região 16	2.246	82	3,7%
	Região 12	2.099	83	4,0%
	Região 5	5.301	293	5,5%
	Região 21	1.091	72	6,6%
	Região 8	618	50	8,1%
	Região 15	1.746	154	8,8%
	Região 19	1.817	167	9,2%
	Região 6	905	89	9,8%
	Região 4	544	79	14,5%
	Região 13	1.340	202	15,1%
	Região 14	3.753	566	15,1%
	Região 10	656	100	15,2%
	Região 1	626	112	17,9%
	Município	37.203	2.228	6,0%

Definição: Crianças em lista de espera por vagas em creches dividido pelo total da população de 0 a 4 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 7	0,1%
Média	Município	6,0%
Maior Valor	Região 1	17,9%

179,0 vezes

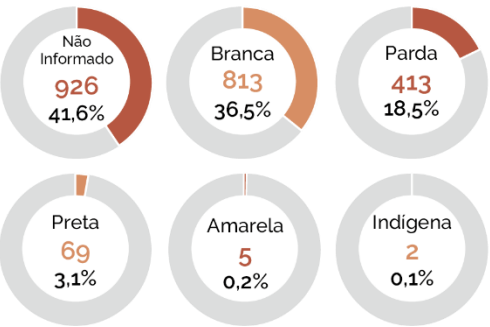
Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Etapas

Berçário 1	1.276	57,2%
Berçário 2	759	34,1%
Maternal 1	135	6,1%
Maternal 2	58	2,6%

Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Educação, 2024.
Nota (*): Região geográfica da unidade educacional.

Raça ou cor

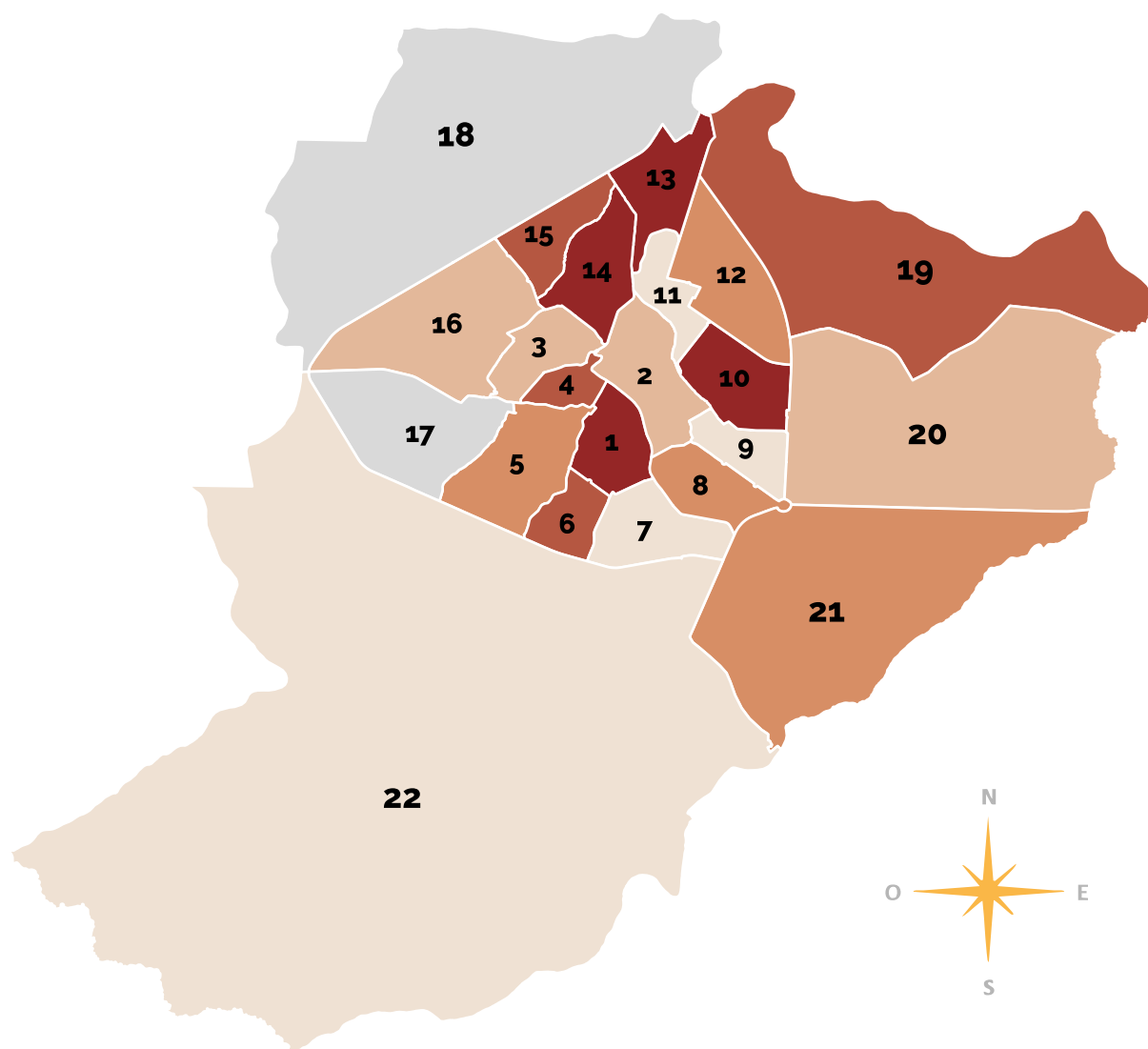


Nacionalidade

Brasileiro	2.002	89,9%
Não informado	217	9,7%
Estrangeiro	9	0,4%

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elísios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

8.7. INFREQUÊNCIA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

A Região 15 e a Região 21 se destacam com a maior e menor taxa de infrequência escolar na rede municipal de ensino, apresentando variações em torno da média geral de (+) 19,9% e (-) 28,4%, respectivamente.

	Regiões geográficas*	Indicador (%)	Variação
	Região 1	-	-
	Região 2	-	-
	Região 4	-	-
	Região 13	-	-
	Região 16	-	-
	Região 17	-	-
	Região 22	-	-
	Região 21	12,6%	- 28,7%
	Região 9	13,2%	- 25,3%
	Região 18	14,6%	- 17,2%
	Região 8	14,9%	- 15,3%
	Região 7	15,5%	- 12,2%
	Região 10	16,1%	- 8,8%
	Região 20	16,2%	- 8,0%
	Região 19	17,5%	- 0,7%
	Região 6	17,7%	+ 0,3%
	Região 5	17,9%	+ 1,6%
	Região 12	19,4%	+ 10,2%
	Região 14	19,8%	+ 12,5%
	Região 11	19,9%	+ 12,6%
	Região 3	20,7%	+ 17,2%
	Região 15	21,1%	+ 19,5%
	Município	17,6%	-

Definição: Percentual de estudantes com registro de infrequência escolar na rede municipal de ensino

Menor Valor	Região 21	12,6%
Média	Município	17,6%
Maior Valor	Região 15	21,1%

1,7 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

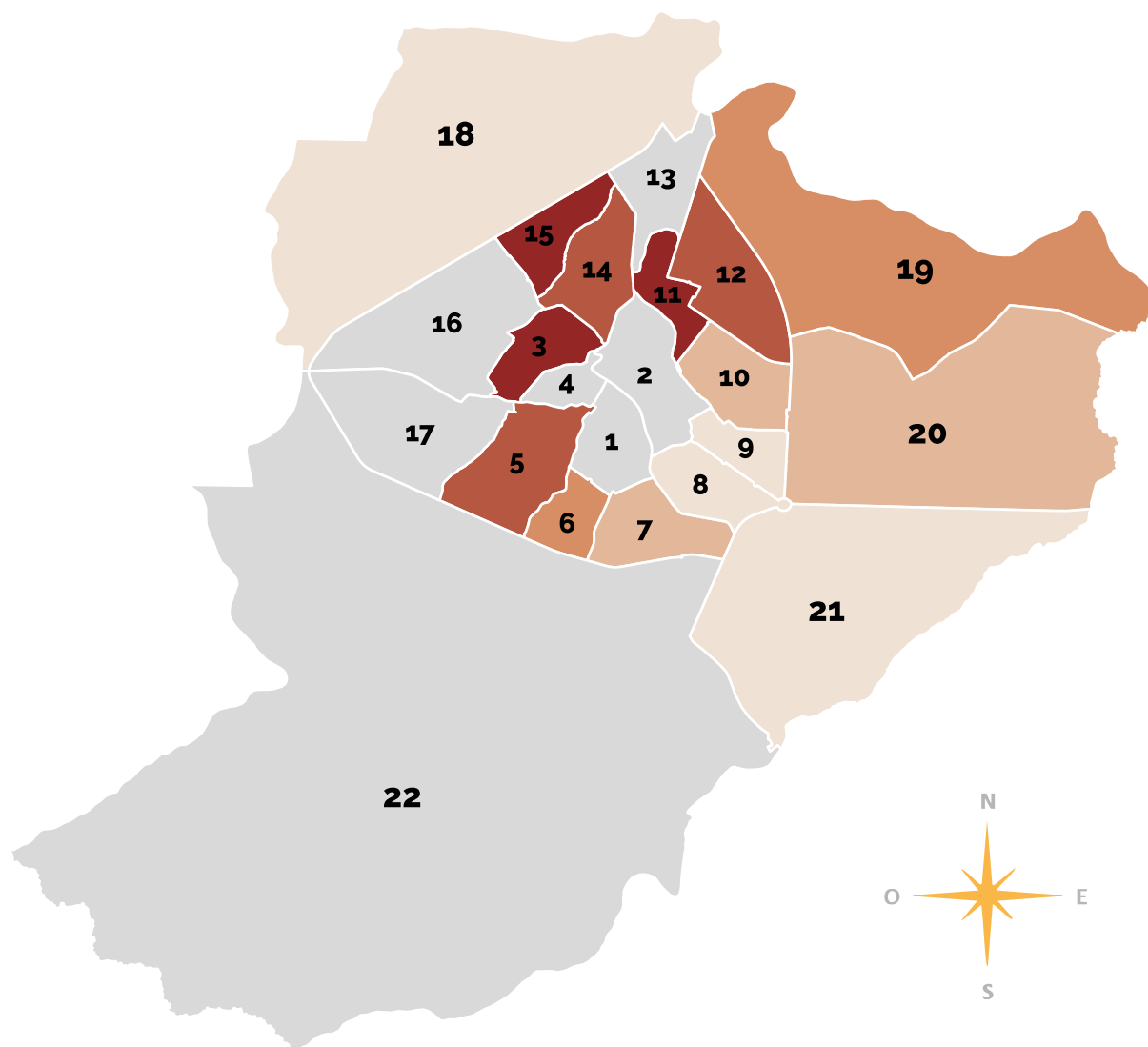
Fonte: Secretaria Municipal da Educação, 2024.
Nota (*): Região geográfica da unidade educacional.

Ano Escolar

1º ano	18,1%	6º ano	17,8%
2º ano	16,8%	7º ano	18,9%
3º ano	15,7%	8º ano	20,0%
4º ano	15,5%	9º ano	21,2%
5º ano	15,9%		

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amélia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

8.8. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino projetada para atender pessoas que não concluíram a educação básica na idade convencional. Ela tem como objetivo oferecer uma segunda oportunidade de aprendizado para aqueles que, por diversas razões, tiveram suas trajetórias educacionais interrompidas. A EJA promove a inclusão social e educacional, garantindo que todos tenham acesso à educação de qualidade, independentemente de sua idade. Além disso, visa proporcionar qualificação profissional, ajudando os alunos a se prepararem para o mercado de trabalho, e fomentar o desenvolvimento pessoal e a cidadania, permitindo que os estudantes se tornem mais autônomos e participativos na sociedade.

A estrutura da EJA é dividida em duas etapas principais: o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O Ensino Fundamental abrange os anos iniciais e finais, geralmente destinado a alunos com 15 anos ou mais, enquanto o Ensino Médio é voltado para estudantes com 18 anos ou mais. A metodologia de ensino na EJA é adaptada para ser mais flexível, levando em conta as necessidades específicas dos alunos. Isso inclui oferecer aulas em horários alternativos, como no período noturno, para acomodar aqueles que trabalham durante o dia.

No entanto, a EJA enfrenta diversos desafios, como a alta taxa de evasão escolar e a necessidade de maior investimento em infraestrutura e na formação de professores especializados. Mesmo assim, sua importância é indiscutível, pois combate à exclusão social e econômica, contribuindo para o desenvolvimento pessoal dos alunos e das comunidades onde eles vivem. Além disso, promove a cidadania e o exercício de direitos, capacitando os indivíduos a participarem ativamente na sociedade.

Os dados da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ofertada pela rede municipal de ensino de Ribeirão Preto em 2024 registram 870 estudantes em atendimento nas unidades educacionais. Entre as escolas com maior número de estudantes atendidos destacam-se a EMEF Prof. Alfeu Luiz Gasparini (137), a EMEF Dom Luis do Amaral Mousinho (117), a EMEF Sebastião de Aguiar Azevedo (116) e a EMEF Faustino Jarruche (113).

No período, foram registrados 177 casos de abandono e 384 registros de ausência entre os estudantes matriculados. Em relação à demanda reprimida, foram contabilizados 246 casos, com maior concentração na EMEF Nelson Machado (70), seguida pela EMEF Sebastião de Aguiar Azevedo (46) e pela EMEF Prof. Alfeu Luiz Gasparini (36). Os dados apresentam a distribuição dos estudantes atendidos e dos registros de abandono, não comparecimento e demanda reprimida entre as unidades educacionais que ofertaram a modalidade no município ao longo de 2024.

Tabela 50: Educação de Jovens e Adultos por Unidade Educacional

Unidade Educacional	Em atendimento	Abandono	Ausência	Demanda reprimida
EMEF Prof. Alfeu Luiz Gasparini	137	36	26	36
EMEF Dom Luis Do Amaral Mousinho	117	24	61	4
EMEF Sebastiao De Aguiar Azevedo	116	1	105	46
EMEF Faustino Jarruche	113	3	56	34
EMEF Prof. ^a Neuza Michelutti Marzola	101	-	50	12
CEEEF Egydio Pedreschi	93	2	-	8
EMEF Prof. ^a Dercy Celia Seixas Ferrari	47	6	27	4
EMEF Nelson Machado	46	24	14	70
EMEF Prof. Honorato De Lucca	41	47	23	14
EMEF Prof. Dr. Waldemar Roberto	32	10	13	10
EMEF Prof. Salvador Marturano	18	14	7	4
EMEF Domingos Adilson Canesin	9	10	2	-
EMEF Prof. Dr. Paulo Monte Serrat Filho	-	-	-	4
Total	870	177	384	246

Fonte: Secretaria Municipal da Educação, 2024.

8.9. PROGRAMAS E PROJETOS ESPORTIVOS

De acordo com os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Esportes de Ribeirão Preto, foram ofertadas, em 2024, atividades de iniciação e treinamento esportivo em diferentes modalidades, destinadas a crianças e adolescentes do município. Entre as modalidades desenvolvidas destacam-se atletismo, basquete, futebol de campo, futsal, ginástica artística, judô, karatê, natação, taekwondo e voleibol, organizadas principalmente na forma de escolinhas de iniciação esportiva, havendo também turmas voltadas ao treinamento de alto rendimento.

As atividades são realizadas em diferentes equipamentos esportivos municipais, entre os quais se destacam a Cava do Bosque, o CEJA Vila Virgínia, o CIE Estação Cidadania e Esporte e a Área de Lazer Jardim Independência, todos com oferta gratuita de atividades.

O acesso às atividades ocorre mediante inscrição, sendo que, na ausência de vagas, os interessados são inseridos em lista de espera rotativa, utilizada para preenchimento de vagas decorrentes de desistências, faltas frequentes ou abertura de novas turmas. Conforme informado pela secretaria, os registros de atendimento podem não refletir integralmente o volume real de participantes, em razão da baixa utilização, no período analisado, do sistema de controle J202 para alimentação do banco de dados.

Tabela 51: Programas e projetos esportivos

Projeto ou modalidade	Tipo de atividade	Vagas disponibilizadas	Crianças e adolescentes atendidos	Demanda reprimida
Atletismo	Escolinha de iniciação e treino de alto rendimento	100	100	30 a 40
Basquete	Escolinha de iniciação e treino de alto rendimento	200	201	30 a 40
Futebol de campo	Escolinha de iniciação	170	179	30 a 40
Futsal	Escolinha de iniciação	200	209	40 a 50
Ginastica artística	Escolinha de iniciação e treino de alto rendimento	150	166	-
Habilidades motoras	Atividades para crianças de 5 a 17 anos com comprometimento intelectual	60	13	-
Judô	Escolinha de iniciação e treino de alto rendimento	300	367	40 a 50
Karatê	Escolinha de iniciação e treino de alto rendimento	100	97	20 a 30
Natação	Escolinha de iniciação	400	444	80 a 100
Taekwondo	Escolinha de iniciação e treino de alto rendimento	100	101	20 a 30
Vôlei	Escolinha de iniciação e treino de alto rendimento	100	165	50 a 60

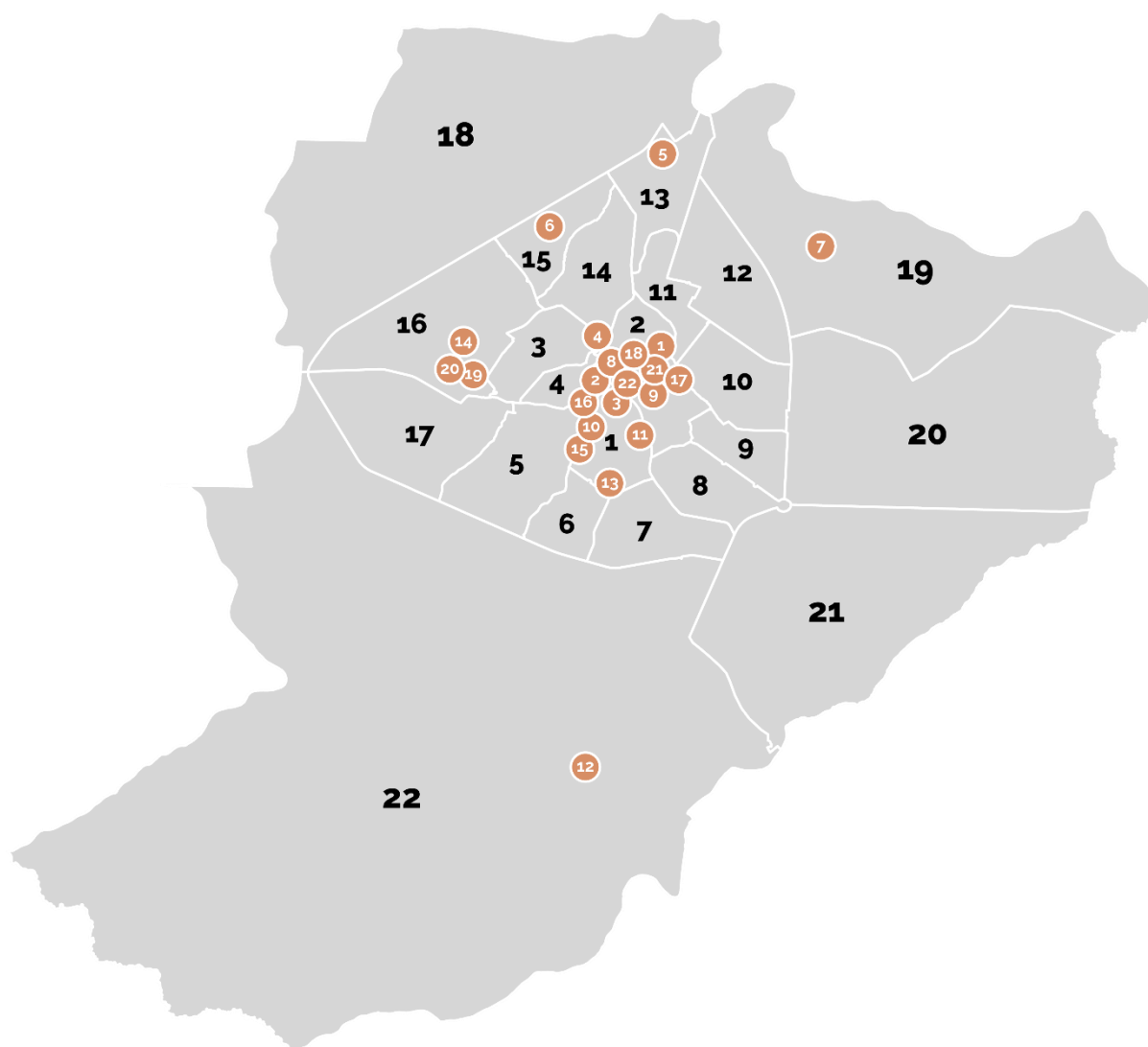
Fonte: Secretaria Municipal de Esportes, 2024.

Além da oferta direta de atividades esportivas pela Secretaria Municipal de Esportes de Ribeirão Preto, outras iniciativas voltadas a crianças e adolescentes também são desenvolvidas por Organizações da Sociedade Civil (OSCs) parceiras do poder público municipal. Essas entidades realizam projetos esportivos, culturais e socioeducativos em diferentes territórios do município, muitas vezes utilizando equipamentos públicos ou espaços próprios. Os dados referentes a essas iniciativas serão apresentados no capítulo dedicado às OSCs, no qual serão descritas as atividades desenvolvidas e o público atendido por essas organizações.

8.10. PROGRAMAS E PROJETOS CULTURAIS

Os dados fornecidos pela Secretaria Municipal da Cultura e Turismo indicam que a infraestrutura cultural do município se encontra organizada por meio de uma rede descentralizada composta por diversos equipamentos públicos. Em conjunto, esses equipamentos foram responsáveis por mais de 17 mil atendimentos a crianças e adolescentes ao longo do ano de 2024. No período analisado, a rede ofertou um total de 166 projetos e atividades, evidenciando a relevância da política cultural como estratégia de promoção de direitos e de estímulo ao desenvolvimento infantojuvenil no município.

A atuação desses equipamentos apresenta características específicas e complementares. Os Teatros Municipal e de Arena destacam-se como os principais polos de atração de público, concentrando 54,0% de todos os atendimentos registrados na rede. Esse volume está relacionado, em grande medida, à elevada capacidade de público dos espetáculos e apresentações realizados nesses espaços. Por sua vez, equipamentos como o Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP), o Centro Cultural Palace e os centros culturais localizados em regiões periféricas, caracterizam-se pela oferta de oficinas, cursos e exposições. Embora esses equipamentos atendam a um número menor de participantes por projeto em comparação aos teatros, apresentam maior potencial de engajamento formativo e de participação continuada. O Centro Cultural Palace, por exemplo, registrou 2.191 atendimentos, com atividades voltadas principalmente à formação em música e dança, enquanto o MARP alcançou 1.657 participantes por meio de 59 projetos majoritariamente relacionados às artes visuais. Também se destacam as ações desenvolvidas pelo Museu da Segunda Guerra, pelo Museu da Imagem e do Som (MIS RP) e pelo CEU das Artes, que ofertam oficinas integradas e exposições culturais.

Mapa 3: Equipamentos culturais de Ribeirão Preto**Legenda dos Equipamentos Culturais**

1	Teatro Municipal de Ribeirão Preto	12	L.A.R. Arte Contemporânea
2	Theatro Pedro II - Fundação Dom Pedro II	13	Centro De Arte Contemporânea W
3	Centro Cultural Palace	14	Espaço Cultural do IEA-RP/USP
4	Centro Cultural Campos Elísios	15	Adizza Prado Galeria
5	Centro Cultural Quintino II	16	Museu Casa da Memória Italiana
6	Centro Cultural Vila Tecnológica	17	Museu da Imagem e do Som (MIS) de Ribeirão Preto "José da Silva Bueno"
7	Centro de Artes e Esportes Unificado - CEU das Artes	18	Museu Municipal da Segunda Guerra Mundial
8	SESC Ribeirão Preto	19	Museu Histórico e de Ordem Geral "Plínio Travassos dos Santos"
9	Ateliê Marina Dias	20	Museu do Café
10	Espaço de Arte Eny Aliperti	21	Teatro de Arena Jaime Zeiger
11	Oficina Colab	22	Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP)

A tipologia das atividades culturais ofertadas no município apresenta elevada diversidade, abrangendo 46 modalidades distintas. As artes visuais concentram a maior quantidade de iniciativas, seguidas pelas artes cênicas, que incluem teatro e circo, e pelas atividades de música e dança, voltadas principalmente à formação artística e técnica. Observa-se ainda a predominância de ações continuadas e sistemáticas, que correspondem a 65,0% do total de projetos ofertados (108 iniciativas), enquanto os projetos pontuais representam 34,0% (56 iniciativas). Esse padrão sugere um direcionamento da política cultural para ações de formação cultural de médio e longo prazo, o que tende a favorecer processos mais consistentes de participação e desenvolvimento cultural do público infantojuvenil.

A análise do perfil do público atendido revela características relevantes sobre a abrangência das ações. Nos projetos que registraram a faixa etária dos participantes, observa-se predominância de adolescentes de 12 a 17 anos, que correspondem a 68,0% desse público específico, enquanto as crianças de 0 a 11 anos representam 32,0%. Cabe destacar, contudo, que parte expressiva do público total participou de eventos de maior porte, nos quais não houve detalhamento da distribuição etária dos participantes. Em relação à distribuição por gênero, nas atividades que possuem esse registro, verifica-se predominância do público feminino, que corresponde a aproximadamente 80,0% das participações. No que se refere à inclusão e acessibilidade, foram registrados 140 atendimentos a crianças e adolescentes com deficiência, concentrados principalmente no Centro Cultural Palace e no Centro Cultural Campos Elíseos, indicando a existência de iniciativas voltadas à inclusão, especialmente no âmbito dos projetos formativos continuados.

Por fim, a distribuição territorial das ações culturais evidencia ampla capilaridade no município. Grande parte dos projetos declara possuir abrangência municipal, ao mesmo tempo em que a atuação dos centros culturais e do CEU das Artes contribui para a presença descentralizada da oferta cultural em bairros periféricos. Essa capilaridade é reforçada pela articulação em rede, uma vez que aproximadamente 40,0% dos projetos são realizados em parceria com outras instituições. Destacam-se, nesse contexto, as parcerias estabelecidas com outras secretarias municipais, escolas públicas, universidades e coletivos culturais. Essa integração, especialmente com a rede de ensino, amplia o alcance das ações e favorece o acesso de estudantes que, em outras circunstâncias, poderiam não frequentar espontaneamente os equipamentos culturais.

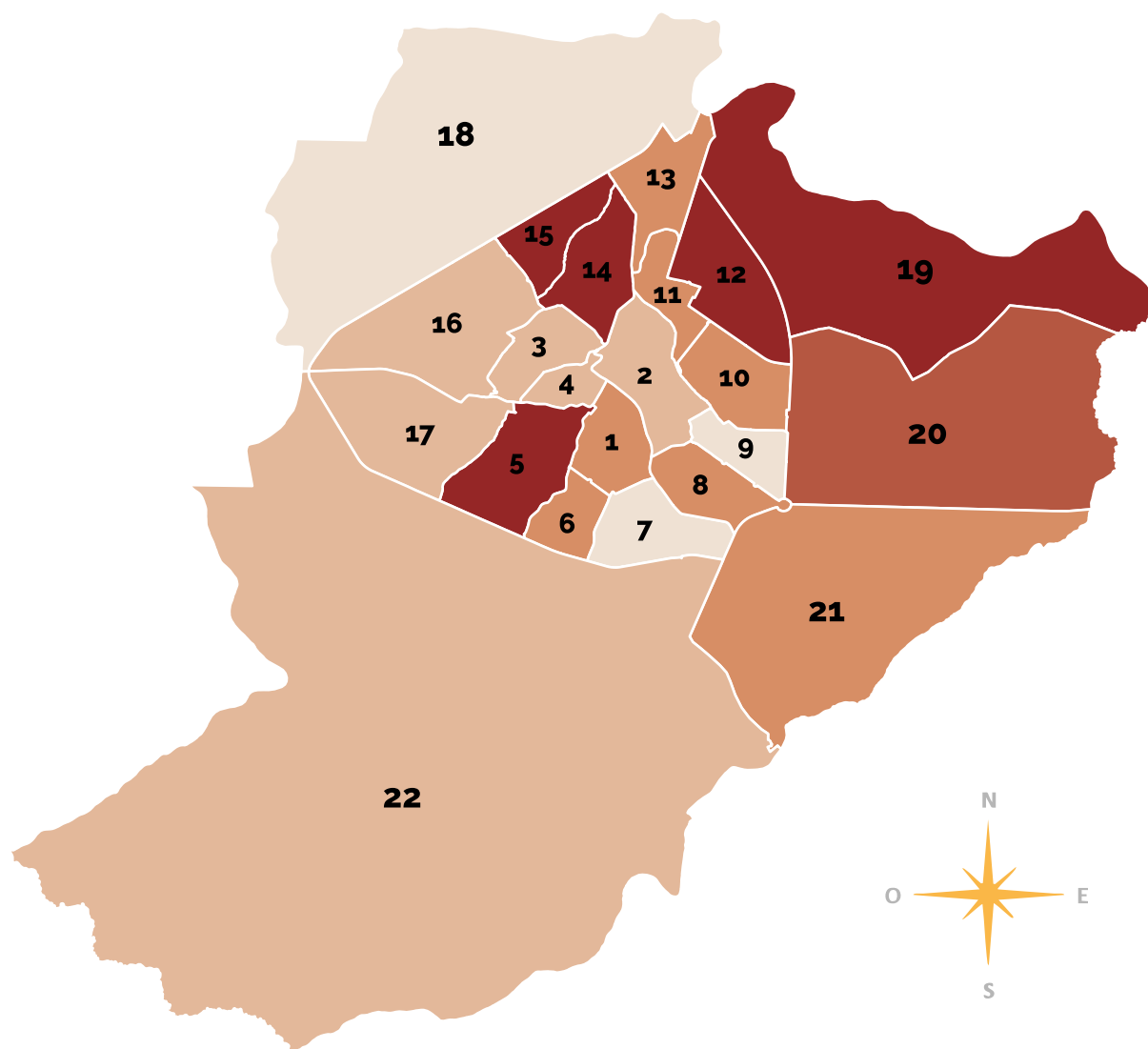
8.11. MAPA SOCIAL DO DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER

Classificação Quintil	Indicadores do Eixo de Direito à Educação, Esporte, Cultura e Lazer – 8 Indicadores										
	Média geral	20,1%	16,9%	683,6	2,4%	10,0%	17,2%	6,0%	17,6%	Classificação total	
		>	>	>	>	>	>	>	>		
	Regiões geográficas	População residente de 15 anos ou mais não alfabetizada	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	Domicílios por escola	Estudantes matriculados na Educação Especial	Crianças de 4 a 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	Demanda reprimida por vagas em creches	Infrequência escolar na rede municipal de ensino	Contagem de indicadores por região	Participação percentual por região
	7	2,1	0,9	1.143,5	2,0%	-	16,0	0,1%	15,5%	1	12,5%
	9	3,9	0,8	633,3	1,9%	19,0%	13,4	1,6%	13,2%	1	12,5%
	18	12,8	11,7	3.475,5	1,9%	6,3%	10,0	-	14,6%	1	12,5%
	17	7,0	6,4	543,0	5,2%	18,2%	-	-	-	2	25,0%
	22	7,4	6,4	1.558,3	1,8%	12,0%	11,3	0,1%	-	2	25,0%
	2	9,5	7,1	448,3	1,7%	11,2%	19,9	2,2%	-	2	25,0%
	16	10,6	10,4	942,2	2,4%	7,7%	18,3	3,7%	-	2	25,0%
	4	11,3	8,4	528,3	1,7%	18,0%	5,5	14,5%	-	2	25,0%
	3	16,4	14,8	841,5	2,3%	7,3%	13,2	3,2%	20,7%	2	25,0%
	6	2,0	1,9	895,4	1,9%	2,1%	7,8	9,8%	17,7%	3	37,5%
	21	5,1	4,1	1.010,3	2,3%	11,3%	12,9	6,6%	12,6%	3	37,5%
	10	10,1	11,7	1.010,6	3,1%	6,0%	15,8	15,2%	16,1%	3	37,5%
	11	17,5	21,3	558,5	1,6%	13,0%	16,4	1,1%	19,9%	3	37,5%
	13	26,9	27,8	594,5	2,4%	4,1%	14,0	15,1%	-	3	37,5%
	1	2,0	0,6	220,3	2,2%	12,5%	22,9	17,9%	-	3	37,5%
	8	2,1	0,5	618,5	6,4%	10,5%	7,1	8,1%	14,9%	3	37,5%
	20	15,8	15,9	871,6	3,0%	10,9%	23,1	2,0%	16,2%	4	50,0%
		5	32,3	35,2	812,1	2,1%	9,7%	22,8	5,5%	17,9%	5
19		35,4	38,2	583,4	3,1%	10,5%	17,1	9,2%	17,5%	5	62,5%
15		23,1	22,4	572,3	2,7%	7,5%	16,1	8,8%	21,1%	5	62,5%
12		52,8	64,9	733,2	2,3%	15,4%	16,2	4,0%	19,4%	5	62,5%
14		28,0	27,2	652,4	2,8%	10,2%	15,6	15,1%	19,8%	6	75,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2026.

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional....
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

9. DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO

O direito à profissionalização e à proteção no trabalho é assegurado pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que reconhecem a necessidade de garantir condições adequadas para a inserção protegida de adolescentes no mundo do trabalho. O ECA estabelece que a profissionalização deve ocorrer de forma compatível com o desenvolvimento físico, psicológico e social do adolescente, assegurando a proteção contra qualquer forma de exploração ou atividade que possa prejudicar sua formação e dignidade.

A Constituição Federal estabelece a proibição do trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito anos, bem como de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos. O ECA reforça essas disposições ao garantir ao adolescente o direito à profissionalização e à proteção no trabalho, prevendo que as atividades laborais devem respeitar sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, bem como assegurar o acesso e a permanência na escola.

A garantia desse direito implica a implementação de políticas públicas voltadas à qualificação profissional e à inserção protegida no mercado de trabalho, especialmente por meio de programas de aprendizagem e formação profissional. Tais iniciativas buscam promover oportunidades de desenvolvimento de competências e de preparação para a vida adulta, ao mesmo tempo em que previnem situações de exploração do trabalho infantil e outras formas de violação de direitos.

Além disso, o Brasil é signatário de tratados internacionais que reforçam a proteção contra o trabalho infantil e a exploração de crianças e adolescentes, como as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que tratam da idade mínima para o trabalho e da eliminação das piores formas de trabalho infantil. Esses instrumentos internacionais reafirmam a necessidade de adoção de medidas progressivas para assegurar a proteção e a promoção de oportunidades adequadas de formação e inserção no mundo do trabalho.

9.1. ADOLESCENTES INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL (RAIS)

De acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, referentes a dezembro de 2024, Ribeirão Preto contava com 2.509 adolescentes de 14 a 17 anos inseridos no mercado de trabalho formal, o que corresponde a 0,9% do total de 279.210 trabalhadores formais do município no período e a 7,7% dos 32.410 habitantes nessa faixa etária.

Figura 16: Adolescentes inseridos no mercado de trabalho formal



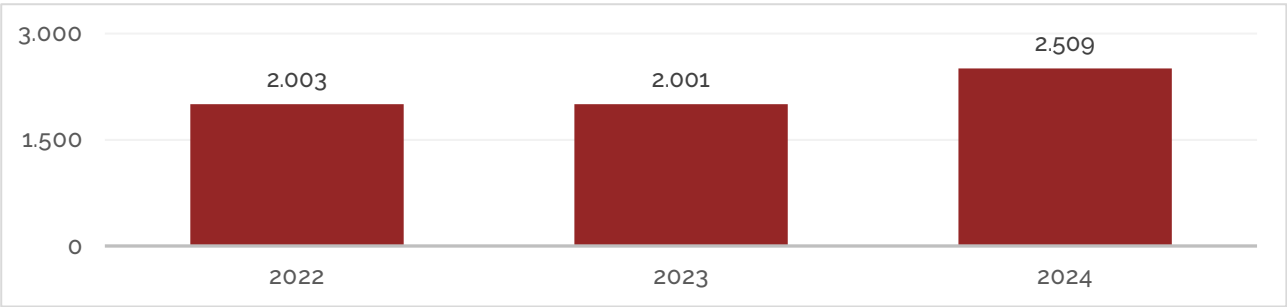
Fonte: IBGE, 2022; Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2024.

O estoque de adolescentes contratados apresentou aumento de 25,4% em relação ao ano anterior.

Tabela 52: Estoque de adolescentes contratados por ano

Ano	2022	2023	2024
Estoque	2.003	2.001	2.509
Variação	-	- 0,1%	+ 25,4%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2022 - 2024.

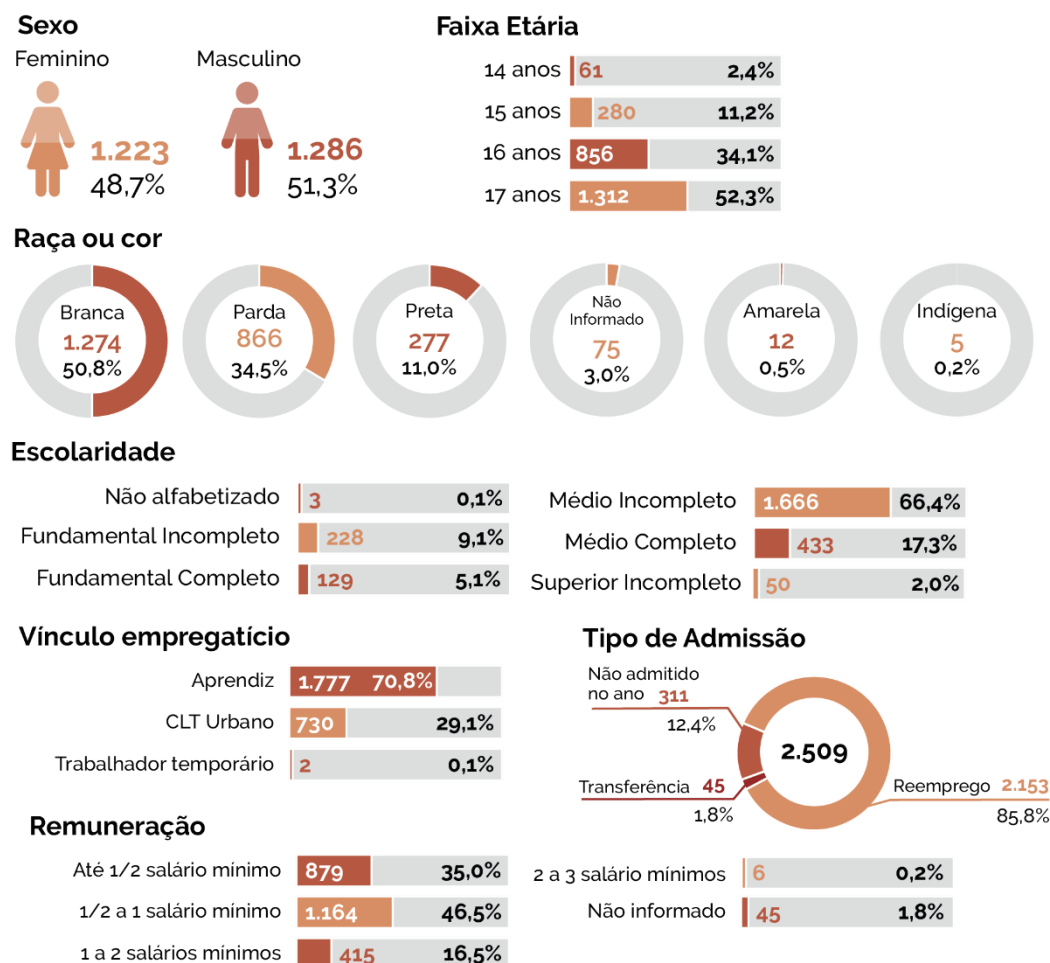


No perfil dos adolescentes inseridos no mercado de trabalho formal, destacam-se aqueles com 17 anos (52,3%). Observa-se distribuição homogênea em relação ao sexo, sendo 48,7% do sexo feminino e 51,3% do sexo masculino. Com relação à escolaridade, 66,4% desses adolescentes estão cursando o Ensino Médio.

No que diz respeito ao vínculo empregatício, destacam-se os contratos de aprendizagem (70,8%), seguidos pelos vínculos regidos pela CLT urbana (29,1%). Os casos de trabalho temporário são residuais (0,1%). Quanto ao tipo de admissão, observa-se predominância de reemprego (85,8%), categoria que indica que o adolescente já possuía vínculo formal anterior e foi novamente contratado. Além disso, 12,4% não foram admitidos no ano de referência e 1,8% correspondem a transferências.

A maior parte dos adolescentes recebe entre 1/2 e 1 salário mínimo, o que corresponde a 46,5% do total.

Figura 17: Perfil dos adolescentes inseridos no mercado de trabalho formal



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2024.

A ocupação que mais contrata adolescentes no município, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), é a de auxiliar de escritório, correspondendo a 34,2% do total de contratados. Em seguida, destacam-se as ocupações de assistente administrativo (13,9%), repositor de mercadorias (9,0%), vendedor de comércio varejista (6,1%), embalador a mão (5,5%) e atendente de lanchonete (5,3%).

Tabela 53: Adolescentes contratados por ocupação

Ocupação	Quant.	(%)	
Auxiliar de escritório	857	34,2%	
Assistente administrativo	349	13,9%	
Repositor de mercadorias	226	9,0%	
Vendedor de comércio varejista	154	6,1%	
Embalador, a mão	139	5,5%	
Atendente de lanchonete	132	5,3%	
Estoquista	72	2,9%	
Atendente de lojas e mercados	68	2,7%	
Auxiliar de logística	37	1,5%	
Almoxarife	34	1,4%	
Gandula	33	1,3%	
Operador de telemarketing ativo e receptivo	27	1,1%	
Contínuo	24	1,0%	
Recepcionista, em geral	21	0,8%	
Assistente de vendas	20	0,8%	
Cobrador interno	19	0,8%	
Alimentador de linha de produção	18	0,7%	
Atendente comercial (agência postal)	16	0,6%	
Auxiliar nos serviços de alimentação	16	0,6%	
Operador de caixa	13	0,5%	
Operador de telemarketing ativo	10	0,4%	
Administrador de banco de dados	9	0,4%	
Armazenista	9	0,4%	
Técnico mecânico	8	0,3%	
Técnico em segurança do trabalho	7	0,3%	
Tecnólogo em logística de transporte	7	0,3%	
Total	2.325*	92,7%	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2024.

Nota (*): Os 184 contratos restantes (7,3%) estão agrupados em 103 ocupações diferentes que representam, cada uma, menos de 0,3% do total geral.

9.2. ADOLESCENTES INSERIDOS NO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

A Região 18 e a Região 17 se destacam com a maior e menor taxa de adolescentes e jovens inseridos no Programa Jovem Aprendiz, apresentando variações em torno da média geral de (+) 65,9% e (-) 82,4%, respectivamente.

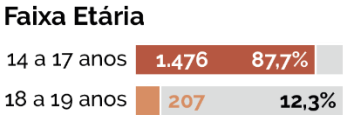
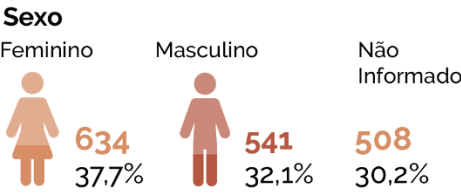
Regiões geográficas	População de 10 a 19 anos	Jovem Aprendiz	Indicador (%)
Região 18	2.673	91	34,0
Região 19	4.274	142	33,2
Região 14	8.051	200	24,8
Região 15	4.336	104	24,0
Região 20	6.283	138	22,0
Região 16	6.075	129	21,2
Região 10	1.463	30	20,5
Região 5	11.173	214	19,2
Região 2	4.879	92	18,9
Região 8	1.285	24	18,7
Região 4	1.460	27	18,5
Região 11	1.493	27	18,1
Região 9	1.776	31	17,5
Região 12	4.178	68	16,3
Região 1	1.740	28	16,1
Região 21	2.069	33	15,9
Região 13	3.383	53	15,7
Região 3	4.410	51	11,6
Região 6	1.654	18	10,9
Região 7	3.967	17	4,3
Região 22	4.914	19	3,9
Região 17	562	2	3,6
Não informado	-	145	-
Município	82.221	1.683	20,5‰

Definição: Adolescentes inseridos no Programa Jovem Aprendiz dividido pelo total da população de 10 a 19 anos, vezes 1000

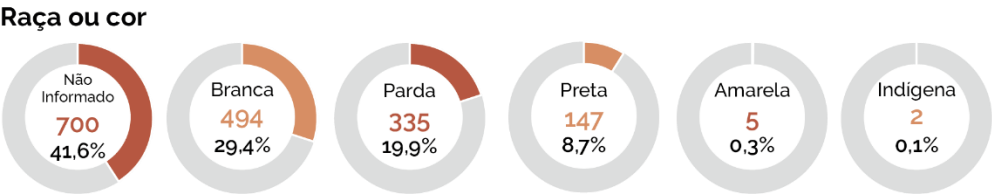
Menor Valor	Região 17	3,6‰
Média	Município	20,5‰
Maior Valor	Região 18	34,0‰

9,4 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

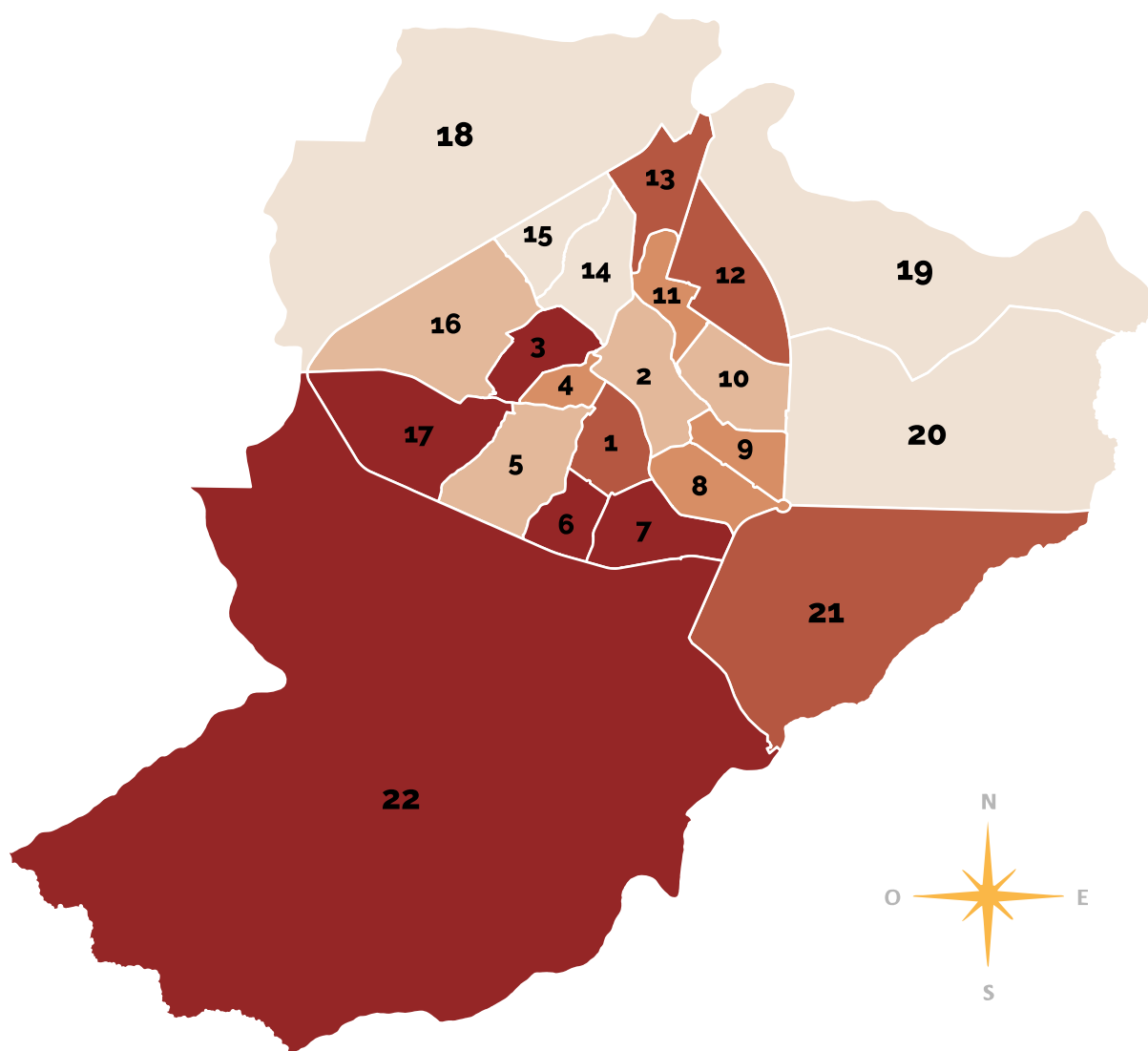


Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amélia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional....
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

Dentre os adolescentes e jovens inseridos no Programa Jovem Aprendiz, no que diz respeito às instituições ofertantes, destaca-se o SENAC, com 30,0% do total, seguido pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) (26,2%) e a Fundação de Educação para o Trabalho (Fundet) (26,0%).

Tabela 54: Adolescentes inseridos no Programa Jovem Aprendiz por instituição

Instituição	Quant.	(%)	
SENAC	505	30,0%	
Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE)	441	26,2%	
Fundação de Educação para o Trabalho (Fundet)	438	26,0%	
Instituto de Apoio a Programas de Estágio e Aprendiz (IAPE)	289	17,2%	
Instituto Martec de Educação e Desenvolvimento Social	204	12,1%	
Associação das Empresas de Serviços Contábeis de Ribeirão Preto	147	8,7%	
SENAI	121	7,2%	
Associação Projete	66	3,9%	
Rede de Assistência Social Cristã (RASC)	63	3,7%	
Sociedade Beneficente Evangélica de Ribeirão Preto	56	3,3%	
Rede Cidadã	42	2,5%	
Instituto Brasileiro Pró Trabalho, Educação e Desenvolvimento (ISBET)	38	2,3%	
Associação de Ensino Social Profissionalizante (ESPRO)	5	0,3%	
Total	1.683	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Nota (*): Um mesmo adolescente pode ter participado de projetos de diferentes instituições ao longo do ano.

9.3. ADOLESCENTES EM PROJETOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A Região 20 e a Região 7 se destacam com a maior e menor taxa de adolescentes e jovens em projetos de qualificação profissional, apresentando variações em torno da média geral de (+) 44,9% e (-) 92,6%, respectivamente.

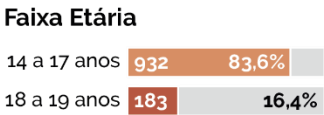
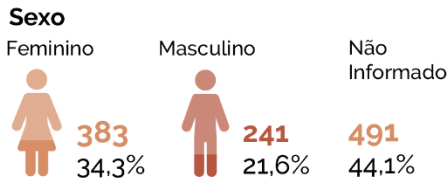
Regiões geográficas	População de 10 a 19 anos	Qualificação profissional	Indicador (%)
Região 20	6.283	124	19,7
Região 15	4.336	79	18,2
Região 14	8.051	140	17,4
Região 18	2.673	44	16,5
Região 19	4.274	68	15,9
Região 5	11.173	165	14,8
Região 4	1.460	21	14,4
Região 10	1.463	20	13,7
Região 8	1.285	16	12,5
Região 16	6.075	74	12,2
Região 12	4.178	43	10,3
Região 2	4.879	49	10,0
Região 13	3.383	32	9,5
Região 11	1.493	14	9,4
Região 1	1.740	16	9,2
Região 3	4.410	36	8,2
Região 6	1.654	13	7,9
Região 9	1.776	11	6,2
Região 21	2.069	10	4,8
Região 17	562	2	3,6
Região 22	4.914	6	1,2
Região 7	3.967	4	1,0
Não informado	-	128	-
Município	82.221	1.115	13,6‰

Definição: Adolescentes em projetos de qualificação profissional dividido pelo total da população de 10 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 7	1,0‰
Média	Município	13,6‰
Maior Valor	Região 20	19,7‰

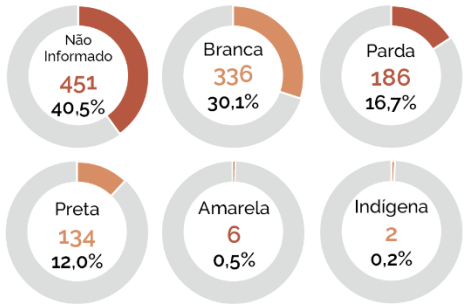
19,7 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



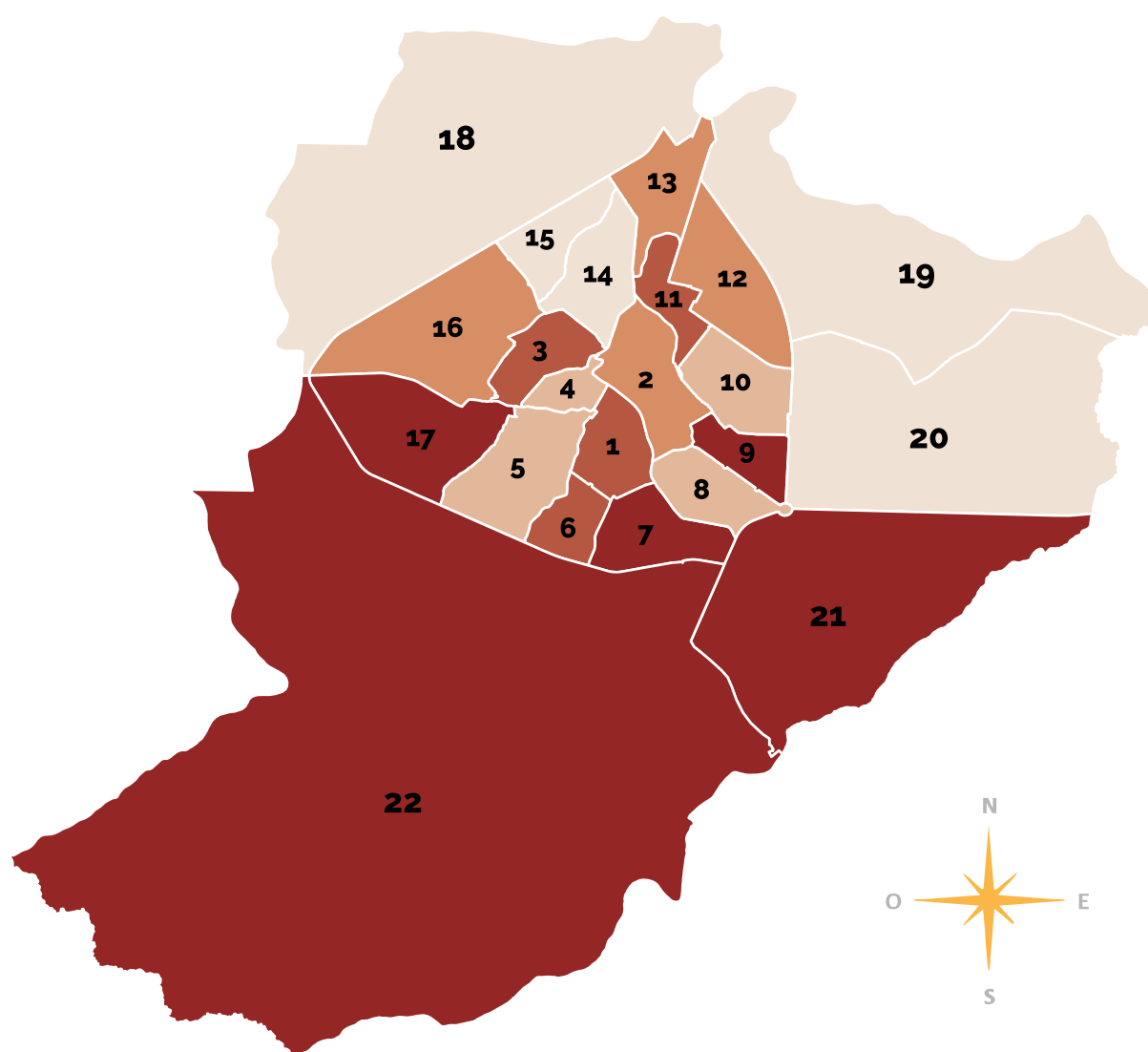
Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Raça ou cor



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amélia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

Dentre os adolescentes e jovens em projetos de qualificação profissional, no que diz respeito às instituições ofertantes, destaca-se o SENAC, com 43,7% do total, seguido pela Associação Projete (21,4%) e pelo Instituto Brasileiro Pró-Trabalho, Educação e Desenvolvimento (ISBET) (12,1%).

Tabela 55: Adolescentes em projetos de qualificação profissional por instituição

Instituição	Quant.	(%)	
SENAC	487	43,7%	
Associação Projete	239	21,4%	
Instituto Brasileiro Pró Trabalho, Educação e Desenvolvimento (ISBET)	135	12,1%	
SENAI	63	5,7%	
Rede de Assistência Social Cristã (RASC)	63	5,7%	
Fundação Amália Vanzella Toniello	60	5,4%	
Associação Alvorada da Comunidade Jardim do Trevo	47	4,2%	
Instituto Martec de Educação e Desenvolvimento Social	22	2,0%	
Associação de Ensino Social Profissionalizante (ESPRO)	18	1,6%	
Total	1.115	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Nota (*): Um mesmo adolescente pode ter participado de projetos de diferentes instituições ao longo do ano.

9.4. PROCESSOS DE TRABALHO INFANTIL TRAMITADOS PELO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO

Com base em dados do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT-15), observa-se que o município de Ribeirão Preto apresentou aumento no número de processos relacionados ao trabalho infantil nos últimos anos. Em 2022, foram registrados 24 processos, passando para 33 em 2023 e alcançando 93 em 2024, o que indica um crescimento expressivo no período recente.

Tabela 56: Processos de trabalho infantil tramitados pelo Tribunal Regional do Trabalho

Ano	2022	2023	2024
Processos	24	33	93
Variação	-	+ 37,5%	+ 181,8%

Fonte: Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, 2022 - 2024.

No ano de 2025, até o momento de referência, já foram contabilizados 67 processos, além de outros 23 em pauta, sinalizando a continuidade da demanda por atuação do sistema de justiça do trabalho nessa temática. Destaca-se que a maior parte desses processos decorre de denúncias relacionadas ao trabalho sem registro em carteira, evidenciando a persistência de vínculos laborais informais envolvendo crianças e adolescentes.

Esse cenário aponta para a necessidade de fortalecimento das ações intersetoriais de prevenção e enfrentamento ao trabalho infantil no município, bem como de ampliação das estratégias de fiscalização, proteção social e garantia de direitos dessa população.

10. DIREITO À VIDA, SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

O direito à vida, à saúde e à alimentação é consagrado como um princípio fundamental, assegurado pela Constituição Federal de 1988 e reforçado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA estabelece a prioridade absoluta na garantia desses direitos para crianças e adolescentes, determinando que o poder público, a família e a sociedade assegurem condições dignas de existência, nutrição e desenvolvimento.

A Constituição Federal, em seu artigo 5º, assegura a todos os cidadãos o direito à vida, reconhecendo-o como inviolável, e estabelece que a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Além disso, a Constituição também reconhece a alimentação como um direito social, essencial para a garantia da dignidade humana. O ECA reforça essas previsões ao dispor que é dever do Estado assegurar atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como garantir condições adequadas de alimentação e nutrição, fundamentais para o crescimento e desenvolvimento saudável.

A garantia do direito à vida, à saúde e à alimentação implica não apenas a ausência de intervenções arbitrárias, mas também a implementação de políticas públicas efetivas para a promoção da qualidade de vida, especialmente para crianças e adolescentes. O SUS, criado pela Constituição, materializa esse compromisso estatal no campo da saúde, promovendo ações preventivas, curativas e de reabilitação. No âmbito da alimentação e da nutrição, políticas públicas voltadas à segurança alimentar e nutricional buscam assegurar o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e sem comprometer outras necessidades essenciais.

O ECA amplia essa responsabilidade ao prever a necessidade de programas específicos voltados à saúde infantil e juvenil, incluindo atenção pré-natal, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, imunização, prevenção de doenças e ações voltadas à promoção da alimentação adequada e saudável.

Além disso, o Brasil é signatário de tratados internacionais que reforçam a importância dos direitos à vida, à saúde e à alimentação, tais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas (ONU). Esses documentos destacam a necessidade de medidas progressivas para assegurar o pleno exercício desses direitos.

Contudo, apesar dos avanços normativos, o efetivo acesso à saúde e à alimentação adequada ainda é um desafio no Brasil, especialmente em regiões mais carentes. Crianças e adolescentes estão entre os mais impactados pelas desigualdades sociais, enfrentando dificuldades tanto no acesso a serviços de saúde de qualidade quanto à garantia de alimentação adequada e suficiente, contrariando o princípio da prioridade absoluta previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Assim, a constante vigilância e o aprimoramento das políticas públicas são essenciais para garantir a concretização dos direitos à vida, à saúde e à alimentação.

Neste capítulo, serão apresentados os dados referentes aos diversos sistemas que registram e sistematizam as informações sobre os atendimentos realizados no município dentro das atenções que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS), com especial atenção aos serviços prestados à população infantojuvenil, em consonância com as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente.

10.1. SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC)

O Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) foi implementado no Brasil a partir de 1990 com o objetivo de sistematizar registros sobre os nascimentos ocorridos em todo o território nacional, constituindo uma das principais bases para análise da saúde materno-infantil.

O sistema reúne informações que permitem compreender o perfil dos nascidos vivos e das gestantes, subsidiando o planejamento e a avaliação de ações em saúde pública. Entre os dados disponíveis, destacam-se aqueles relacionados às condições da gestação, características maternas e aspectos do acompanhamento pré-natal, fundamentais para o monitoramento de fatores associados às condições de gestação, nascimento e cuidado pré-natal.

As informações produzidas pelo SINASC possibilitam o cálculo e a análise de indicadores relevantes para o acompanhamento das condições de nascimento e da atenção à gestação, como taxas de natalidade, ocorrência de gravidez na adolescência, proporção de nascidos vivos prematuros e adequação do pré-natal. Esses dados contribuem para identificar padrões, monitorar tendências e subsidiar a formulação de estratégias voltadas à qualificação do cuidado materno e infantil.

No município de Ribeirão Preto, no ano de 2024, foram registrados 6.959 nascimentos de bebês que sobreviveram ao parto, o que corresponde a uma taxa de natalidade de 10,0 nascidos vivos a cada mil habitantes. A seguir, serão apresentadas informações detalhadas sobre o sexo dos nascidos e o perfil das mães, juntamente com os principais fatores de risco registrados.

10.1.1. TAXA DE NATALIDADE

A Região 18 e a Região 17 se destacam com a maior e menor taxa de natalidade, apresentando variações em torno da média geral de (+) 45,0% e (-) 43,0%, respectivamente.

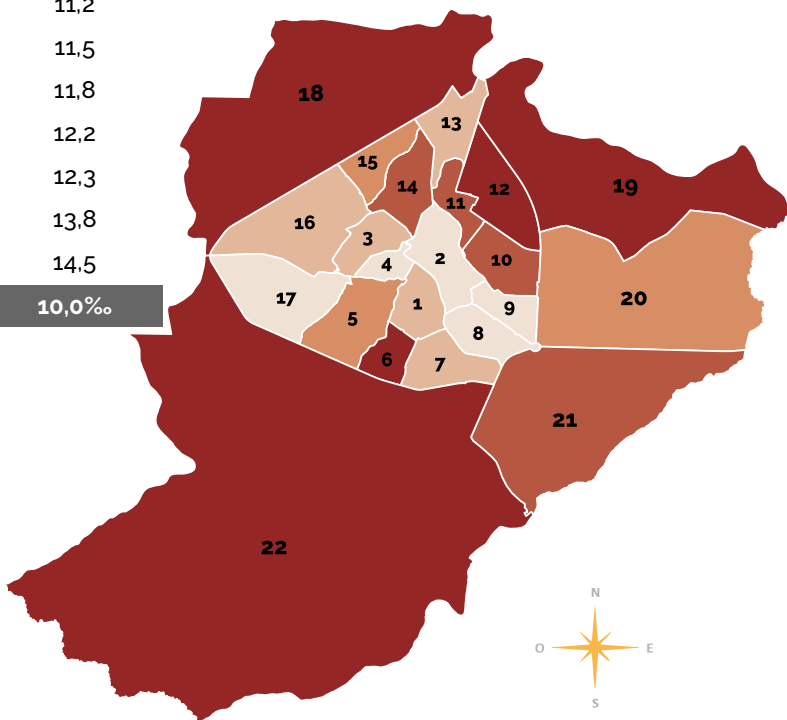
Regiões geográficas	População residente	Nascidos vivos	Indicador (%)
Região 17	3.314	19	5,7
Região 8	14.733	100	6,8
Região 9	18.288	130	7,1
Região 4	15.870	120	7,6
Região 2	51.303	410	8,0
Região 3	40.634	330	8,1
Região 7	44.718	374	8,4
Região 16	43.638	369	8,5
Região 1	22.884	205	9,0
Região 13	26.904	242	9,0
Região 15	32.852	323	9,8
Região 20	49.785	489	9,8
Região 5	88.189	889	10,1
Região 11	12.198	127	10,4
Região 14	62.767	698	11,1
Região 10	13.165	147	11,2
Região 21	18.699	215	11,5
Região 6	21.863	257	11,8
Região 22	42.776	520	12,2
Região 19	27.623	341	12,3
Região 12	26.519	365	13,8
Região 18	19920	289	14,5
Município	698.642	6.959	10,0‰

Definição: Total de nascidos vivos dividido pelo total da população residente, vezes 1000

Menor Valor	Região 17	5,7‰
Média	Município	10,0‰
Maior Valor	Região 18	14,5‰

2,5 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022; Ministério da Saúde – SINASC, 2024.

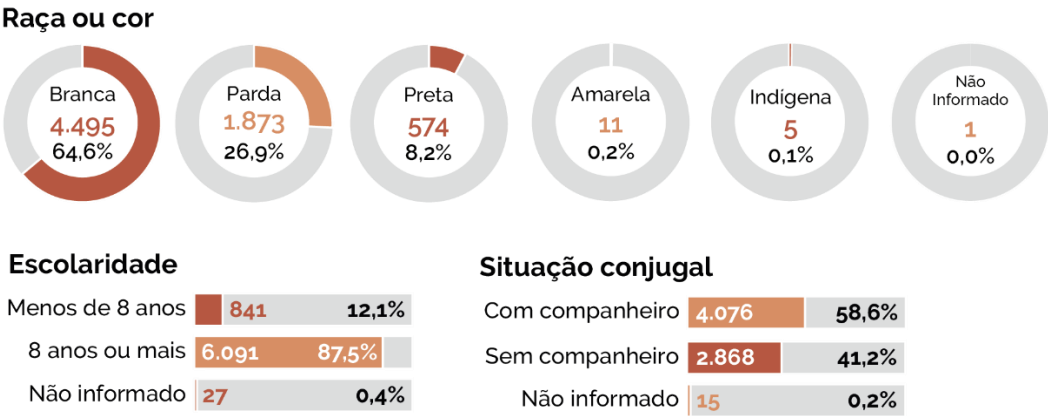
Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia, Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

Com relação ao perfil, 64,6% das mães de nascidos vivos se declaram brancas. Observa-se também que 87,5% possuem oito anos ou mais de estudo e 58,6% têm companheiro.

Figura 18: Perfil das mães de nascidos vivos



Fonte: Ministério da Saúde – SINASC, 2024.

Para a análise da faixa etária materna, é importante destacar que, no Brasil, de acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS), a classificação da gestação segundo a idade da mãe é organizada em três categorias:

- **Gestante adolescente:** mulheres grávidas com idade entre 10 e 19 anos, grupo que demanda atenção específica em razão de vulnerabilidades sociais e de saúde associadas a essa fase do ciclo de vida.
- **Gestante adulta:** mulheres entre 20 e 34 anos, faixa etária geralmente considerada de menor risco reprodutivo em termos de saúde materna e infantil.
- **Gestante com idade materna avançada:** mulheres com 35 anos ou mais, grupo com maior probabilidade de intercorrências durante a gestação e o parto, podendo requerer acompanhamento mais intensivo.

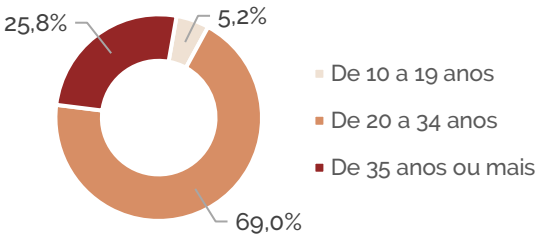
Essas categorias são utilizadas no monitoramento da saúde materno-infantil e no planejamento de ações e serviços, permitindo identificar necessidades específicas e qualificar a assistência prestada às gestantes em diferentes fases da vida reprodutiva.

No perfil das mães de nascidos vivos de Ribeirão Preto destaca-se a faixa etária de 20 a 34 anos (gestante adulta), representando 69,0% do total de gestações. Ainda assim, foram registrados 359 casos de gravidez na adolescência, 5,2% do total.

Tabela 57: Faixa etária das mães de nascidos vivos

Faixa etária	Quant.	(%)
De 10 a 19 anos	359	5,2%
De 20 a 34 anos	4.806	69,0%
De 35 anos ou mais	1.794	25,8%
Total	6.959	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde – SINASC, 2024.



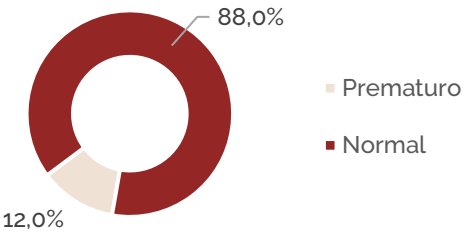
A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a gravidez na adolescência como a ocorrência de uma gestação em uma mulher com idade entre 10 e 19 anos. Este é um fenômeno global que afeta diversos países e culturas. A OMS reconhece que a gravidez nessa fase da vida pode ter implicações significativas para a saúde física, emocional e social das adolescentes, assim como para seus filhos. A prevenção da gravidez na adolescência e o apoio às adolescentes grávidas são aspectos importantes para promover a saúde e o bem-estar dessas jovens, garantindo que elas tenham oportunidades adequadas de desenvolvimento pessoal, educacional e profissional.

Por fim, observa-se que 837 dos 6.959 nascidos vivos (12,0%) foram classificados como prematuros, ou seja, com idade gestacional inferior a 37 semanas.

Tabela 58: Tempo de gestação dos nascidos vivos

Tempo	Quant.	(%)
Prematuro	837	12,0%
Normal	6.122	88,0%
Total	6.959	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde – SINASC, 2024.



10.1.2. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A Região 12 e a Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de casos de gravidez na adolescência, apresentando variações em torno da média geral de (+) 100,0% e (-) 94,2%, respectivamente.

Regiões geográficas	Nascidos vivos	Gravidez na adolescência	Indicador (%)
Região 17	19	-	-
Região 1	205	-	-
Região 7	374	1	0,3%
Região 6	257	3	1,2%
Região 22	520	7	1,3%
Região 9	130	2	1,5%
Região 21	215	4	1,9%
Região 8	100	3	3,0%
Região 2	410	15	3,7%
Região 4	120	5	4,2%
Região 16	369	16	4,3%
Região 18	289	13	4,5%
Região 3	330	15	4,5%
Região 19	341	17	5,0%
Região 15	323	18	5,6%
Região 20	489	28	5,7%
Região 14	698	49	7,0%
Região 11	127	10	7,9%
Região 10	147	12	8,2%
Região 13	242	21	8,7%
Região 5	889	82	9,2%
Região 12	365	38	10,4%
Município	6.959	359	5,2%

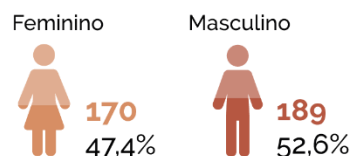
Definição: Nascidos vivos provenientes de gravidez na adolescência dividido pelo total de nascidos vivos, vezes 100

Menor Valor	Região 7	0,3%
Média	Município	5,2%
Maior Valor	Região 12	10,4%

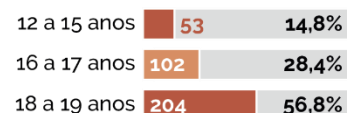
34,7 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Sexo do nascido vivo

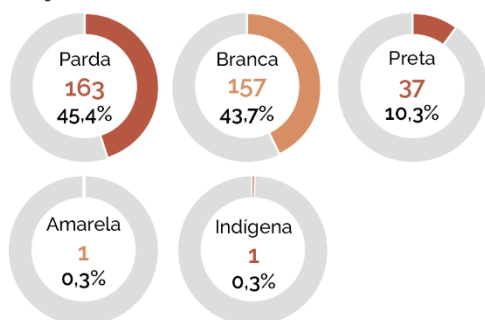


Faixa Etária da mãe

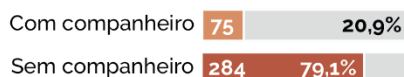


Fonte: Ministério da Saúde – SINASC, 2024.

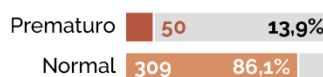
Raça ou cor da mãe



Situação conjugal

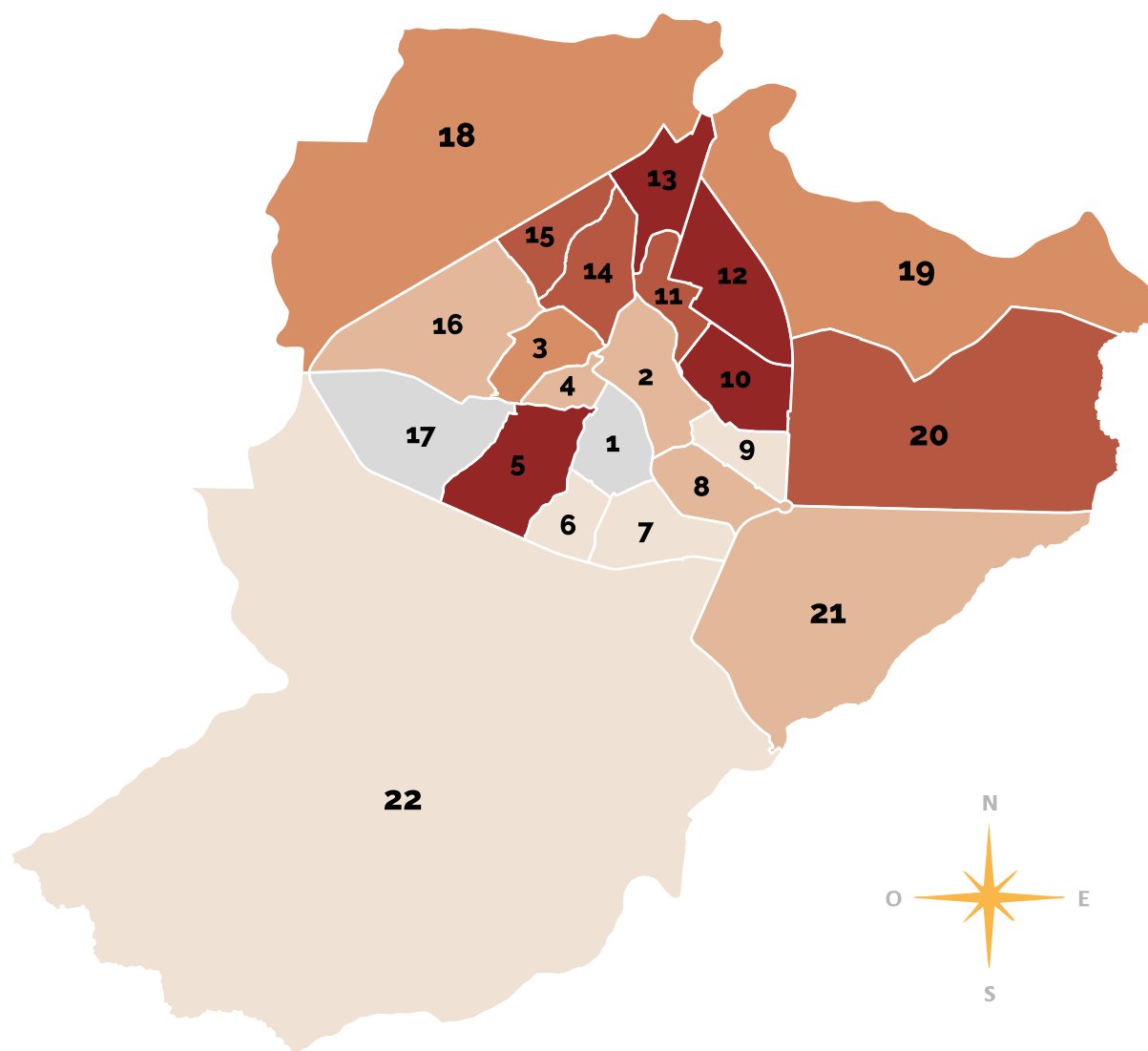


Tempo de gestação



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

10.1.3. NASCIDOS VIVOS PREMATUROS

A Região 17 e a Região 9 se destacam com o maior e menor percentual de nascidos vivos prematuros, apresentando variações em torno da média geral de (+) 75,8% e (-) 42,5%, respectivamente.

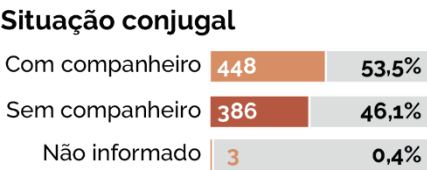
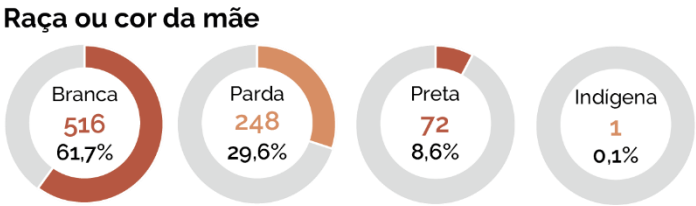
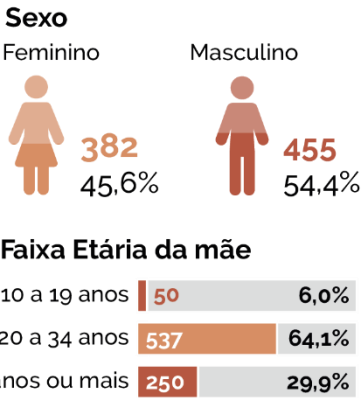
Regiões geográficas	Nascidos vivos	Prematuros	Indicador (%)
Região 9	130	9	6,9%
Região 7	374	31	8,3%
Região 18	289	26	9,0%
Região 3	330	32	9,7%
Região 22	520	55	10,6%
Região 15	323	35	10,8%
Região 11	127	14	11,0%
Região 16	369	42	11,4%
Região 12	365	43	11,8%
Região 8	100	12	12,0%
Região 19	341	41	12,0%
Região 21	215	26	12,1%
Região 6	257	31	12,1%
Região 10	147	18	12,2%
Região 20	489	60	12,3%
Região 2	410	52	12,7%
Região 1	205	28	13,7%
Região 5	889	122	13,7%
Região 13	242	35	14,5%
Região 14	698	103	14,8%
Região 4	120	18	15,0%
Região 17	19	4	21,1%
Município	6.959	837	12,0%

Definição: Nascidos vivos prematuros dividido pelo total de nascidos vivos, vezes 100

Menor Valor	Região 9	6,9%
Média	Município	12,0%
Maior Valor	Região 17	21,1%

3,1 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: Ministério da Saúde – SINASC, 2024.

O Sistema Único de Saúde (SUS) considera prematuro o nascimento ocorrido antes das 37 semanas completas de gestação. Essa classificação é importante porque a prematuridade está associada a maiores riscos e complicações tanto para o recém-nascido quanto para a mãe, como problemas respiratórios, baixo peso ao nascer, infecções, alterações no desenvolvimento e outras intercorrências clínicas.

Os nascidos vivos prematuros são classificados de acordo com a idade gestacional em três categorias: prematuro extremo, prematuro moderado e prematuro leve, definidas da seguinte forma:

- **Prematuro extremo:** bebês nascidos com menos de 27 semanas de gestação, que apresentam maior fragilidade e geralmente necessitam de cuidados intensivos;
- **Prematuro moderado:** bebês nascidos entre 28 e 31 semanas, que também demandam acompanhamento e atenção específicos;
- **Prematuro leve:** bebês nascidos entre 32 e 36 semanas, que, embora apresentem menor grau de prematuridade, ainda possuem risco aumentado de complicações.

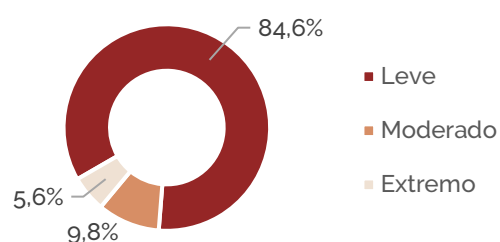
A classificação por idade gestacional auxilia na avaliação dos riscos associados ao nascimento prematuro e na definição dos cuidados e intervenções necessários, contribuindo para a organização da assistência e para o acompanhamento adequado desses recém-nascidos.

Entre os nascidos prematuros de Ribeirão Preto, predominam os prematuros leves (84,6%), seguidos pelos prematuros moderados (9,8%) e pelos prematuros extremos (5,6%).

Tabela 59: Tempo de gestação dos bebês prematuros

Tempo	Quant.	(%)
De 32 a 36 semanas	708	84,6%
De 28 a 31 semanas	82	9,8%
Menos de 27 semanas	47	5,6%
Total	837	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde – SINASC, 2024.



10.1.4. NASCIDOS VIVOS COM PRÉ-NATAL INSUFICIENTE

A Região 17 e a Região 9 se destacam com o maior e menor percentual de nascidos vivos com pré-natal insuficiente, apresentando variações em torno da média geral de (+) 39,8% e (-) 52,2%, respectivamente.

Regiões geográficas	Nascidos vivos	Pré-natal insuficiente	Indicador (%)
Região 9	130	7	5,4%
Região 22	520	36	6,9%
Região 7	374	27	7,2%
Região 6	257	20	7,8%
Região 8	100	8	8,0%
Região 18	289	23	8,0%
Região 4	120	12	10,0%
Região 19	341	36	10,6%
Região 21	215	23	10,7%
Região 13	242	26	10,7%
Região 15	323	35	10,8%
Região 3	330	36	10,9%
Região 16	369	41	11,1%
Região 1	205	24	11,7%
Região 2	410	50	12,2%
Região 5	889	114	12,8%
Região 20	489	63	12,9%
Região 11	127	17	13,4%
Região 10	147	21	14,3%
Região 12	365	56	15,3%
Região 14	698	108	15,5%
Região 17	19	3	15,8%
Município	6.959	786	11,3%

Definição: Nascidos vivos com menos de 7 consultas de pré-natal dividido pelo total de nascidos vivos, vezes 100

Menor Valor	Região 9	5,4%
Média	Município	11,3%
Maior Valor	Região 17	15,8%

2,9 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Sexo

Feminino

Masculino



380
48,3%



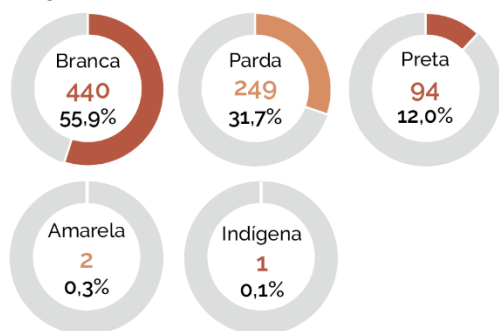
406
51,7%

Faixa Etária da mãe

10 a 19 anos	70	8,9%
20 a 34 anos	543	69,1%
35 anos ou mais	173	22,0%

Fonte: Ministério da Saúde – SINASC, 2024.

Raça ou cor da mãe



Situação conjugal

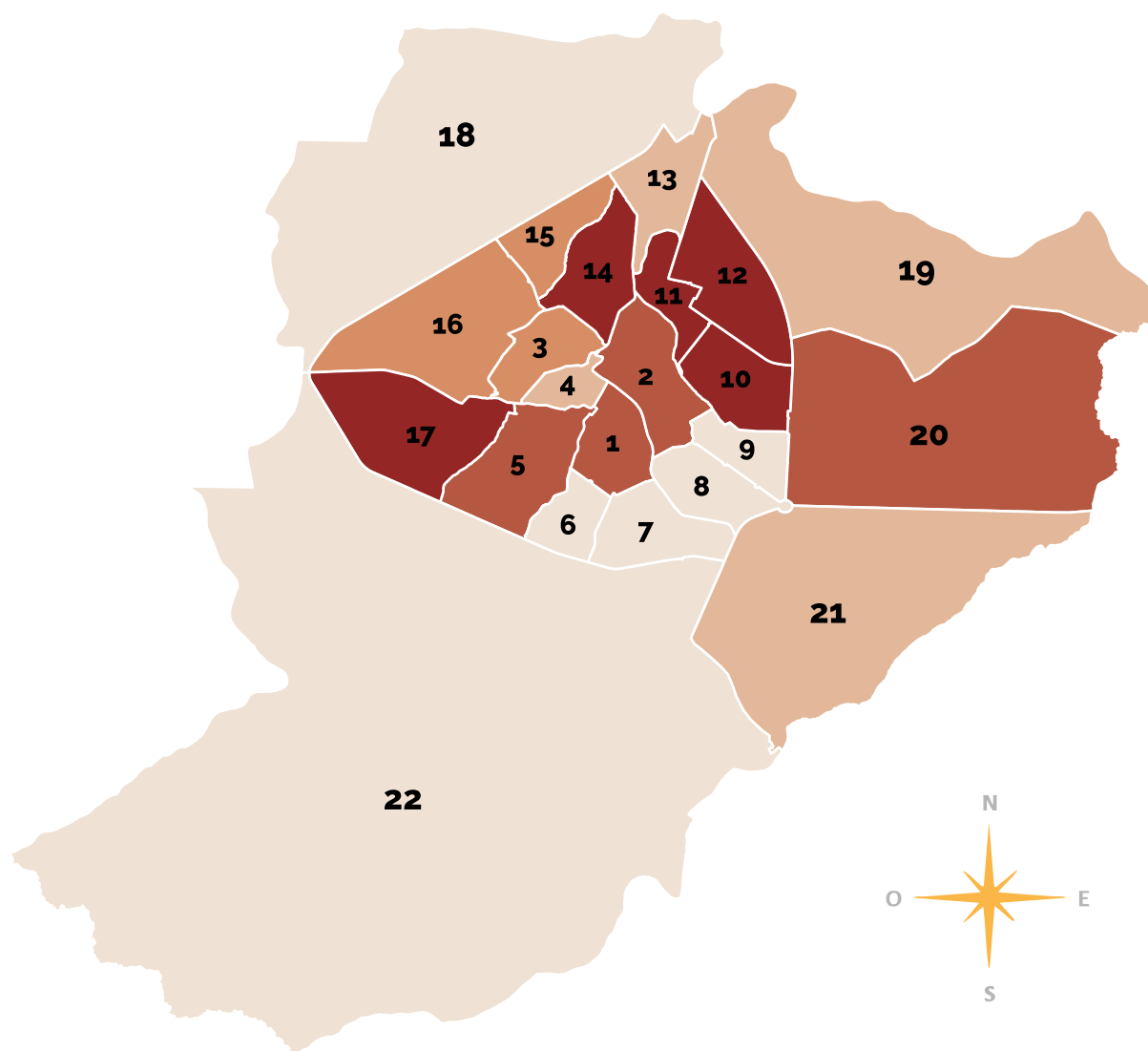
Com companheiro	348	44,2%
Sem companheiro	432	55,0%
Não informado	6	0,8%

Tempo de gestação

Prematuro	292	37,2%
Normal	494	62,8%

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

10.1.5. NASCIDOS VIVOS COM BAIXO PESO

A Região 17 e a Região 9 se destacam com o maior e menor percentual de nascidos vivos com baixo peso, apresentando variações em torno da média geral de (+) 108,9% e (-) 46,5%, respectivamente.

Regiões geográficas	Nascidos vivos	Nascidos com baixo peso	Indicador (%)
Região 9	130	7	5,4%
Região 7	374	25	6,7%
Região 8	100	7	7,0%
Região 21	215	15	7,0%
Região 11	127	9	7,1%
Região 3	330	27	8,2%
Região 6	257	22	8,6%
Região 22	520	47	9,0%
Região 16	369	35	9,5%
Região 18	289	28	9,7%
Região 15	323	32	9,9%
Região 19	341	34	10,0%
Região 10	147	15	10,2%
Região 2	410	45	11,0%
Região 5	889	98	11,0%
Região 20	489	55	11,2%
Região 14	698	80	11,5%
Região 13	242	28	11,6%
Região 12	365	45	12,3%
Região 1	205	26	12,7%
Região 4	120	18	15,0%
Região 17	19	4	21,1%
Município	6.959	702	10,1%

Definição: Nascidos vivos com baixo peso (menos de 2,5 kg) dividido pelo total de nascidos vivos, vezes 100

Menor Valor	Região 9	5,4%
Média	Município	10,1%
Maior Valor	Região 17	21,1%

3,9 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Sexo

Feminino



363
51,7%

Masculino

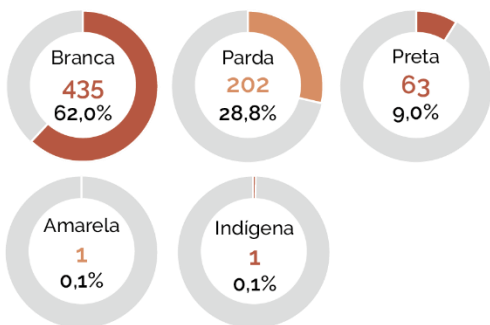


339
48,3%

Faixa Etária da mãe

10 a 19 anos	45	6,4%
20 a 34 anos	455	64,8%
35 anos ou mais	202	28,8%

Raça ou cor da mãe



Situação conjugal

Com companheiro	350	49,8%
Sem companheiro	348	49,6%
Não informado	4	0,6%

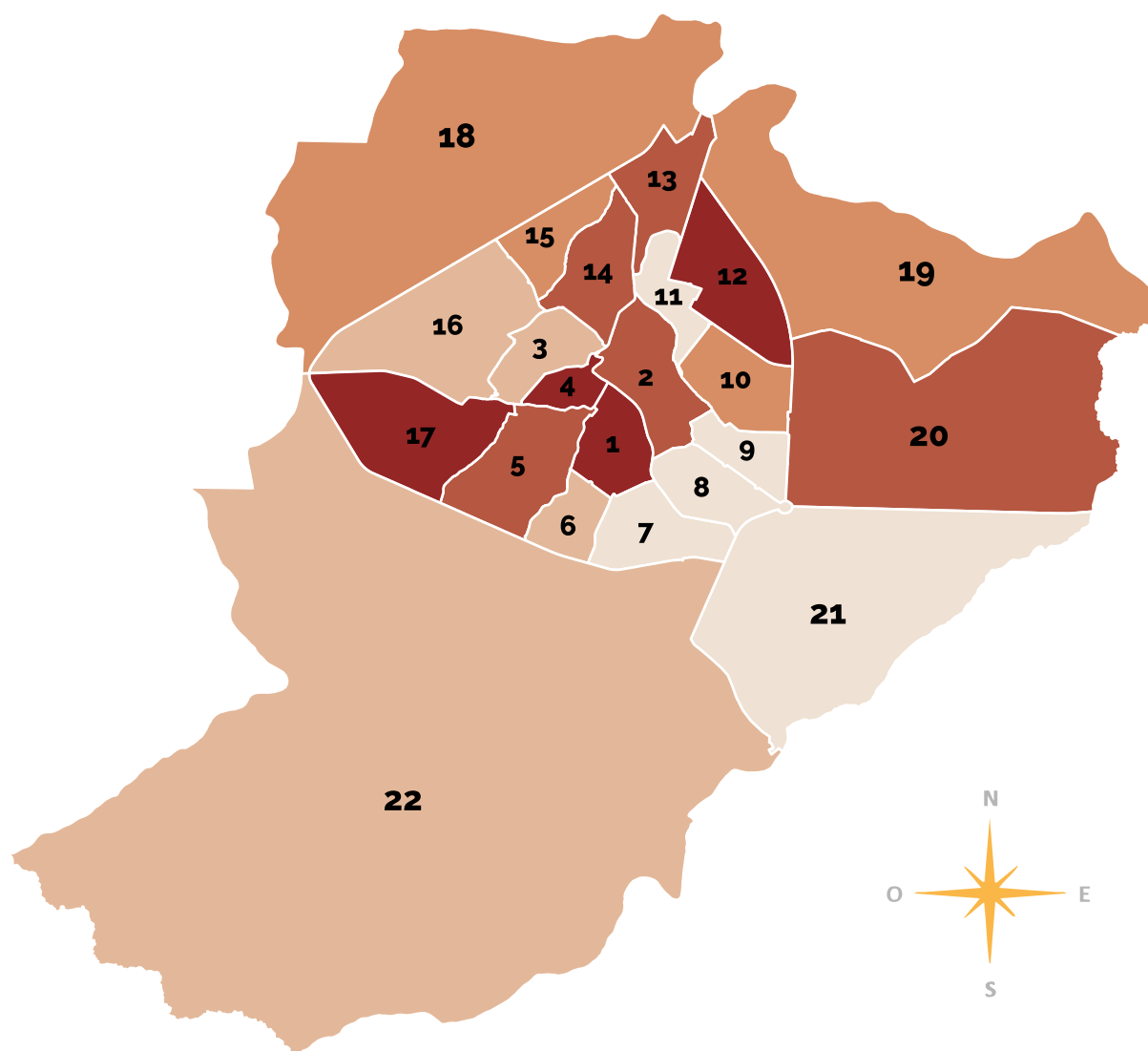
Tempo de gestação

Prematuro	443	63,1%
Normal	259	36,9%

Fonte: Ministério da Saúde – SINASC, 2024.

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elísios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

10.1.6. NASCIDOS VIVOS COM ANOMALIA CONGÊNITA

A Região 17 e a Região 3 se destacam com o maior e menor percentual de nascidos vivos com anomalia congênita, apresentando variações em torno da média geral de (+) 278,6% e (-) 57,1%, respectivamente.

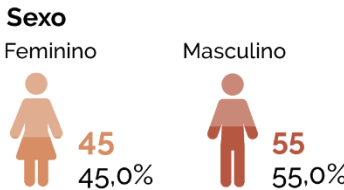
	Regiões geográficas	Nascidos vivos	Nascidos com anomalia congênita	Indicador (%)
	Região 8	100	-	-
	Região 3	330	2	0,6%
	Região 4	120	1	0,8%
	Região 7	374	3	0,8%
	Região 15	323	3	0,9%
	Região 22	520	5	1,0%
	Região 5	889	10	1,1%
	Região 19	341	4	1,2%
	Região 18	289	4	1,4%
	Região 16	369	5	1,4%
	Região 12	365	5	1,4%
	Região 9	130	2	1,5%
	Região 1	205	3	1,5%
	Região 11	127	2	1,6%
	Região 13	242	4	1,7%
	Região 2	410	7	1,7%
	Região 20	489	9	1,8%
	Região 14	698	13	1,9%
	Região 21	215	5	2,3%
	Região 6	257	7	2,7%
	Região 10	147	5	3,4%
	Região 17	19	1	5,3%
	Município	6.959	100	1,4%

Definição: Nascidos vivos com anomalia congênita dividido pelo total de nascidos vivos, vezes 100

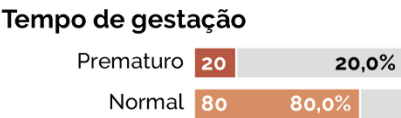
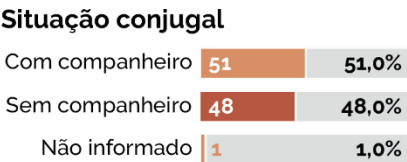
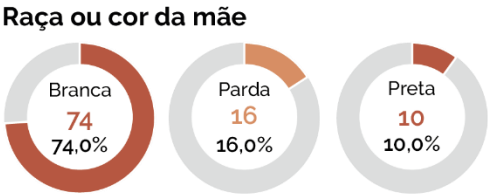
Menor Valor	Região 3	0,6%
Média	Município	1,4%
Maior Valor	Região 17	5,3%

8,8 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

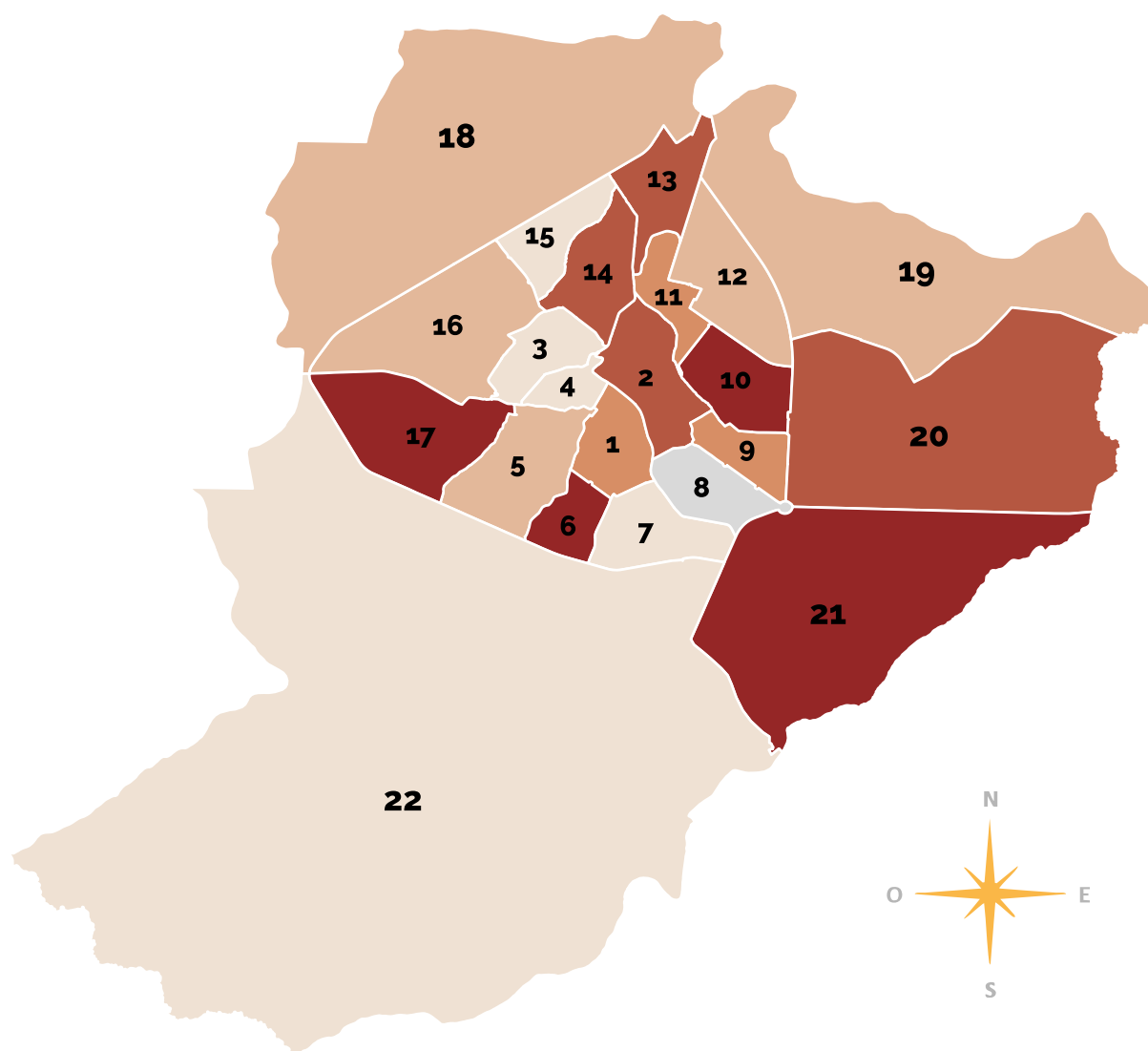


Fonte: Ministério da Saúde – SINASC, 2024.



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elísios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amélia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

10.2. SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN)

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é um instrumento da saúde pública destinado ao monitoramento contínuo da situação alimentar e nutricional da população acompanhada na rede pública de saúde. O sistema realiza a coleta, o processamento e a análise de dados relacionados ao consumo alimentar e ao estado nutricional, constituindo importante base de informações para o planejamento, a gestão e a avaliação de ações no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Entre as principais informações registradas estão dados antropométricos, como peso, altura e marcadores de consumo alimentar. A análise desses indicadores permite acompanhar o crescimento e o desenvolvimento, especialmente na infância, além de classificar o estado nutricional segundo parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Também possibilita o monitoramento de tendências como o aumento do sobrepeso e da obesidade ou a persistência de déficits nutricionais em determinados grupos.

Esses dados são fundamentais para identificar situações de vulnerabilidade nutricional, subsidiar intervenções específicas e apoiar a organização da oferta de ações de promoção da alimentação adequada e saudável. Ao disponibilizar informações sistematizadas e atualizadas, o SISVAN contribui para a integração entre vigilância e cuidado, fortalecendo a tomada de decisão baseada em evidências.

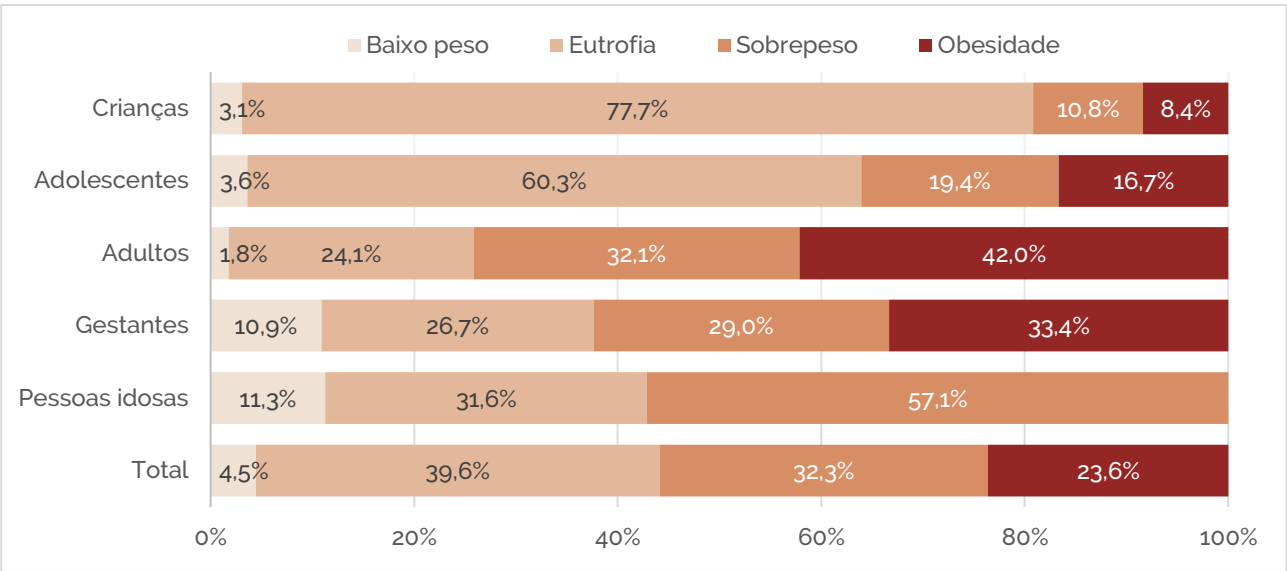
A seguir, apresentam-se os dados referentes ao estado nutricional, segundo as classificações do Índice de Massa Corporal (IMC), das pessoas acompanhadas nos serviços de saúde durante o ano de 2024, organizados por fase da vida (crianças, adolescentes, adultos, gestantes e pessoas idosas).

De maneira geral, considerando o total de pessoas acompanhadas, 4,5% apresentam baixo peso, 39,6% encontram-se em eutrofia (estado nutricional adequado), 32,3% em sobrepeso e 23,6% em obesidade. Ao analisar por fase da vida, observa-se que, embora 77,7% das crianças estejam em eutrofia, 3,1% apresentam baixo peso e 8,4% obesidade; na adolescência, esses percentuais passam para 3,6% e 16,7%, respectivamente. O menor percentual de eutrofia é verificado entre os adultos (24,1%), grupo que também concentra o maior percentual de obesidade (42,1%). Por sua vez, gestantes e pessoas idosas apresentam os maiores percentuais de baixo peso, com 10,9% e 11,3%, respectivamente.

Tabela 60: Estado nutricional das pessoas acompanhadas por IMC e fase da vida

IMC X Fase da vida	Baixo peso		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Crianças	1.153	3,1%	28.840	77,7%	4.014	10,8%	3.106	8,4%	37.113	18,5%
Adolescentes	796	3,6%	13.369	60,3%	4.300	19,4%	3.694	16,7%	22.159	11,0%
Adultos	1.675	1,8%	22.682	24,1%	30.229	32,1%	39.715	42,0%	94.301	46,9%
Gestantes	313	10,9%	769	26,7%	835	29,0%	959	33,4%	2.876	1,4%
Pessoas idosas	5.038	11,3%	14.115	31,6%	25.497	57,1%	-	-	44.650	22,2%
Total	8.975	4,5%	79.775	39,6%	64.875	32,3%	47.474	23,6%	201.099	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde – SISVAN, 2024.



10.3. SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS)

O Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) constitui uma importante base nacional de dados destinada ao registro das internações hospitalares realizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Implantado com o objetivo de subsidiar o financiamento, o monitoramento e a avaliação da assistência hospitalar, o sistema reúne informações administrativas e assistenciais referentes aos atendimentos realizados em hospitais públicos e conveniados ao SUS em todo o território nacional.

O SIH/SUS é alimentado a partir das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), documentos que registram dados sobre o paciente, diagnóstico principal, procedimentos realizados, tempo de permanência, causas de internação e desfecho do atendimento. Essas informações possibilitam acompanhar o perfil das internações hospitalares, identificar agravos mais frequentes, monitorar a utilização dos serviços de saúde e apoiar o planejamento das ações e políticas públicas.

Dessa forma, o sistema representa uma ferramenta fundamental para a análise da morbidade hospitalar, permitindo avaliar demandas assistenciais, tendências epidemiológicas e necessidades de organização da rede de atenção à saúde nos diferentes territórios.

Durante o ano de 2024, foram registradas 47.352 internações hospitalares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Ribeirão Preto, correspondendo a uma taxa equivalente a 6,8% da população residente.

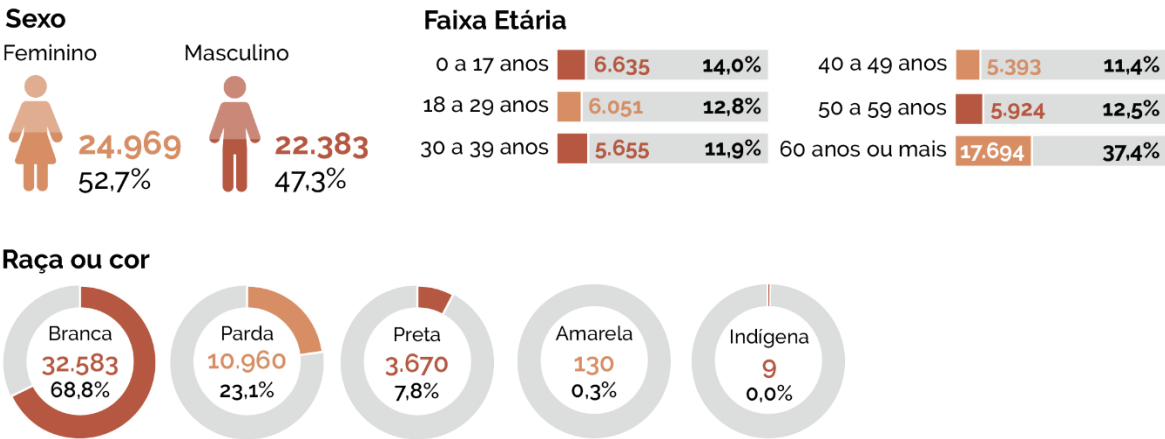
Figura 19: Residentes que passaram por internação hospitalar no âmbito do SUS



Fonte: IBGE, 2022; Ministério da Saúde – SIH/SUAS, 2024.

No perfil das pessoas que passaram por internação hospitalar destacam-se o sexo feminino (52,7%), a faixa etária de 60 anos ou mais (37,4%) e a raça ou cor branca (68,8%).

Figura 20: Perfil dos residentes que passaram por internação hospitalar



Fonte: Ministério da Saúde – SIH/SUAS, 2024.

Com relação à causa das internações hospitalares, destacam-se as consequências de causas externas, responsáveis por 12,0% do total de internações.

Tabela 61: Causa das internações hospitalares

Causa	Quant.	(%)	
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas	5.669	12,0%	
Neoplasias (tumores)	5.639	11,9%	
Doenças do aparelho circulatório	4.826	10,2%	
Doenças do aparelho digestivo	4.692	9,9%	
Gravidez, parto e puerpério	4.371	9,2%	
Doenças do aparelho geniturinário	3.959	8,4%	
Doenças do aparelho respiratório	3.752	7,9%	
Doenças infecciosas e parasitárias	2.682	5,7%	
Doenças do sistema nervoso	1.610	3,4%	
Afecções originadas no período perinatal	1.410	3,0%	
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1.340	2,8%	
Transtornos mentais e comportamentais	1.323	2,8%	
Doenças do olho e anexos	1.274	2,7%	
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	1.045	2,2%	
Fatores que influenciam o contato com os serviços de saúde	945	2,0%	
Causas mal definidas	912	1,9%	
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	735	1,6%	
Doenças do sangue, órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários	602	1,3%	
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	404	0,9%	
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	162	0,3%	
Total	47.352	100,0%	

Fonte: Ministério da Saúde – SIH/SUAS, 2024.

Ao analisar as descrições das internações hospitalares, observa-se a predominância do parto único espontâneo, responsável por 3,7% do total de internações, seguido por pneumonia (2,4%) e fratura de perna (1,8%).

Tabela 62: Descrição das internações hospitalares

Descrição	Quant.	(%)	
Parto único espontâneo	1.730	3,7%	
Pneumonia por microrganismo não especificada	1.126	2,4%	
Fratura da perna, incluindo tornozelo	853	1,8%	
Anticoncepção	801	1,7%	
Outros transtornos do trato urinário	799	1,7%	
Insuficiência cardíaca	791	1,7%	
Colelitíase	757	1,6%	
Outras septicemias	713	1,5%	
Outras neoplasias malignas da pele	696	1,5%	
Dengue [dengue clássico]	685	1,4%	
Outras doenças do aparelho digestivo	678	1,4%	
Insuficiência renal crônica	642	1,4%	
Neoplasia maligna do cólon	616	1,3%	
Infarto agudo do miocárdio	609	1,3%	
Hérnia inguinal	598	1,3%	
Pneumonia bacteriana não classificada em outra parte	583	1,2%	
Fratura do fêmur	534	1,1%	
Outras afecções da pele e do tecido subcutâneo não classificadas	531	1,1%	
Complicações de procedimentos não classificadas em outra parte	502	1,1%	
Calculose do rim e do ureter	498	1,1%	
Neoplasia maligna da mama	461	1,0%	
Parto único por cesariana	454	1,0%	
Traumatismo intracraniano	427	0,9%	
Acidente vascular cerebral, não especificado	414	0,9%	
Angina pectoris	408	0,9%	
Fratura do antebraço	395	0,8%	
Varizes dos membros inferiores	392	0,8%	
Hérnia umbilical	333	0,7%	
Icterícia neonatal devida a outras causas e às não especificadas	312	0,7%	
Total	18.338*	38,7%*	

Fonte: Ministério da Saúde – SIH/SUAS, 2024.

Nota (*): As 29.014 internações restantes (61,3%) estão agrupadas em 1.065 descrições diferentes que representam, cada uma, menos de 0,7% do total geral.

10.3.1. INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Das 47.352 internações hospitalares registradas no município durante o ano de 2024 no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), 6.635 ocorreram entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, correspondendo a 14,0% do total de internações e a 4,7% da população residente nessa faixa etária.

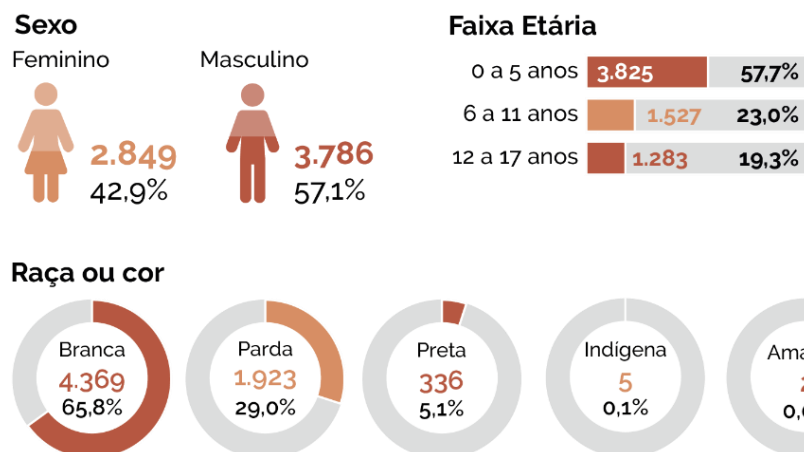
Figura 21: Internações hospitalares de crianças e adolescentes



Fonte: IBGE, 2022; Ministério da Saúde – SIH/SUAS, 2024.

No perfil das crianças e adolescentes que passaram por internação hospitalar, destacam-se a predominância do sexo masculino (57,1%), da faixa etária de 0 a 5 anos (57,7%) e da raça ou cor branca (65,8%).

Figura 22: Perfil das crianças e adolescentes que passaram por internação hospitalar



Fonte: Ministério da Saúde – SIH/SUAS, 2024.

Com relação às causas das internações hospitalares de crianças e adolescentes, destacam-se as afecções originadas no período perinatal, responsáveis por 21,1% do total de internações, seguidas pelas doenças do aparelho respiratório (15,6%) e pelas consequências de causas externas (14,2%).

Tabela 63: Causa das internações hospitalares de crianças e adolescentes

Causa	Quant.	(%)	
Afecções originadas no período perinatal	1.402	21,1%	
Doenças do aparelho respiratório	1.033	15,6%	
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas	940	14,2%	
Doenças infecciosas e parasitárias	571	8,6%	
Doenças do aparelho digestivo	496	7,5%	
Doenças do sistema nervoso	345	5,2%	
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	298	4,5%	
Doenças do aparelho geniturinário	256	3,9%	
Neoplasias (tumores)	229	3,5%	
Causas mal definidas	170	2,6%	
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	160	2,4%	
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	147	2,2%	
Gravidez, parto e puerpério	131	2,0%	
Doenças do sangue, órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários	98	1,5%	
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	86	1,3%	
Doenças do olho e anexos	80	1,2%	
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	71	1,1%	
Doenças do aparelho circulatório	53	0,8%	
Fatores que influenciam o contato com os serviços de saúde	35	0,5%	
Transtornos mentais e comportamentais	34	0,5%	
Total	6.635	100,0%	

Fonte: Ministério da Saúde – SIH/SUAS, 2024.

A análise das principais descrições diagnósticas das internações hospitalares de crianças e adolescentes evidencia a predominância da icterícia neonatal (4,7% do total), seguida por pneumonia (3,7%), transtornos relacionados à gestação de curta duração (3,4%) e dengue (3,2%).

Tabela 64: Descrição das internações hospitalares de crianças e adolescentes

Descrição	Quant.	(%)	
Icterícia neonatal devida a outras causas e às não especificadas	312	4,7%	
Pneumonia por microrganismo não especificada	246	3,7%	
Transtornos relacionados com a gestação de curta duração	227	3,4%	
Dengue [dengue clássico]	214	3,2%	
Bronquiolite aguda	193	2,9%	
Doenças crônicas das amígdalas e das adenoides	179	2,7%	
Feto e recém-nascido afetados por afecções maternas	141	2,1%	
Desconforto (angústia) respiratório(a) do recém-nascido	132	2,0%	
Outras afecções originadas no período perinatal	128	1,9%	
Traumatismo intracraniano	128	1,9%	
Fratura do antebraço	127	1,9%	
Apendicite aguda	113	1,7%	
Problemas de alimentação do recém-nascido	113	1,7%	
Epilepsia	95	1,4%	
Outras septicemias	95	1,4%	
Pneumonia bacteriana não classificada em outra parte	95	1,4%	
Paralisia cerebral	89	1,3%	
Efeito tóxico de contato com animais venenosos	86	1,3%	
Asma	85	1,3%	
Outras afecções respiratórias originadas no período perinatal	85	1,3%	
Fratura do ombro e do braço	77	1,2%	
Hipertrofia do prepúcio, fimose e parafimose	76	1,1%	
Leucemia linfóide	76	1,1%	
Infecção bacteriana de localização não especificada	72	1,1%	
Parto único espontâneo	68	1,0%	
Hérnia umbilical	64	1,0%	
Diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	56	0,8%	
Hérnia inguinal	53	0,8%	
Síndromes de maus tratos	53	0,8%	
Doença hemolítica do feto e do recém-nascido	52	0,8%	
Celulite (Flegmão)	51	0,8%	
Total	3.581*	54,0%*	

Fonte: Ministério da Saúde – SIH/SUAS, 2024.

Nota (*): As 3.054 internações restantes (46,0%) estão agrupadas em 563 descrições diferentes que representam, cada uma, menos de 0,8% do total geral.

10.4. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) constitui um dos principais instrumentos de vigilância epidemiológica do país, sendo responsável pelo registro, processamento e análise das notificações de doenças, agravos e eventos de saúde pública de notificação compulsória no território nacional. Desenvolvido e mantido pelo Ministério da Saúde do Brasil, o sistema subsidia o monitoramento contínuo da situação de saúde da população e o planejamento de ações de prevenção, controle e assistência.

O SINAN reúne informações provenientes dos serviços públicos e privados de saúde, nas quais profissionais realizam a notificação de casos suspeitos ou confirmados de agravos definidos em normas nacionais de vigilância em saúde. Entre os eventos monitorados estão doenças transmissíveis, violências interpessoais e autoprovocadas, acidentes por animais peçonhentos, infecções sexualmente transmissíveis, entre outros agravos relevantes para a saúde coletiva.

Os registros são realizados por meio de fichas padronizadas de notificação e investigação, contendo informações sociodemográficas, clínicas e epidemiológicas dos casos. Após o preenchimento, os dados são inseridos pelas secretarias municipais e estaduais de saúde, permitindo a consolidação das informações em âmbito nacional. A sistematização dessas informações possibilita identificar padrões de ocorrência, detectar surtos e tendências epidemiológicas, além de orientar a formulação, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas de saúde.

No município de Ribeirão Preto, foram registrados 3.039 agravos de notificação envolvendo crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no ano de 2024, conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Esse quantitativo corresponde a 2,1% da população residente nessa faixa etária.

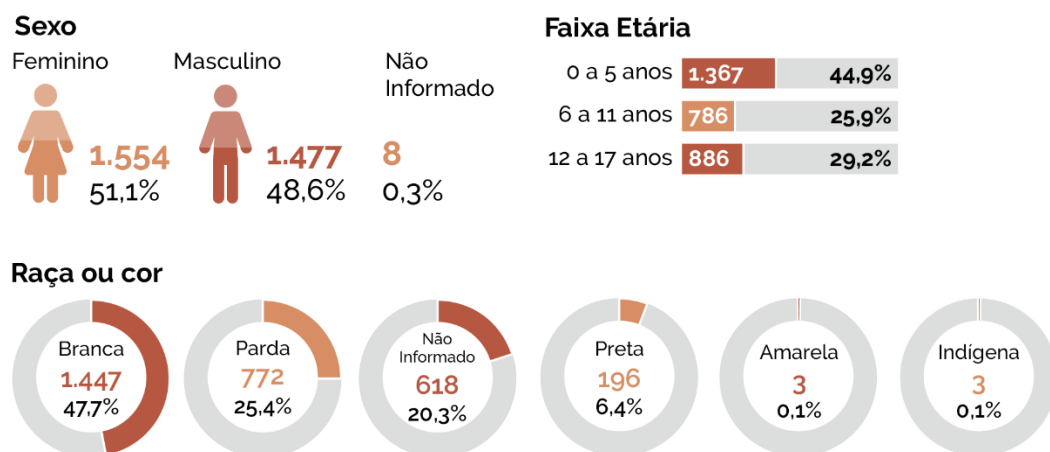
Figura 23: Crianças e adolescentes com agravos de notificação registrados no SINAN



Fonte: IBGE, 2022; Ministério da Saúde – SINAN, 2024.

Quanto ao sexo, observa-se distribuição próxima entre os grupos, com 51,1% das notificações referentes ao sexo feminino e 48,6% ao sexo masculino, além de 0,3% sem informação. Em relação à faixa etária, a maior proporção de registros concentra-se entre crianças de 0 a 5 anos, que representam 44,9% das notificações, seguidas pelos adolescentes de 12 a 17 anos (29,2%) e pelas crianças de 6 a 11 anos (25,9%). No que se refere à raça ou cor, predominam registros de crianças e adolescentes brancos (47,7%), seguidos pelos pardos (25,4%); em 20,3% dos casos a raça ou cor não foi informada.

Figura 24: Perfil das crianças e adolescentes com agravos de notificação registrados no SINAN



Fonte: Ministério da Saúde – SINAN, 2024.

Com relação à descrição dos agravos notificados, destacam-se os registros de exposição a outras forças mecânicas animadas e às não especificadas (28,2%), agressão por meios não especificados (15,7%) e contato com animais ou plantas venenosos, sem especificação (12,6%). Os agravos relacionados à agressão serão aprofundados no capítulo dedicado ao Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade.

Tabela 65: Descrição dos agravos notificados

Descrição	Quant.	(%)
Exposição a outras forças mecânicas animadas e às não especificadas	858	28,2%
Agressão por meios não especificados	476	15,7%
Contato com animais ou plantas venenosos, sem especificação	382	12,6%
Conjuntivite	296	9,7%
Efeito tóxico de outras substâncias e as não especificadas	178	5,9%
Coqueluche	177	5,8%
Sífilis congênita	102	3,4%
Escarlatina	101	3,3%
Caxumba [Parotidite epidêmica]	97	3,2%
Varicela [Catapora]	75	2,5%
Outras formas e as não especificadas da sífilis	66	2,2%
Meningite devida a outras causas e a causas não especificadas	50	1,6%
Circunstância relativa às condições de trabalho	24	0,8%
Doenças infecciosas e parasitárias que compliquem a gravidez, parto e puerpério	22	0,7%
Contato com e exposição a doenças transmissíveis	21	0,7%
Hepatite viral não especificada	18	0,6%
Secreção uretral	16	0,5%
Infecção viral não especificada, com lesões da pele e membranas mucosas	14	0,5%
Outras doenças infecciosas e parasitárias congênitas	14	0,5%
Febre maculosa [rickettsioses transmitidas por carrapatos]	12	0,4%
Hanseníase [doença de Hansen] [lepra]	9	0,3%
Doença pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV] não especificada	5	0,2%
Infecções intestinais virais, outras e as não especificadas	5	0,2%
Leptospirose	4	0,1%
Estomatite vesicular devida a enterovírus com exantema	4	0,1%
Poliomielite aguda	3	0,1%
Infecção bacteriana de localização não especificada	2	0,1%
Outras febres hemorrágicas por vírus, não classificadas em outra parte	2	0,1%
Outras febres virais transmitidas por mosquitos	2	0,1%
Esporotricose	1	0,0%
Estado de infecção assintomática pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV]	1	0,0%
Malária não especificada	1	0,0%
Toxoplasmose	1	0,0%
Total	3.039	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde – SINAN, 2024.

10.5. ACOLHIMENTO EM SAÚDE

No âmbito da política pública de saúde, o acolhimento configura-se como uma estratégia fundamental para assegurar a continuidade do cuidado, especialmente em situações que exigem tratamento fora do domicílio de origem ou acompanhamento intensivo em contextos de maior vulnerabilidade. Trata-se de uma oferta que ultrapassa o atendimento estritamente clínico, incorporando suporte social, emocional e logístico a usuários e seus familiares, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como a integralidade e a equidade.

No município de Ribeirão Preto, essa dimensão do cuidado é fortalecida pela atuação de quatro Organizações da Sociedade Civil (OSCs), que desempenham papel complementar à rede pública de saúde, ampliando a oferta de acolhimento para públicos específicos, especialmente crianças, adolescentes e suas famílias em situação de adoecimento, bem como pessoas em tratamento de condições de maior complexidade. São elas:

- **Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC):** realiza acolhimento provisório, na modalidade casa de passagem, para famílias em trânsito cujas crianças e adolescentes estão em tratamento de câncer e doenças hematológicas.
- **Associação Brasileira de Combate ao Câncer Infantil e Adulto (ABRACCIA):** oferece acolhimento provisório em casa de passagem para crianças e adolescentes, acompanhados por um responsável, que se encontram em Ribeirão Preto, fora do domicílio de origem, para tratamento oncológico pela rede SUS. Além da hospedagem, disponibiliza acompanhamento socioassistencial.
- **Grupo de Apoio ao Transplantado de Medula Óssea (GATMO):** por meio do Projeto Segunda Morada, disponibiliza acolhimento a pacientes que realizarão ou já realizaram transplante de medula óssea, especialmente aqueles provenientes de outras localidades e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo condições adequadas de moradia durante o tratamento.
- **Associação Assistencial Dona Nair Manoelina de Oliveira:** oferta Unidade de Acolhimento, no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), destinada a crianças e

adolescentes, entre 10 e 18 anos incompletos, com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, no componente de atenção residencial de caráter transitório.

Nesse contexto, observa-se que o acolhimento em saúde em Ribeirão Preto é viabilizado por meio da articulação com a sociedade civil, contribuindo para a ampliação da capacidade de resposta do município frente às demandas por cuidado integral, bem como para a humanização do atendimento e a garantia de acesso a serviços especializados, sobretudo para populações em situação de maior vulnerabilidade.

Durante o ano de 2024, os serviços de acolhimento em saúde acolheram 120 crianças e adolescentes, o que corresponde a uma taxa de 0,8 acolhidos a cada 1.000 habitantes dessa faixa etária. A maior parte dos acolhimentos foi realizada pelo Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC).

Figura 25: Crianças e adolescentes em acolhimento institucional



Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

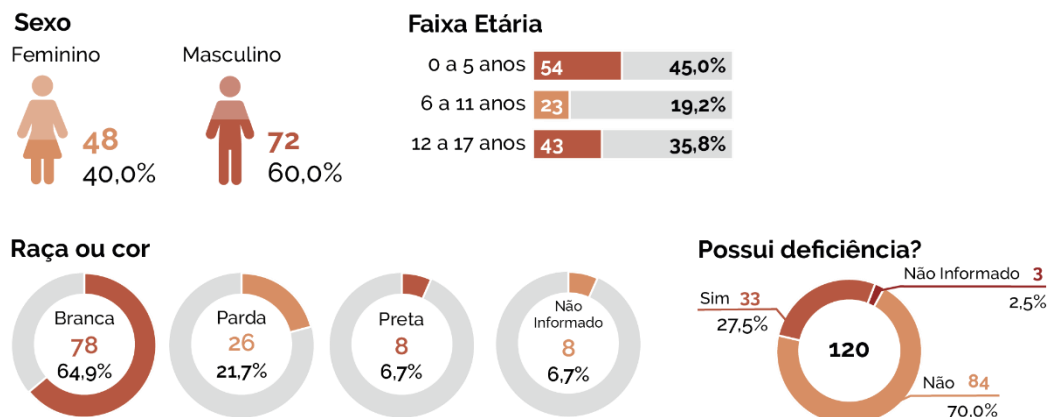
Tabela 66: Acolhidos por instituição

Instituição	Quant.	(%)	
GACC	88	73,4%	
ABRACCIA	15	12,5%	
Dona Nair	10	8,3%	
GATMO	7	5,8%	
Total	120	100,0%	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

No perfil dos acolhidos, destacam-se o sexo masculino (60,0%), a faixa etária de 0 a 5 anos (45,0%) e a raça ou cor branca (64,9%). Além disso, 27,5% dos acolhidos possuem algum tipo de deficiência.

Figura 26: Perfil dos acolhidos



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Do total de acolhidos, 17,5% são residentes de Ribeirão Preto, 45,0% de outros municípios do estado de São Paulo e 35,8% de outros estados brasileiros, com destaque para o estado de Goiás. Além disso, registram-se 2 acolhidos provenientes de famílias estrangeiras.

Tabela 67: Local de origem

Origem	Quant.	(%)
Ribeirão Preto	21	17,5%
Outros municípios de SP	54	45,0%
Outros estados brasileiros	43	35,8%
Outro país	2	1,7%
Total	120	100,0%

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

10.6. SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE (SIM)

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) constitui uma importante ferramenta para a coleta, processamento e análise dos dados relativos aos óbitos ocorridos no Brasil. Desenvolvido e gerido pelo Ministério da Saúde, o sistema desempenha papel fundamental no monitoramento da situação de saúde da população e no planejamento e avaliação das políticas públicas, oferecendo uma base de dados abrangente sobre a mortalidade no país.

O SIM foi instituído com o objetivo de registrar os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da causa, idade ou local de ocorrência. As informações coletadas incluem características sociodemográficas, como idade, sexo, raça/cor e local de residência, além da causa básica do óbito, definida conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID).

A implantação do sistema possibilitou a padronização dos registros de mortalidade, favorecendo a produção de estatísticas comparáveis ao longo do tempo e entre diferentes regiões. Esses dados permitem identificar padrões e tendências de mortalidade, subsidiando o planejamento de ações em saúde, o monitoramento de agravos prioritários e a avaliação das políticas públicas.

Os dados do SIM têm como principal fonte a Declaração de Óbito (DO), documento preenchido por profissional habilitado e posteriormente registrado nos cartórios de registro civil. Após o registro, as informações são consolidadas pelas secretarias municipais e estaduais de saúde e incorporadas ao sistema, sendo sua qualidade diretamente dependente do adequado preenchimento das declarações e do processamento das informações.

10.6.1. TAXA DE MORTALIDADE

A Região 1 e a Região 18 se destacam com a maior e menor taxa de mortalidade, apresentando variações em torno da média geral de (+) 108,2% e (-) 63,0%, respectivamente.

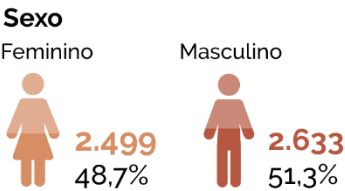
Regiões geográficas	População residente	Óbitos	Indicador (%)
Região 18	19.920	54	2,7
Região 22	42.776	168	3,9
Região 20	49.785	221	4,4
Região 19	27.623	142	5,1
Região 21	18.699	99	5,3
Região 6	21.863	122	5,6
Região 7	44.718	252	5,6
Região 16	43.638	253	5,8
Região 12	26.519	163	6,1
Região 15	32.852	210	6,4
Região 17	3.314	22	6,6
Região 10	13.165	88	6,7
Região 5	88.189	615	7,0
Região 8	14.733	116	7,9
Região 14	62.767	508	8,1
Região 9	18.288	155	8,5
Região 13	26.904	253	9,4
Região 3	40.634	394	9,7
Região 11	12.198	133	10,9
Região 4	15.870	184	11,6
Região 2	51.303	611	11,9
Região 1	22.884	348	15,2
Município	698.642	5.132	7,3%

Definição: Total de óbitos não
fetais dividido pelo total da
população residente, vezes 1000

Menor Valor	Região 18	2,7%
Média	Município	7,3%
Maior Valor	Região 1	15,2%

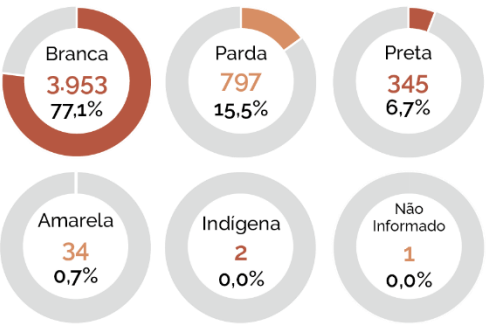
5,6 vezes

Razão do maior valor em relação ao
menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022; Ministério da Saúde – SIM, 2024.

Raça ou cor



Faixa Etária

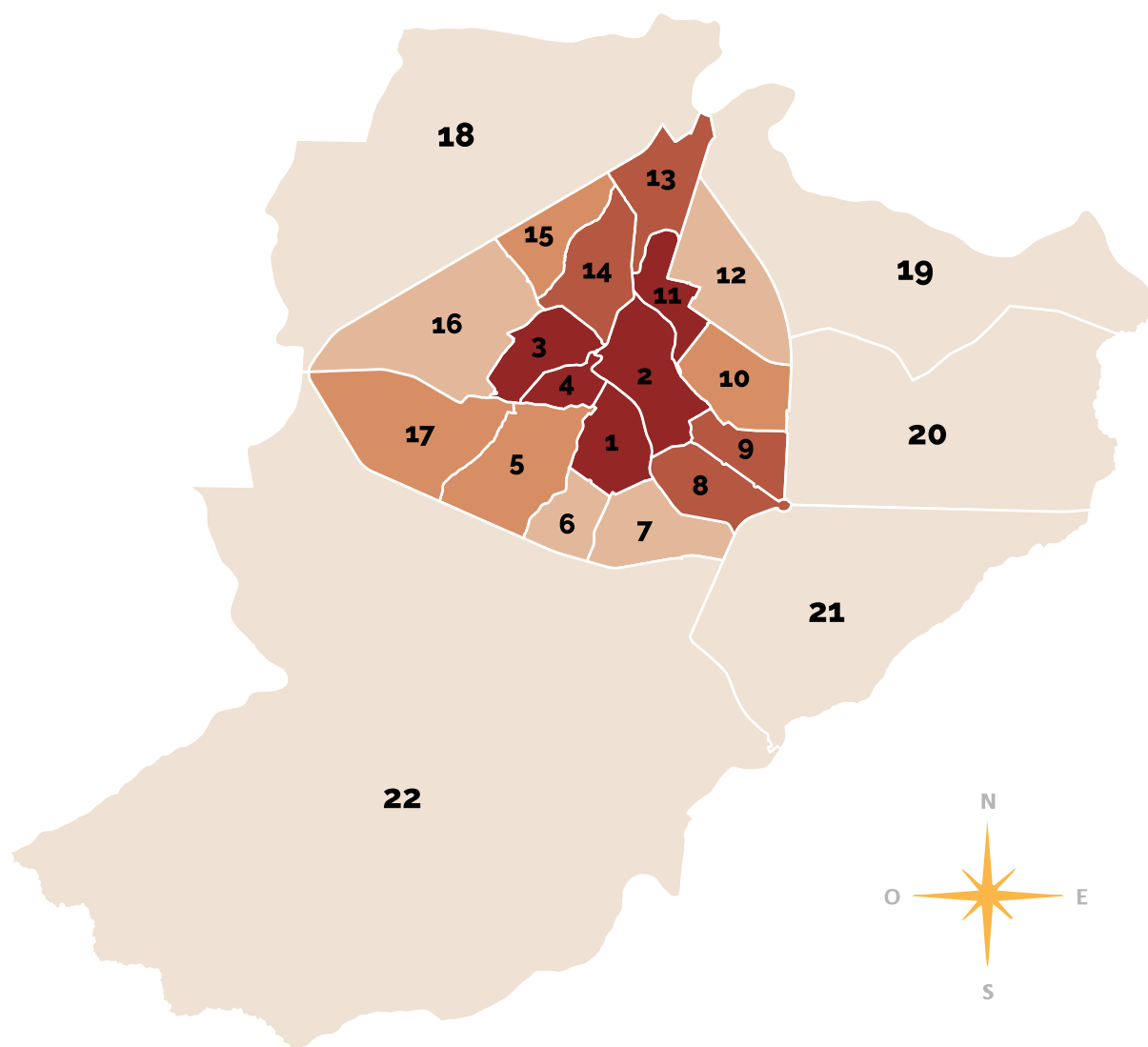
Menores de 1 ano	73	1,4%
1 a 17 anos	36	0,7%
18 a 29 anos	106	2,0%
30 a 39 anos	167	3,2%
40 a 49 anos	261	5,0%
50 a 59 anos	513	9,9%
60 anos ou mais	3.975	76,8%
Não informado	50	1,0%

Local de ocorrência

Hospital	3.641	70,9%	Outros locais	164	3,2%
Domicílio	918	17,9%	Via pública	92	1,8%
Outros estabelecimentos de saúde	317	6,2%			

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

A maior parte dos óbitos registrados no município foi causada por doenças do aparelho circulatório ou por neoplasias (tumores), responsáveis por 26,1% e 18,7% do total de óbitos, respectivamente. Os 440 óbitos decorrentes de causas externas serão analisados no capítulo dedicado ao Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade.

Tabela 68: Causa dos óbitos registrados

Causa	Quant.	(%)	
Doenças do aparelho circulatório	1.340	26,1%	
Neoplasias (tumores)	960	18,7%	
Doenças do aparelho respiratório	672	13,1%	
Causas externas de morbidade e de mortalidade	440	8,6%	
Doenças do sistema nervoso	407	7,9%	
Doenças do aparelho digestivo	288	5,6%	
Doenças infecciosas e parasitárias	283	5,5%	
Doenças do aparelho geniturinário	245	4,8%	
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	240	4,7%	
Causas mal definidas	49	1,0%	
Transtornos mentais e comportamentais	41	0,8%	
Afecções originadas no período perinatal	41	0,8%	
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	39	0,8%	
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	32	0,6%	
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	30	0,6%	
Doenças do sangue, órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários	20	0,4%	
Gravidez, parto e puerpério	3	0,1%	
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	2	0,0%	
Total	5.132	100,0%	

Fonte: Ministério da Saúde – SIM, 2024.

Observa-se, entre as principais descrições dos óbitos registrados, a predominância do infarto agudo do miocárdio (5,4% do total), seguido por pneumonia (5,0%) e doença de Alzheimer (4,5%).

Tabela 69: Descrição dos óbitos registrados

Descrição	Quant.	(%)	
Infarto agudo do miocárdio	276	5,4%	
Pneumonia por microrganismo não especificada	258	5,0%	
Doença de Alzheimer	233	4,5%	
Outros transtornos do trato urinário	156	3,0%	
Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	143	2,8%	
Doença isquêmica crônica do coração	119	2,3%	
Pneumonia bacteriana não classificada em outra parte	108	2,1%	
Doença cardíaca hipertensiva	100	1,9%	
Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões	100	1,9%	
Diabetes mellitus não-insulino-dependente	96	1,9%	
Neoplasia maligna do cólon	93	1,8%	
Sequelas de doenças cerebrovasculares	92	1,8%	
Neoplasia maligna da mama	83	1,6%	
Aneurisma e dissecção da aorta	80	1,6%	
Outras doenças degenerativas do sistema nervoso não classificadas	80	1,6%	
Outras septicemias	72	1,4%	
Outras quedas no mesmo nível	68	1,3%	
Diabetes mellitus não especificado	67	1,3%	
Insuficiência cardíaca	66	1,3%	
Outras doenças cerebrovasculares	66	1,3%	
Neoplasia maligna do pâncreas	65	1,3%	
Acidente vascular cerebral, não especificado	60	1,2%	
Complicações de cardiopatias e doenças cardíacas mal definidas	59	1,1%	
Neoplasia maligna do estômago	58	1,1%	
Doenças por vírus, de localização não especificada	57	1,1%	
Neoplasia maligna da próstata	52	1,0%	
Cardiomiopatias	45	0,9%	
Morte sem assistência	41	0,8%	
Hemorragia intracerebral	40	0,8%	
Neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	39	0,8%	
Total	2.872*	56,0%*	

Fonte: Ministério da Saúde – SIM, 2024.

Nota (*): Os 2.260 óbitos restantes (44,0%) estão agrupados em 389 descrições diferentes que representam, cada uma, menos de 0,8% do total geral.

10.6.2. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

A mortalidade infantil é um indicador demográfico e epidemiológico que mede a frequência de óbitos de crianças menores de um ano de idade em relação ao total de nascidos vivos, geralmente expressa por mil nascidos vivos em determinado período e território. Esse indicador é amplamente utilizado para avaliar as condições gerais de saúde da população, pois reflete não apenas a qualidade da atenção à saúde materno-infantil, mas também fatores sociais, econômicos e ambientais, como escolaridade materna, nível de renda das famílias, acesso aos serviços de saúde, disponibilidade de água potável e saneamento básico, além das condições de moradia.

As principais causas de mortalidade infantil incluem complicações relacionadas à gestação, ao parto e ao período neonatal, prematuridade e baixo peso ao nascer, malformações congênitas, infecções respiratórias, doenças infecciosas e parasitárias e condições associadas à desnutrição. Parte significativa desses óbitos é considerada evitável por meio de intervenções oportunas e qualificadas, como acompanhamento pré-natal adequado, assistência segura ao parto e ao recém-nascido, vacinação, incentivo ao aleitamento materno, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e ampliação do acesso à atenção primária à saúde.

Em 2024, Ribeirão Preto registrou 73 óbitos de crianças menores de um ano de idade. Em relação aos 6.959 nascidos vivos no mesmo período, esse quantitativo resulta em uma taxa de mortalidade infantil de 10,5 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos. A taxa observada no município é inferior à média nacional, estimada em 12,3‰ no mesmo período (IBGE, 2025).

Figura 27: Taxa de mortalidade infantil



Fonte: Ministério da Saúde – SINASC, 2024; Ministério da Saúde – SIM, 2024.

10.6.3. MORTALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 1 A 17 ANOS

A análise da mortalidade de crianças e adolescentes de 1 a 17 anos revela importantes aspectos das condições de vida, da proteção social e do acesso à saúde dessa população. Diferente da mortalidade infantil, que está mais associada a fatores biológicos e cuidados no início da vida, os óbitos nessa faixa etária refletem, em grande parte, a influência de determinantes sociais, como o nível de escolaridade, a renda familiar, a qualidade dos ambientes urbanos e a efetividade de políticas públicas de proteção e segurança.

As principais causas de morte entre crianças e adolescentes incluem as causas externas — como acidentes, violências e homicídios —, além de doenças crônicas e infecções evitáveis. Muitos desses eventos poderiam ser prevenidos por meio de estratégias intersetoriais, que envolvam a promoção da saúde, a garantia de ambientes seguros e o fortalecimento das redes de proteção social.

Compreender os padrões de mortalidade entre crianças e adolescentes é essencial para orientar ações que reduzam desigualdades, protejam a infância e adolescência e promovam o desenvolvimento social sustentável.

Ainda de acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade, foram registrados 36 óbitos de crianças e adolescentes de 1 a 17 anos, o que corresponde a 0,3 óbito para cada mil habitantes dessa faixa etária.

Figura 28: Mortalidade de crianças e adolescentes de 1 a 17 anos



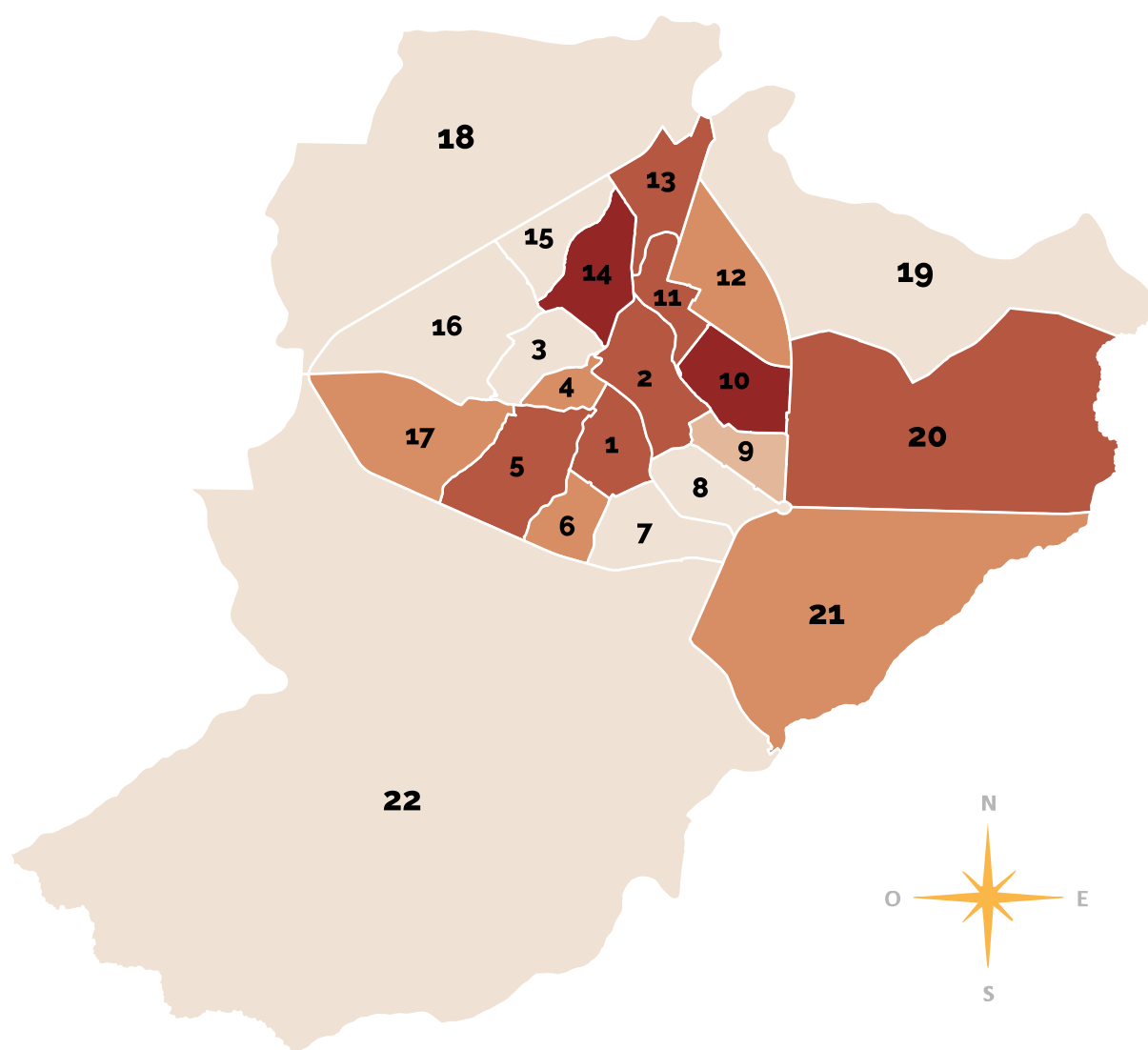
Fonte: IBGE, 2024; Ministério da Saúde – SIM, 2024.

10.7. MAPA SOCIAL DO DIREITO À VIDA, SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

Classificação Quintil	Indicadores do Eixo de Direito à Vida, Saúde e Alimentação – 7 Indicadores									
	Média geral	10,0‰	5,2%	12,0%	11,3%	10,1%	1,4%	7,3‰	Classificação total	
	>	>	>	>	>	>	>	>		
Regiões geográficas	Taxa de natalidade	Gravidez na adolescência	Nascidos vivos prematuros	Nascidos vivos com pré-natal insuficiente	Nascidos vivos com baixo peso	Nascidos vivos com anomalia congênita	Taxa de mortalidade	Contagem de indicadores por região	Participação percentual por região	
7	8,4	0,3%	8,3%	7,2%	6,7%	0,8%	5,6	0	0,0%	
16	8,5	4,3%	11,4%	11,1%	9,5%	1,4%	5,8	0	0,0%	
8	6,8	3,0%	12,0%	8,0%	7,0%	-	7,9	1	14,3%	
3	8,1	4,5%	9,7%	10,9%	8,2%	0,6%	9,7	1	14,3%	
15	9,8	5,6%	10,8%	10,8%	9,9%	0,9%	6,4	1	14,3%	
22	12,2	1,3%	10,6%	6,9%	9,0%	1,0%	3,9	1	14,3%	
19	12,3	5,0%	12,0%	10,6%	10,0%	1,2%	5,1	1	14,3%	
18	14,5	4,5%	9,0%	8,0%	9,7%	1,4%	2,7	1	14,3%	
9	7,1	1,5%	6,9%	5,4%	5,4%	1,5%	8,5	2	28,6%	
4	7,6	4,2%	15,0%	10,0%	15,0%	0,8%	11,6	3	42,9%	
21	11,5	1,9%	12,1%	10,7%	7,0%	2,3%	5,3	3	42,9%	
6	11,8	1,2%	12,1%	7,8%	8,6%	2,7%	5,6	3	42,9%	
12	13,8	10,4%	11,8%	15,3%	12,3%	1,4%	6,1	4	57,1%	
17	5,7	-	21,1%	15,8%	21,1%	5,3%	6,6	4	57,1%	
2	8,0	3,7%	12,7%	12,2%	11,0%	1,7%	11,9	5	71,4%	
13	9,0	8,7%	14,5%	10,7%	11,6%	1,7%	9,4	5	71,4%	
20	9,8	5,7%	12,3%	12,9%	11,2%	1,8%	4,4	5	71,4%	
5	10,1	9,2%	13,7%	12,8%	11,0%	1,1%	7,0	5	71,4%	
11	10,4	7,9%	11,0%	13,4%	7,1%	1,6%	10,9	5	71,4%	
1	9,0	-	13,7%	11,7%	12,7%	1,5%	15,2	5	71,4%	
10	11,2	8,2%	12,2%	14,3%	10,2%	3,4%	6,7	6	85,7%	
14	11,1	7,0%	14,8%	15,5%	11,5%	1,9%	8,1	7	100,0%	

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

11. DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

As crianças e adolescentes são sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos pela Constituição Federal e por demais leis infraconstitucionais, com destaque para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A garantia do exercício da liberdade é fundamental para o seu desenvolvimento sadio e pleno, bem como para o processo de formação da cidadania. O direito ao respeito protege crianças e adolescentes contra qualquer ofensa ilícita ou que ameace sua integridade física ou moral, sendo dever de todos — família, Estado e sociedade — zelar por sua dignidade, colocando-os a salvo de quaisquer tratamentos desumanos, violentos, aterrorizantes ou constrangedores.

Configuram violações de direitos situações como abandono, negligência, conflitos familiares, convivência com pessoas que fazem uso abusivo de álcool e drogas, trabalho infantil e ausência de vagas em políticas socioassistenciais, educacionais e de saúde, entre outras, incluindo toda e qualquer forma de violência.

Porta de entrada das situações de suspeita, ameaça ou de violação de direitos de criança e adolescente



11.1. CONSELHO TUTELAR

O Conselho Tutelar é um órgão que possui natureza fiscalizadora e garantidora de direitos, conforme dispõe o artigo 131 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, por isso, desempenha um papel essencial na proteção dos direitos das crianças e adolescentes. Este órgão, estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), atua como um agente diligente, intervindo em casos nos quais os direitos desses indivíduos possam encontrar-se sob ameaça ou violação.

Composto por membros eleitos pela comunidade, o Conselho Tutelar opera de maneira autônoma e independente, servindo como fiscalizador das políticas públicas destinadas à infância e adolescência. Sua competência abrange não apenas a esfera jurídica, mas também aspectos sociais, educacionais e de saúde.

Dentre as incumbências do Conselho Tutelar, destaca-se o atendimento e aconselhamento a crianças, adolescentes e suas famílias, visando encontrar soluções para situações de vulnerabilidade e risco. Adicionalmente, o órgão possui a prerrogativa de aplicar medidas protetivas, como encaminhar casos ao Ministério Público, requisitar serviços públicos e, em casos mais extremos, solicitar o acolhimento institucional.

A proximidade do Conselho Tutelar com a comunidade é um elemento crucial para o êxito de sua atuação. Tal proximidade propicia uma compreensão mais aprofundada das realidades locais, facilitando a identificação de problemáticas e a implementação de ações preventivas. A interação entre o Conselho Tutelar e outros setores da sociedade, como instituições educacionais, unidades de saúde e organizações não governamentais, fortalece ainda mais a eficácia do trabalho em prol dos direitos infantojuvenis.

Apesar da importância do Conselho Tutelar, é imperativo salientar os desafios enfrentados por este órgão, tais como a escassez de recursos e a sobrecarga de demandas.

A conscientização da sociedade acerca da relevância da atuação do Conselho Tutelar e o respaldo efetivo por parte das instâncias governamentais são fundamentais para assegurar sua efetividade e eficiência.

No município de Ribeirão Preto, a estrutura do Conselho Tutelar é composta por três unidades - Conselhos Tutelares I, II e III - responsáveis pelo atendimento das demandas relacionadas à garantia dos direitos de crianças e adolescentes em diferentes áreas do território municipal. Atualmente, os três conselhos funcionam no mesmo endereço, localizado na Rua Floriano Peixoto, nº 811, na região central da cidade, espaço destinado a concentrar o atendimento e a organização das atividades do órgão. Cada unidade é formada por um colegiado de cinco conselheiros tutelares eleitos pela população, responsáveis pelo acompanhamento e encaminhamento das situações de violação de direitos identificadas no município.

Ressalta-se que, apesar da relevância das informações provenientes do Conselho Tutelar para a compreensão das situações de violação de direitos que atingem crianças e adolescentes no município, não foi possível contar com a disponibilização de dados referentes às demandas atendidas pelo órgão no período considerado para a elaboração deste diagnóstico, sob a manifestação dos conselheiros tutelares “que para contribuir com o diagnóstico, o Conselho Tutelar tem plena ciência de que os dados obtidos tanto do J154 quanto do SIPIA não são fidedignos. Soma-se a isso a preocupação de que o diagnóstico venha a coletar informações de diferentes órgãos do Sistema de Garantia de Direitos, o que pode resultar em duplicidade de registros.”

Para esclarecimento o J154 é um Sistema Municipal de Notificações de Ocorrências da Rede Protetiva e o SIPIA (Sistema de Informação para a Infância e Adolescência) é o sistema nacional do Governo Federal, que serve para registrar e gerenciar informações sobre violações de direitos de crianças e adolescentes, funcionando como base de dados para políticas públicas e de uso obrigatório pelos conselhos tutelares.

Tal limitação restringe a análise de um conjunto importante de ocorrências relacionadas à proteção infantojuvenil. Ainda assim, o diagnóstico foi desenvolvido com base nas demais fontes de informação disponíveis, buscando apresentar um panorama o mais abrangente possível da realidade local.

11.2. FALÉ ASSISTÊNCIA SOCIAL (FAS)

No âmbito da política municipal de assistência social, a Secretaria Municipal de Assistência Social de Ribeirão Preto (SEMAS) dispõe de diferentes instrumentos voltados à identificação e ao encaminhamento de situações de violação de direitos. Entre esses instrumentos, destaca-se o serviço Fale Assistência Social (FAS), que atua como um canal de comunicação entre a população e o poder público para o recebimento de denúncias e demandas relacionadas à proteção social.

O FAS constitui um serviço complementar aos demais serviços ofertados pela rede socioassistencial do município, tendo como principal função receber, analisar e encaminhar denúncias de violações de direitos envolvendo diferentes grupos populacionais e situações de vulnerabilidade. Entre os temas atendidos pelo serviço estão casos relacionados a crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas em restrição de liberdade, população em situação de rua, comunidade LGBTQIA+, discriminação étnica ou racial, trabalho infantil e violência contra mulheres.

O acesso ao serviço pode ser realizado por diferentes canais de atendimento, incluindo telefone gratuito, internet e aplicativos de mensagens, garantindo atendimento contínuo à população. O sistema funciona de forma ininterrupta, 24 horas por dia e sete dias por semana, inclusive aos finais de semana e feriados, possibilitando o registro de denúncias e a posterior análise e encaminhamento pelas equipes responsáveis.

A seguir, serão apresentados dados sobre as denúncias registradas durante o ano de 2024 por meio do Fale Assistência Social (FAS) envolvendo crianças e adolescentes, por região geográfica, bem como o tipo de denúncia e o encaminhamento realizado. Na maior parte das denúncias, não foram informadas características de perfil da criança ou do adolescente envolvido, como sexo e idade. A maioria das denúncias ocorreu no período da tarde, entre 12h e 18h.

11.2.1. DENÚNCIAS REGISTRADAS NO FAS ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A Região 1 e a Região 22 se destacam com a maior e menor taxa de denúncias registradas no FAS envolvendo crianças e adolescentes, apresentando variações em torno da média geral de (+) 623,6 % e (-) 75,0%, respectivamente.

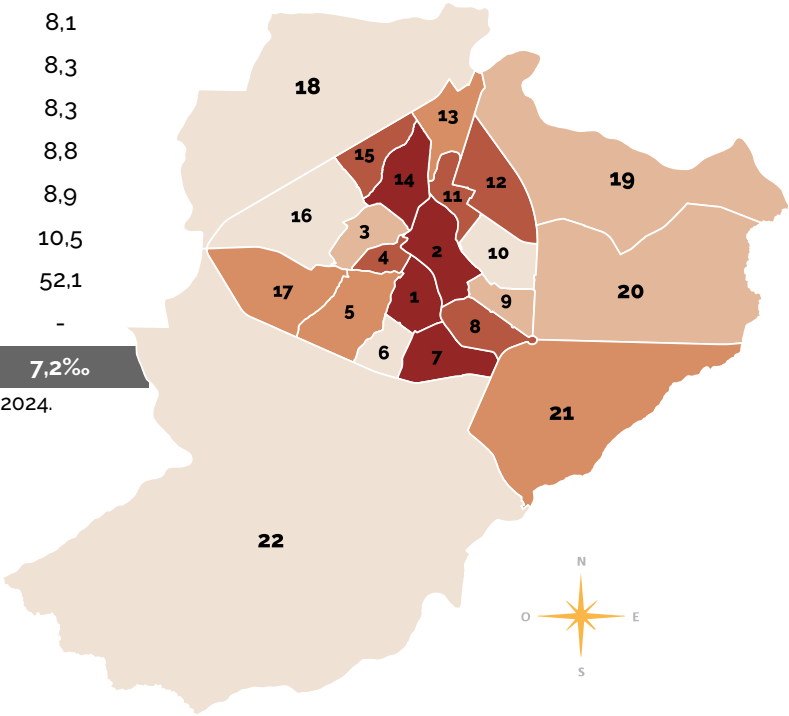
Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Denúncias FAS	Indicador (%)
Região 22	10.430	19	1,8
Região 10	2.858	7	2,4
Região 18	5.983	21	3,5
Região 16	11.114	41	3,7
Região 6	3.347	14	4,2
Região 9	3.367	15	4,5
Região 20	12.329	64	5,2
Região 19	8.148	43	5,3
Região 3	8.066	44	5,5
Região 17	823	5	6,1
Região 13	6.249	38	6,1
Região 21	4.268	26	6,1
Região 5	22.322	139	6,2
Região 12	8.438	56	6,6
Região 4	2.610	19	7,3
Região 15	7.984	65	8,1
Região 11	2.776	23	8,3
Região 8	2.518	21	8,3
Região 7	7.995	70	8,8
Região 2	9.061	81	8,9
Região 14	15.718	165	10,5
Região 1	3.128	163	52,1
Não informado	-	6	-
Município	159.772	1.145	7,2%

Definição: Denúncias registradas no FAS envolvendo crianças e adolescentes dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 22	1,8%
Média	Município	7,2%
Maior Valor	Região 1	52,1%

28,9 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amélia...	8 Ribeirânia, Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

No que diz respeito ao motivo das denúncias realizadas, destacam-se os casos de negligência, citados em 23,1% das denúncias, seguidos de maus-tratos (20,3%), além de casos de mendicância (12,1%) e de situação de rua (10,3%). A maior parte das denúncias é encaminhada ao Conselho Tutelar ou ao Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS).

Tabela 70: Motivo das denúncias

Motivo	Quant.	(%)	
Negligência	264	23,1%	
Maus Tratos	233	20,3%	
Informação/Orientação	223	19,5%	
Mendicância	138	12,1%	
Situação de Rua	118	10,3%	
Outros não especificado	29	2,5%	
Abuso Sexual	26	2,3%	
Fuga do Lar	19	1,7%	
Conflito Familiar	18	1,6%	
Abandono	15	1,3%	
Violência Doméstica	15	1,3%	
Problemas de Conduta	14	1,2%	
Violência Escola	8	0,7%	
Pessoa Perdida/Desaparecida	7	0,6%	
Disputa de Guarda	4	0,3%	
Exploração do Trabalho	4	0,3%	
Exploração Sexual	3	0,3%	
Trabalho Precoce	3	0,3%	
Dependência Química	2	0,2%	
Atos Libidinosos	1	0,1%	
Recambio	1	0,1%	
Total	1.145	100,0%	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

11.3. SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO DE Ocorrências DA REDE PROTETIVA (J154)

Além do serviço Fale Assistência Social (FAS), o município de Ribeirão Preto conta também com o Sistema de Notificação de Ocorrências da Rede Protetiva (J154), uma ferramenta digital utilizada para o registro e acompanhamento de situações de suspeita de vulnerabilidade envolvendo crianças e adolescentes.

O sistema tem como finalidade registrar as ocorrências e encaminhá-las às unidades responsáveis pelo atendimento, considerando a proximidade territorial em relação ao endereço informado. A plataforma permite o cadastro de unidades, o registro das notificações e o acompanhamento das etapas de atendimento, possibilitando o monitoramento das ocorrências desde o seu registro até a finalização do caso.

Além disso, o sistema mantém o histórico das movimentações relacionadas a cada ocorrência e possibilita a emissão de relatórios cadastrais e estatísticos, contribuindo para o acompanhamento das demandas da rede protetiva e para o planejamento de ações voltadas à proteção de crianças e adolescentes no município.

A seguir, serão apresentados dados sobre as ocorrências notificadas durante o ano de 2024 por meio do J154 envolvendo crianças e adolescentes, incluindo sua distribuição por região geográfica, bem como informações sobre o perfil dos envolvidos, o tipo de denúncia e as unidades notificadas.

11.3.1. NOTIFICAÇÕES POR MEIO DO J154 ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A Região 11 e a Região 22 se destacam com a maior e menor taxa de ocorrências notificadas por meio do J154 envolvendo crianças e adolescentes, apresentando variações em torno da média geral de (+) 147,8 % e (-) 89,2%, respectivamente.

Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Notificações J154	Indicador (%)
Região 22	10.430	21	2,0
Região 7	7.995	31	3,9
Região 3	8.066	41	5,1
Região 21	4.268	24	5,6
Região 10	2.858	20	7,0
Região 18	5.983	45	7,5
Região 4	2.610	21	8,0
Região 1	3.128	26	8,3
Região 2	9.061	97	10,7
Região 16	11.114	129	11,6
Região 9	3.367	41	12,2
Região 8	2.518	31	12,3
Região 20	12.329	170	13,8
Região 6	3.347	52	15,5
Região 15	7.984	133	16,7
Região 13	6.249	130	20,8
Região 5	22.322	485	21,7
Região 17	823	21	25,5
Região 14	15.718	429	27,3
Região 19	8.148	246	30,2
Região 12	8.438	365	43,3
Região 11	2.776	128	46,1
Não informado	-	283	-
Município	159.772	2.969	18,6‰

Definição: Ocorrências notificadas por meio do J154 envolvendo crianças e adolescentes dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 22	2,0‰
Média	Município	18,6‰
Maior Valor	Região 11	46,1‰

23,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Sexo

Feminino

Masculino



1.338

45,1%

1.631

54,9%

Faixa Etária

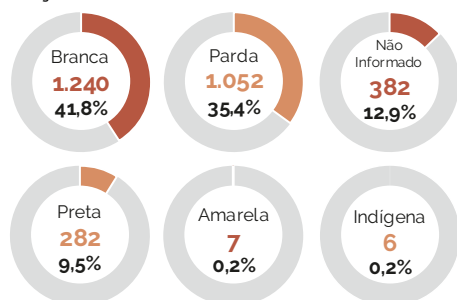
0 a 5 anos **445** **15,0%**

6 a 11 anos **1.113** **37,5%**

12 a 17 anos **1.411** **47,5%**

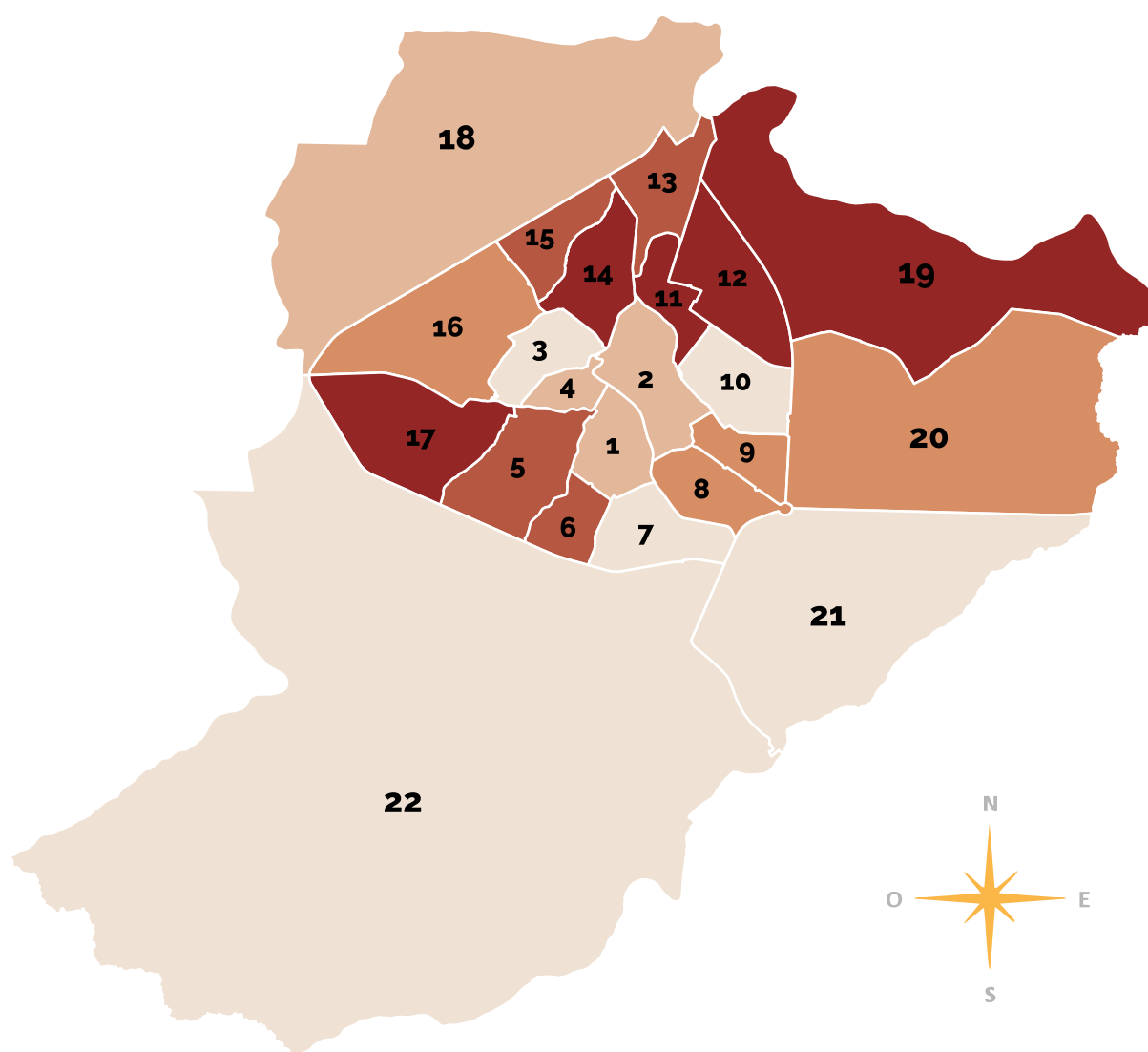
Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Raça ou cor



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

No que diz respeito ao motivo das notificações, destacam-se os casos de infrequência escolar, que correspondem a 34,5% do total de ocorrências, seguidos de evasão escolar (16,2%) e falta, omissão ou abuso por parte dos pais ou responsáveis (14,8%).

Tabela 71: Motivo da notificação

Motivo	Quant.	(%)	
Alunos infrequentes	1.025	34,5%	
Evasão escolar	481	16,2%	
Falta, omissão ou abuso dos pais ou responsáveis	438	14,8%	
Problemas de saúde	217	7,3%	
Abandono intelectual	173	5,8%	
Maus tratos físicos	154	5,2%	
Abuso sexual	134	4,5%	
Fragilidade de vínculos	132	4,4%	
Automutilação / Risco suicida	72	2,4%	
Maus tratos psicológicos	43	1,4%	
Ausência de documentos	30	1,0%	
Uso problemático de álcool e outras drogas	29	1,0%	
Situação de pobreza	16	0,5%	
Falta de acesso a benefícios e programas	12	0,4%	
Trabalho infantil	6	0,2%	
Adolescente em cumprimento de medida socioeducativa	5	0,2%	
Mendicância	2	0,1%	
Total	2.969	100,0%	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Na maioria dos casos, a unidade notificada é o Conselho Tutelar, seguido pelas unidades de saúde.

Tabela 72: Unidade notificada

Unidade	Quant.	(%)	
Conselho Tutelar	2.567	86,5%	
Unidade de Saúde	542	18,3%	
CREAS	353	11,9%	
CRAS	160	5,4%	
CAPS Infantil	101	3,4%	
Total	2.969	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Nota (*): Uma mesma ocorrência pode notificar múltiplas unidades.

11.4. SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (SSP/SP)

A Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP/SP) é o órgão responsável pela coordenação e execução das políticas públicas de segurança no estado. Sua atuação abrange diversas áreas, com o objetivo de assegurar a ordem pública, prevenir e combater a criminalidade, garantir o cumprimento das leis e proteger os direitos dos cidadãos.

A SSP/SP integra e coordena as forças de segurança pública, como as Polícias Civil e Militar, o Corpo de Bombeiros e demais órgãos vinculados à área. Também participa da gestão do sistema prisional, com foco na garantia de condições dignas às pessoas privadas de liberdade e na promoção de ações de ressocialização.

A secretaria atua ainda na administração e modernização dos serviços judiciais, colaborando para a eficiência e celeridade do sistema estadual. Além disso, pode desenvolver iniciativas voltadas à mediação e à conciliação de conflitos, contribuindo para a pacificação social.

A atuação da SSP/SP segue as diretrizes da legislação vigente e está alinhada às políticas públicas definidas pelo Governo do Estado. Seu compromisso é promover um ambiente seguro e justo, equilibrando a preservação da ordem pública com o respeito aos direitos individuais e contribuindo para o bem-estar da população paulista.

A seguir, são apresentados os dados referentes aos boletins de ocorrência de fatos ocorridos em 2024 envolvendo crianças e adolescentes, extraídos do Registro Digital de Ocorrências (R.D.O.), ferramenta utilizada para o registro dos boletins nas delegacias de polícia. É importante esclarecer que o número total de boletins registrados sob determinada natureza criminal não representa, por si só, a estatística criminal do Estado ou de uma região específica. As estatísticas em São Paulo são consolidadas conforme os procedimentos definidos pela Resolução SSP nº 160/01, de 8 de maio de 2001, que instituiu o Sistema Estadual de Coleta de Estatísticas Criminais, disponível em www.ssp.sp.gov.br.

11.4.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE OCORRÊNCIAS REGISTRADAS PELA SSP/SP

A Região 1 e a Região 22 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas pela SSP/SP, apresentando variações em torno da média geral de (+) 302,6% e (-) 68,8%, respectivamente.

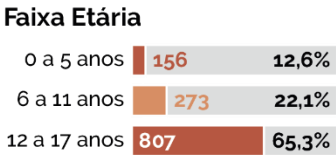
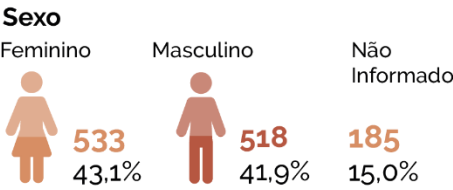
Regiões geográficas*	População de 0 a 19 anos	Vítimas de ocorrências	Indicador (‰)
Região 22	10.430	25	2,4
Região 9	3.367	10	3,0
Região 21	4.268	16	3,7
Região 18	5.983	25	4,2
Região 7	7.995	36	4,5
Região 13	6.249	31	5,0
Região 20	12.329	63	5,1
Região 16	11.114	58	5,2
Região 6	3.347	18	5,4
Região 10	2.858	17	5,9
Região 3	8.066	49	6,1
Região 11	2.776	17	6,1
Região 15	7.984	51	6,4
Região 19	8.148	59	7,2
Região 12	8.438	63	7,5
Região 4	2.610	23	8,8
Região 14	15.718	160	10,2
Região 5	22.322	245	11,0
Região 8	2.518	32	12,7
Região 17	823	11	13,4
Região 2	9.061	124	13,7
Região 1	3.128	97	31,0
Não informado	-	6	-
Município	159.772	1.236	7,7‰

Definição: Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

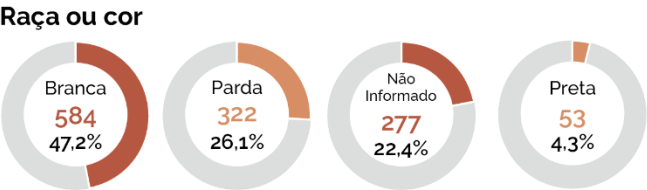
Menor Valor	Região 22	2,4‰
Média	Município	7,7‰
Maior Valor	Região 1	31,0‰

12,9 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

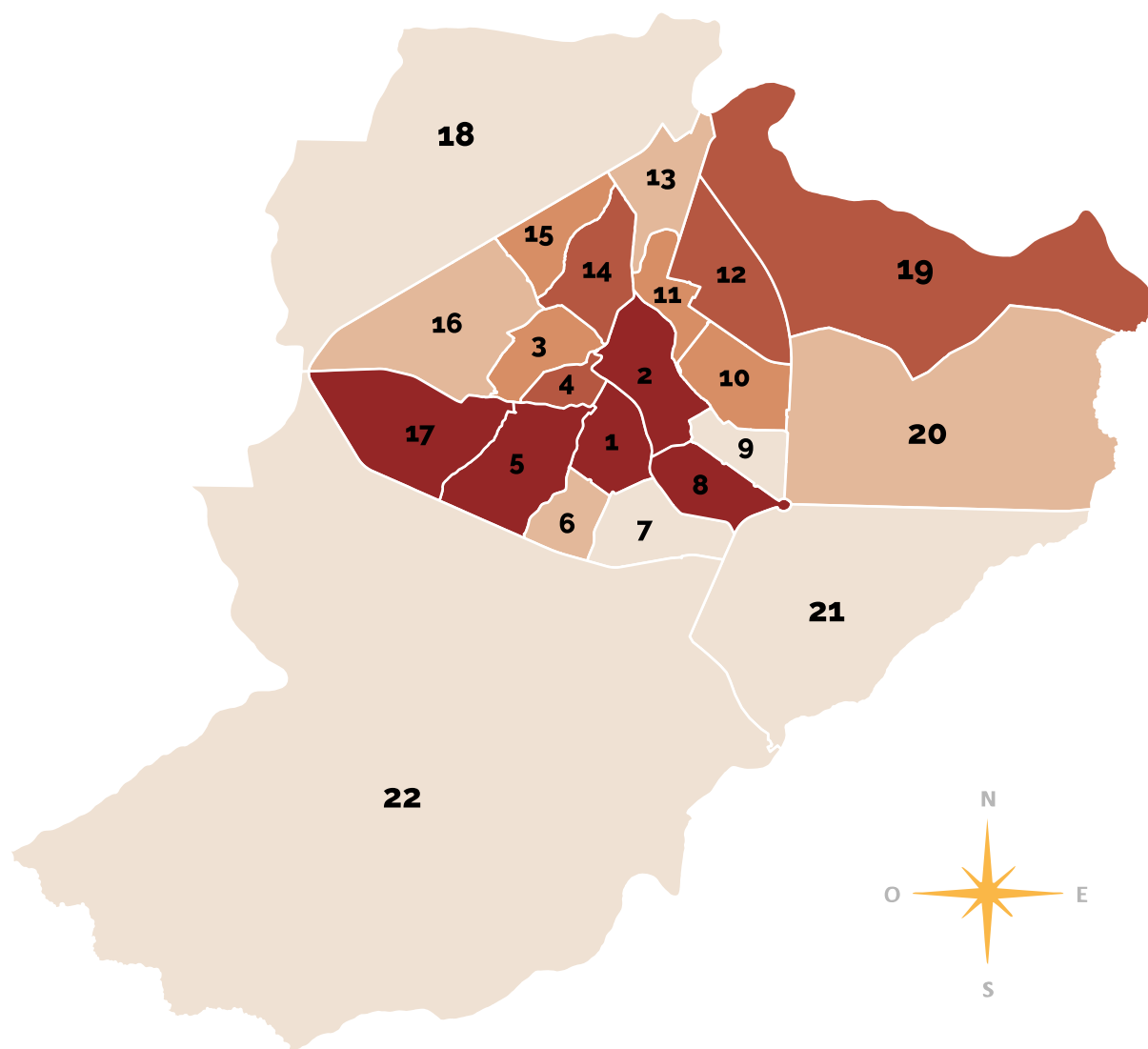


Fonte: IBGE, 2022; SSP/SP, 2024.
Nota (*): Região geográfica referente ao local de ocorrência.



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...		
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...		
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...	21	Recreio Anhanguera...
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...	22	Distrito de Bonfim Paulista.

No que diz respeito ao mês de ocorrência, destacam-se os registros em março (10,0%), abril (10,4%) e agosto (10,2%).

Tabela 73: Mês de ocorrência

Mês	Quant.	(%)	
Janeiro	93	7,5%	
Fevereiro	91	7,4%	
Março	123	10,0%	
Abril	129	10,4%	
Maio	121	9,8%	
Junho	113	9,1%	
Julho	80	6,5%	
Agosto	126	10,2%	
Setembro	91	7,4%	
Outubro	99	8,0%	
Novembro	90	7,3%	
Dezembro	80	6,5%	
Total	1.236	100,0%	

Fonte: SSP/SP, 2024.

Com relação à espécie de fato comunicado nas ocorrências, destacam-se as infrações penais contra a pessoa, presentes em 94,5% dos casos, seguidos pelas infrações penais contra o patrimônio (24,5%) e pelas infrações penais contra a dignidade sexual (15,9%).

Tabela 74: Espécie de fato comunicado nas ocorrências

Espécie de fato comunicado	Quant.	(%)	
Infrações penais contra a pessoa	1.168	94,5%	
Infrações penais contra o patrimônio	303	24,5%	
Infrações penais contra a dignidade sexual	196	15,9%	
Infrações penais contra a administração pública/justiça	32	2,6%	
Infrações penais de trânsito	18	1,5%	
Ocorrências relacionadas a drogas	17	1,4%	
Autolesão, tentativa de suicídio ou suicídio consumado	6	0,5%	
Estatuto do desarmamento	3	0,2%	
Infrações penais contra o meio ambiente	2	0,2%	
Total	1.236	*	

Fonte: SSP/SP, 2024.

Nota (*): Um mesmo boletim de ocorrência pode envolver múltiplos fatos comunicados.

11.4.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE INFRAÇÕES CONTRA A PESSOA

A Região 1 e a Região 9 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes vítimas de infrações penais contra a pessoa, apresentando variações em torno da média geral de (+) 146,9% e (-) 81,6%, respectivamente.

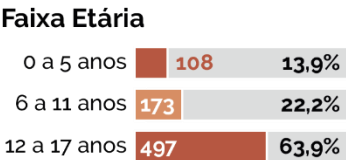
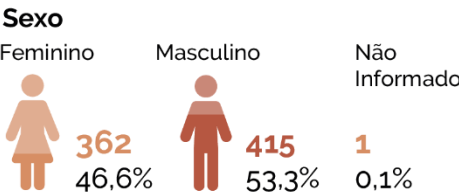
Regiões geográficas*	População de 0 a 19 anos	Vítimas de infrações contra a pessoa	Indicador (%)
Região 9	3.367	3	0,9
Região 21	4.268	6	1,4
Região 22	10.430	16	1,5
Região 7	7.995	19	2,4
Região 3	8.066	20	2,5
Região 18	5.983	15	2,5
Região 11	2.776	8	2,9
Região 6	3.347	10	3,0
Região 16	11.114	34	3,1
Região 13	6.249	22	3,5
Região 15	7.984	32	4,0
Região 20	12.329	51	4,1
Região 4	2.610	12	4,6
Região 19	8.148	38	4,7
Região 10	2.858	14	4,9
Região 12	8.438	46	5,5
Região 14	15.718	103	6,6
Região 8	2.518	17	6,8
Região 2	9.061	73	8,1
Região 5	22.322	189	8,5
Região 17	823	8	9,7
Região 1	3.128	38	12,1
Não informado	-	4	-
Município	159.772	778	4,9%

Definição: Crianças e adolescentes vítimas de infrações contra a pessoa dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

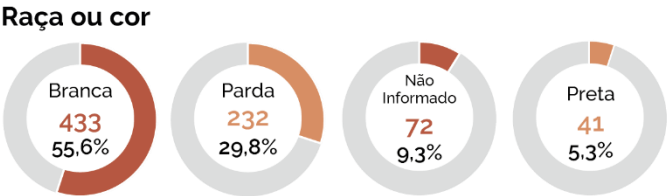
Menor Valor	Região 9	0,9%
Média	Município	4,9%
Maior Valor	Região 1	12,1%

13,4 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

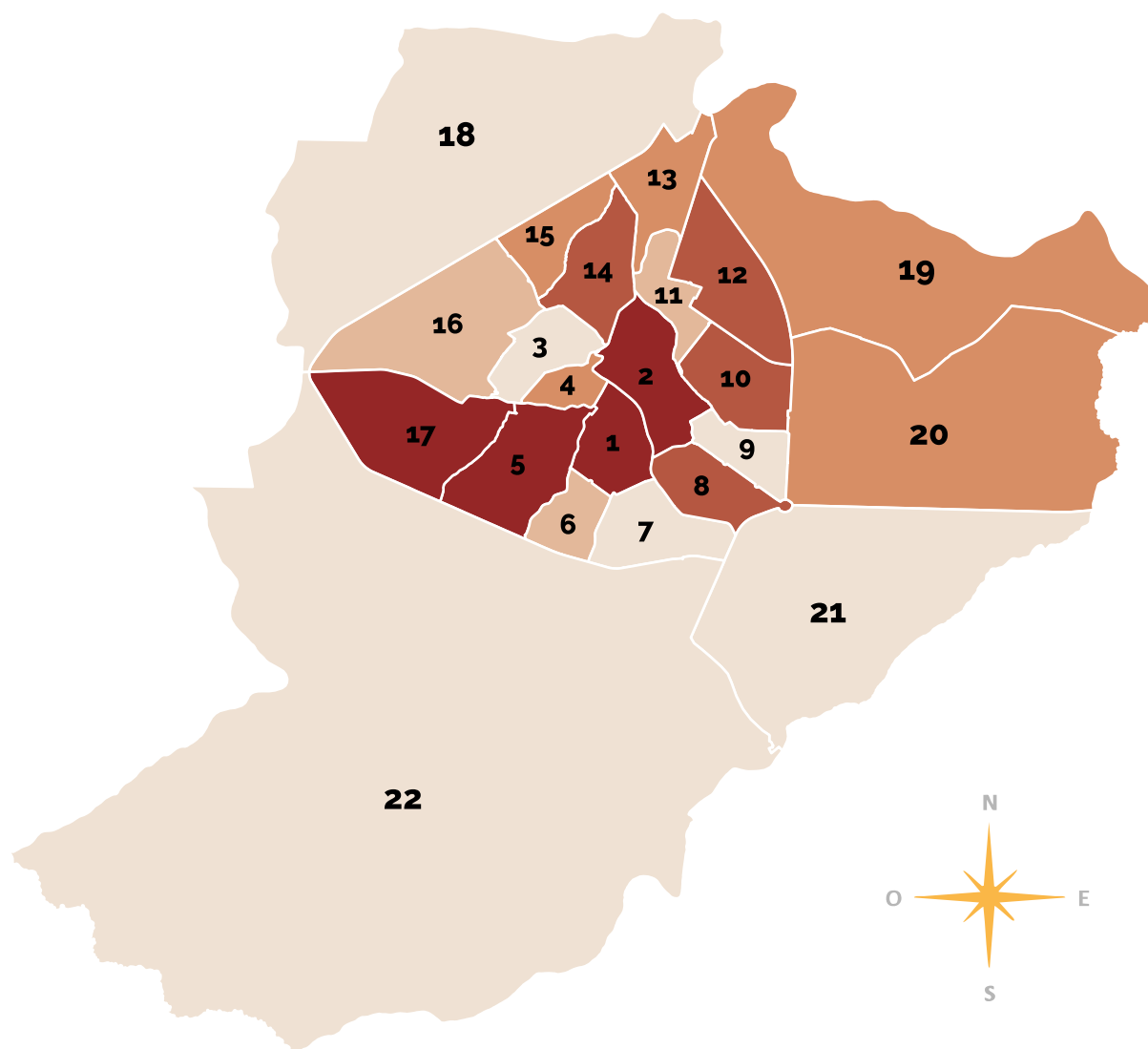


Fonte: IBGE, 2022; SSP/SP, 2024.
Nota (*): Região geográfica referente ao local de ocorrência.



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

Com relação aos fatos comunicados nas ocorrências envolvendo infrações penais contra a pessoa, destacam-se lesão corporal (40,6%), violência doméstica (27,2%), ameaça (21,0%) e maus-tratos (15,7%).

Tabela 75: Fatos comunicados nas ocorrências

Fato comunicado	Quant.	(%)	
Lesão corporal (art. 129 - Código Penal)	316	40,6%	
Violência doméstica (Lei Maria da Penha)	212	27,2%	
Ameaça (art. 147 - Código Penal)	163	21,0%	
Maus-tratos (art. 136 - Código Penal)	122	15,7%	
Vias de fato (art. 21 - Contravenções Penais)	78	10,0%	
Injúria (art. 140 - Código Penal)	63	8,1%	
Lesão corporal culposa na direção de veículo (art. 303 - CTB)	49	6,3%	
Abandono de incapaz (art. 133 - Código Penal)	33	4,2%	
Calúnia (art. 138 - Código Penal)	15	1,9%	
Injúria racial (art. 140, §3º - Código Penal)	14	1,8%	
Difamação (art. 139 - Código Penal)	12	1,5%	
Homicídio culposo na direção de veículo (art. 302 - CTB)	10	1,3%	
Perseguição / stalking (art. 147-A - Código Penal)	10	1,3%	
Atropelamento (art. 302/303 - CTB)	7	0,9%	
Corrupção de menores (art. 218 - Código Penal)	7	0,9%	
Discriminação de PcD (art. 88 - Lei Brasileira de Inclusão)	5	0,6%	
Omissão de socorro (art. 135 - Código Penal)	5	0,6%	
Submeter criança a vexame (art. 232 - ECA)	5	0,6%	
Homicídio (art. 121 - Código Penal)	4	0,5%	
Perigo para a vida ou saúde de outrem (art. 132 - Código Penal)	4	0,5%	
Discriminação/preconceito (art. 20 - Lei de Crimes de Preconceito)	4	0,5%	
Subtração de incapazes (art. 249 - Código Penal)	4	0,5%	
Tortura (Lei 9.455/97)	4	0,5%	
Violência psicológica contra a mulher (art. 147-B - Código Penal)	4	0,5%	
Constrangimento ilegal (art. 146 - Código Penal)	3	0,4%	
Intimidação sistemática / bullying (art. 147-A, §1º - Código Penal)	3	0,4%	
Sequestro e cárcere privado (art. 148 - Código Penal)	3	0,4%	
Abandono material (art. 244 - Código Penal)	2	0,3%	
Corrupção de menores (art. 244-B - ECA)	2	0,3%	
Omissão de socorro no trânsito (art. 304 - CTB)	2	0,3%	
Perturbação do sossego (art. 42 - Contravenções Penais)	2	0,3%	
Abandono intelectual (art. 246 - Código Penal)	1	0,1%	
Total	778	*	

Fonte: SSP/SP, 2024.

Nota (*): Um mesmo boletim de ocorrência pode envolver múltiplos fatos comunicados.

11.4.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE INFRAÇÕES CONTRA O PATRIMÔNIO

A Região 1 e a Região 13 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes vítimas de infrações penais contra o patrimônio, apresentando variações em torno da média geral de (+) 788,9% e (-) 83,3%, respectivamente.

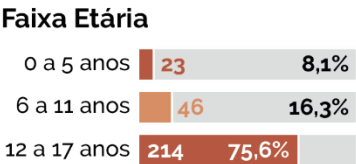
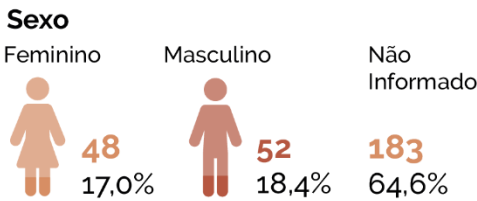
Regiões geográficas*	População de 0 a 19 anos	Vítimas de infrações contra o patrimônio	Indicador (%)
Região 13	6.249	2	0,3
Região 10	2.858	1	0,3
Região 20	12.329	5	0,4
Região 22	10.430	6	0,6
Região 12	8.438	5	0,6
Região 5	22.322	16	0,7
Região 18	5.983	6	1,0
Região 9	3.367	4	1,2
Região 17	823	1	1,2
Região 16	11.114	14	1,3
Região 15	7.984	11	1,4
Região 19	8.148	13	1,6
Região 7	7.995	14	1,8
Região 11	2.776	5	1,8
Região 21	4.268	9	2,1
Região 14	15.718	34	2,2
Região 6	3.347	8	2,4
Região 3	8.066	21	2,6
Região 4	2.610	7	2,7
Região 2	9.061	37	4,1
Região 8	2.518	14	5,6
Região 1	3.128	50	16,0
Município	159.772	283	1,8%

Definição: Crianças e adolescentes vítimas de infrações contra o patrimônio dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 13	0,3%
Média	Município	1,8%
Maior Valor	Região 1	16,0%

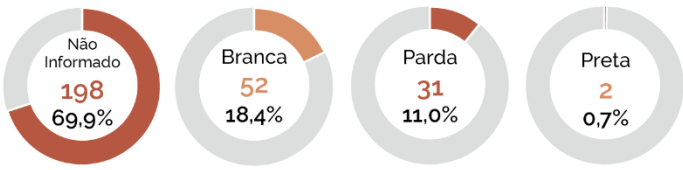
53,3 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



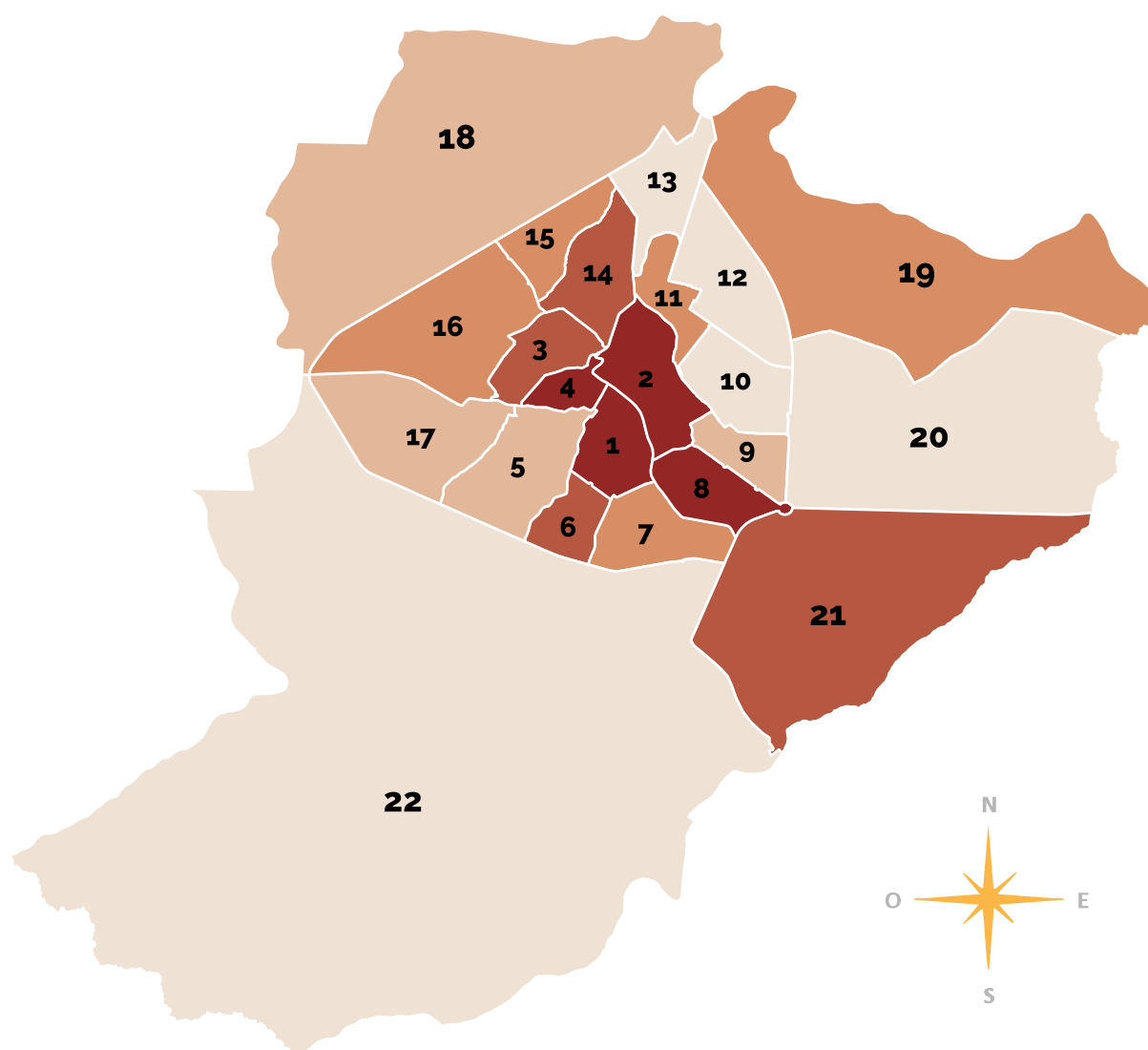
Fonte: IBGE, 2022; SSP/SP, 2024.
Nota (*): Região geográfica referente ao local de ocorrência.

Raça ou cor



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

Com relação aos fatos comunicados nas ocorrências envolvendo infrações penais contra o patrimônio, destacam-se furto (58,7%) e roubo (34,3%).

Tabela 76: Fatos comunicados nas ocorrências

Fato comunicado	Quant.	(%)	
Furto (art. 155 - Código Penal)	166	58,7%	
Roubo (art. 157 - Código Penal)	97	34,3%	
Estelionato (art. 171 - Código Penal)	19	6,7%	
Dano (art. 163 - Código Penal)	8	2,8%	
Receptação (art. 180 - Código Penal)	8	2,8%	
Apropriação de coisa havida por erro (art. 169 - Código Penal)	2	0,7%	
Extorsão (art. 158 - Código Penal)	2	0,7%	
Invasão de dispositivo informático (art. 154-A - Código Penal)	1	0,4%	
Total	283	*	

Fonte: SSP/SP, 2024.
Nota (*): Um mesmo boletim de ocorrência pode envolver múltiplos fatos comunicados.

11.4.4. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE INFRAÇÕES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL

A Região 1 e a Região 21 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes vítimas de infrações penais contra a dignidade sexual, apresentando variações em torno da média geral de (+) 225,0% e (-) 75,0%, respectivamente.

Regiões geográficas*	População de 0 a 19 anos	Vítimas de infrações contra a dignidade sexual	Indicador (‰)
Região 6	3.347	-	-
Região 21	4.268	1	0,2
Região 22	10.430	3	0,3
Região 11	2.776	1	0,4
Região 7	7.995	3	0,4
Região 8	2.518	1	0,4
Região 20	12.329	6	0,5
Região 3	8.066	5	0,6
Região 16	11.114	7	0,6
Região 18	5.983	4	0,7
Região 10	2.858	2	0,7
Região 15	7.984	6	0,8
Região 2	9.061	7	0,8
Região 13	6.249	5	0,8
Região 9	3.367	3	0,9
Região 19	8.148	8	1,0
Região 14	15.718	16	1,0
Região 12	8.438	10	1,2
Região 5	22.322	31	1,4
Região 4	2.610	4	1,5
Região 17	823	2	2,4
Região 1	3.128	8	2,6
Não informado	-	2	-
Município	159.772	135	0,8‰

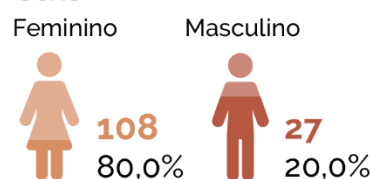
Definição: Crianças e adolescentes vítimas de infrações contra a dignidade sexual dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 21	0,2‰
Média	Município	0,8‰
Maior Valor	Região 1	2,6‰

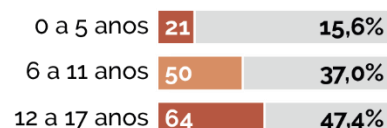
13,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Sexo



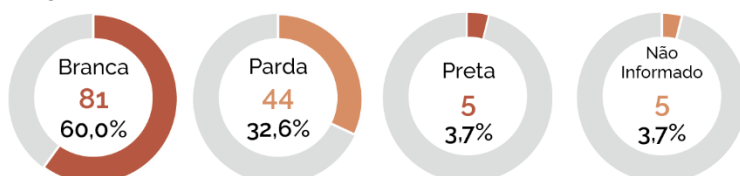
Faixa Etária



Fonte: IBGE, 2022; SSP/SP, 2024.

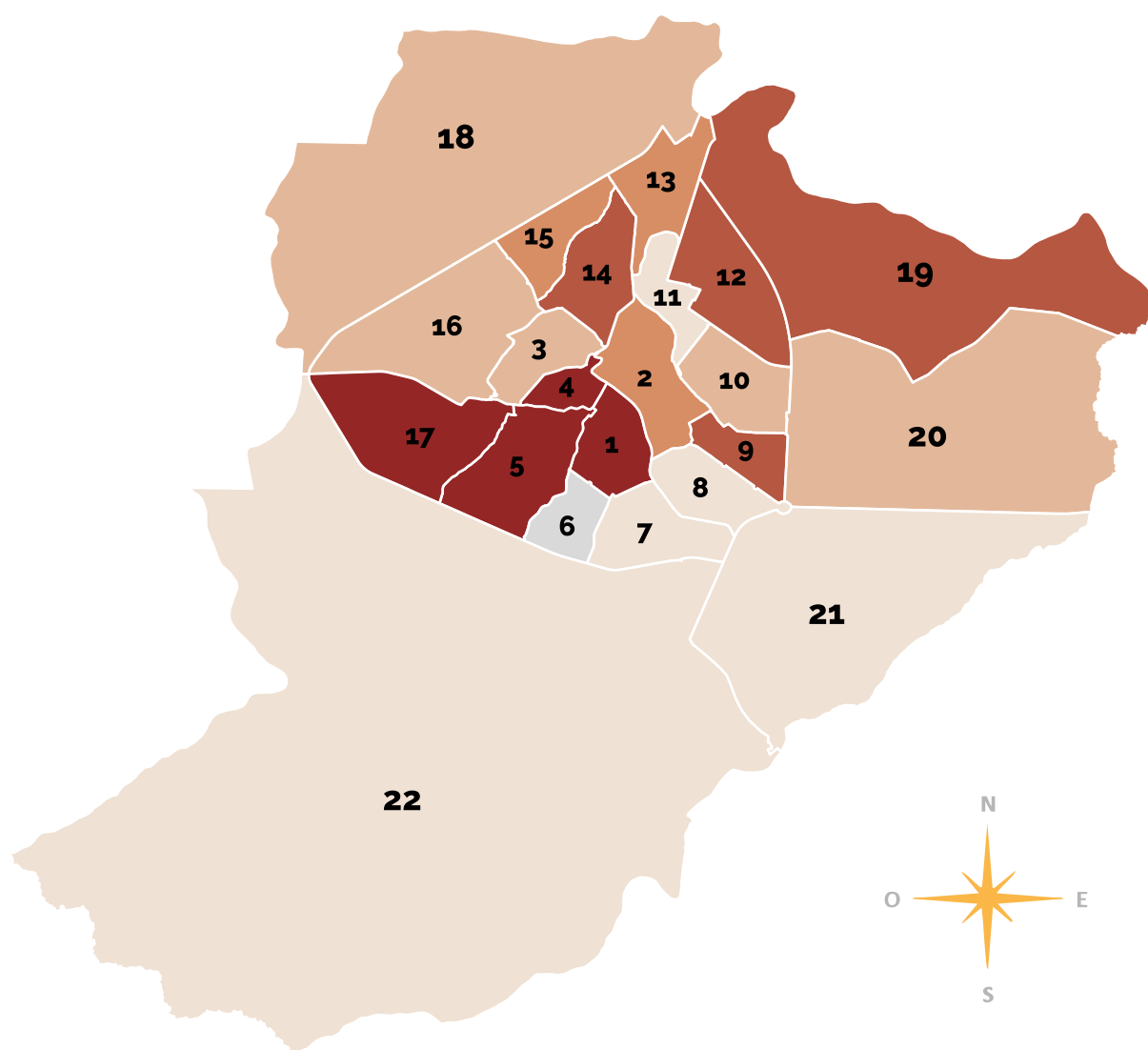
Nota (*): Região geográfica referente ao local de ocorrência.

Raça ou cor



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

Com relação aos fatos comunicados nas ocorrências envolvendo infrações penais contra a dignidade sexual, destacam-se estupro de vulnerável (77,8%), importunação sexual (34,8%) e estupro (18,5%).

Tabela 77: Fatos comunicados nas ocorrências

Fato comunicado	Quant.	(%)
Estupro de vulnerável (art. 217-A - Código Penal)	105	77,8%
Importunação sexual (art. 215-A - Código Penal)	47	34,8%
Estupro (art. 213 - Código Penal)	25	18,5%
Oferecer/trocar pornografia infantil (art. 241-A - ECA)	7	5,2%
Aliciamento de menores (art. 241-D - ECA)	3	2,2%
Satisfação de lascívia mediante presença de menor (art. 218-A - Código Penal)	3	2,2%
Ato obsceno (art. 233 - Código Penal)	2	1,5%
Divulgação de cena de estupro/nudez (art. 218-C - Código Penal)	1	0,7%
Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 241)	1	0,7%
Posse de pornografia infantil (art. 241-B - ECA)	1	0,7%
Submeter criança à prostituição (art. 244-A - ECA)	1	0,7%
Total	135	*

Fonte: SSP/SP, 2024.

Nota (*): Um mesmo boletim de ocorrência pode envolver múltiplos fatos comunicados.

11.4.5. ADOLESCENTES AUTORES DE OCORRÊNCIAS REGISTRADAS PELA SSP/SP

A Região 5 e a Região 7 se destacam com a maior e menor taxa de adolescentes autores de ocorrências registradas pela SSP/SP, apresentando variações em torno da média geral de (+) 151,0% e (-) 91,8%, respectivamente.

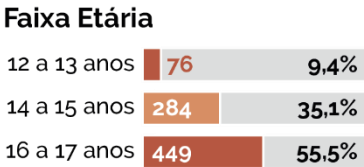
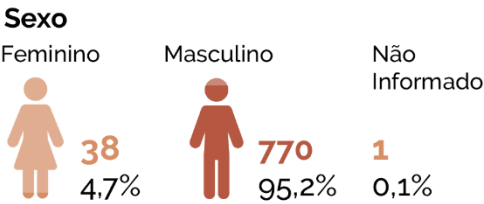
Regiões geográficas*	População de 10 a 19 anos	Autores de ocorrências	Indicador (%)
Região 7	3.967	3	0,8
Região 21	2.069	2	1,0
Região 22	4.914	5	1,0
Região 20	6.283	22	3,5
Região 3	4.410	18	4,1
Região 10	1.463	6	4,1
Região 6	1.654	7	4,2
Região 9	1.776	8	4,5
Região 8	1.285	6	4,7
Região 4	1.460	7	4,8
Região 18	2.673	16	6,0
Região 19	4.274	27	6,3
Região 2	4.879	33	6,8
Região 16	6.075	46	7,6
Região 1	1.740	16	9,2
Região 15	4.336	41	9,5
Região 12	4.178	56	13,4
Região 17	562	8	14,2
Região 11	1.493	22	14,7
Região 14	8.051	121	15,0
Região 13	3.383	61	18,0
Região 5	11.173	275	24,6
Não informado	-	3	-
Município	82.221	809	9,8‰

Definição: Adolescentes autores de ocorrências dividido pelo total da população de 10 a 19 anos, vezes 1000

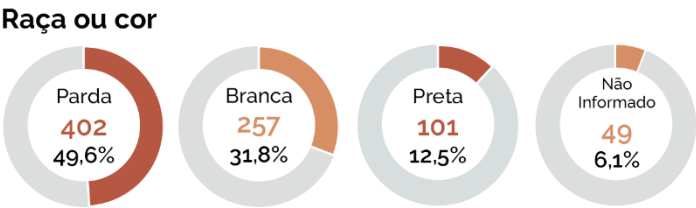
Menor Valor	Região 7	0,8‰
Média	Município	9,8‰
Maior Valor	Região 5	24,6‰

30,7 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

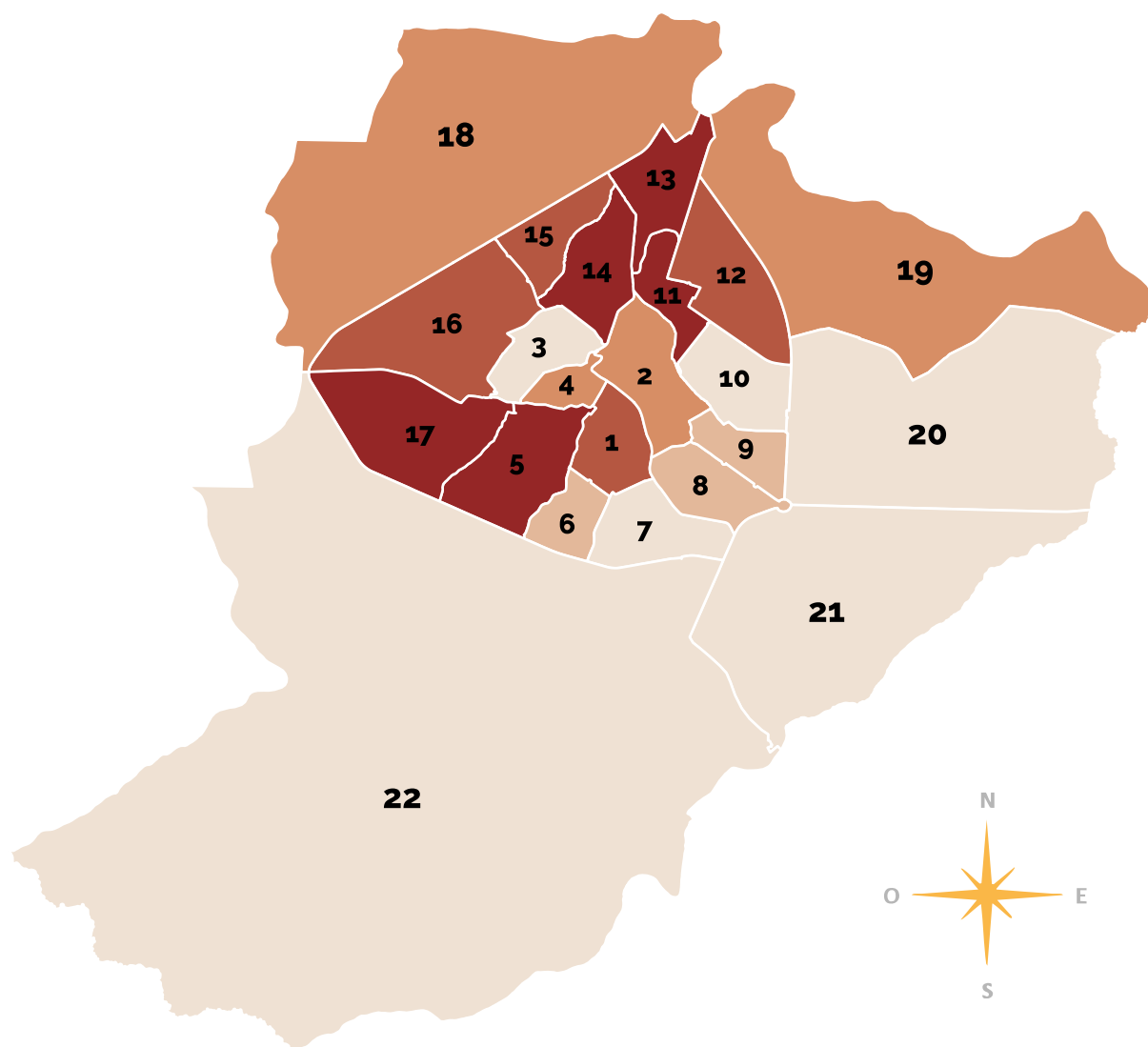


Fonte: IBGE, 2022; SSP/SP, 2024.
Nota (*): Região geográfica referente ao local de residência do autor.



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

No que diz respeito ao mês de ocorrência, destacam-se os registros em março (11,1%) e agosto (11,6%).

Tabela 78: Mês de ocorrência

Mês	Quant.	(%)	
Janeiro	76	9,4%	
Fevereiro	77	9,5%	
Março	90	11,1%	
Abril	72	8,9%	
Maio	78	9,6%	
Junho	64	7,9%	
Julho	45	5,6%	
Agosto	94	11,6%	
Setembro	56	6,9%	
Outubro	44	5,4%	
Novembro	46	5,7%	
Dezembro	67	8,3%	
Total	809	100,0%	

Fonte: SSP/SP, 2024.

Com relação à espécie de fato comunicado nas ocorrências, destacam-se as ocorrências relacionadas a drogas, presentes em 42,9% dos casos, seguidos pelas infrações penais contra a pessoa (41,8%) e pelas infrações penais contra o patrimônio (35,5%).

Tabela 79: Espécie de fato comunicado nas ocorrências

Fato comunicado	Quant.	(%)	
Ocorrências relacionadas a drogas	347	42,9%	
Infrações penais contra a pessoa	338	41,8%	
Infrações penais contra o patrimônio	287	35,5%	
Infrações penais de trânsito	65	8,0%	
Infrações penais contra a administração pública/justiça	19	2,3%	
Estatuto do desarmamento	10	1,2%	
Infrações penais contra a dignidade sexual	7	0,9%	
Total	809	*	

Fonte: SSP/SP, 2024.

Nota (*): Um mesmo boletim de ocorrência pode envolver múltiplos fatos comunicados.

11.4.6. ADOLESCENTES AUTORES DE OCORRÊNCIAS RELACIONADAS A DROGAS

A Região 13 e a Região 22 se destacam com a maior e menor taxa de adolescentes autores de ocorrências relacionadas a drogas, apresentando variações em torno da média geral de (+) 172,5% e (-) 95,0%, respectivamente.

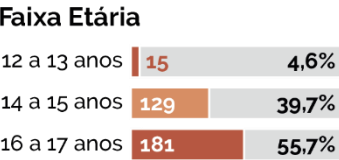
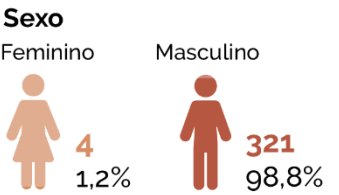
Regiões geográficas*	População de 10 a 19 anos	Autores de ocorrências relacionadas a drogas	Indicador (‰)
Região 7	3.967	-	-
Região 17	562	-	-
Região 21	2.069	-	-
Região 22	4.914	1	0,2
Região 8	1.285	1	0,8
Região 6	1.654	2	1,2
Região 20	6.283	8	1,3
Região 10	1.463	2	1,4
Região 16	6.075	9	1,5
Região 18	2.673	4	1,5
Região 3	4.410	8	1,8
Região 9	1.776	4	2,3
Região 4	1.460	4	2,7
Região 1	1.740	5	2,9
Região 2	4.879	15	3,1
Região 19	4.274	15	3,5
Região 15	4.336	19	4,4
Região 5	11.173	71	6,4
Região 12	4.178	28	6,7
Região 11	1.493	12	8,0
Região 14	8.051	78	9,7
Região 13	3.383	37	10,9
Não informado	-	2	-
Município	82.221	325	4,0‰

Definição: Adolescentes autores de ocorrências relacionadas a drogas dividido pelo total da população de 10 a 19 anos, vezes 1000

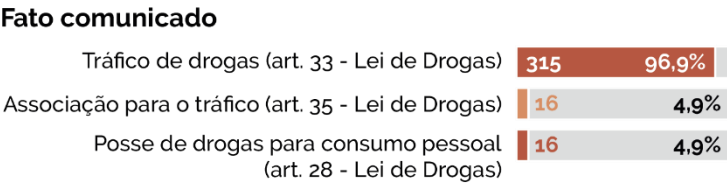
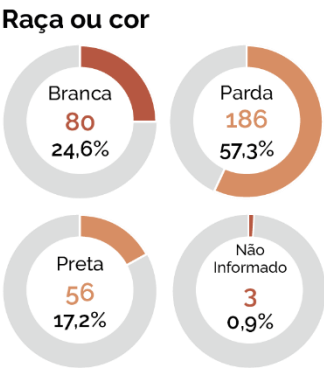
Menor Valor	Região 22	0,2‰
Média	Município	4,0‰
Maior Valor	Região 13	10,9‰

54,5 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



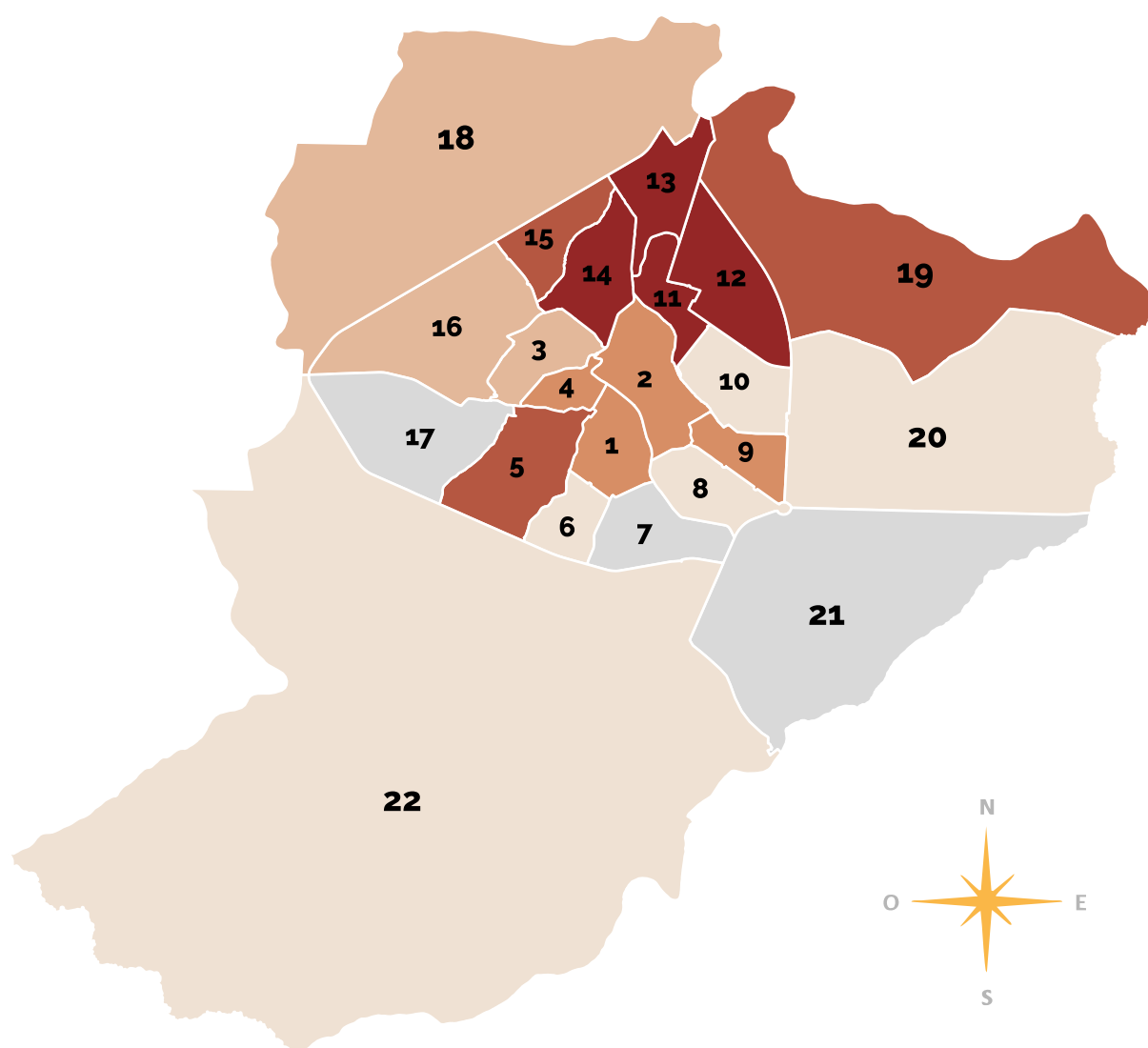
Fonte: IBGE, 2022; SSP/SP, 2024.
Nota (*): Região geográfica referente ao local de residência do autor.



Nota (*): Um mesmo boletim de ocorrência pode envolver múltiplos fatos comunicados.

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elísios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

11.4.7. ADOLESCENTES AUTORES DE INFRAÇÕES CONTRA A PESSOA

A Região 17 e a Região 21 se destacam com a maior e menor taxa de adolescentes autores de infrações penais contra a pessoa, apresentando variações em torno da média geral de (+) 389,7% e (-) 82,8%, respectivamente.

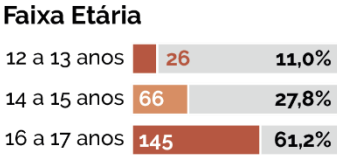
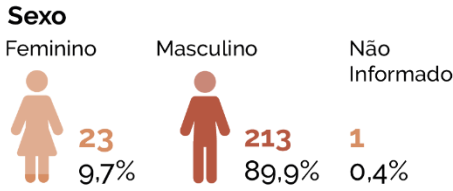
Regiões geográficas*	População de 10 a 19 anos	Autores de infrações contra a pessoa	Indicador (‰)
Região 3	4.410	-	-
Região 11	1.493	-	-
Região 21	2.069	1	0,5
Região 7	3.967	2	0,5
Região 19	4.274	2	0,5
Região 14	8.051	4	0,5
Região 4	1.460	1	0,7
Região 22	4.914	4	0,8
Região 20	6.283	5	0,8
Região 6	1.654	2	1,2
Região 2	4.879	7	1,4
Região 9	1.776	3	1,7
Região 1	1.740	3	1,7
Região 16	6.075	12	2,0
Região 13	3.383	7	2,1
Região 15	4.336	9	2,1
Região 12	4.178	9	2,2
Região 8	1.285	3	2,3
Região 18	2.673	7	2,6
Região 10	1.463	4	2,7
Região 5	11.173	144	12,9
Região 17	562	8	14,2
Município	82.221	237	2,9‰

Definição: Adolescentes autores de infrações contra a pessoa dividido pelo total da população de 10 a 19 anos, vezes 1000

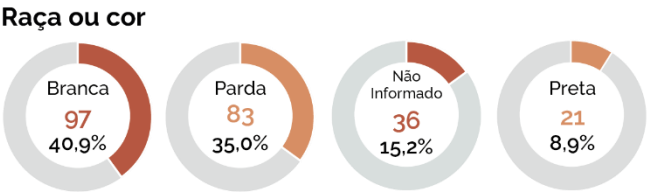
Menor Valor	Região 21	0,5‰
Média	Município	2,9‰
Maior Valor	Região 17	14,2‰

28,4 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

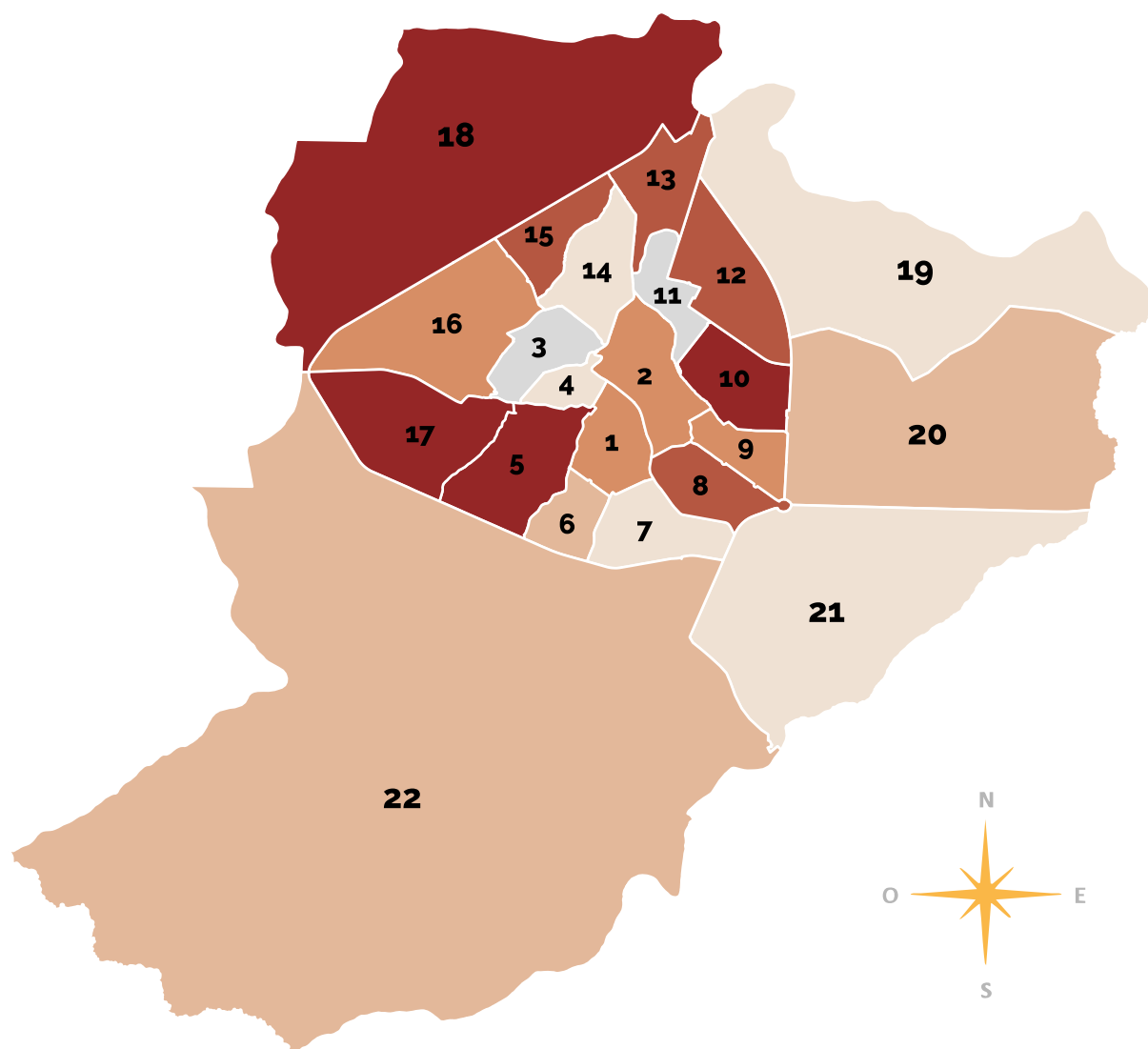


Fonte: IBGE, 2022; SSP/SP, 2024.
Nota (*): Região geográfica referente ao local de residência do autor.



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

Com relação aos fatos comunicados nas ocorrências cometidas por adolescentes envolvendo infrações penais contra a pessoa, destacam-se lesão corporal (74,3%), vias de fato (20,3%), corrupção de menores (17,7%) e ameaça (15,2%).

Tabela 80: Espécie de fato comunicado nas ocorrências

Fato comunicado	Quant.	(%)	
Lesão corporal (art. 129 - Código Penal)	176	74,3%	
Vias de fato (art. 21 - Contravenções Penais)	48	20,3%	
Corrupção de menores (art. 244-B - ECA)	42	17,7%	
Ameaça (art. 147 - Código Penal)	36	15,2%	
Injúria (art. 140 - Código Penal)	12	5,1%	
Violência doméstica (Lei Maria da Penha)	7	3,0%	
Intimidação sistemática / bullying (art. 147-A, §1º - Código Penal)	5	2,1%	
Lesão corporal culposa na direção de veículo (art. 303 - CTB)	4	1,7%	
Discriminação/preconceito (art. 20 - Lei de Crimes de Preconceito)	3	1,3%	
Calúnia (art. 138 - Código Penal)	1	0,4%	
Homicídio (art. 121 - Código Penal)	1	0,4%	
Injúria racial (art. 140, §3º - Código Penal)	1	0,4%	
Perseguição / stalking (art. 147-A - Código Penal)	1	0,4%	
Tortura (Lei 9.455/97)	1	0,4%	
Total	237	*	

Fonte: SSP/SP, 2024.

Nota (*): Um mesmo boletim de ocorrência pode envolver múltiplos fatos comunicados.

11.4.8. ADOLESCENTES AUTORES DE INFRAÇÕES CONTRA O PATRIMÔNIO

A Região 11 e a Região 7 se destacam com a maior e menor taxa de adolescentes autores de infrações penais contra o patrimônio, apresentando variações em torno da média geral de (+) 116,0% e (-) 88,0%, respectivamente.

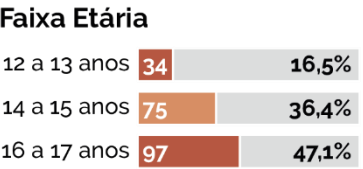
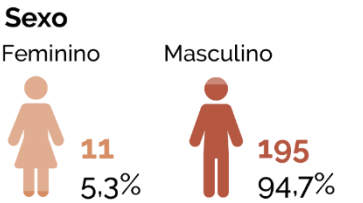
Regiões geográficas*	População de 10 a 19 anos	Autores de infrações contra o patrimônio	Indicador (‰)
Região 10	1.463	-	-
Região 17	562	-	-
Região 22	4.914	-	-
Região 7	3.967	1	0,3
Região 21	2.069	1	0,5
Região 9	1.776	1	0,6
Região 20	6.283	6	1,0
Região 4	1.460	2	1,4
Região 19	4.274	6	1,4
Região 8	1.285	2	1,6
Região 3	4.410	7	1,6
Região 6	1.654	3	1,8
Região 18	2.673	5	1,9
Região 2	4.879	10	2,0
Região 15	4.336	10	2,3
Região 13	3.383	12	3,5
Região 16	6.075	22	3,6
Região 14	8.051	30	3,7
Região 12	4.178	17	4,1
Região 1	1.740	8	4,6
Região 5	11.173	54	4,8
Região 11	1.493	8	5,4
Não informado	-	1	-
Município	82.221	206	2,5‰

Definição: Adolescentes autores de infrações contra o patrimônio dividido pelo total da população de 10 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 7	0,3‰
Média	Município	2,5‰
Maior Valor	Região 11	5,4‰

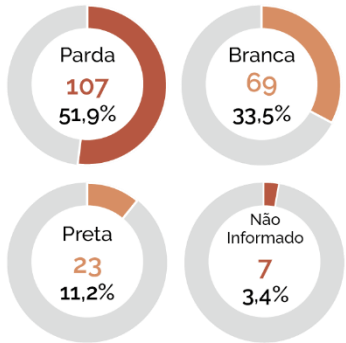
18,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022; SSP/SP, 2024.
Nota (*): Região geográfica referente ao local de residência do autor.

Raça ou cor



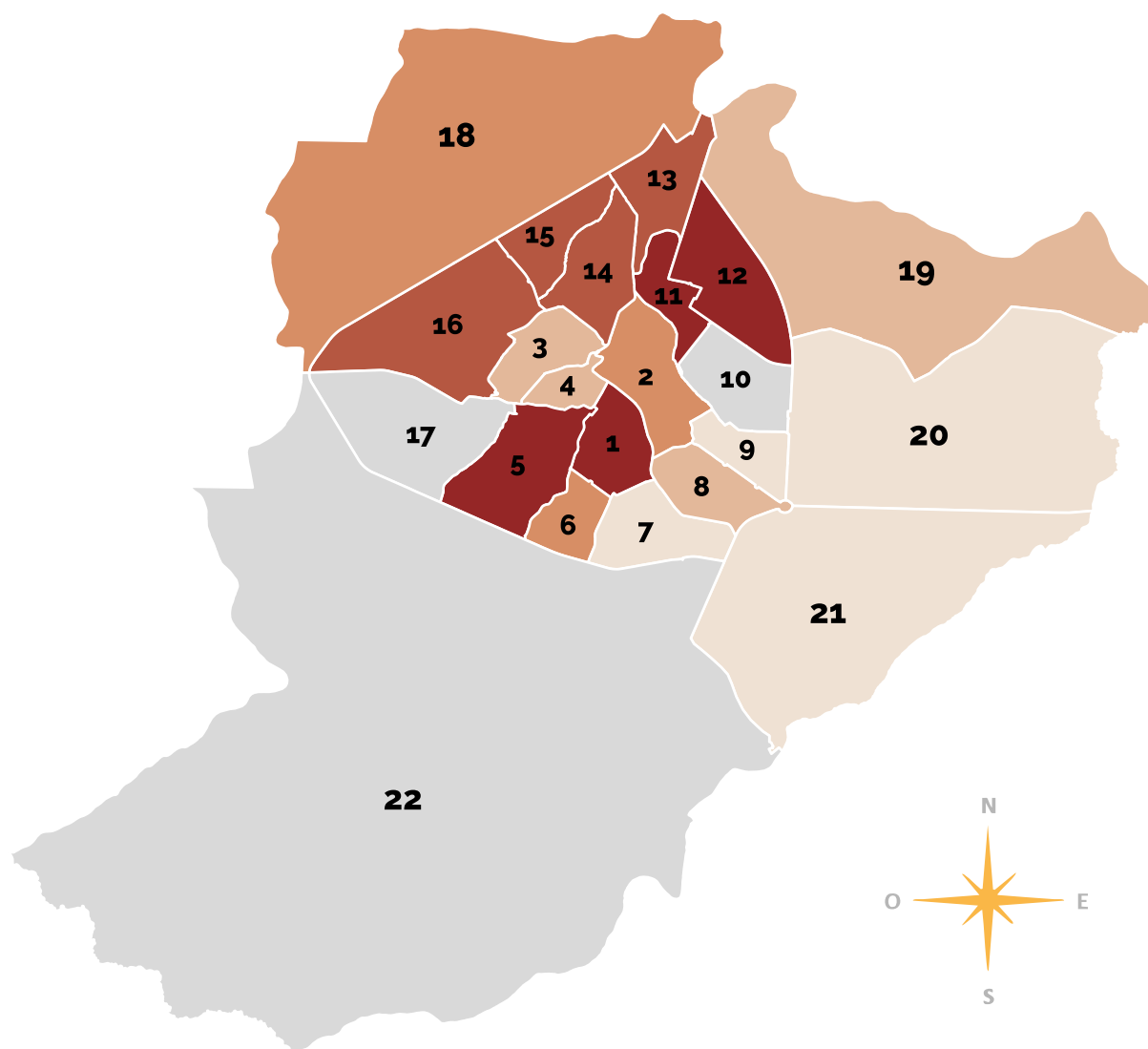
Fato comunicado

Furto (art. 155 - Código Penal)	125	60,7%
Receptação (art. 180 - Código Penal)	83	40,3%
Roubo (art. 157 - Código Penal)	55	26,7%
Dano (art. 163 - Código Penal)	24	11,7%

Nota (*): Um mesmo boletim de ocorrência pode envolver múltiplos fatos comunicados.

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elísios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amélia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

11.5. MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS (MSE)

As Medidas Socioeducativas, instituídas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são diretrizes destinadas a adolescentes e jovens autores de atos infracionais. Estas medidas visam a responsabilização dos jovens, ao mesmo tempo em que buscam sua reintegração social e a prevenção da reincidência de comportamentos delituosos.

A aplicação das Medidas Socioeducativas é pautada pelo princípio da proteção integral e pelo reconhecimento de que os adolescentes, devido à sua condição peculiar de desenvolvimento, necessitam de um tratamento diferenciado em relação aos adultos. O ECA prevê seis tipos de medidas: advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação.

A advertência é a medida menos gravosa, consistindo em uma admoestação verbal feita pela autoridade competente. A obrigação de reparar o dano busca a responsabilização direta do adolescente pelo prejuízo causado à vítima, promovendo a consciência sobre os efeitos de seus atos. A prestação de serviços à comunidade implica na realização de tarefas gratuitas em benefício de entidades assistenciais, hospitais, escolas e outros estabelecimentos similares.

A liberdade assistida é uma medida de caráter educativo e de acompanhamento, onde o adolescente é submetido a uma orientação e supervisão constante, visando sua integração familiar e social. Já a semiliberdade permite que o adolescente frequente atividades externas, como escola ou trabalho, retornando à unidade de semiliberdade no período noturno e nos finais de semana.

Por fim, a medida de internação é reservada aos casos mais graves, onde se faz necessário o afastamento temporário do adolescente do convívio social. Esta medida deve ser aplicada por um período máximo de três anos e em estabelecimento exclusivo para menores, devendo ser reavaliada periodicamente, a cada seis meses, com vistas à progressão para medidas menos severas.

Todas essas medidas são acompanhadas por um conjunto de garantias processuais, como o direito ao contraditório e à ampla defesa, assegurando que o adolescente seja ouvido e representado adequadamente. A atuação intersetorial e a articulação entre o sistema de justiça, as políticas de assistência social, saúde e educação são fundamentais para a eficácia das Medidas Socioeducativas, promovendo um ambiente propício para a reabilitação e reintegração dos jovens.

Ribeirão Preto contava, no ano de 2024, com 485 adolescentes e jovens de 12 a 21 anos em cumprimento de medida socioeducativa. Em 77,5% dos casos, a medida aplicada foi de liberdade assistida e, em 35,3%, de internação, provisória ou não. Além disso, 39,0% das medidas socioeducativas foram aplicadas pela Fundação CASA e, em 63,3% dos casos, os adolescentes foram encaminhados para Organizações da Sociedade Civil (OSCs) parceiras.

Entre essas instituições estão a Associação São Francisco de Assis – Gewo Haus (23,7%), o Núcleo Assistencial Mãos Unidas (20,8%) e a Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret – OCSAMC (18,8%). É importante ressaltar que o mesmo adolescente ou jovem pode ter cumprido diferentes tipos de medida socioeducativa ao longo do ano, bem como ter sido acompanhado por diferentes instituições.

Tabela 81: Medida socioeducativa aplicada

Medida	Quant.	(%)	
Liberdade assistida	376	77,5%	
Internação	124	25,6%	
Internação provisória	47	9,7%	
Atendimento Inicial	14	2,9%	
Semiliberdade	4	0,8%	
Total	485	-	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Tabela 82: Instituição

Instituição	Quant.	(%)	
Fundação CASA	189	39,0%	
Associação São Francisco de Assis - Gewo Haus	115	23,7%	
Núcleo Assistencial Mãos Unidas	101	20,8%	
Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret - OCSAMC	91	18,8%	
Total	485	-	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

11.5.1. ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

A Região 14 e a Região 22 se destacam com a maior e menor taxa de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa, apresentando variações em torno da média geral de (+) 106,8% e (-) 96,6%, respectivamente.

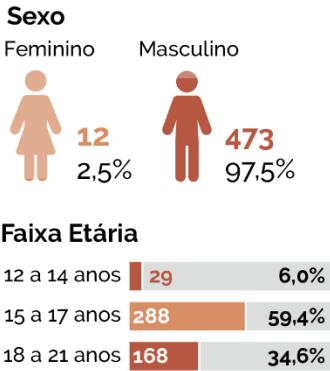
Regiões geográficas	População de 10 a 19 anos	Cumprindo MSE	Indicador (%)
Região 22	4.914	1	0,2
Região 21	2.069	1	0,5
Região 7	3.967	3	0,8
Região 8	1.285	1	0,8
Região 17	562	1	1,8
Região 10	1.463	3	2,1
Região 20	6.283	14	2,2
Região 9	1.776	5	2,8
Região 6	1.654	5	3,0
Região 1	1.740	6	3,4
Região 2	4.879	17	3,5
Região 19	4.274	17	4,0
Região 18	2.673	12	4,5
Região 3	4.410	25	5,7
Região 15	4.336	28	6,5
Região 12	4.178	28	6,7
Região 16	6.075	42	6,9
Região 4	1.460	11	7,5
Região 13	3.383	28	8,3
Região 11	1.493	16	10,7
Região 5	11.173	122	10,9
Região 14	8.051	98	12,2
Não informado	-	1	-
Município	82.221	485	5,9‰

Definição: Adolescentes e jovens em cumprimento de MSE dividido pelo total da população de 10 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 22	0,2‰
Média	Município	5,9‰
Maior Valor	Região 14	12,2‰

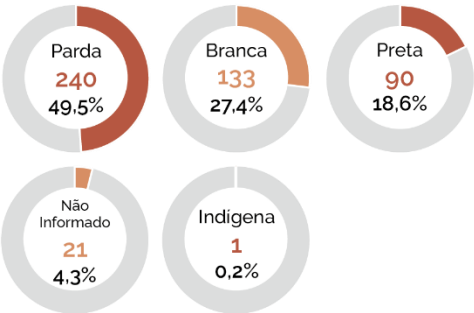
61,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

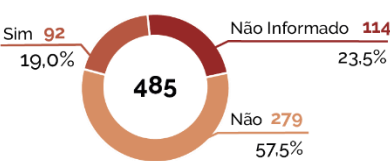


Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Assistência Social, 2024.

Raça ou cor

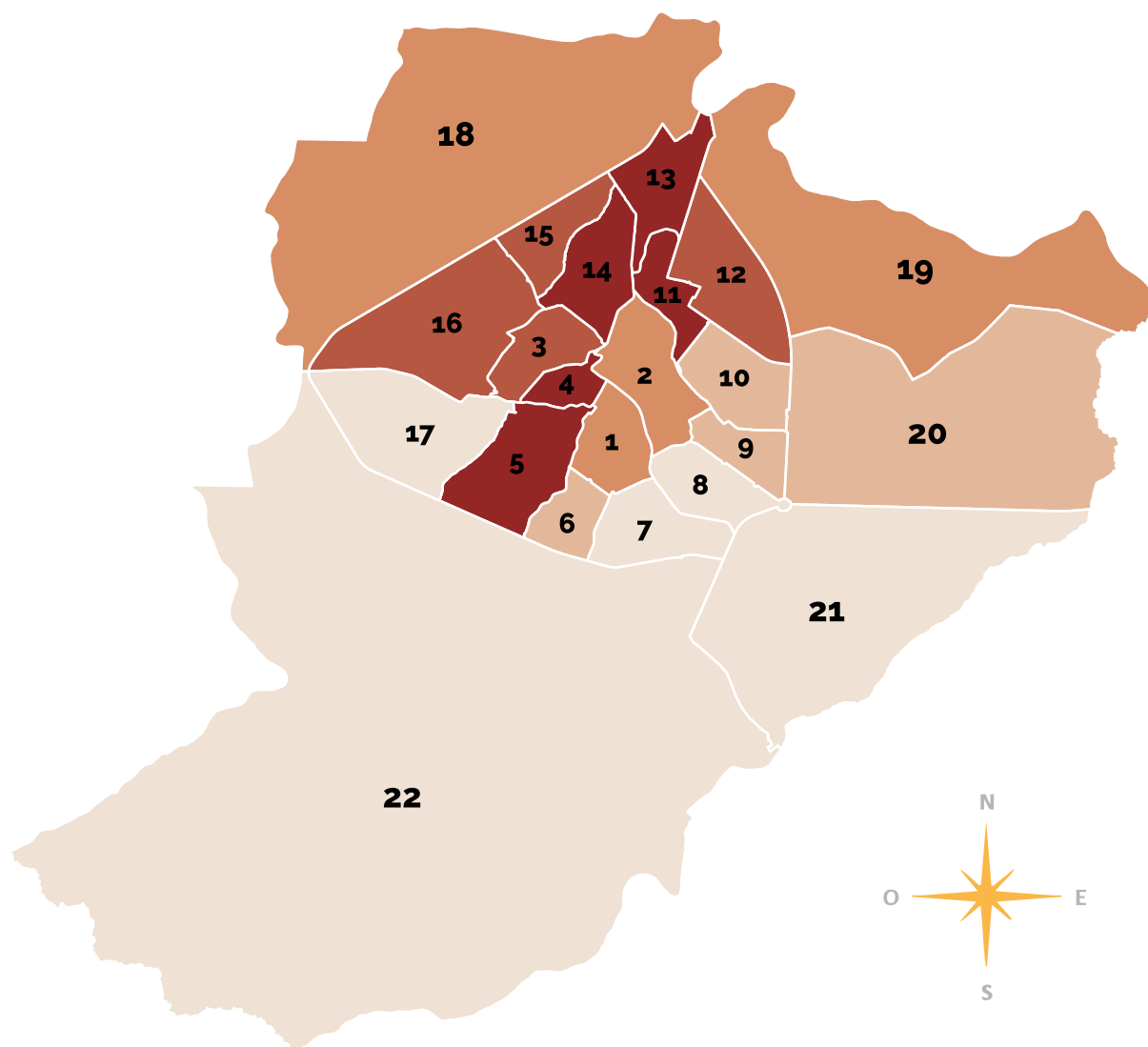


É reincidente?



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...		
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...		
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...	21	Recreio Anhanguera...
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...	22	Distrito de Bonfim Paulista.

11.6. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA REGISTRADA NO SINAN

A Região 17 e a Região 7 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes vítimas de violência registrada no SINAN, apresentando variações em torno da média geral de (+) 466,7 % e (-) 90,0%, respectivamente.

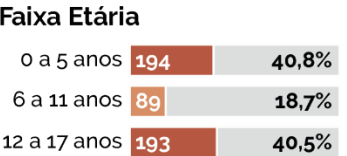
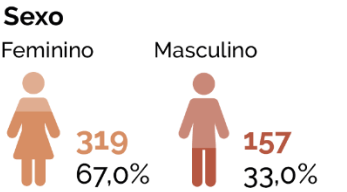
Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Vítimas de violência	Indicador (%)
Região 7	7.995	2	0,3
Região 22	10.430	5	0,5
Região 1	3.128	2	0,6
Região 21	4.268	4	0,9
Região 3	8.066	11	1,4
Região 9	3.367	5	1,5
Região 18	5.983	12	2,0
Região 20	12.329	26	2,1
Região 10	2.858	7	2,4
Região 6	3.347	8	2,4
Região 2	9.061	26	2,9
Região 16	11.114	32	2,9
Região 5	22.322	64	2,9
Região 8	2.518	8	3,2
Região 15	7.984	31	3,9
Região 19	8.148	36	4,4
Região 12	8.438	40	4,7
Região 14	15.718	76	4,8
Região 4	2.610	14	5,4
Região 11	2.776	15	5,4
Região 13	6.249	35	5,6
Região 17	823	14	17,0
Não informado	-	3	-
Município	159.772	476	3,0‰

Definição: Crianças e adolescentes vítimas de violência registrada no SINAN dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

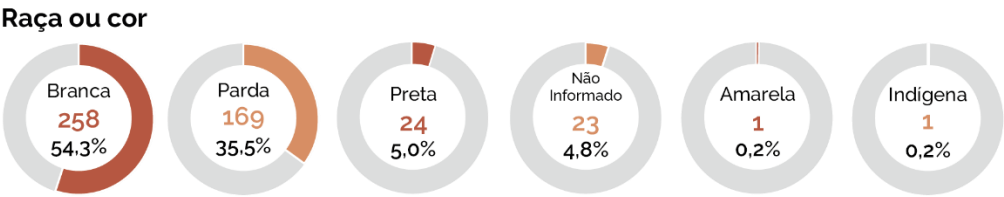
Menor Valor	Região 7	0,3‰
Média	Município	3,0‰
Maior Valor	Região 17	17,0‰

56,7 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

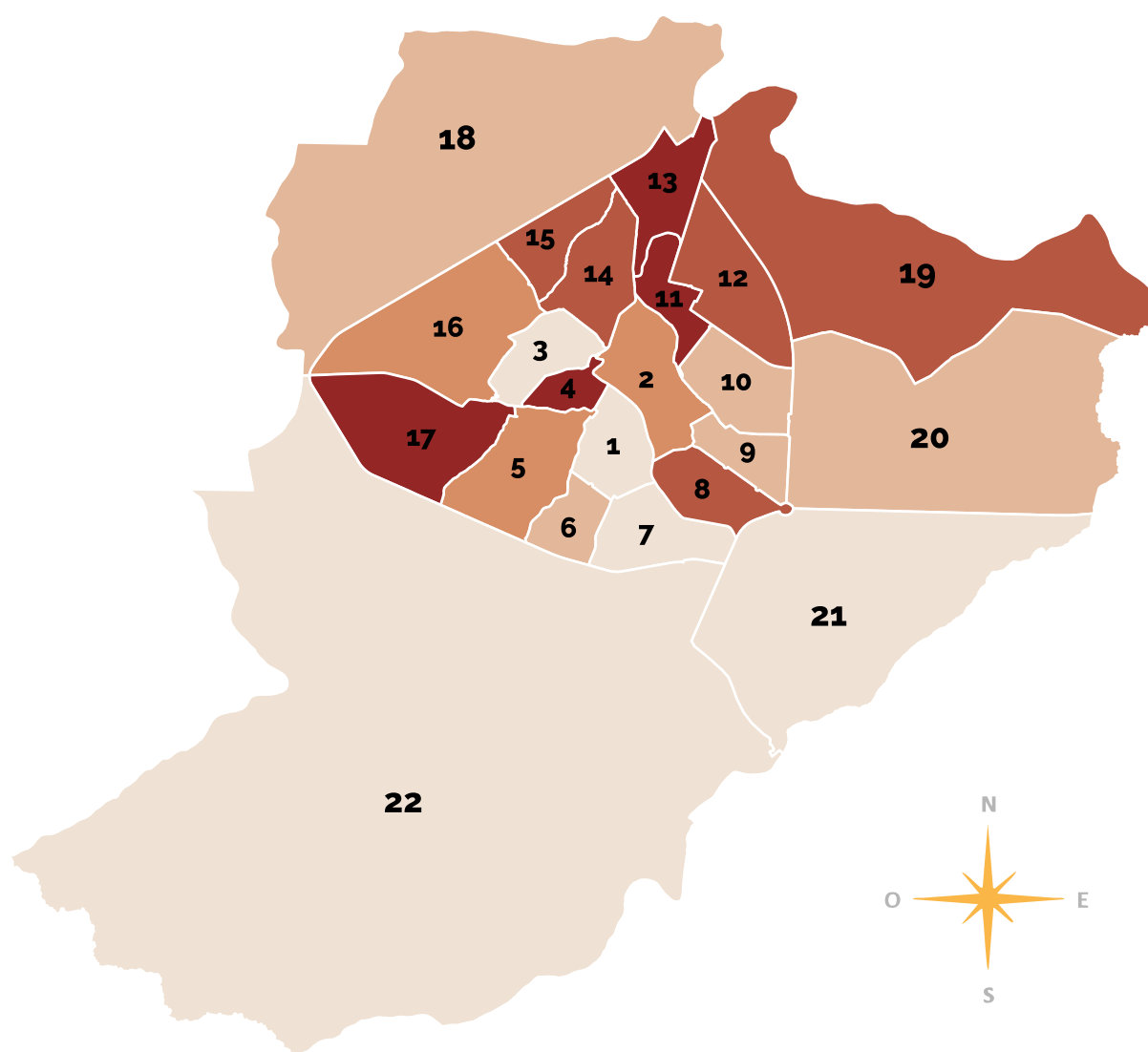


Fonte: IBGE, 2022; Ministério da Saúde – SINAN, 2024.



Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



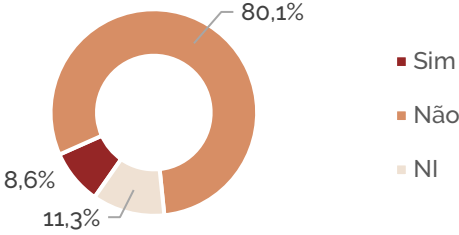
Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

8,6% das crianças e adolescentes com agravos resultantes de violência registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, com destaque para os transtornos comportamentais.

Tabela 83: Possui deficiência ou transtorno?

Possui deficiência?	Quant.	(%)
Sim	41	8,6%
Não	381	80,1%
Não informado	54	11,3%
Total	476	100,0%



Fonte: Ministério da Saúde – SINAN, 2024.

Tabela 84: Tipo de deficiência ou transtorno

Tipo de deficiência ou transtorno	Quant.	(%)
Transtornos comportamentais	21	51,2%
Deficiência intelectual	14	34,1%
Transtorno mental	14	34,1%
Deficiência física	1	2,4%
Deficiência visual	1	2,4%
Total	41	*

Fonte: Ministério da Saúde – SINAN, 2024.

Nota (*): Uma mesma pessoa pode possuir múltiplas deficiências.

Em 19,5% dos casos a violência foi autoprovocada e em 23,9% dos casos já havia ocorrido outras vezes.

Tabela 85: A violência foi autoprovocada?

Lesão autoprovocada?	Quant.	(%)
Sim	93	19,5%
Não	360	75,7%
Não informado	23	4,8%
Total	476	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde – SINAN, 2024.

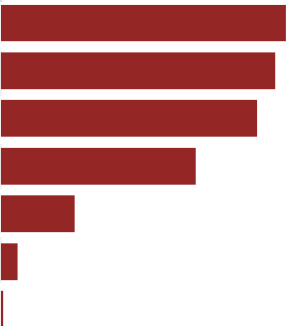
Tabela 86: A violência ocorreu outras vezes?

Ocorreu outras vezes?	Quant.	(%)
Sim	114	23,9%
Não	254	53,4%
Não informado	108	22,7%
Total	476	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde – SINAN, 2024.

Com relação ao tipo de violência, destacam-se os casos de violência sexual (29,2%), seguidos pela negligência (28,2%) e pela violência física (26,3%). Também foram registrados casos classificados como violência psicológica ou moral (7,6%) e tortura (1,7%). Houve ainda um registro de intervenção legal (0,2%), categoria utilizada para situações em que a lesão ocorre em decorrência de ação de agente do Estado no exercício da função, como em intervenções policiais. Em 20,0% das notificações, o tipo de violência não foi informado. Não houve registros de trabalho infantil no período analisado.

Tabela 87: Tipo de violência

Tipo de violência	Quant.	(%)	
Violência sexual	139	29,2%	
Negligência	134	28,2%	
Violência física	125	26,3%	
Não informado	95	20,0%	
Violência psicológica ou moral	36	7,6%	
Tortura	8	1,7%	
Intervenção legal	1	0,2%	
Trabalho infantil	-	-	
Total	476	*	

Fonte: Ministério da Saúde – SINAN, 2024.

Nota (*): Uma mesma notificação pode envolver mais de um tipo de violência.

11.7. SERVIÇO DE ATENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E AGRESSÃO SEXUAL (SEAVIDAS)

O Serviço de Atenção à Violência Doméstica e Agressão Sexual (SEAVIDAS) é um serviço especializado do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), financiado pelo Governo do Estado de São Paulo e vinculado ao Departamento Regional de Saúde XIII (DRS-XIII), cuja área de abrangência inclui Ribeirão Preto e outros 25 municípios da região. Criado em 1999, inicialmente como um grupo de estudos voltado ao atendimento de vítimas de violência, o serviço foi posteriormente estruturado e reconhecido institucionalmente, passando a oferecer atendimento especializado em nível terciário de saúde.

O SEAVIDAS conta com equipe multidisciplinar composta por profissionais de diferentes áreas da saúde e atua no acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de violência, incluindo crianças e adolescentes. O serviço integra a rede de atenção e proteção às vítimas de violência, articulando-se com outros setores e serviços para garantir atendimento qualificado, escuta especializada e encaminhamentos necessários às situações identificadas.

A seguir, serão apresentados dados sobre as crianças e adolescentes vítimas de violência sexual atendidas pelo SEAVIDAS no município de Ribeirão Preto durante o ano de 2024.

11.7.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS PELO SEAVIDAS

A Região 1 e a Região 22 se destacam com a maior e menor taxa de crianças e adolescentes atendidos pelo SEAVIDAS, apresentando variações em torno da média geral de (+) 134,8% e (-) 87,0%, respectivamente.

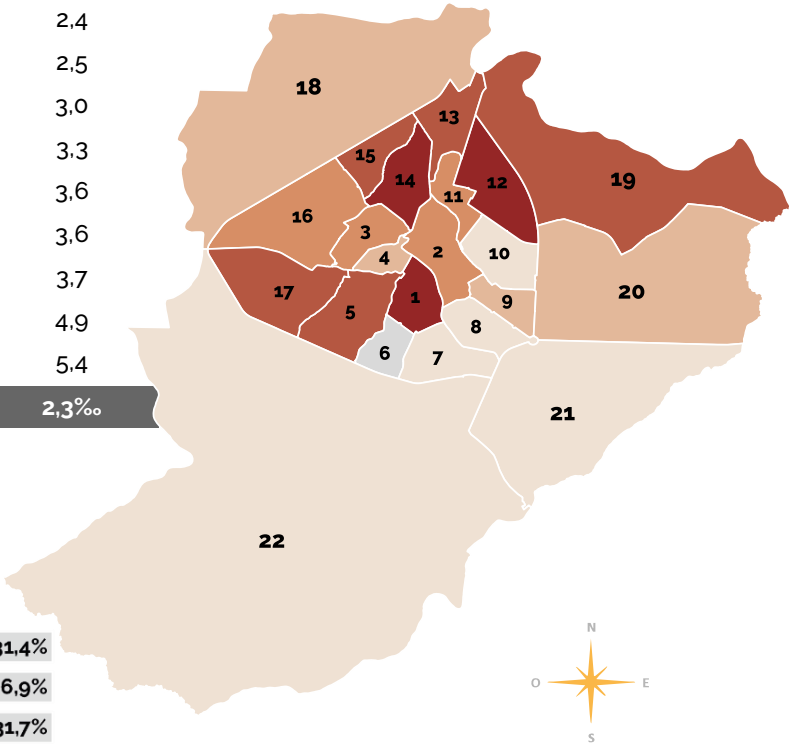
	Regiões geográficas	População de 0 a 19 anos	Atendimentos SEAVIDAS	Indicador (%)
	Região 6	3.347	-	-
	Região 22	10.430	3	0,3
	Região 7	7.995	3	0,4
	Região 21	4.268	2	0,5
	Região 10	2.858	2	0,7
	Região 8	2.518	2	0,8
	Região 18	5.983	6	1,0
	Região 9	3.367	5	1,5
	Região 4	2.610	4	1,5
	Região 20	12.329	21	1,7
	Região 11	2.776	5	1,8
	Região 16	11.114	21	1,9
	Região 3	8.066	16	2,0
	Região 2	9.061	22	2,4
	Região 5	22.322	56	2,5
	Região 13	6.249	19	3,0
	Região 19	8.148	27	3,3
	Região 15	7.984	29	3,6
	Região 17	823	3	3,6
	Região 14	15.718	58	3,7
	Região 12	8.438	41	4,9
	Região 1	3.128	17	5,4
	Município	159.772	362	2,3%

Definição: Crianças e adolescentes atendidos pelo SEAVIDAS dividido pelo total da população de 0 a 19 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 22	0,3%
Média	Município	2,3%
Maior Valor	Região 1	5,4%

18,0 vezes

Razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Fonte: IBGE, 2022; SEAVIDAS, 2024.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Sexo

Feminino

Masculino



73,1%



26,9%

Faixa Etária

0 a 5 anos	31,4%
6 a 11 anos	36,9%
12 a 17 anos	31,7%

Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro; Jd. Sumaré...	6 Vila Ana Maria; Nova Aliança...	11 Independência; Vila Carvalho...	16 Planalto Verde; Jd. Paiva...	21 Recreio Anhanguera...
2 Jd. Paulista; Campos Elísios...	7 Jardim Irajá; City Ribeirão...	12 Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	17 Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...	22 Distrito de Bonfim Paulista.
3 Vila Monte Alegre; Vila Amelia...	8 Ribeirânia, Iguatemi...	13 Adelino Simioni...	18 Jd. Cristo Redentor...	
4 Vila Tibério.	9 Parque dos Bandeirantes...	14 Ipiranga; Jd. Jandaia...	19 Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tala do Carvalho...	
5 Vila Virginia; Jd. Progresso...	10 Jd. Anhanguera, Jd. Itaporã...	15 Parque dos Pinus...	20 São Sebastião; Jd. Helena...	

11.8. CAUSAS EXTERNAS DE MORTALIDADE

Os óbitos por causas externas correspondem às mortes resultantes de fatores não naturais, ou seja, eventos que não decorrem de doenças ou condições internas do organismo, mas de circunstâncias como acidentes, violências e outros tipos de eventos traumáticos. Essas causas são classificadas de forma específica para melhor análise e formulação de políticas públicas.

As causas externas de mortalidade podem ser classificadas como:

- **Acidentes:** incluem ocorrências imprevistas e não intencionais, como acidentes de trânsito, quedas, afogamentos, intoxicações acidentais, entre outros;
- **Homicídio:** refere-se à morte causada intencionalmente por outra pessoa, podendo ocorrer em diferentes contextos de violência interpessoal;
- **Suicídio:** abrange as mortes resultantes de ações intencionais da própria pessoa contra si mesma;
- **Intervenção legal:** envolve óbitos causados por ações de agentes do Estado no exercício de suas funções legais, como intervenções policiais, em situações em que o uso da força resulta em morte;
- **Outros fatores:** como sequelas ou reações anormais a procedimentos médicos, causas externas não especificados etc.

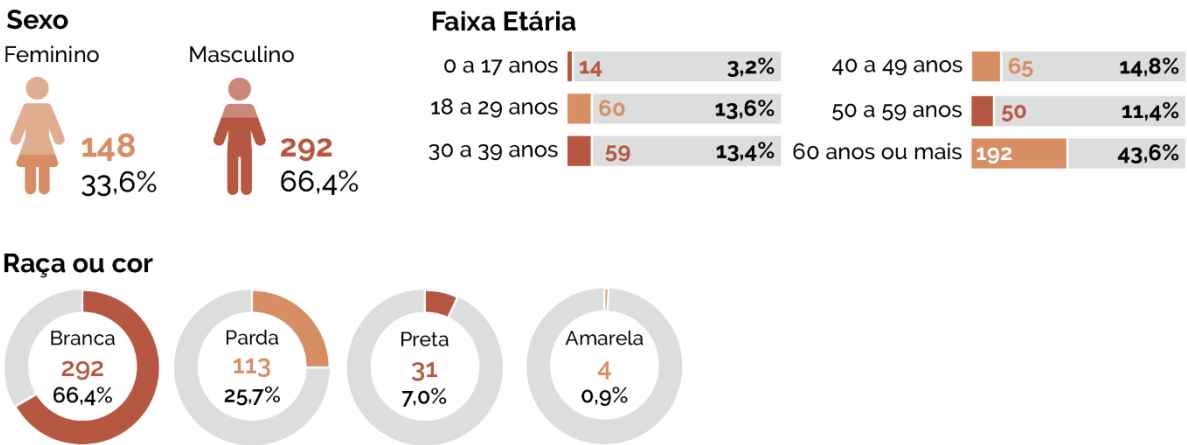
Durante o ano de 2024, foram registrados 440 óbitos de residentes de Ribeirão Preto decorrentes de causas externas. No perfil desses óbitos, destacam-se o sexo masculino (66,4%), a faixa etária de 60 anos ou mais (43,6%) e a raça ou cor branca (66,4%).

Figura 29: Mortalidade por causas externas



Fonte: IBGE, 2022; Ministério da Saúde – SIM, 2024.

Figura 30: Perfil dos óbitos registrados



Fonte: Ministério da Saúde – SIM, 2024.

Com relação ao tipo de causa externa, 59,8% dos óbitos foram classificados como acidentes, com destaque para os casos de queda acidental no mesmo nível. Em seguida, destacam-se os suicídios (14,8%), principalmente por lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento ou sufocação, e os homicídios (10,0%), com destaque para os casos de agressão por disparo de arma de fogo.

Tabela 88: Tipo de causa externa

Causa externa	Quant.	(%)
Acidentes	263	59,8%
Suicídio	65	14,8%
Homicídio	44	10,0%
Não informado	39	8,9%
Outros	29	6,6%
Total	440	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde – SIM, 2024.

11.9. MAPA SOCIAL DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

Classificação Quintil	Indicadores do Eixo de Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade – 13 Indicadores – Parte 1								
	Média geral	7,2‰	18,6‰	7,7‰	4,9‰	1,8‰	0,8‰	9,8‰	4,0‰
	>	>	>	>	>	>	>	>	>
Regiões geográficas		Denúncias registradas no FAS envolvendo crianças e adolescentes	Notificações por meio do J154 envolvendo crianças e adolescentes	Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas pela SSP/SP	Crianças e adolescentes vítimas de infrações penais contra a pessoa	Crianças e adolescentes vítimas de infrações penais contra o patrimônio	Crianças e adolescentes vítimas de infrações penais contra a dignidade sexual	Adolescentes autores de ocorrências registradas pela SSP/SP	Adolescentes autores de ocorrências relacionadas a drogas
	22	1,8	2,0	2,4	1,5	0,6	0,3	1,0	0,2
	10	2,4	7,0	5,9	4,9	0,3	0,7	4,1	1,4
	18	3,5	7,5	4,2	2,5	1,0	0,7	6,0	1,5
	20	5,2	13,8	5,1	4,1	0,4	0,5	3,5	1,3
	6	4,2	15,5	5,4	3,0	2,4	-	4,2	1,2
	9	4,5	12,2	3,0	0,9	1,2	0,9	4,5	2,3
	3	5,5	5,1	6,1	2,5	2,6	0,6	4,1	1,8
	21	6,1	5,6	3,7	1,4	2,1	0,2	1,0	-
	7	8,8	3,9	4,5	2,4	1,8	0,4	0,8	-
	16	3,7	11,6	5,2	3,1	1,3	0,6	7,6	1,5
	19	5,3	30,2	7,2	4,7	1,6	1,0	6,3	3,5
	15	8,1	16,7	6,4	4,0	1,4	0,8	9,5	4,4
	8	8,3	12,3	12,7	6,8	5,6	0,4	4,7	0,8
	2	8,9	10,7	13,7	8,1	4,1	0,8	6,8	3,1
	4	7,3	8,0	8,8	4,6	2,7	1,5	4,8	2,7
	13	6,1	20,8	5,0	3,5	0,3	0,8	18,0	10,9
	11	8,3	46,1	6,1	2,9	1,8	0,4	14,7	8,0
	1	52,1	8,3	31,0	12,1	16,0	2,6	9,2	2,9
	17	6,1	25,5	13,4	9,7	1,2	2,4	14,2	-
	12	6,6	43,3	7,5	5,5	0,6	1,2	13,4	6,7
	5	6,2	21,7	11,0	8,5	0,7	1,4	24,6	6,4
	14	10,5	27,3	10,2	6,6	2,2	1,0	15,0	9,7

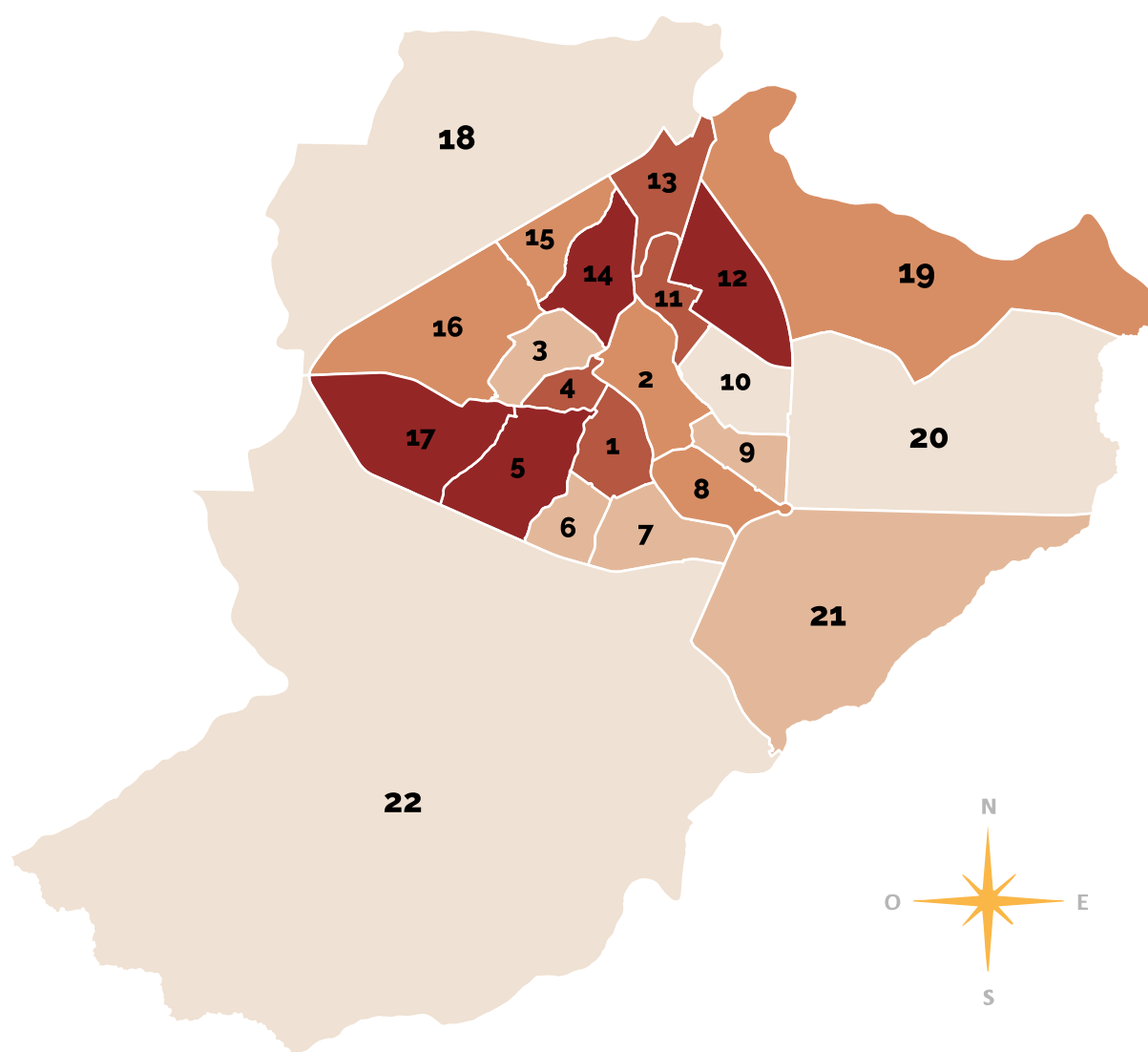
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2026.

Classificação Quintil	Indicadores do Eixo de Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade – 13 Indicadores – Parte 2							
	Média geral	2,9‰	2,5‰	5,9‰	3,0‰	2,3‰	Classificação total	
		>	>	>	>	>		
	Regiões geográficas	Adolescentes autores de infrações penais contra a pessoa	Adolescentes autores de infrações penais contra o patrimônio	Adolescentes e jovens em cumprimento de MSE	Crianças e adolescentes vítimas de violência registrada no SINAN	Crianças e adolescentes atendidos pelo SEAVIDAS	Contagem de indicadores por região	Participação percentual por região
	22	0,8	-	0,2	0,5	0,3	0	0,0%
	10	2,7	-	2,1	2,4	0,7	0	0,0%
	18	2,6	1,9	4,5	2,0	1,0	0	0,0%
	20	0,8	1,0	2,2	2,1	1,7	0	0,0%
	6	1,2	1,8	3,0	2,4	-	1	7,7%
	9	1,7	0,6	2,8	1,5	1,5	1	7,7%
	3	-	1,6	5,7	1,4	2,0	1	7,7%
	21	0,5	0,5	0,5	0,9	0,5	1	7,7%
	7	0,5	0,3	0,8	0,3	0,4	1	7,7%
	16	2,0	3,6	6,9	2,9	1,9	2	15,4%
	19	0,5	1,4	4,0	4,4	3,3	4	30,8%
	15	2,1	2,3	6,5	3,9	3,6	5	38,5%
	8	2,3	1,6	0,8	3,2	0,8	5	38,5%
	2	1,4	2,0	3,5	2,9	2,4	5	38,5%
	4	0,7	1,4	7,5	5,4	1,5	6	46,2%
	13	2,1	3,5	8,3	5,6	3,0	7	53,8%
	11	-	5,4	10,7	5,4	1,8	7	53,8%
	1	1,7	4,6	3,4	0,6	5,4	7	53,8%
	17	14,2	-	1,8	17,0	3,6	8	61,5%
	12	2,2	4,1	6,7	4,7	4,9	9	69,2%
	5	12,9	4,8	10,9	2,9	2,5	10	76,9%
	14	0,5	3,7	12,2	4,8	3,7	12	92,3%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2026.

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...		
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...		
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...	21	Recreio Anhanguera...
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...	22	Distrito de Bonfim Paulista.

12. ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSCS)

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) são entidades privadas, sem fins lucrativos, e com personalidade jurídica própria, constituídas na forma de associações ou fundações. Atuam em atividades de interesse público e de cunho social, nas áreas de saúde, educação, cultura, ciência e tecnologia, desenvolvimento agrário, assistência social, moradia, direitos humanos, entre outras de interesse público.

O objetivo principal das OSCs é promover mudanças e melhorias na sociedade, geralmente atuando em áreas onde o Estado ou o setor privado não conseguem atender plenamente as necessidades da população. Essas organizações buscam mobilizar recursos e pessoas para enfrentar problemas, desenvolver projetos e programas, e influenciar políticas públicas.

As OSCs funcionam de forma independente do Estado, não sendo governamentais, mas também não visam o lucro como as empresas privadas. Elas são financiadas por meio de doações, parcerias com empresas, convênios com órgãos públicos, captação de recursos junto a fundações nacionais e internacionais, entre outras fontes.

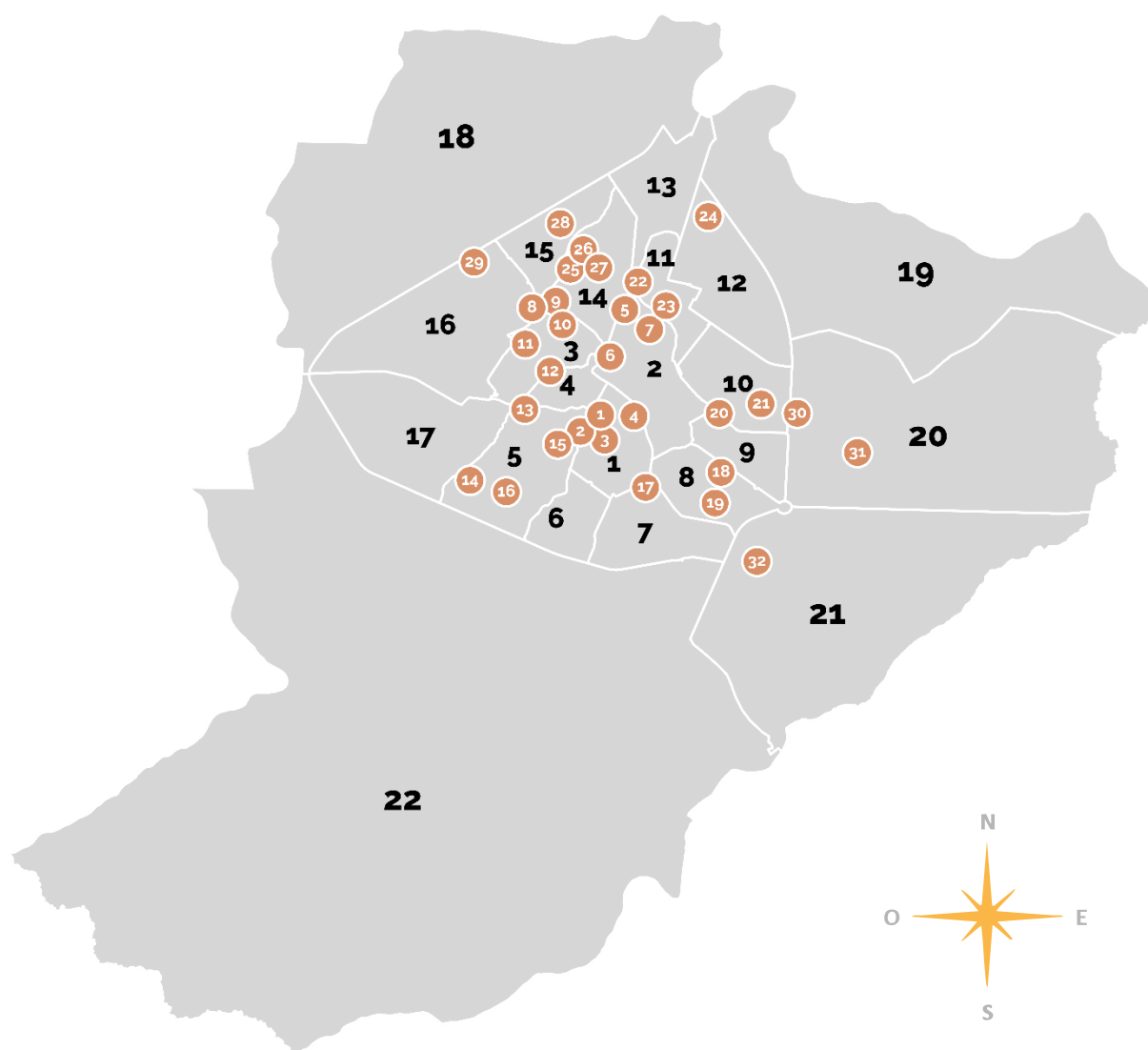
Essas organizações possuem uma estrutura interna que varia de acordo com seu tamanho e objetivos. Elas são gerenciadas por uma equipe de colaboradores remunerados e/ou voluntários, que podem incluir diretores, coordenadores, especialistas técnicos, administradores, entre outros. Além disso, as OSCs podem contar com a participação de voluntários que contribuem com seu tempo, conhecimento e habilidades para realizar as atividades propostas. As OSCs desempenham diversas funções, tais como:

- **Advocacia e defesa de direitos:** atuam como vozes da sociedade civil, defendendo causas específicas e lutando por mudanças políticas e sociais;
- **Prestação de serviços:** oferecem assistência e serviços diretos às comunidades, como educação, saúde, alimentação, moradia, capacitação profissional, entre outros;

- **Desenvolvimento comunitário:** promovem o desenvolvimento sustentável das comunidades, realizando projetos de infraestrutura, empoderamento social, geração de renda, preservação ambiental, entre outros;
- **Monitoramento e controle social:** fiscalizam a atuação do Estado e das empresas, garantindo a transparência, a participação popular e a responsabilidade social;
- **Mobilização e engajamento social:** promovem a conscientização e a mobilização da sociedade em torno de causas relevantes, envolvendo a população nas questões sociais e estimulando a participação cidadã.

12.1. OSCS QUE OFERECEM SERVIÇOS RELACIONADOS À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Mapa 4: OSCs que oferecem serviços relacionados à Convivência Familiar e Comunitária



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

Legenda das Organizações da Sociedade Civil

1	Associação de Amigos do Autista de Ribeirão Preto (AMA-RP) I	17	Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto e Região (ADEVIRP)
2	Associação de Amigos do Autista de Ribeirão Preto (AMA-RP) II	18	Centro Ann Sullivan do Brasil
3	Associação Síndrome de Down de Ribeirão Preto (RibDown)	19	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)
4	Instituto Divina Luz	20	Lar Espírita Casa de Caridade Padre Cícero
5	Associação S.O.S. Vidas	21	Associação Beneficente Espírita Nave da Saudade
6	Centro Comunitário de Assistência Social de Ribeirão Preto da Legião da Boa Vontade	22	Núcleo Assistencial Mãos Unidas
7	Associação do Judô Corpore Sano	23	Centro de Acolhimento de Ribeirão Preto (CARIB)
8	Associação Educacional e Beneficente Semeando Vidas – Amigos do Bairro	24	Instituto Crescer Cidadão
9	Sociedade Beneficente Evangélica de Ribeirão Preto (SOBERP)	25	Organização Vida Nova Escola Experimental Casa das Mangueiras
10	Semeadores do Bem	26	Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret (OCSAMC)
11	Instituto Íris de Luz	27	Centro de Orientação, Reintegração e Assistência Social (CORASSOL)
12	Centro Espírita Aprendizes do Evangelho - CEAE Machado	28	Organização Assistencial de Acolhimento e Serviços de Integração Social (OASIS)
13	Organização Cidadania Ativa (OCA)	29	Projeto Gabi
14	Fraternidade Solidaria São Francisco de Assis (FRASOL)	30	Alvorada Associação de Amigos da Comunidade Jardim do Trevo
15	Associação São Francisco de Assis Gewo-Haus	31	Casinha Azul
16	Fraterno Auxílio Cristão (FAC)	32	Instituto Acolher de Assistência Social

Tabela 8g: Projetos de OSCs relacionados à Convivência Familiar e Comunitária

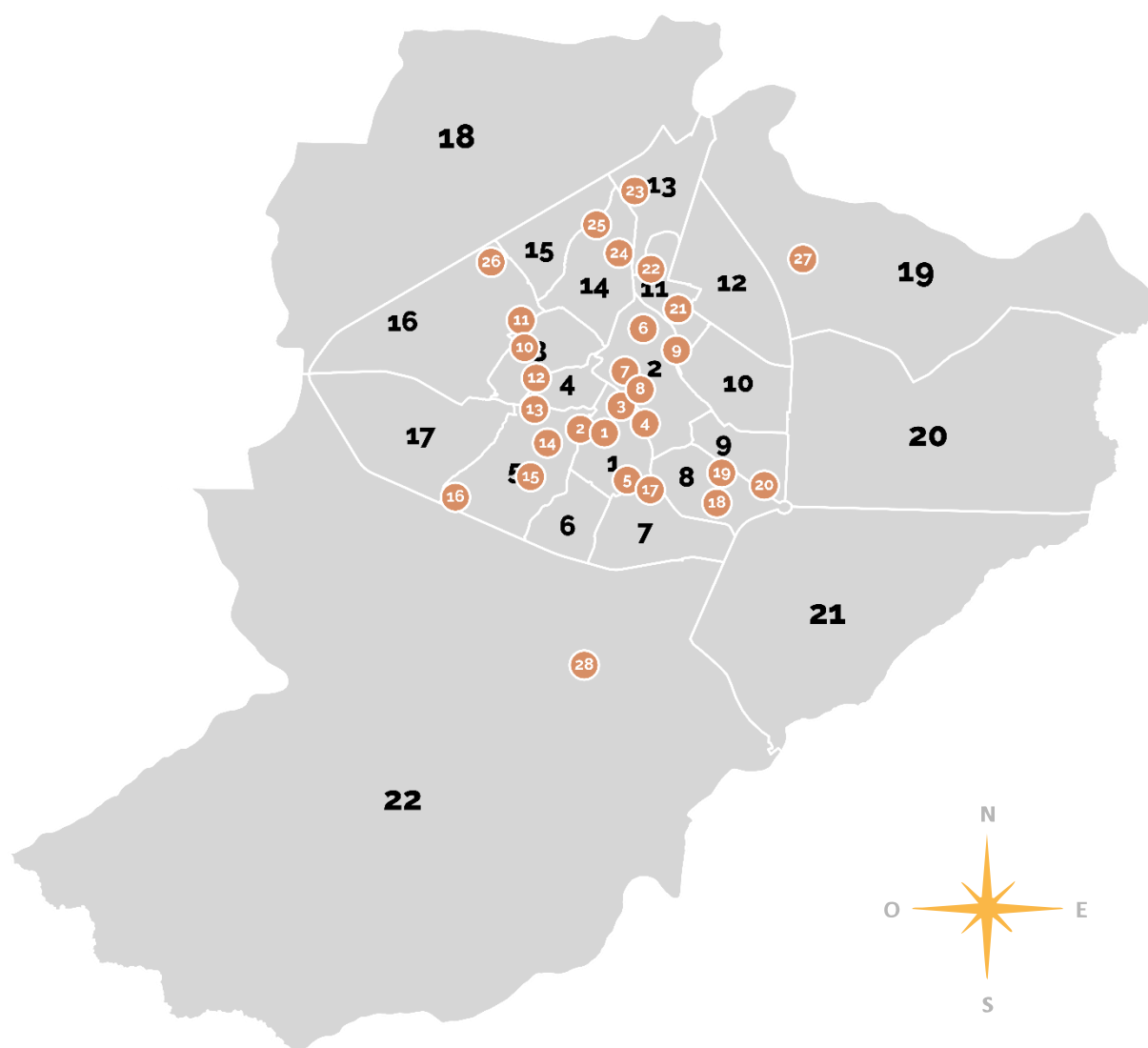
OSC	Projeto	Crianças e adolescentes atendidos	Demanda reprimida
Associação Beneficente Espírita Nave da Saudade	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	78	37
Casinha Azul	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	160	12
Associação Educacional e Beneficente Semeando Vidas – Amigos do Bairro	SAICA II - Pertencer	16	Não
Lar Espírita Casa de Caridade Padre Cícero	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	58	Não
Associação S.O.S. Vidas	Serviço de Atendimento em Domicílio para Pessoas com Deficiência	19	8
Associação São Francisco de Assis Gewo-Haus	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	94	37
	Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa	115	Não
Centro Comunitário de Assistência Social de Ribeirão Preto da Legião da Boa Vontade	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	265	2
Centro de Acolhimento de Ribeirão Preto (CARIB)	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	57	20
	Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora "Voltando as origens"	9	-
Centro de Orientação, Reintegração e Assistência Social (CORASSOL)	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	239	263
Centro Espírita Aprendizes do Evangelho - CEAE Machado	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	20	Não
Fraterno Auxílio Cristão (FAC)	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	92	308
Instituto Acolher de Assistência Social	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	73	Não
Instituto Crescer Cidadão	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	50	8
Instituto Divina Luz	Serviço de Atendimento em Domicílio para Pessoas com Deficiência	16	Não
Instituto Íris de Luz	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	78	28
Núcleo Assistencial Mãos Unidas	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	101	Não
	Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa	44	5
Organização Cidadania Ativa (OCA)	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	64	43

Organização Assistencial de Acolhimento e Serviços de Integração Social (OAASIS)	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	51	28
Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret (OCSAMC)	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	133	12
	Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa	91	Não
Organização Vida Nova Escola Experimental Casa das Mangueiras	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	174	94
Semeadores do Bem	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	54	Não
Projeto Gabi	Serviço de Atendimento em Domicílio para Pessoas com Deficiência	39	7
	Atendimento Especializado à Pessoas com Deficiência	21	Não
Associação do Judô Corpore Sano	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	51	Não
Alvorada Associação de Amigos da Comunidade Jardim do Trevo	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	169	Não
Associação de Amigos do Autista de Ribeirão Preto (AMA-RP) I	Atendimento Especializado à Pessoas com Deficiência	22	-
Associação de Amigos do Autista de Ribeirão Preto (AMA-RP) II	Atendimento Especializado à Pessoas com Deficiência	60	-
Associação Síndrome de Down de Ribeirão Preto (RibDown)	Atendimento Especializado à Pessoas com Deficiência	35	Não
Fraternidade Solidária São Francisco de Assis (FRASOL)	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	187	109
Centro Ann Sullivan do Brasil	Atendimento Especializado à Pessoas com Deficiência	76	Não
Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto e Região (ADEVIRP)	Atendimento Especializado à Pessoas com Deficiência	44	Não
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	Atendimento Especializado à Pessoas com Deficiência	209	Não
Sociedade Beneficente Evangélica de Ribeirão Preto (SOBERP)	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	61	10

Fonte: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), 2024.

12.2. OSCS QUE OFERECEM SERVIÇOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER

Mapa 5: OSCs que oferecem serviços relacionados à Educação, Esporte, Cultura e Lazer



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elísios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

Legenda das Organizações da Sociedade Civil

1	Associação de Amigos do Autista de Ribeirão Preto (AMA-RP) I	15	Creche Pingo de Leite
2	Associação de Amigos do Autista de Ribeirão Preto (AMA-RP) II	16	Centro Educacional Marista Irmão Rui
3	Observatório do Livro e da Leitura	17	Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto e Região (ADEVIRP)
4	Cineclube Cauim	18	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)
5	Associação Terra de Ciclismo	19	Centro Ann Sullivan do Brasil
6	Associação MAORI I	20	Instituto Espirita Paulo de Tarso
7	Casa da Criança Santo Antônio	21	Lar Irmã Izolina
8	Associação dos Amigos do Atletismo de Ribeirão Preto (AAARP)	22	Associação Esportiva e Cultural Futebol e Arte (AECFA)
9	Fundação Educandário Coronel Quito Junqueira	23	Associação MAORI II
10	Associação do Judô Corpore Sano I	24	Lar da Criança e Creche Vinde Meninos
11	Associação do Judô Corpore Sano II	25	Unificação Kardecista de Ribeirão Preto - Creche Vovó Meca Educação Infantil
12	Lar Escola	26	Centro de Atividades Educacionais Especializadas (CAERP)
13	EEl Creche Modelo da Vila Virgínia	27	Associação Mantenedora da Escola Sathya Sai de Ribeirão Preto
14	Instituto Mascote	28	Bom Jesus da Esperança

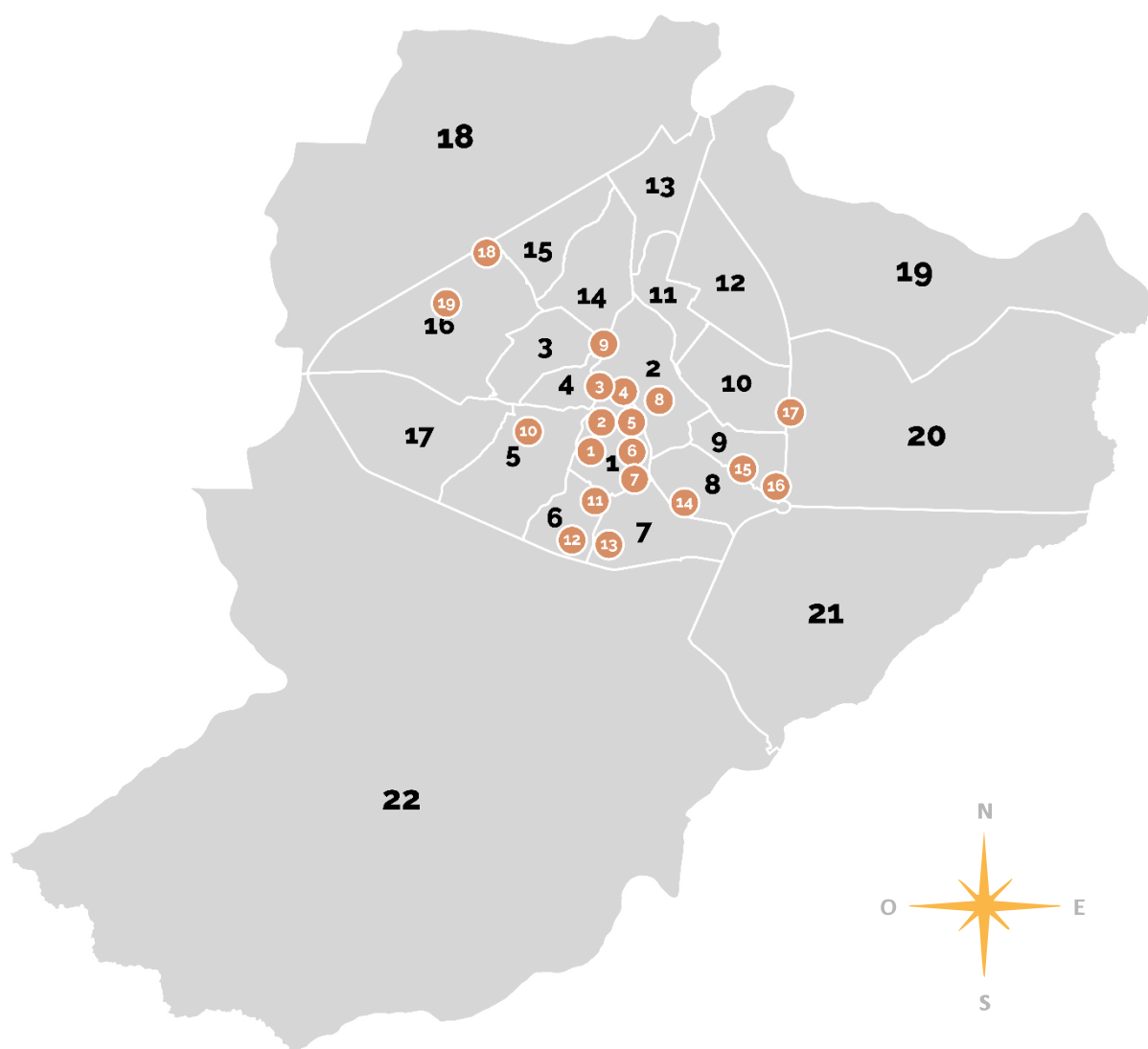
Tabela 90: Projetos de OSCs relacionados à Educação, Esporte, Cultura e Lazer

OSC	Projeto	Crianças e adolescentes atendidos	Demanda reprimida
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	Atendimento Educacional Especializado (AEE)	61	Não
Associação do Judô Corpore Sano	Projeto de Esporte	440	Não
Associação dos Amigos do Atletismo de Ribeirão Preto (AAARP)	Projeto de Esporte	112	Não
Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto e Região (ADEVIRP)	Atendimento Educacional Especializado (AEE)	44	Não
Associação Esportiva e Cultural Futebol e Arte (AECFA)	Projeto de Esporte	142	Não
Associação Mantenedora da Escola Sathya Sai de Ribeirão Preto	Escola de Ensino Regular	68	Não
Associação MAORI	Projeto de Cultura	80	300
Associação Terra de Ciclismo	Projeto de Esporte	360	Não
Bom Jesus da Esperança	Escola de Ensino Regular	62	-
Casa da Criança Santo Antônio	Escola de Ensino Regular	182	Não
Centro Ann Sullivan do Brasil	Atendimento Educacional Especializado (AEE)	76	Não
Centro de Atividades Educacionais Especializadas (CAERP)	Atendimento Educacional Especializado (AEE)	18	Não
Cineclubes Cauim	Projeto de Cultura	43.800	-
Creche Pingo de Leite	Escola de Ensino Regular	131	-
Fundação Educandário Coronel Quito Junqueira	Escola de Ensino Regular	713	4.523
Instituto Espírita Paulo de Tarso	Escola de Ensino Regular	126	-
Instituto Mascote	Projeto de Esporte	20	Não
	Projeto de Esporte	50	Não
Lar da Criança e Creche Vinde Meninos	Escola de Ensino Regular	244	115
Lar Escola	Escola de Ensino Regular	102	15
Lar Irmã Izolina	Escola de Ensino Regular	100	100
Observatório do Livro e da Leitura	Projeto de Cultura	124	Não
Unificação Kardecista de Ribeirão Preto - Creche Vovó Meca Educação Infantil	Escola de Ensino Regular	104	Não
Associação de Amigos do Autista de Ribeirão Preto (AMA-RP) I	Atendimento Educacional Especializado (AEE)	22	-
Associação de Amigos do Autista de Ribeirão Preto (AMA-RP) II	Atendimento Educacional Especializado (AEE)	60	-
Centro Educacional Marista Irmão Rui	Escola de Ensino Regular	728	316
EEL Creche Modelo da Vila Virgínia	Escola de Ensino Regular	333	Não

Fonte: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), 2024.

12.3. OSCS QUE OFERECEM SERVIÇOS RELACIONADOS À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO

Mapa 6: OSCs que oferecem serviços relacionados à Profissionalização e Proteção no Trabalho



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elisios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amelia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional....
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

Legenda das Organizações da Sociedade Civil

1	Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) I	11	Associação Projete III
2	Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) II	12	Associação Projete V
3	Associação de Ensino Social Profissionalizante (ESPRO)	13	Associação Projete VI
4	Fundação de Educação para o Trabalho (FUNDET)	14	Instituto Brasileiro Pró Trabalho, Educação e Desenvolvimento (ISBET)
5	Rede de Assistência Social Cristã (RASC)	15	Fundação Amália Vanzella Toniello
6	Instituto MARTEC de Educação e Desenvolvimento Social	16	Associação Projete IV
7	Associação Projete I	17	Alvorada Associação de Amigos da Comunidade Jardim do Trevo
8	Instituto de Apoio a Programas de Estágio e Aprendiz (IAPE)	18	Sociedade Beneficente Evangélica de Ribeirão Preto (SOBERP)
9	Associação das Empresas de Serviços Contábeis (AESCON)	19	Associação Projete II
10	Rede Cidadã		

Tabela 91: Projetos de OSCs relacionados à Profissionalização e Proteção no Trabalho

OSC	Projeto	Crianças e adolescentes atendidos	Demanda reprimida
Alvorada Associação de Amigos da Comunidade Jardim do Trevo	Projeto Formação para o Mundo do Trabalho	47	Não
Associação das Empresas de Serviços Contábeis (AESCON)	Programa de Aprendizagem	183	200
Associação de Ensino Social Profissionalizante (ESPRO)	Programa de Aprendizagem	5	Não
	Projeto Formação para o Mundo do Trabalho	14	Não
Associação Projete	Projeto Formação para o Mundo do Trabalho	242	424
Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) I	Programa de Aprendizagem	441	Não
Fundação Amália Vanzella Toniello	Projeto Formação para o Mundo do Trabalho	61	Não
Fundação de Educação para o Trabalho (FUNDET)	Programa de Aprendizagem	446	4.000
Instituto Brasileiro Pró Trabalho, Educação e Desenvolvimento (ISBET)	Programa de Aprendizagem	160	-
Instituto de Apoio a Programas de Estágio e Aprendiz (IAPE)	Programa de Aprendizagem e Projeto Formação para o Mundo do Trabalho	305	-
Instituto MARTEC de Educação e Desenvolvimento Social	Programa de Aprendizagem	239	278
	Projeto Formação para o Mundo do Trabalho	24	Não
Rede Cidadã	Programa de Aprendizagem	45	-
Rede de Assistência Social Cristã (RASC)	Programa de Aprendizagem	63	1.302
Sociedade Beneficente Evangélica de Ribeirão Preto (SOBERP)	Programa de Aprendizagem	160	Não

Fonte: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), 2024.

Tabela 92: Projetos de OSCs relacionados à Vida, Saúde e Alimentação

OSC	Projeto	Crianças e adolescentes atendidos	Demanda reprimida
Associação Assistencial Dona Nair Manoelina de Oliveira I	Atendimento Dia às Questões de uso de Substâncias Psicoativas	39	Não
Associação Assistencial Dona Nair Manoelina de Oliveira II	Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil	10	Não
Associação Brasileira de Combate ao Câncer Infantil e Adulto (ABRACCIA)	Atendimento à Crianças e Adolescentes com Câncer	15	Não
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	Centro de Reabilitação II - Infantil	133	Não
Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (FAEPA)	Hospital das Clínicas	8.721	-
Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC)	Atendimento à Crianças e Adolescentes com Câncer	98	Não
	Atendimento Domiciliar à Pessoa com Deficiência	20	-
Grupo de Apoio ao Transplantado de Medula Óssea (GATMO)	Atendimento à Crianças e Adolescentes Transplantado de Medula Óssea	8	Não

Fonte: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), 2024.

13. RANKING GERAL DE INDICADORES DA PESQUISA DOCUMENTAL

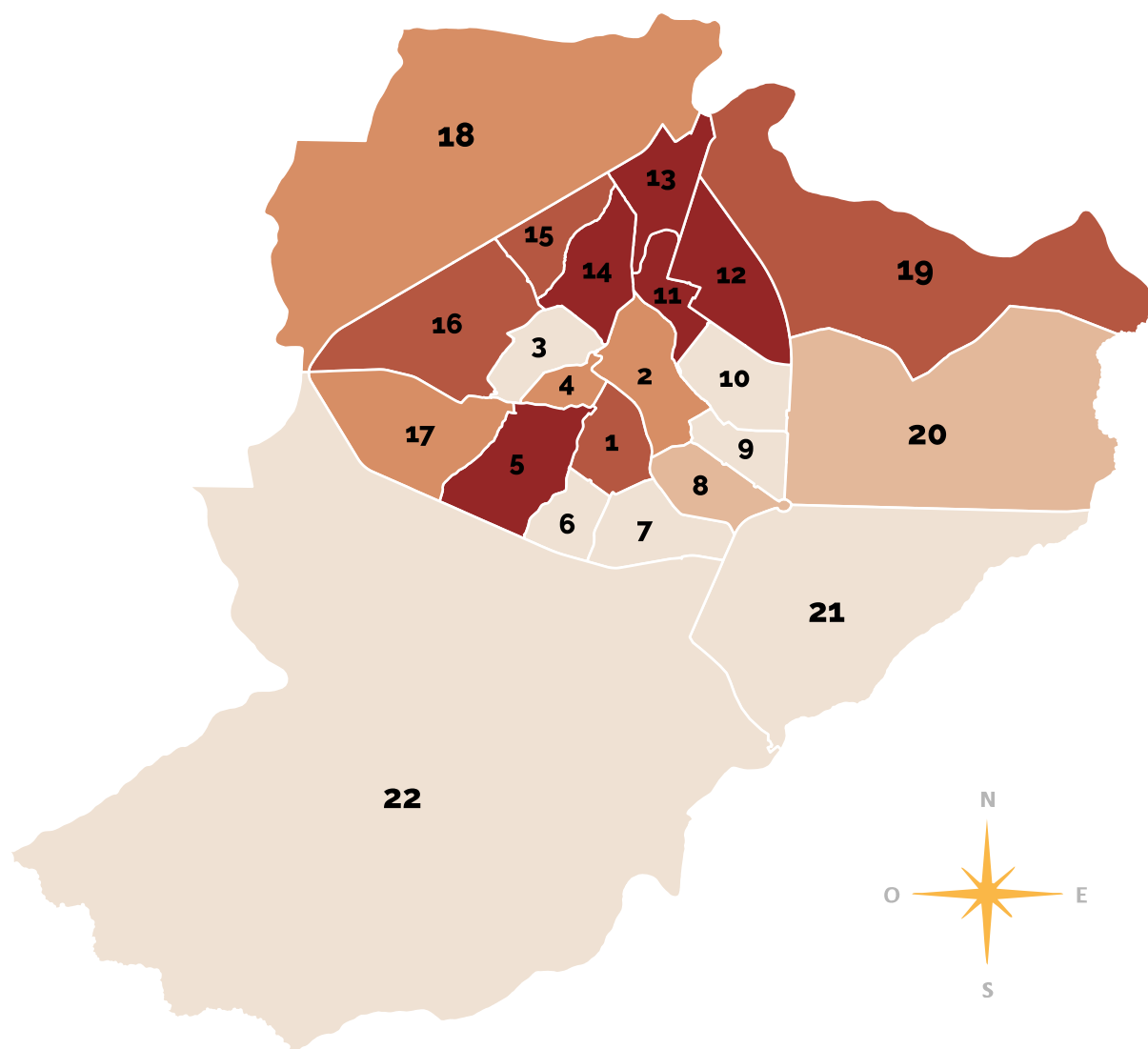
O quadro a seguir sintetiza os resultados apresentados até o momento, indicando, para cada região geográfica, o total de indicadores piores que a média municipal, dentre os 61 indicadores georreferenciados analisados, de acordo com os Eixos de Direito.

Classificação Quintil	Indicadores piores que a média municipal, por Eixo de Direito – 61 Indicadores										
	Total	8	9	14	8	2	7	13	Classificação total		
	Regiões geográficas	Indicadores do Perfil Demográfico	Indicadores do Perfil Socioeconômico	Indicadores do Direito à Convivência Familiar e Comunitária	Indicadores do Direito à Educação, Esporte, Cultura e Lazer	Indicadores do Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho	Indicadores do Direito à Vida, Saúde e Alimentação	Indicadores do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade	TOTAL DE INDICADORES ACIMA DA MÉDIA	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (%)	RANKING GERAL DE INDICADORES
	14	5	9	10	6	-	7	12	49	80,3%	1º
	5	5	8	11	5	1	5	10	45	73,8%	2º
	12	5	9	10	5	2	4	9	44	72,1%	3º
	11	5	8	11	3	2	5	7	41	67,2%	4º
	13	5	8	11	3	2	5	7	41	67,2%	
	19	5	8	13	5	-	1	4	36	59,0%	5º
	15	4	8	11	5	-	1	5	34	55,7%	6º
	1	3	-	6	3	2	5	7	26	42,6%	7º
	16	5	6	8	2	1	-	2	24	39,3%	8º
	18	6	6	9	1	-	1	-	23	37,7%	9º
	4	3	3	5	2	1	3	6	23	37,7%	
	17	4	1	2	2	2	4	8	23	37,7%	
	2	2	2	4	2	2	5	5	22	36,1%	10º
	20	5	4	3	4	-	5	-	21	34,4%	11º
	8	3	-	4	3	2	1	5	18	29,5%	12º
	10	3	1	4	3	-	6	-	17	27,9%	13º
	3	2	4	5	2	2	1	1	17	27,9%	
	6	3	-	5	3	2	3	1	17	27,9%	
	21	3	-	5	3	2	3	1	17	27,9%	
	9	3	-	5	1	2	2	1	14	23,0%	14º
	22	3	1	5	2	2	1	-	14	23,0%	
	7	3	-	5	1	2	-	1	12	19,7%	15º

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2026.

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Sumaré...	9	Parque dos Bandeirantes...	17	Jd. Itaú Mirim; Jd. Recreio...
2	Jd. Paulista; Campos Elísios...	10	Jd. Anhanguera; Jd. Itaporã...	18	Jd. Cristo Redentor...
3	Vila Amélia; Vila Monte Alegre...	11	Independência; Vila Carvalho...	19	Jd. Das Palmeiras; Candido Portinari; Tarla de Carvalho...
4	Vila Tiberio.	12	Jd. Aeroporto; Vila Elisa...	20	São Sebastião; Jd. Helena; Recreio Internacional...
5	Vila Virginia; Jd. Progresso...	13	Adelino Simioni...	21	Recreio Anhanguera...
6	Vila Ana Maria; Nova Aliança...	14	Ipiranga; Jd. Jandaia...	22	Distrito de Bonfim Paulista.
7	Jardim Irajá; City Ribeirão...	15	Parque dos Pinus...		
8	Ribeirânia; Iguatemi...	16	Planalto Verde; Jd. Paiva...		

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 23 de janeiro de 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2024**. Brasília, DF: INEP, 2025.

SOLIGO, Valdecir. Indicadores: Conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais. **Estudos Em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 23, n. 52, p. 12-25, maio, 2012.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 8ª ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2012.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2004.

TRIOLA, Mario Ferreira. **Introdução a Estatística**. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SAQUET, Marcos Aurelio; DA SILVA, Sueli Santos. **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território**. Geo UERJ, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008.

PINTO, Luciana Suarez Galvão. **Ribeirão Preto: A Dinâmica da Economia Cafeeira de 1870 a 1930**. UNESP: Araraquara, 2000.

RIBEIRÃO PRETO. Secretaria Municipal de Inovação e Desenvolvimento. **Conheça Ribeirão**. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/inovacao-desenvolvimento/conheca-ribeirao>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

RIBEIRÃO PRETO. Câmara Municipal de Ribeirão Preto. **História de Ribeirão Preto**. Disponível em: <https://www.camararibeiraopreto.sp.gov.br/ribeirao/historia>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.



a informação **TRANSFORMA** o mundo

www.painelpesquisas.com.br

e-mail: atendimento@painelpesquisas.com.br

Tel: (55) 47 3025 5467 **Cel:** (55) 47 9 9993 1043

SANTA CATARINA 

Rua Alexandre Döhler, 129

Sala 1004 | Joinville/SC

(47) 3025-5467



painel
Pesquisas e Consultoria

a informação **TRANSFORMA** o mundo

Idealização:



Cidade:

